

Julyana Chaves Nascimento

**Uma perspectiva discursiva sobre a
hesitação**

**São José do Rio Preto
2010**

Julyana Chaves Nascimento

Uma perspectiva discursiva sobre a hesitação

Tese apresentada para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, área de Análise Linguística junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho
Professor Doutor em Linguística
UNESP – Marília

Prof^a. Dra. Clélia Cândida de Abreu Spinardi Jubran
Professor Doutor
UNESP – São José do Rio Preto

Prof^a. Dra. Leda Verdiani Tfouni
Professor Titular Doutor
USP – Ribeirão Preto

Prof. Dr. Luiz Augusto de Paula Souza
Professor Titular Doutor
PUC – São Paulo

Prof. Dr. Manoel Luis Gonçalves Corrêa
Professor Doutor em Linguística
USP – São Paulo

São José do Rio Preto, 09 de abril de 2010

Nascimento, Julyana Chaves.

Uma perspectiva discursiva sobre a hesitação / Julyana Chaves
Nascimento. - São José do Rio Preto: [s.n.], 2010

128 f. + anexo ; 30 cm.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de

Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguagem. 2. Linguagem - Hesitação. 3. Linguagem - Doença de
Parkinson. 3. Parkinson, Doença de - Linguagem. I. Jurado Filho,
Lourenço Chacon. II. Universidade Estadual Paulista. Instituto de
Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU - 81:616.858

AGRADECIMENTOS

Ao SR. Nilson e à D. Maria, pela confiança;

Às minhas amigas Cristiane, Elaine, Fabiana, Fernanda, Márcia, Renata, Roberta, Sanderléia, pelo apoio;

Aos meus pais, João e Marta, e aos meus irmãos, Isabella e Guilherme, pelo incentivo;

Ao meu marido, Raphael, pela paciência;

À Prof^a. Leda Tfouni e ao Prof. Manoel Corrêa por suas valiosas sugestões;

À Prof^a. Clélia Jubran e ao Prof. Luiz Augusto, pela leitura cuidadosa;

À CAPES, pelo financiamento desta pesquisa;

... e a todos aqueles que estiveram presentes em diferentes momentos dessa minha trajetória.

Ao Lourenço,

pela dedicação, pelo incentivo, pela confiança e, especialmente, pela amizade.

Daí a maneira precavida, claudicante deste texto: a cada instante, ele se distancia, estabelece suas medidas de um lado e do outro, tateia em direção a seus limites, se choca com o que não quer dizer, cava fossos para definir seu próprio caminho. A cada instante, denuncia a confusão possível.

(FOUCAULT, 2008, p. 19)

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	09
II. SUBSÍDIOS TEÓRICOS	11
1 A <i>hesitação</i>	11
III. METODOLOGIA	23
1 Sobre o Banco de Dados	23
2 Sobre o material selecionado	26
2.1 Sobre os sujeitos	28
2.2 Seleção das marcas da hesitação	29
2.2.1 Quanto à forma das marcas da hesitação	30
2.2.2 Quanto à delimitação e análise dos dados	39
IV. PARKINSON, GASTRITE, ESSE INCÔMODO, O PROBLEMA, A DOENÇA	46
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
ANEXOS	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	48
Quadro 02	66
Quadro 03	91
Quadro 04	115

NASCIMENTO, Julyana Chaves. *Uma perspectiva discursiva sobre a hesitação*. São José do Rio Preto 2010. 128 p + Anexo. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”.

RESUMO

Neste trabalho buscamos aprofundar reflexões que iniciamos em nossa dissertação de mestrado. Estabelecemos, como objetivo geral, compreender a hesitação numa perspectiva discursiva. Tomamos a hesitação como processo de negociação problemática com *os outros* constitutivos do sujeito/ do discurso que mostra (i) a deriva que está sempre virtualmente se instalando e (ii) a ancoragem do *sujeito* que, numa leitura retroativa do dizer, tenta organizar recortes mobilizados de seu inconsciente. Baseamo-nos em material composto por conversações entre um documentador fonoaudiólogo (JN) e um parkinsoniano (NL), gravadas para o Projeto *Atividade discursiva oral e escrita de parkinsonianos: formação de um banco de dados*. Percebemos a determinação desse material pelo contexto institucional da saúde no qual JN e NL se conheceram, tal que o **objeto discursivo saúde/ doença** se mostrava na cadeia significativa. Seleccionamos, pois, seis recortes representativos da circulação da **saúde/ doença** no processo discursivo JN/NL e delineamos três objetivos específicos para sua análise: (a) determinar em que pontos da cadeia significativa o **objeto discursivo** se mostrava; (b) identificar as *posições discursivas* engendradas no processo discursivo JN/NL e sua relação com o **objeto discursivo**; (c) analisar a hesitação no contexto da relação entre as *posições discursivas* e *os outros* mobilizados no processo discursivo. A análise permitiu: (a) determinar que o **objeto discursivo** era mostrado na forma de metáforas – sob a perspectiva das *experiências desagradáveis com a doença* e sob a perspectiva da *possibilidade de solucionar problemas atribuídos à doença* –, bem como permitiu determinar sua ressonância em pontos em que não era mostrado na cadeia; (b) identificar que o **objeto discursivo** ancorava, em alguma mediada, as posições de *pesquisador (que escuta/questionador)*, de *sujeito pesquisado (que relata/questionador)*, de *profissional da saúde* e de *sujeito doente*; (c) detectar marcas da hesitação em pontos em que o **objeto discursivo** ressoava na cadeia do discurso, em pontos em que o **objeto discursivo** emergia amarrado a *outros* objetos de discurso, em pontos em que *outro* objeto de discurso ressoava na cadeia significativa, em pontos em que o *sujeito-posição* se detinha para conferir efeito de homogeneidade à cadeia do discurso, em pontos em que o *sujeito-posição* se ancorava e lançava a cadeia discursiva para outra região de sentido, garantindo, ainda assim, o efeito de homogeneidade da cadeia discursiva e em pontos em que o *sujeito* deslocava *sua posição* e lançava a cadeia discursiva para outra região de sentido. Com base nos resultados: (I) firmamos que a hesitação constitui um processo de negociação problemática com *os outros* constitutivos do discurso e do sujeito, processo de deriva e ancoragem; (II) vislumbramos que a hesitação constituiria um processo de deslocamento de ancoragem e de lançamento da cadeia significativa para outra região de sentido; e (III) suspeitamos que as marcas da hesitação denunciariam regiões de sentido interditas para a enunciação. Por fim, destacamos que os resultados de nosso trabalho trouxeram contribuições para pesquisas linguísticas e, também, para a clínica de linguagem, sobretudo no que diz respeito à compreensão da hesitação como sinal do “trabalho” do *sujeito* para construção de um discurso homogêneo e, portanto, como sinal da importância de se considerar as possibilidades da nova condição de vida instaurada pela doença.

Palavras-chave: hesitação; discurso; doença de Parkinson.

NASCIMENTO, Julyana Chaves. *Uma perspectiva discursiva sobre a hesitação*. São José do Rio Preto 2010. 128 p + Anexo. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”.

ABSTRACT

In this work we intend to deepen reflections that began in our Masters dissertation. We, as a general objective, proposed to understand hesitation in a discursive perspective. We take hesitation as a problematic negotiation process with *the others* constitutives of discourse/subject that show (i) a drift which is always virtually installing and (ii) anchoring the *subject* that, in backward reading, attempts to organize snips mobilized from his unconscious. We based on material composed of conversations between a speech pathologist documenter (JN) and a parkinsonian (NL), recorded for the Project *Atividade discursiva oral e escrita de parkinsonianos: formação de um banco de dados*. We realized the determination of this material by the institutional context of health in which JN e NL knew each other, so that the **discursive object health/ disease** was shown on the significant chain. We have, therefore, selected six representative snips of the movement of health/disease in JN/NL discursive process and we have outlined three specific goals for their analysis: (a) determine where on the significant chain the **discursive object** was shown; (b) identify the *discursive positions* engendered in JN/NL discursive process and their relationship with the **discursive object**; (c) analyze the hesitation in the context of the relationship between the *discursive positions* and *the others* mobilized in the discursive process. The analysis allowed us to: (a) determine that the **discursive object** was shown in metaphors form – on the perspective of *unpleasant experiences with the disease* and under the perspective of *the possibility of troubleshooting assigned to the disease* –, as well as allowed to determine its resonance points where it wasn't shown in the chain; (b) identify that the **discursive object** anchored, to some extent, the *discursive positions* of *researcher (who listens/questions)*, of *search subject (who reports/questions)*, of *health professional* and of *ill subject*; (c) detect hesitation marks where the **discursive object** resounded on the significant chain, the **discursive object** emerged tied to *other* objects of discourse, *another* object of discourse resounded on the significant chain, the *subject position* was held to give effect of homogeneity to the chain of discourse, the *subject position* anchored and threw the discursive chain to another region of meaning, ensuring yet, the effect of homogeneity of the discursive chain, the *subject* moved his position and threw the discursive chain to another region of meaning. Based on the results: (I) we state our conception that hesitation is a process of problematic negotiation with *the others* constitutives of discourse and subject and a process of drifting and anchoring; (II) we figure out that hesitation constituted an anchor moving process and a process as well as throwing the significant chain to another region of meaning; and (III) we suspected that hesitation marks showed regions of meaning prohibited for enunciation. Finally, we highlighted that the results of our work brought contributions to linguistic research and, also, for the language clinic, especially as regards the understanding of hesitation as a sign of “work” from the *subject* in building a homogeneous discourse and therefore, as a sign of the importance of considering the possibilities of the new condition of life introduced by the disease.

Keywords: hesitation, discourse, Parkinson's disease.

I. Apresentação

Este é um trabalho sobre *hesitação*. Nele pretendemos aprofundar reflexões que iniciamos em nossa dissertação de mestrado (NASCIMENTO, 2005). Na dissertação propusemos um enfoque discursivo para a *hesitação*, enfoque assumido, também, em Zwarg (2008), Camillo (2008), Nascimento e Chacon (2008), Vieira (2009-a), Vieira (2009-b), Chacon e Vieira (2009). Essas investigações foram desenvolvidas no interior do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a linguagem* (GPEL/CNPq), ao qual também esta tese está vinculada.

Lembramos que nosso interesse pelo estudo da *hesitação* se relaciona ao fato de que grande parte dos estudos sobre esse fenômeno restringe-se a descrições do que se apontam como suas características cognitivas e suas características interacionais¹, sem se preocupar com seus aspectos discursivos. Nesta tese, conforme antecipamos, nosso interesse pela *hesitação* se relaciona, também, à possibilidade de um aprofundamento de nossos próprios trabalhos. Assim, enquanto na dissertação de mestrado², analisamos a *hesitação* em relação aos elementos linguísticos que circundavam suas marcas, nossa proposta atual é abordar a *hesitação* em relação ao processo discursivo. Dito de outro modo, em nossa dissertação a metodologia esteve fortemente dependente do produto do discurso; já em nossa tese buscamos construir uma forma de análise cuja interpretação das marcas da *hesitação* considerasse o processo discursivo de modo mais abrangente. Ressaltamos que este salto metodológico constituiu uma forte motivação de trabalho.

Desse modo, o objetivo mais geral desta tese será compreender a *hesitação* de uma perspectiva discursiva. Acreditamos que o cumprimento desse objetivo permitirá consolidar a concepção discursiva sobre a *hesitação* estabelecida em nossa dissertação.

¹ Para mais detalhes sobre o modo como a literatura linguística aborda a *hesitação*, conferir Nascimento (2005), capítulo 01.

² Bem como na maioria dos trabalhos do GPEL que a seguiram: Chacon (2006), Zwarg (2008), Camillo (2008), Vieira (2009-a), Vieira (2009-b), Chacon e Vieira (2009).

Acreditamos, ainda, que a perspectiva discursiva que estamos propondo para análise permitirá aprofundar nossa visão da *hesitação*.

A perspectiva discursiva sobre a *hesitação* que buscamos consolidar e aprofundar aqui será baseada em material composto por conversações entre documentador fonoaudiólogo e parkinsoniano³. A escolha desse material se deveu (1) ao nosso entendimento de que o estudo da linguagem em sua desintegração poderia permitir *perspectivas novas no tocante ao funcionamento discursivo da hesitação*⁴ e (2) à nossa formação clínica como fonoaudióloga.

Destaquemos que a maioria dos trabalhos⁵ sobre as alterações de linguagem provocadas pela doença de Parkinson restringe-se a descrições do que concerniria a características motoras e acústicas dessas dificuldades. Assim, esta tese constitui um contraponto a essa restrição: pretendemos, ao investigar a *hesitação* de uma perspectiva discursiva, levar em consideração as alterações de linguagem particulares à doença de Parkinson (acústicas e motoras), sem, entretanto, nos restringirmos a elas.

Desse modo, para o aprofundamento de nossas reflexões sobre a *hesitação*, na Sessão seguinte (II.) delinearemos nossa concepção sobre a *hesitação*, na Sessão III. apresentaremos os aspectos metodológicos e, na Sessão IV. desenvolveremos a análise dos dados. Por fim, na sessão V. faremos comentários sobre o que acreditamos ser possíveis contribuições desta tese.

³ Esse termo remete a sujeitos portadores da doença de Parkinson, afecção que, segundo a literatura médica especializada, é causada por deficiência na produção de dopamina, em nível cerebral, e tem como sintomas característicos a rigidez muscular, o tremor de repouso e a lentidão de movimentos. Essa literatura entende, de modo geral, que os sujeitos portadores da doença degenerativa, quando apresentam alterações ditas cognitivas, as apresentam em grau muito menor do que o da desintegração motora – incluindo-se nessa conjunto de problemas motores, as alterações de fala.

⁴ Fazemos alusão a Jakobson (1975), para quem “a desintegração afásica das estruturas verbais pode abrir, para o lingüista, perspectivas novas no tocante às leis gerais da linguagem” (p. 36).

⁵ Diferentemente, os trabalhos coordenados por Chacon (OLIVEIRA e CHACON, 1999; OLIVEIRA, 1997 e 2003; NASCIMENTO, 2000; ZANIBONI, 2002; WITT, 2003; ZWARG, 2008; CAMILLO, 2008; NASCIMENTO e CHACON, 2008; VIEIRA, 2009-a; VIEIRA, 2009-b; CHACON e VIEIRA, 2009) estudam as alterações de linguagem, decorrentes da doença de Parkinson, a partir de uma perspectiva enunciativo-discursiva.

II. Subsídios Teóricos

Nesta sessão apresentaremos nossa concepção sobre a *hesitação*. Mencionamos em I., que essa concepção é resultado de discussões anteriores. Conforme se verá aqui, ela foi influenciada por reflexões de Pêcheux, de Bakhtin, de Courtine e de Tfouni, além de ter sido inspirada em trabalhos de Authier-Revuz.

1. A *hesitação*

Concebemos a *hesitação* como um acontecimento⁶ discursivo cujas marcas constituem indício da negociação, problemática, do sujeito com *os outros* constitutivos do discurso. Circunscrever os conceitos teóricos que possibilitaram a construção dessa concepção é, a nosso ver, necessário, senão essencial, para a apreensão do que, para nós, é a *hesitação*.

Inspiramo-nos essencialmente na proposta das “Heterogeneidades Enunciativas” de Authier-Revuz (1990). A proposta da autora põe em evidência a problemática do dialogismo do círculo de Bakhtin e do discurso como produto do interdiscurso, bem como a abordagem do sujeito e de sua relação com a linguagem permitida pela psicanálise (freudiana e lacaniana). A retomada, por nós, de cada uma dessas perspectivas teóricas teve grande importância para o que propomos como entendimento da *hesitação*. Por isso, seguindo o percurso de Authier-Revuz (1990), destacaremos alguns aspectos que contribuíram para compor nossa concepção sobre a *hesitação*. Buscaremos, a partir daí, situar a *hesitação* em relação ao que Authier-Revuz denomina de heterogeneidade constitutiva do discurso e de heterogeneidade mostrada no discurso. Firmaremos, por fim, nossa concepção sobre a *hesitação*.

⁶ Tomamos o termo “acontecimento” no sentido de “um fato novo” que, como propõe Pêcheux (2008), em seu contexto de atualidade, convoca uma memória que já começa a reorganizar.

O recorte que faremos a respeito da problemática do dialogismo do círculo de Bakhtin basear-se-á na premissa de que “nossos enunciados estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas também, em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado” (BAKHTIN, 2000, p. 314). É em torno da caracterização do enunciado que procuraremos explorar a relação dessa perspectiva sobre a linguagem com a *hesitação*. Dois serão os aspectos que colocaremos em evidência para a definição do enunciado: um deles o relacionará à situação enunciativa; o outro, aos *outros* enunciados.

O primeiro aspecto que define o enunciado se refere a sua condição de unidade real da comunicação verbal. Conforme Bakhtin (2000), as unidades da língua (por exemplo, as orações), na medida em que são mobilizadas na enunciação, ou seja, na medida em que são mobilizadas por um locutor em uma situação enunciativa determinada constituiriam enunciados. Se as unidades da língua são inteligíveis, ou seja, se sua significação linguística é passível de compreensão, elas não seriam delimitadas pela alternância de sujeitos própria da situação enunciativa; dessa perspectiva, a significação da oração estaria ligada, essencialmente, ao significado (abstrato) de suas unidades e à disposição/relação entre essas unidades. Já o sentido de um enunciado não poderia, de modo algum, fazer referência somente às unidades verbais das orações: ele deveria remeter, necessariamente, ao contexto no qual essas unidades são mobilizadas, e, portanto, à alternância de sujeitos. Destaquemos, desse primeiro aspecto que caracteriza o enunciado, que seus limites são definidos pela alternância dos sujeitos falantes numa situação enunciativa.

O outro aspecto definidor do enunciado que nos interessa aqui se refere ao seu vínculo com *outros* enunciados, ou, nas palavras de Bakhtin (2000), o fato de que “cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” (p. 291). Essa cadeia pressupõe a própria língua usada pelo locutor. Segundo Bakhtin (2000), as palavras do

sistema linguístico não são apresentadas ao locutor como tiradas de um dicionário, uma vez que a linguagem não mais conserva formas ou palavras neutras, que não pertencem a ninguém; “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN, 2002, p. 95). É, assim, habitada pelo já-dito dos outros contextos nos quais viveu sua existência, que a língua chega ao sujeito falante. Além da própria língua, ‘as palavras dos outros das quais nossos enunciados estariam repletos’ pressupõem enunciados anteriores (do próprio locutor ou de outro) aos quais cada enunciado estaria vinculado. Desse modo, o círculo de Bakhtin defende que “um locutor não é o Adão bíblico, perante objetos virgens ainda não designados, os quais é o primeiro a nomear” (BAKHTIN, 2000, p. 319), Adão mítico que poderia ter escapado à orientação dialógica inevitável do já-dito/ já-ouvido da palavra do outro. Destaquemos, desse segundo aspecto que define o enunciado, sua orientação dialógica fundamental e inevitável.

O dialogismo⁷ do círculo de Bakhtin, marcado, dentre outros, por esses dois aspectos da definição do enunciado, influenciou nossa concepção sobre a *hesitação*. Somente pudemos propor que a *hesitação* constitui um acontecimento discursivo relacionado ao processo de negociação com *os outros* – com o próprio interlocutor da situação enunciativa e com os outros enunciados a que nossos enunciados estão vinculados – a partir do postulado de que todo enunciado, definido numa situação enunciativa pela alternância de sujeitos falantes, é fundamental e inevitavelmente constituído pelas palavras dos outros. Entendemos que as marcas da *hesitação* “conferem” a esses *outros* certo grau de “visibilidade”, elas constituem indícios da existência desses *outros*. Assim, com base na perspectiva do dialogismo fundamental e inevitável da linguagem, percebemos que a *hesitação* seria um acontecimento discursivo cujas marcas constituem indício do processo de constituição do discurso. Além disso, especificamente com base na afirmação de Bakhtin de que as palavras que constituem

⁷ Denominação de Authier-Revuz (1990).

nossos enunciados podem ser caracterizadas, “em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado” (p. 314), assumimos que as marcas da *hesitação* são indícios do processo de constituição do sujeito.

A problemática do discurso como produto do interdiscurso – conforme proposta pela análise do discurso⁸ –, também influenciou nossa concepção sobre a *hesitação*. Enfatizamos que nosso encontro com essa perspectiva, diferentemente do que se deu com os trabalhos de Bakhtin, aconteceu a partir da proposta das “heterogeneidades enunciativas” de Authier-Revuz (1990). Fazemos um breve desdobramento dessa problemática para compreender sua atuação sobre o modo como concebemos a *hesitação*.

Baseada nas reflexões de Althusser e Foucault sobre a existência histórica e material das ideologias, a análise do discurso estabelece, segundo Courtine (1999), que “há sempre um já discurso” (p. 18) determinando o assujeitamento do sujeito falante na ordem do discurso. A existência do enunciado que molda o discurso estaria ligada, segundo o mesmo autor, à noção de repetição, no sentido das “(...) séries de formulações marcando, cada uma, enunciações distintas e dispersas, articulando-se entre elas em formas linguísticas determinadas (citando-se, repetindo-se, parafraçando-se, opondo-se entre si, transformando-se ...)” (COURTINE, 1999, p. 18). Esse “espaço vertical, estratificado e desnivelado dos discursos” (COURTINE, 1999, p. 18), a que Courtine (1999) denomina de interdiscurso, “(...) constitui[ria] a exterioridade do enunciável para o sujeito enunciativo na formação dos enunciados ‘pré-construídos’, de que sua enunciação se apropria” (p. 18).

À semelhança do que propõe a teoria da enunciação de filiação bakhtiniana, a análise do discurso entende que o funcionamento do discurso não é integralmente linguístico (verbal) (PÊCHEUX, 1997-a). Como sugerimos acima, existiria uma instância ideológica responsável pelo assujeitamento do sujeito, ou seja, uma instância responsável por fazer o

⁸ Referimo-nos, essencialmente, a trabalhos de Pêcheux (1997-a, 1997-b, 2008).

sujeito acreditar que é fonte de seu discurso (AUTHIER-REVUZ, 1990) e que está exercendo sua livre vontade (PÊCHEUX 1997-b). Entretanto, esse sujeito seria suporte e efeito de um discurso regulado do “exterior”, do interdiscurso.

Destacamos, desse breve desdobramento da problemática do discurso como produto do interdiscurso, a determinação do discurso e do sujeito, de seu “exterior”. Ou seja, o discurso se caracteriza por um funcionamento consciente/pré-consciente que tem a característica de colocar o dito e, em conseqüência, rejeitar o não dito (PÊCHEUX, 1997-b); ele se caracteriza, ainda, por um processo de natureza inconsciente, que consiste na interpelação, pela ideologia, dos indivíduos em sujeitos falantes fontes de seu discurso (AUTHIER-REVUZ, 1990), ou pelo assujeitamento do sujeito como sujeito ideológico (PÊCHEUX, 1997-b). Recortada dessa forma, a perspectiva do discurso como produto do interdiscurso nos permitiu compreender que as marcas da *hesitação*, já vistas como indício do processo de constituição do discurso, constituiriam indício da “colocação”⁹ de fronteiras entre o “selecionado e o rejeitado”. Além disso, pudemos, a partir dessa proposta da análise do discurso, confirmar, ao menos em parte, nossa suposição de que a *hesitação* constituiria um acontecimento relacionado ao processo de constituição do sujeito, ou seja, as marcas da *hesitação* indicariam a interpelação-assujeitamento que constitui o sujeito ideológico.

A proposição da análise do discurso sobre o assujeitamento do sujeito à ordem do discurso como um processo inconsciente nos remete ao que, para Freud e Lacan, seria o processo de constituição do sujeito e de sua relação com a linguagem. Atentos ao fato de que também nossa remissão à psicanálise se deve a Authier-Revuz (1990), vejamos alguns fragmentos dessa concepção de sujeito e sua relação com o modo como concebemos a *hesitação*.

⁹ Esta “colocação” seria consciente/pré-consciente, conforme destaca Pêcheux, mas, também, inconsciente, na medida que, conforme destacaremos mais à frente, os conteúdos inconscientes agem na vida do sujeito sem que ele mesmo saiba.

Contrariamente à imagem de um sujeito pleno, causa primeira e autônoma de uma palavra homogênea, a psicanálise – especificamente aquela representada pelas leituras lacanianas de Freud – trata o sujeito como um efeito de linguagem. Segundo Tfouni (1998), é o impedimento da permanência do indivíduo num estado fusional com a mãe – estado de plenitude e em decorrência do qual não se precisaria falar –, ou seja, a interdição, que cria uma proibição fundamental, a de que “não é possível não ser falante” (p.48). A interdição resulta numa estrutura complexa na qual o sujeito barrado, descentrado, cindido – dotado de inconsciente, ou seja, de uma instância¹⁰ portadora de “*conflitos esquecidos*, demandas recalçadas, eventualmente portadoras de sofrimentos, que agem, *sem que o sujeito saiba*, na sua vida presente”¹¹ (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 50) – recria para si, no fantasmagórico, a ilusão de um centro.

Desta perspectiva, “o sujeito não é uma entidade homogênea exterior à linguagem, mas o resultado de uma estrutura complexa, efeito da linguagem” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 28). Para além da consciência – relativa ao *Ego*¹² –, o sujeito, constitutivamente dividido, é assujeitado ao inconsciente. Para esse sujeito dividido só há centro na ilusão:

o eu [sujeito linguístico], por sua natureza propriamente imaginária (...) é titular de uma função essencial: função de desconhecimento. Desconhecimento da verdade que torna possível o saber; desconhecimento em que o sujeito organiza sua vida como um território em que ele sabe poder encontrar referências em suas imagens, território que ele não sabe ser uma toca; desconhecimento que, aplicado ao sujeito coletivo, pode tomar o nome de ideologia (CLÉMENT, 1973 apud AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 67).

¹⁰ Lembremos, também, que o *inconsciente* seria uma região constituída a partir do desenvolvimento do aparelho psíquico (composto por *id*, *ego* e *superego*), no modelo de Freud. “É efeito do mecanismo de defesa do ego, [o recalque]” (FERRAZ e FERRAZ, 2001, p. 23)

¹¹ Grifos da autora.

¹² Essa noção de *Ego*, e de outras instâncias psíquicas, é extraída de um recorte do modelo estrutural e funcional do psiquismo idealizado por Freud. Segundo esse autor (apud FERRAZ e FERRAZ, 2001), haveria três regiões de ação psíquica. A mais antiga, seria a do *Id*, região dos instintos, que “contém a herança genética e está presente desde o nascimento” (FERRAZ e FERRAZ, 2001, p. 18). Durante o desenvolvimento psicológico, parte do *Id* se desdobraria em *Ego*, instância mediadora entre os instintos animais de sobrevivência e de perpetuação da espécie, região que estabeleceria as relações com o meio externo. O *Ego*, também chamado de consciência, se desdobraria num agente que Freud chamou de Superego. De formação mais tardia, o Superego “se constitui a partir da atuação do *Ego* no espaço social, seu enfrentamento com as leis humanas de convivência no grupo e a necessidade de inscrição do indivíduo na cultura” (FERRAZ e FERRAZ, 2001, p. 18).

A noção de sujeito assujeitado ao inconsciente – da psicanálise –, bem como assujeitado pela ideologia – das teorias do discurso que postulam a determinação histórica em um sentido não individual – (AUTHIER-REVUZ, 2001) a que nos referimos até aqui, constituiu uma perspectiva crucial para nossa concepção sobre a *hesitação*. Relacionada à negociação com *os outros* do discurso, a *hesitação* não configuraria um acontecimento consciente – no sentido de uma estratégia arquitetada pelo sujeito. Diferentemente, a ocorrência da *hesitação* seria indício, no discurso, da determinação do sujeito pelo inconsciente e pela ideologia – que mencionamos, em relação à contribuição do dialogismo do círculo de Bakhtin, como processo de constituição do sujeito.

Pelo exposto, a *hesitação*, ou, como preferimos, o acontecimento discursivo da *hesitação*, é um elemento da “complexidade enunciativa”, o que permitiu relacioná-la às perspectivas teóricas que deram base para a proposição das “heterogeneidades enunciativas”. Salientemos que, embora essas perspectivas tenham contribuído para o amadurecimento de nossa concepção sobre a *hesitação*, foi a proposta de Authier-Revuz (1990) sobre a heterogeneidade mostrada no discurso que inspirou nossa proposição de que as marcas da *hesitação* indiciam momentos em que a negociação com *os outros* constitutivos do discurso estaria sendo problemática para o sujeito. Buscaremos, a partir deste ponto, situar a *hesitação* em relação aos tipos de “heterogeneidade” delineados por Authier-Revuz.

A partir da articulação entre (1) a concepção de sujeito e de sua relação com a linguagem, advinda da psicanálise, (2) o dialogismo como propriedade da linguagem, concepção advinda do círculo de Bakhtin e (3) a concepção do discurso como produto do interdiscurso, advinda da Análise do Discurso, Authier-Revuz (1990, 2004) institui que “todo discurso se mostra constitutivamente atravessado pelos ‘outros discursos’ [referindo-se, aí, à orientação dialógica do discurso e à sua determinação histórica] e pelo ‘discurso do Outro’ [aqui, colocando em foco o sujeito efeito, assujeitado ao inconsciente e assujeitado pela

ideologia]” (p. 69). Essa seria a proposição geral a partir da qual a autora delimita duas ordens: a heterogeneidade constitutiva do discurso e a heterogeneidade mostrada no discurso.

É a proposição de que no discurso, em toda parte, as palavras dos outros estão sempre presentes que define o que Authier-Revuz (1990, 2001, 2004) chama de heterogeneidade constitutiva do discurso. Segundo a autora (1990), este tipo de heterogeneidade representa a ordem dos processos de constituição do discurso, em oposição à ordem dos processos de representação, num discurso, de sua constituição.

O que permite diferenciar a heterogeneidade constitutiva do discurso do outro tipo é o fato de que nem sempre a alteridade dos outros constitutivos do discurso está especificada na cadeia discursiva (AUTHIER-REVUZ, 1990). Haveria, para Authier-Revuz (1990, 2004): (1) uma heterogeneidade radical, “interna” ao sujeito e ao discurso e não diretamente localizável na estrutura formal que o constitui enquanto tal – a heterogeneidade constitutiva do discurso; e (2) outra que pressupõe a representação, no discurso, das fronteiras “interior/exterior” pelas quais um sujeito/um discurso se delimitaria na pluralidade dos *outros*, ou seja, a heterogeneidade mostrada no discurso. É a partir desses conceitos que a autora propõe uma discussão sobre as formas de representação da heterogeneidade constitutiva, ou seja, sobre a heterogeneidade mostrada no discurso:

ao nível da cadeia do discurso, localizar um ponto de heterogeneidade é circunscrever este ponto, ou seja, opô-lo por diferença do resto da cadeia, à homogeneidade ou à unicidade da língua, do discurso, do sentido, etc; corpo estranho delimitado, o fragmento marcado recebe nitidamente através das glosas de correção, reserva, hesitação... um caráter de particularidade acidental, de defeito local (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 31).

Para Authier-Revuz (2004), estas formas (glosas de correção, hesitação¹³, retoque, ajustamento) que designam *o outro* na seqüência do discurso são reflexo de uma atividade de controle e regulagem do processo de comunicação, sinal da falta ou do ajustamento, especificando as condições que o sujeito, sob sua tendência à “ilusão do centro”, vê como necessárias para que haja uma troca verbal percebida como normal. Vistas de outro modo, essas formas explícitas da heterogeneidade seriam pontos da negociação, obrigatória, do sujeito/do discurso com os *outros* que lhe são constitutivos, ou seja, constituiriam uma espécie de manifestação dos diversos tipos de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva – com os outros da interlocução, com os outros sentidos, com os outros discursos (AUTHIER-REVUZ, 2004, 2007).

Nesse viés é que tomamos a ocorrência da *hesitação* como indício da negociação do sujeito com os múltiplos *outros* constitutivos do (seu) discurso, negociação empreendida na **tentativa**¹⁴ de domesticar e organizar o deslizamento, a instabilidade dos significantes. Remetemos, pois, a *hesitação* à noção de heterogeneidade mostrada, uma vez que ambas delatariam a necessidade, imposta ao sujeito, de “organizar” (segundo regras, não prescritivas) recortes, mobilizados de seu inconsciente¹⁵, desses *outros* que o constituem como sujeito (AUTHIER-REVUZ, 1990).

Salientamos, assim, que a oposição heterogeneidade constitutiva do discurso/heterogeneidade mostrada no discurso reúne boa parte das observações que tomamos

¹³ Suspeitamos que o que Authier-Revuz entende por hesitação não se refere ao acontecimento discursivo que nossa tese busca embasar/aprofundar. Tratando das formas marcadas de conotação autonímica, a autora (2004) parece entender hesitação como marca de uma atividade aparentemente bem sucedida de controle-regulagem cuja operação de ajuste se mostra como “X, enfim X, se quisermos, se assim se pode dizer, se for possível falar de ‘X’ em...” (p. 15). Diferentemente, a *hesitação* de que estamos tratando aqui, constitui uma **tentativa** de controle-regulagem do discurso e se marca, não como uma operação de ajuste, mas como uma **turbulência** no/do discurso.

¹⁴ Destacamos essa palavra porque ela é a marca da distância entre as marcas de heterogeneidade mostrada privilegiadas por Authier-Revuz em seus trabalhos (1990, 2001, 2004, 2007), que ela denomina de modalidade autonímica, e a *hesitação*. Enquanto a modalidade autonímica apresenta-se sob o efeito de uma operação de ajustamento, digamos, bem sucedido, o efeito da representação da *hesitação* no discurso é o de um problema que pode, ou não, ser “contornado de modo bem sucedido”.

¹⁵ No sentido, anteriormente mencionado, de “[...] conflitos esquecidos, demandas recalçadas – eventualmente portadoras de sofrimento – que agem, sem que o [próprio] sujeito saiba, na sua vida presente” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 50).

como ponto de partida da concepção de *hesitação* que estamos propondo. Exposto o pano de fundo de nossa abordagem, passemos a descrever o que consolidamos, ao longo de nossos próprios trabalhos¹⁶, como *hesitação*.

A *hesitação* constitui um acontecimento discursivo relacionado ao processo de negociação com os outros constitutivos do discurso. Vejamos um recorte¹⁷:

- 1 LZ a T. é mineira e o senhor?
 2 JP sou de Colina
 3 LZ Colina?
 4 JP São Paulo
 5 LZ fica perto da onde?
 6 JP m::ais perto de:: Barretos ++ Bebedouro

Esse recorte é particularmente esclarecedor de nossa concepção sobre a *hesitação* porque os alongamentos e a pausa (representados em vermelho), além de indiciarem a negociação (problemática), que a seleção de um lugar próximo da cidade natal de JP representa, nestes momentos, para o sujeito JP, permite que identifiquemos alguns *outros* em conflito (no caso, duas cidades, cidades próximas de Colina, dois nomes cujas características fonético-fonológicas se aproximam etc).

No recorte, a representação, no discurso, da *hesitação* (os alongamentos e a pausa silenciosa), constitui, de um lado, indício da insistência do outro (no caso, outro significante, outro efeito de sentido etc) em emergir na cadeia discursiva, momento no qual detectamos um indício da condição de clivado do sujeito, do outro, a tentativa do sujeito (centrado) de manter o efeito de homogeneidade do (seu) dizer. Assim, no cerne da *hesitação* encontramos mecanismos discursivos específicos que tornam possível uma cadeia discursiva, dos quais destacamos (1) a constituição heterogênea do sujeito e do discurso e (2) o imaginário de um

¹⁶ Nascimento (2005), Zwarg (2008), Camillo (2008), Nascimento e Chacon (2008), Vieira (2009-a), Vieira (2009-b), Chacon e Vieira (2009), investigações que, conforme nossa **Apresentação** (I.), foram desenvolvidas no interior do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a linguagem* (GPEL/CNPq) ao qual esta tese está vinculada.

¹⁷ Este recorte está em nossa dissertação de mestrado (NASCIMENTO, 2005). Ele é parte de uma sessão de conversação gravada entre um documentador (LZ) e um parkinsoniano (JP), sobre T (terapeuta de JP na época da gravação).

sujeito centrado (o “eu”, ou, o sujeito linguístico) e de um discurso homogêneo (unidade ilusória de um discurso).

Remetendo o discurso à possibilidade, conforme propõe Pêcheux (2008), da sequência de enunciados que o compõe ser linguisticamente descritível como pontos de deriva possíveis, **a hesitação seria um acontecimento discursivo relacionado à deriva**: sua representação no discurso indicia a possibilidade incessante do dizer vir a ser outro, o que pode, ou não, se concretizar. No exemplo que trouxemos, essa possibilidade, em alguma medida, se efetiva – a deriva aparece no discurso. Observe-se que *Bebedouro* se materializa em substituição a *Barretos*, fato que apreendemos a partir da ordem de materialização desses significantes na cadeia discursiva, bem como a partir da escuta do vídeo de onde extraímos o recorte. Assim, a materialização de *Barretos* e *Bebedouro* no lugar de “cidade mais próxima de Colina”, uma em substituição a outra, constituem marca da possibilidade incessante de significantes de um suposto conjunto de “cidades mais próximas de Colina” estarem em concorrência para um único lugar da cadeia significante.

Tendo em vista as representações imaginárias¹⁸ que engendram uma sequência discursiva (as do discurso homogêneo e do sujeito centrado), **a hesitação seria um acontecimento discursivo relacionado ao processo de ancoragem**: sua representação no discurso corresponderia ao que Tsfouni (2005) classifica como pontos em que o sujeito “[detém-se] para conter a deriva que sempre está prestes a se instalar, pela insistência do real [...]” (p. 5); pontos em que o sujeito, frente a agitações em suas filiações sócio-históricas de identificação, se apóia visando organizar, segundo regras não prescritivas, recortes (mobilizados de seu inconsciente) dos outros que lhe são constitutivos. Dito de outro modo, as marcas da *hesitação* constituem indícios da tomada de posição do sujeito em pontos em que,

¹⁸ Referimo-nos, neste ponto, à série de formações imaginárias que, segundo Pêcheux (1997-a), designam o lugar que os sujeitos (“locutor” e “alocutário”) atribuem cada um a si, ao outro, ao objeto do discurso; estes determinados por sua constituição histórica, social e, a nosso ver, também psíquica.

atrelando-se à matéria lingüística, essa *posição sujeito*¹⁹ coloca fronteiras entre o que é “selecionado” e o que é “rejeitado” buscando sustentar um efeito de homogeneidade do (seu) dizer. Os alongamentos e a pausa do recorte que trouxemos são representativos desse movimento em que o *sujeito*, ancorado em algum ponto da cadeia significativa, estabelece fronteiras para o discurso. Entretanto, a “seleção” de *Barretos* e, na sequência, de *Bebedouro* e a “rejeição” de *Barretos* em favor de *Bebedouro* impede, ainda que momentaneamente, o efeito de unidade da cadeia significativa. Assim, a tendência da *hesitação* não é a do recorte que trouxemos, uma vez que nele o efeito de homogeneidade do dizer não se sustenta.

Tomamos o processo discursivo “(...) como uma série (...) de pontos de deriva possíveis (...)” (PÊCHEUX, 2008, p. 53). Entendemos que o sujeito ocupa um lugar (ou assume uma *posição*) que visa garantir o efeito de coesão e coerência do discurso (TFOUNI, 2005) – que referimos como efeito de homogeneidade/unidade do dizer. Dessa forma, não é sem tensões ou turbulências que o sujeito busca, de modo incessante, conter a deriva que está sempre prestes a se instalar. **A hesitação seria, pois, um acontecimento que indicia, no discurso, quão problemático está sendo/é para o sujeito o processo de estabelecimento de fronteiras entre o “dito” e o “não-dito” que o constitui.** No recorte que trouxemos o efeito dos alongamentos e da pausa, conforme nossa escuta, é o de um defeito local. Esse efeito corrobora para nossa proposição de que a representação da *hesitação* no discurso constitui indício de tensões e de conflitos – no caso do recorte, entre duas cidades, cidades próximas de Colina, dois nomes cujas características fonético-fonológicas e semânticas se aproximam etc – que caracterizam o processo de produção do discurso.

Firmada nossa concepção sobre a *hesitação*, passemos, na próxima sessão, a apresentar os aspectos metodológicos que permitirão seu aprofundamento.

¹⁹ Remetemos essa *posição sujeito* ao “[...] efeito de um enunciador universal, que fala de um mundo semanticamente estabilizado, onde não exist[iria] discordância” (TFOUNI, 2005, p. 8).

III. Metodologia

O material que usamos para o desenvolvimento do presente trabalho constitui-se de parte de amostras de conversação coletadas para o projeto **Atividade discursiva oral e escrita de parkinsonianos: formação de um banco de dados**²⁰ (doravante, *Banco de dados*). O objetivo geral do *Banco de Dados* foi registrar (em intervalos periódicos e por um período de, no mínimo, dois anos) sessões de conversação e de escrita, de um lado, entre um documentador e sujeitos não parkinsonianos, e, de outro, entre um documentador e sujeitos parkinsonianos. O objetivo mais específico foi obter material para possibilitar pesquisas sobre aspectos discursivos da linguagem em sujeitos com doença de Parkinson. Seleccionamos, para os propósitos deste estudo, recortes de sete amostras de conversação entre um dos sujeitos parkinsonianos e o documentador²¹. Nossa opção por tal material está calcada não só no objetivo central do trabalho, a saber, a compreensão da *hesitação* de uma perspectiva discursiva, como também no nosso interesse pela relação discursiva singular estabelecida entre os sujeitos seleccionados – interesse que se deu porque, na qualidade de documentador, conhecíamos, em alguma medida, as relações que mediavam as sessões de conversação.

1. Sobre o Banco de Dados

Para a realização da coleta do *Banco de Dados*, seleccionamos sujeitos com doença de Parkinson, clinicamente diagnosticados por um médico neurologista, e sujeitos sem qualquer tipo de comprometimento neurológico (segundo relato deles mesmos e de seus

²⁰ Este projeto – anexo ao presente trabalho – (Processo CNPq 401675/2004-1) faz parte do projeto de pesquisa *Características semânticas das hesitações em enunciados falados de sujeitos com doença de Parkinson: um enfoque discursivo* (Processo CNPq: 350028/2004-8), que está vinculado ao Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a linguagem* (GPEL/CNPq). Ambos os projetos são coordenados pelo orientador deste trabalho, Professor Doutor Lourenço Chacon.

²¹ Todas as coletas foram empreendidas pelo mesmo documentador: Julyana Chaves Nascimento, autora do presente trabalho.

familiares). Para a seleção dos dois grupos de sujeitos, também foram observadas correspondências como sexo, idade, grau de escolaridade e atividade profissional dos sujeitos. O registro de sujeitos com e sem patologia e seu pareamento, conforme os critérios apontados, justificou-se pelo diálogo que as investigações do GPEL vêm estabelecendo tanto com trabalhos da literatura médica e fonoaudiológica, quanto com trabalhos da literatura lingüística. Previamente ao início dos registros do *Banco de dados*, os sujeitos receberam esclarecimentos (orais e escritos) sobre o projeto e consentiram, assinando um termo, que a coleta fosse realizada²².

A duração das gravações de conversação foi de, em média, 40 (quarenta minutos) e das gravações de produção escrita foi de, em média, 15 (quinze) minutos. A maior parte delas foi feita na residência dos sujeitos, sem exigência de alteração da suas rotinas diárias, visando a uma aproximação de situações mais naturais de conversação. Algumas gravações, entretanto, foram realizadas numa sala (acusticamente tratada) de um ambulatório médico, o que ocorreu devido ao interesse de pesquisadores do GPEL em realizar análises acústicas do material coletado.

O tempo de duração do projeto foi de aproximadamente 2 (dois) anos, sendo feitas coletas a cada 4 (quatro) meses com cada sujeito parkinsoniano e a cada 8 (oito) meses com os sujeitos não parkinsonianos. A periodicidade diferenciada para cada grupo de sujeitos se deu pelo fato de a literatura médica e fonoaudiológica afirmarem que a doença de Parkinson é progressiva, ou seja, com o passar do tempo, seus sintomas, inclusive os de linguagem, se agravariam. Por esse motivo, empreendemos registros mais freqüentes com os parkinsonianos do que com os não parkinsonianos, para permitir que fossem realizados estudos relacionados à possível evolução do quadro. Como a literatura não apresenta medidas de tempo precisas para a evolução da doença, fizemos um recorte de tempo que consideramos significativo para

²² Conferir **Anexo C** e **Anexo D** do projeto **Atividade discursiva oral e escrita de parkinsonianos: formação de um banco de dados** (Anexos, pp. 144-147).

a observação de mudanças e cuja periodicidade fosse viável para os sujeitos e para o documentador.

As sessões foram registradas em gravação digital de áudio e em gravação de vídeo. Quanto aos equipamentos de registro, foram usados um gravador SONY, tipo DAT (*Digital Audio Tape*), modelos TCD-D8 e TCD-D7, acoplado a um microfone SONY, modelo ECM-MS957, localizado a cerca de 60 cm (sessenta centímetros) da boca dos sujeitos gravados. Câmeras JVC (*VHS Compact*, modelo GR-5X867UM) e SONY (digital, modelo DCR-DVD203 NTSC) foram posicionadas à frente dos sujeitos, numa distância de aproximadamente 3 (três) metros. O uso de equipamentos digitais teve como objetivo garantir melhor qualidade acústica das gravações; já a utilização de um microfone modelo multidirecional visou garantir maior fidedignidade dos sons captados para a gravação.

Foram registradas e transcritas²³ sessões de conversação e de produção escrita de quatro duplas de sujeitos – duas dessas duplas se fizeram com um mesmo sujeito não parkinsoniano, o que ocorreu devido à dificuldade de encontrarmos outro sujeito com a mesma idade, profissão e grau de escolaridade que dois dos sujeitos parkinsonianos, que tinham a mesma profissão e, aproximadamente, a mesma idade. Obtivemos entre seis e nove amostras de conversação e de produção escrita de cada um dos quatro sujeitos parkinsonianos e de três a cinco amostras de cada um dos três sujeitos não parkinsonianos. A variação no número de amostra se deveu ao tempo de coleta: conforme proposta do *Banco de dados*, o tempo mínimo foi de dois anos, ou seja, de cada sujeito não parkinsoniano deveríamos obter no mínimo 3 (três) amostras, e de cada sujeito parkinsoniano no mínimo 6 (seis) amostras.

A transcrição de cada uma das amostras gravadas foi feita com base em normas sugeridas em trabalhos como os de Preti e Urbano (1988), Marcuschi (1998) e Koch (2000), sendo feitas adaptações de acordo com as particularidades do *corpus*. Assim, as transcrições

²³ Todas as gravações foram transcritas por Renata Gelamo Peloso, com base na gravação em áudio e na gravação em vídeo, com apoio do CNPq – Processo 372467/2006-7.

foram organizadas em turnos conversacionais, definidos como aquilo que o falante faz ou diz enquanto tem a palavra, incluindo a possibilidade do silêncio (MARCUSCHI, 1998).

A transcrição original do *corpus* do *Banco de Dados* está passando por um trabalho de revisão, no qual são feitas, num primeiro momento, revisões individuais por dois revisores e, num segundo momento, confronto das revisões. Os revisores são todos integrantes do GPEL e passaram por treinamento específico, durante o qual ficou estabelecido que as revisões, a princípio, seriam feitas por meio da filmagem, devido ao interesse do GPEL não só pelos aspectos lingüísticos propriamente ditos, mas, também, pelos aspectos não verbais das conversações. Durante esse treinamento, foram discutidos os critérios de revisão, bem como o enfoque que deveria ser dado à *hesitação*. Tais critérios continuam em discussão, na medida em que os revisores, ao realizarem o trabalho, precisem resolver dificuldades não previstas durante o estabelecimento de critérios.

2. Sobre o material selecionado

Em função do já mencionado diálogo que o GPEL vem estabelecendo tanto com trabalhos da literatura médica e fonoaudiológica, quanto com trabalhos da literatura lingüística, consideramos de extrema relevância desenvolver um estudo baseado na conversação entre um sujeito parkinsoniano e um documentador. Tal questão justifica nossa utilização dos dados do *Banco de dados*, inclusive por sua preocupação em obter maior fidedignidade quanto à espontaneidade da fala dos sujeitos.

De todo o material recolhido pelo referido projeto, selecionamos as transcrições e amostras de conversação entre NL e JN²⁴: sete amostras transcritas e revisadas. A opção por amostras de conversação como as do *Banco de dados* se deu, em primeiro lugar, devido ao

²⁴ NL é a sigla usada para designar um dos sujeitos parkinsonianos do *Banco de Dados* e JN é a sigla usada para designar o sujeito documentador do *Banco de Dados*.

nosso objetivo central, a saber, compreender a *hesitação* numa perspectiva discursiva. Queremos dizer que dificilmente chegaríamos a tal compreensão sem que a coleta fosse do tipo não controlada²⁵. Também fizemos essa escolha em razão de, durante as leituras das transcrições do *Banco de Dados* – e, até antes disso, durante as coletas do *Banco de Dados* e durante a discussão de outros trabalhos realizados por pesquisadores do GPEL –, nos chamar a atenção: (1) o modo como NL trabalhava discursivamente sua condição de parkinsoniano; e (2) aspectos recorrentes na relação entre NL e JN, detectados nas diferentes amostras, fato que não observamos de modo tão marcado com os outros sujeitos. Salientemos que, talvez, pouco se poderia dizer a respeito de (1) e (2) se não tivéssemos amostras que permitissem acompanhar um pouco da história e da relação entre os sujeitos, ou seja, se não tivesse sido feito um acompanhamento longitudinal dos sujeitos, sem descartar, é claro, o impacto que o fato de termos sido o documentador tem sobre o levantamento dessas hipóteses.

A maioria das amostras que utilizamos foram registradas na residência de NL – as cinco primeiras – e outras duas numa sala, acusticamente tratada, do ambulatório médico onde JN trabalhava.

Do mesmo modo que todo o material do *Banco de Dados*, as sete transcrições que usamos neste trabalho também foram feitas com base nas gravações em vídeo e em áudio, por um transcritor; as revisões dessa parte do material do *Banco de Dados* foram feitas por dois revisores com base somente nas gravações em vídeo, dando-se especial atenção à *hesitação* e aos aspectos não verbais da conversação, conforme treinamento. Esse material está organizado, segundo as propostas de Preti e Urbano (1988), Marcuschi (1998) e Koch (2000), em turnos conversacionais, ou seja, segundo a troca de sujeitos falantes. Sabemos que a transcrição determina, em alguma medida, o olhar para os dados; desse modo, buscamos privilegiar, para o recorte dos dados, o intercâmbio de vozes – *a polifonia não intencional de*

²⁵ Para uma discussão mais pormenorizada sobre tal questão metodológica – a saber, sobre o diálogo que este tipo de coleta mantém, no interior de nosso trabalho acadêmico, com o tipo de coleta privilegiado na medicina e fonoaudiologia –, conferir Zaniboni (2002), Oliveira (2003), Nascimento (2005) e Vieira (2009-a).

todo discurso, nas palavras de Authier-Revuz (1990) – em detrimento do intercâmbio de pessoas.

2.1 Sobre os sujeitos

Conforme antecipamos, os sujeitos das amostras são um parkinsoniano e um documentador fonoaudiólogo. O modo como estamos nomeando os sujeitos se refere à relação que, conforme se verá na análise, foi destacada como predominante entre eles. No entanto, não reduziremos NL e JN a essa condição nomeada, pois sabemos que a complexidade da relação entre eles e de sua constituição é muito maior do que aquela que iremos destacar aqui.

NL, gênero masculino, com 57 anos à época da primeira gravação e 60 anos à época do sétimo registro, é ex-funcionário de uma empresa de obras e cursou até a oitava série do primeiro grau. NL trabalhou também como mestre de obras, o que, segundo seu relato, foi a profissão que exerceu por maior tempo. Seu diagnóstico de doença de Parkinson foi confirmado por volta de 1998 – relatou que apresentava sintomas desde aproximadamente 1996 –, quando foi levado a se aposentar pela empresa em que trabalhava, muito embora NL saliente que nem o médico neurologista nem ele mesmo concordassem com a necessidade de sua aposentadoria naquele momento.

A documentadora JN, gênero feminino, com 24 anos à época da primeira gravação e 27 anos à época do sétimo registro, durante o período de coleta das gravações realizava pós-graduação (mestrado e doutorado). JN trabalhava como fonoaudióloga, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, e em uma clínica particular, o que não se deu durante todo o período das gravações.

Para os propósitos desse trabalho, vale ressaltar que os sujeitos já se conheciam antes do início das filmagens do *Banco de Dados*. Eles se conheceram por ocasião de reuniões – que aconteciam na clínica em que trabalhava o documentador em 2003, ou seja, um ano

antes do início das coletas, que se deu em 2004 – de orientação sobre a doença de Parkinson, da qual participavam profissionais como psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta e fonoaudiólogo. Ou seja, os participantes das conversações que analisaremos se conheceram em situação em que a doença de Parkinson era não só o objeto organizador dos discursos, como também o foco mobilizador das relações intersubjetivas – entre profissionais da área da saúde, parkinsonianos e familiares.

Vale ressaltar, ainda, que, embora a coleta de dados propusesse aproximação de situações mais naturais de conversação, o sujeito parkinsoniano estava, para efeitos da proposta do projeto do *Banco de Dados*, na posição de ter sua linguagem analisada, enquanto o fonoaudiólogo estava na posição de pesquisador/ documentador²⁶. Tal imaginário permeia não só os registros de conversação entre NL e JN, como também os demais eventos registrados no *Banco de Dados*. Esta é uma reflexão que procuraremos incluir em nossa análise, embora saibamos, conforme já mencionamos, que as formações imaginárias provavelmente envolvidas nos eventos privilegiados (bem como nos demais) são um tanto mais complexas do que as que iremos enfocar.

2.2 Seleção das marcas da *hesitação*

Nesta sessão, faremos uma breve caracterização formal da *hesitação* visando identificar as diferentes configurações lingüísticas de suas marcas. Salientemos, entretanto, que o recorte de dados não se baseou estritamente na identificação das formas lingüísticas das marcas da *hesitação*, uma vez que foi muito mais o interesse teórico sobre a *hesitação*, de um lado, e o interesse pelo modo com que os sujeitos trabalhavam discursivamente a doença,

²⁶ Dizemos isso lembrando-nos de que foram dados ao sujeito esclarecimentos sobre o objetivo das gravações – conferir Anexo D do Projeto **Atividade discursiva oral e escrita de parkinsonianos: formação de um banco de dados** (Anexos, pp. 146-147). Desse modo, ele e o documentador estavam cientes de que o *Banco de Dados* visava reunir material que permitisse investigações lingüístico-discursivas.

construindo uma relação singular na conversação²⁷, do outro, que nos levou à seleção dos dados para análise.

2.2.1 Quanto à forma das marcas da *hesitação*

Para uma caracterização formal da *hesitação* é necessário, em primeiro lugar, enfatizar que em nossa tese o termo “hesitação” referir-se-á ao acontecimento discursivo relacionado ao processo de negociação, explicitamente problemática, do *eu* (*ilusão*) com os *outros* constitutivos de um processo discursivo. Já quando nos referirmos à materialização da *hesitação* no discurso, ou seja, aos pontos de ancoragem/deriva nos quais essa negociação problemática é mostrada na cadeia do discurso, usaremos a expressão “marca(s) da *hesitação*”. Essas marcas, conforme veremos a seguir, podem se manifestar por diferentes formas lingüísticas.

Para uma caracterização das formas lingüísticas das marcas da *hesitação*, recorreremos a Marcuschi (1998; 1999a; 1999b; 2006), um dos autores mais representativos, no Brasil, do estudo desse fenômeno. Embora não adotemos os mesmos pressupostos teórico-metodológicos do autor, sua caracterização formal das marcas da *hesitação* tem se mostrado eficaz para os trabalhos do GPEL, incluindo este nosso trabalho. Também nos baseamos, para a caracterização lingüística das marcas da *hesitação*, em adaptações da proposta de Marcuschi feitas por Dias (2005) e Vieira (2009-a), bem como em adaptações feitas durante a observação de nossos próprios dados.

Passemos a uma caracterização dos tipos lingüísticos de marcas da *hesitação* – destacadas com negrito e grifo – observando as definições e os recortes²⁸ de 01 a 12, abaixo. Lembremos que as considerações sobre essas marcas se baseou tanto na leitura das transcrições quanto na escuta criteriosa das gravações. Nos recortes, as repetições

²⁷ Referimo-nos, em 2. acima, a essa relação singular como: (1) o modo como NL trabalhava discursivamente a sua condição de parkinsoniano; e (2) aspectos recorrentes na relação entre NL e JN, detectados nas diferentes amostras.

²⁸ Todos os recortes apresentados nesta sessão do trabalho foram retirados do *Banco de Dados*.

correspondem a reiterações de segmentos fônicos, de sílabas, de palavras ou de trechos de frases; as pausas são apresentadas por “+” ou por “++”, conforme sua duração tenha sido percebida, respectivamente, como curta ou como longa; as pausas preenchidas são sinalizadas por estruturas como “*éh, eh, ah, uh, hum*”; os alongamentos são apresentados por “:” ou “::” seguindo o segmento alongado, conforme sua duração tenha sido percebida como curta ou mais longa, respectivamente. As interrupções são registradas por uma barra inclinada (/) após o trecho interrompido, e as incoordenações como comentário do transcritor, ou seja, no interior de duplo parêntese após sua ocorrência.

- R (Repetição hesitativa): são reduplicações de palavras, de partes de palavras ou de frases. Caracteriza-se por reproduções semanticamente não significativas – nas palavras de Marcuschi (1999-a). Em nossa perspectiva, as repetições correspondem, também, a pontos de ancoragem (nem sempre bem sucedida) da negociação problemática com *os outros* constitutivos de um processo discursivo. Podem incidir sobre itens funcionais e lexicais (MARCUSCHI, 1999a; 1999b; 2006). Embora para Marcuschi as reduplicações de segmentos fônicos e de sílabas se constituíssem noutra categoria – os gaguejamentos –, para efeitos deste trabalho incluiremos essas formas na categoria *Repetição*, o que se justifica pelo fato de que todas elas constituem reduplicações, só que em diferentes níveis lingüísticos, como se pode ver abaixo.

Recorte – 01

NL é: mas às vezes é uma hora que cê não tá com vontade cê sair cê:: f/ p/ é outra pessoa né? + se controla ma:is conversa (às vezes) mais um pouco né? + então eh: eu sei que + difícil é cê começar + é igual eu sempre v/v/v/ eu venho aqui f/f/fazer entrevista com você + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) no momento que nós começamos eu acho (muito) difícil + depois vou/ + vai soltando devagar [né?]

(amostra 07 – Anexos, p. 294)

Recorte – 02

JN + tava bom lá então [hein]²⁹

NL [depois] da/da/da janta teve doce

JN hum:: que doce foi esse?

(amostra 07– Anexos, pp. 283-284)

Recorte – 03

JN por que devagar?

NL ah porque começa:: ((incoordenações durante o alongamento)) né + até que tira a pressão tira + batimento cardíaco + começa depois pára mais pra fazer de novo né então + o máximo o máximo vinte e cinco minuto + porque a aula/ a aula é quarenta e cinco né ++ vai começa::r + dez d/ dez minuto depois então é vinte e cinco minuto + duas vezes por semana

(amostra 07– Anexos, p. 284)

Nos recortes acima, os trechos destacados são exemplos de Repetição de segmentos fônicos (em 01), de palavras (em 02) e de grupos de palavras (em 03). Tanto a recorrência dos elementos, quanto sua configuração prosódica (percebida a partir da escuta das gravações) torna essas formas representativas da Repetição hesitativa, conforme sua definição.

▪ P (Pausas silenciosas): essas pausas são, conforme Marcuschi (1998), pausas não sintáticas, idiossincráticas, que podem servir para o planejamento léxico-sintático. Segundo o mesmo autor, enquanto fenômenos prosódicos, essas pausas ditas não preenchidas possuiriam certa duração e, auditivamente, seriam percebidas como silêncio. Desse modo, constituem-se em silêncios prolongados que se dão como rupturas em lugares não previstos pela sintaxe, segundo Marcuschi (1999a; 1999b; 2006). Conforme análises de diversos trabalhos do GPEL³⁰, consideramos como P também os silêncios prolongados sem ruptura sintática, como as pausas longas intraturno e as pausas longas de início de turno (pausas que, na escuta das gravações, atribuímos, com relativa segurança, a um ou outro participante da conversação),

²⁹ Os fragmentos apresentados entre colchetes sinalizam concomitância de emissão oral de diferentes sujeitos; sempre serão alinhados nos recortes que analisaremos, como se pode ver já nesse recorte.

³⁰ Zaniboni (2002), Oliveira (2003), Chacon e Schulz (2000), Dias (2005), Vieira (2009).

uma vez que também esses silêncios podem constituir indícios da negociação problemática do *eu* com os *outros* constitutivos de um discurso. As P de hesitação, para Marcuschi (1999a; 1999b; 2006) diferem dos silêncios interturnos (silêncios que, na escuta das gravações, não pudemos atribuir a nenhum dos participantes da conversação), que são manifestações discursivas que podem até mesmo constituir um turno e que foram grafadas em nosso *corpus* de modo diferente das outras pausas – caracterizamo-las, por isso, como comentário do transcritor (cf., em 05, nota 34, mais adiante). Diferem, também, das pausas de juntura, já que estas seriam sintaticamente previstas (MARCUSCHI, 2006), embora essas tenham sido marcadas no *corpus* com o mesmo sinal utilizado para as Pausas silenciosas (cf. nota 31, abaixo).

As pausas destacadas em 04, abaixo, são marcas da *hesitação*.

Recorte – 04:

JN e se + eu não sei explicar pro senhor mas existe mesmo esse relato que/ por exemplo +³¹ que a hora que vai passar na por:ta tem dificulda:de que a hora que tem muita gente que fica mais/ ± nervoso assim porque né

NL às vezes eu vou andar dou três quatro passos + eh:: normal depois eu já ± descontrolo + o passo vai ficando miúdo meu corpo já ± ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) cai pra/ ± ((durante o silêncio, inicia o movimento de produção do fonema /f/)) frente né ((enquanto fala faz gestos demonstrativos com a mão direita)) ++ então (pra mim) isso é difícil

(amostra 07– Anexos, p. 286)

Nesse recorte, as quatro primeiras pausas destacadas são marcas da *hesitação* porque configuram silêncios não previstos sintaticamente, pontos de ancoragem/deriva da negociação problemática com o *outro*. A última, marcada como ++, pode ser considerada como *hesitação* por sua duração, muito mais do que por sua posição sintática, ou seja, porque

³¹ A título de exemplo, esta pausa seria do tipo “pausa de juntura” e, conforme definição oferecida, não se constituiria em pausa de *hesitação*.

ela se constitui num silêncio intraturno prolongado embora este esteja em local sintaticamente previsto³².

Já as pausas destacadas em 05 se constituem em marcas da *hesitação* por se mostrarem como silêncios percebidos no momento da tomada da palavra, o que, devido à nossa concepção sobre a *hesitação*, também configuraria indício de negociação com *os outros* constitutivos de um discurso.

Recorte – 05:

JN e::ita + mas casar não pode estudar não?

NL ± pior que pode né mas eu num +³³ ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal negativo)) num quis isso não + eu vi:: + quando vim pra Uberlândia eu vim pra estudar + m:as depois comecei só + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) aí nós resolvemos casar né aí eu parei

JN/NL ((silêncio interturno))³⁴

JN a M.A. estudou? ((enquanto fala faz movimento de cabeça apontando para M.A.))

NL ± estudou nada

JN estudou não?

JN até que série que ela fez?

NL ++ foi/ + até:: + quarto ano né? ((direciona o olhar para M.A. durante a fala))

MA até quinta

(amostra 07– Anexos, p. 295)

- PP (Pausas Preenchidas): diferem das pausas não preenchidas (P) embora, segundo Marcuschi, sua função e locais sejam os mesmos que o dessas pausas. São preenchidas por estruturas como *éh, eh, ah, uh, hum* e, em geral, são seguidas por pausas breves.

³² Conforme mencionamos, as transcrições do material coletado pelo GPEL têm interesse em observar também aspectos não lingüísticos da conversação, uma vez que a atenção para tais aspectos permitiria questionar, por exemplo, esse tipo de pausa longa como marca da *hesitação*, já que ela se encontra em posição sintaticamente possível. No Recorte 04, consideramos o silêncio prolongado como um momento que evidencia a negociação explicitamente problemática com *algum outro*, conforme nossa concepção de *hesitação*. Entretanto, caso detectássemos gestos significativos durante esse silêncio – o que viria transcrito como comentários do transcritor/revisores entre parêntese duplo –, como, por exemplo um gesto negativo com a cabeça, tal classificação poderia ser questionada (cf. nota 33, no Recorte 05 abaixo).

³³ Observe-se que, se feita uma análise apenas de aspectos verbais, esta pausa poderia ser caracterizada como marca da *hesitação*. Como, entretanto, durante esse silêncio, detectamos a presença de gestos significativos tornou-se questionável seu estatuto de *hesitação*.

³⁴ Esse seria um exemplo dos silêncios interturno mencionados na definição de P. São diferentes das pausas silenciosas, uma vez que se constituem em silêncios nos quais qualquer um dos participantes da conversação poderia tomar a palavra.

Em 06, as formas lingüísticas destacadas representam Pausas Preenchidas. Elas são marcas da *hesitação* uma vez que, ou ocupam lugares sintaticamente não previstos (como nas duas primeiras ocorrências), ou ocorrem no momento da tomada da palavra (última ocorrência)³⁵, caracterizando pontos de ancoragem/deriva, momentos de negociação problemática com *outros* discursivos.

Recorte – 06:

NL a outra trabalha no **eh:** no:: + s:/ + **eh:** + São Diego já ouviu falar?

JN ((faz movimento com os olhos e sobrancelha em sinal de dúvida))

NL **eh:** pra vender hotel

(amostra 07– Anexos, p. 292)

▪ Ah (Alongamentos de hesitação): o Alongamento de hesitação se constitui num fenômeno dito prosódico que viria, sobretudo, em final de palavra, principalmente em palavras monossilábicas ou em sílabas finais átonas. Marcuschi (1999a; 1999b; 2006) destaca que há alongamentos que funcionam como coesão rítmica, freqüentes, sobretudo, na formação de listas, bem como alongamentos (geralmente acompanhados de elevação do tom) que operam como ênfase. Em geral, conforme salienta o autor, quando no interior de uma palavra os alongamentos são coesivos ou enfáticos e recaem em sílabas tônicas, não se constituiriam, desse modo, em marcas da *hesitação*.

Os alongamentos destacados em 07 correspondem ao aumento da duração dos segmentos no final da palavra, em sílaba átona, e, portanto, constituem um exemplo de Alongamento de hesitação, ou seja, de um ponto de ancoragem (nem sempre bem sucedido) da negociação explicitamente problemática com *os outros* discursivos.

³⁵ Nesses exemplos, as ocorrências do **eh** estão, ainda, alongadas, o que é marcado pelos dois pontos após cada ocorrência, e que reforça o estatuto dessas pausas preenchidas de indício de negociação problemática com *os outros* constitutivos do discurso.

Recorte – 07:

JN por que devagar?

NL ah porque começa:: né + até que tira a pressão tira + batimento cardíaco + começa³⁶
depois pára mais pra fazer de novo né então + o máximo o máximo vinte e cinco minuto
+ porque a aula/ a aula é quarenta e cinco né ++ vai começa::r + dez d/ dez minuto depois
então é vinte e cinco minuto + duas vezes por semana

(amostra 07– Anexos, p. 284)

Em 08, o alongamento ocorre em interior de palavra:

Recorte – 08

JN mas mesmo se for famí:lia?

NL + mesmo se for família ++ ((durante a pausa se ajeita na cadeira e mantêm olhar para JN))
é uma coisa (d)in::teressante né: ((incoordenação durante o alongamento – *creacky*
voice)) () porque eu não sei o que que tá acontecendo comigo () + ((estalo línguo-
alveolar)) mas eu já vi muitas pessoa falar que esse probl/ que esse incômodo dá esse
problema mesmo né

(amostra 07 – Anexos, p. 289)

A classificação desse alongamento como marca da *hesitação* se dá, não só devido a sua posição no interior da palavra em sílaba átona, mas, principalmente, devido a sua configuração acústica peculiar. Essa configuração acústica, nesse exemplo, *creacky voice*, pode se caracterizar também por tremores ou elevação de tessitura, e corresponderiam a indícios de uma negociação problemática com o próprio movimento a ser realizado para a produção da fala³⁷.

³⁶ Esta ocorrência de alongamento se constitui em alongamento coesivo, não só por sua posição em sílaba tônica da palavra, como também por sua configuração acústica, detectada pela escuta da gravação.

³⁷ A atenção para o aspecto acústico como o destacado nesse exemplo se relaciona à especificidade de nosso material. Ou seja, uma vez que um dos sujeitos desse trabalho é parkinsoniano, levamos em consideração a referência da literatura biomédica sobre as dificuldades motoras de fala atribuídas ao parkinsonismo, dificuldades que poderiam se refletir na qualidade acústica da produção da fala.

▪ It (Interrupções): segundo Vieira (2009-a), essas marcas correspondem a “um corte após a emissão de qualquer segmento lingüístico, seja ele fonético-fonológico³⁸ e prosódico, lexical ou sintático, o qual pode ou não ser retomado na sequência da produção do enunciado” (p. 47). Segundo a autora, as It(s) englobariam o que Marcuschi (2006) nomeia como Falsos Inícios, ou seja, como inícios de unidades sintáticas oracionais com algum problema e que, quando refeitos ou retomados, apresentam mudança de direção sintático-semântica.

Em 09, o trecho destacado constitui uma interrupção de uma unidade sintática oracional. Como se lê, essa unidade interrompida é retomada indiretamente no trecho que a segue, explicitando, em alguma medida, a característica de negociação com *o outro* típica da *hesitação*:

Recorte – 09

JN ai ih:: [mas o senhor/ + toda vez eu ouço essa mesma história]

NL [**teve um dia/** n:ão sabe o que + não (mas) sabe o q/ +] o que aconteceu + (e::u a: e Ma::: fo/fo::i) nós tinha caminhado dois dia + (ch/ f/) segunda e terça parece + aí no outro dia eu fui + andei um pedacinho e parece que travou + aí depois desse dia eu não andei [mais]

(amostra 07 – Anexos, p. 285)

Em 10, o primeiro destaque constitui uma interrupção que é retomada imediatamente após sua ocorrência, enquanto o segundo destaque corresponde a uma interrupção prosódica cuja retomada não acontece, uma vez que a oração tem continuidade sintática logo após a interrupção. O terceiro destaque configura o que Vieira (2009-a) descreveu como movimentos articulatórios interrompidos – cuja materialização pode ser tomada como produto da negociação problemática com *outros* constitutivos do discurso –, que, no exemplo, são retomados em palavras que seguem essas interrupções.

³⁸ Vieira (2009-a) inclui aqui a possibilidade de movimentos de articuladores interrompidos, o que se dá devido à observação de dados de sujeitos parkinsonianos em que o falante realizava movimentos necessários para a produção de determinados segmentos e também os interrompia, retomando, posteriormente, a produção desses segmentos no enunciado.

Recorte – 10

JN pois é mas a gente luta [contra + a Adriana por exemplo (num/)]

NL [tem/ + tem pessoa] que não divulga isso pra ninguém que tem (problema)

JN não a Adriana por exemplo ela/ + se mete no meio do povo ((sorri))

JN/N.L ((silêncio interturno))

NL é acostumou né?

JN + ((durante a pausa movimenta as sobrancelhas para cima)) então mas [é por que ela luta contra né?]

NL [**p/ q/** ((articula os segmentos sem saída de som)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) porque ela] (e:la viv/) ela vive mais é sozinha (né)

(amostra 07 – Anexos, p. 289)

▪ Ic (incoordenações): de acordo com Vieira (2009-a), seriam alterações de características acústicas de segmentos da fala, com alteração prosódica que pode fazer variar a tessitura vocal, ou mesmo alterações articulatórias como imprecisão na emissão de fonemas. Como *hesitação*, sinalizariam, mais especificamente, momentos de negociação do sujeito com movimentos dos órgãos fonoarticulatórios necessários para produção da fala.

Em 11 e 12, encontramos Incoordenações.

Recorte – 11

JN + ((durante a pausa pressiona os lábios e movimenta a cabeça em sinal de afirmação)) porque dói demais né?

NL (**incoordenação - ruídos laríngeos**) dá ruindade (né um:) moleza no corpo + o dia que eu levanto de manhã s:/ igual a hoje + cinco e meia + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas me dá um sono que eu vou te falar + tem hora que eu falo não vou mexer com nada vou ficar quieto em casa

(amostra 07 Anexos, p. 288)

Recorte – 12

JN parede trincada

NL tudo é:: + estrutura + que manda é a dentro do chão + () não adianta cê fazer (bonito) pra cima e dentro do chão fica mal feito + que às vezes o piso vai + acumulando né ele vai subindo e vai acumulando + se ocê não **fizer ((incoordenações – dificuldade de produção da palavra))** (b/ feito o) chão que que vai acontecer ela vai ela vai ceder + (no momento) que cede aí é que (ela) vai dar o trincamento ((durante o trecho realiza vários gestos demonstrativos enquanto fala))

(amostra 07 – Anexos, p. 302)

Em 11, a Incoordenação corresponde a ruídos laríngeos sem a identificação de um segmento lingüístico específico; já em 12, ela corresponde a dificuldades na produção da palavra – seria como a percepção de uma distorção durante a realização da palavra.

Como se pode observar, não há vínculo direto entre a *hesitação* e as formas lingüísticas de suas marcas. Nesse sentido, assim como há várias configurações formais para as marcas da *hesitação*, nem sempre essas formas constituir-se-ão em marcas da *hesitação* – é o caso dos alongamentos, que podem ser também marcas de ênfase; das pausas que podem constituir limites de constituintes sintáticos e prosódicos; etc. Além disso, essas várias configurações podem, também, se combinar constituindo uma única ocorrência da *hesitação*³⁹. Como se vê, nos vários recortes dessa sessão há situações em que, para uma marca da *hesitação*, vários elementos lingüísticos se mesclam e há situações em que a negociação, problemática, com os *outros* constitutivos do discurso se manifesta por apenas um dos tipos formais de marcas da *hesitação*. Entendemos que esse acúmulo ou não de formas lingüísticas tem suas particularidades, mas não entraremos nelas, uma vez que nossa preocupação nesta tese não se refere aos tipos lingüísticos de marcas da *hesitação*, e sim ao acontecimento discursivo *hesitação*. A referência, aqui, a esses tipos, visa facilitar a identificação das marcas nos dados.

2.2.2 Quanto à delimitação e análise dos dados

Tendo em mãos as transcrições da conversação com os sujeitos, o primeiro passo de nossa análise foi a realização de escutas cuidadosas da gravação em vídeo acompanhadas de leitura do texto transcrito, em que demarcamos cada ponto onde apareciam o que, naquele exame preliminar do *corpus*, entendemos como “temas⁴⁰ que se repetiam”, na mesma sessão ou em sessões diferentes. Selecionamos esses trechos como um primeiro recorte de dados.

³⁹ Marcuschi (2006) também chama atenção para esse fato, destacando que os tipos formais de marcas da *hesitação*, em geral, se constituem de vários elementos acumulados ou repetidos.

⁴⁰ O termo “tema” se refere “àquilo sobre o que se fala”.

Num segundo momento – entendendo que “(...) *é impossível analisar um discurso como um texto*, isto é, como uma sequência linguística fechada em si mesma (...)”⁴¹ (PÊCHEUX, 1997-a, p. 79) –, realizamos nova escuta dos vídeos e leitura das transcrições. Suspeitando “(...) do que escutar, logo do que falar (e calar) (...)” (ALTHUSSER *apud* PÊCHEUX, 2008; p. 45)⁴², chamou-nos a atenção o papel que a “doença” parecia exercer sob a relação NL/JN. Vimos, particularmente, que “falar sobre” NL suscitava, repetidas vezes, mudança de direção da conversação para “falar da doença”.

Tendo em vista o acontecimento da *hesitação*, e pensando na proposição geral de Pêcheux (1997-a) de que “(...) os *fenômenos linguísticos de dimensão superior à frase podem efetivamente ser concebidos como um funcionamento* mas com a condição de acrescentar imediatamente que este *funcionamento não é integralmente linguístico*, (...) e que não podemos defini-lo senão em referência ao mecanismo de *colocação* dos protagonistas e do objeto de discurso (...)”⁴³ (p. 78), entendemos que o “mecanismo de colocação dos protagonistas” JN e NL nas amostras do nosso material estaria ligado, em alguma medida, a um determinado “quadro institucional”, o “da saúde”. Isso poderia explicar os referidos deslocamentos para “falar da doença” que apontamos acima.

O que queremos dizer é que, embora a situação proposta pelo *Banco de Dados* fosse, declaradamente (cf. Anexos, pp. 146-147), a de conversação entre pesquisador e parkinsoniano sobre temas gerais, posto que “o sentido objetivo [da conduta dos sujeitos]... os possui porque eles são despossuídos por ele” (PÊCHEUX, 1997-a, p. 76), o fato de NL e JN terem se conhecido em situação em que “a doença de Parkinson era não só o objeto organizador dos discursos, como também o foco mobilizador das relações intersubjetivas –

⁴¹ Grifos do autor.

⁴² Remetemos tal cuidado teórico-metodológico ao destaque que faremos ao final desta sessão sobre a análise como interpretação.

⁴³ Grifos do autor.

entre profissionais da área da saúde e parkinsonianos”⁴⁴ – se mostrou determinante em nosso material. Ou seja, os lugares de “profissional da saúde” e de “doente” autorizados no “quadro institucional da saúde” constituíram lugares possíveis de serem ocupados por NL/JN na situação de conversação proposta pelo *Banco de Dados*. Entendendo, com Pêcheux, que “(...) se o estado das condições é fixado, o conjunto dos discursos suscetíveis de serem engendrados nessas condições manifesta invariantes semântico-retóricas estáveis no conjunto considerado (...)” (PÊCHEUX, 1997-a, p. 79), supomos a recorrência da “mudança de direção da conversação para falar da doença” como parte dos “discursos suscetíveis de serem engendrados no estado fixado” pelo contexto institucional da saúde.

Foi com base na observação dessas características de nosso material que selecionamos, para o presente trabalho, trechos das sete sessões de conversação. Mais especificamente, o recorte dos seis diferentes trechos – cada um de uma diferente sessão⁴⁵ – analisados aqui se deveu ao fato de que “falar sobre” NL implicava, ao menos aparentemente, “mudança de direção da conversação para falar da doença”.

Feito esse recorte dos dados, supusemos a “relação saúde/doença” como um dos *outros*⁴⁶ que afeta constitutivamente o dizer. Imaginamos, ainda, que essa “relação saúde/doença” estaria ancorando todo o processo discursivo materializado na forma das conversações analisadas. Isso posto, passamos a observar, como um objetivo específico de trabalho, (a) em que pontos do dizer a “relação saúde/doença” é reconhecida (mostrada). Nessa busca, vimos que não era a todo (ou, em qualquer) momento que essa “relação” se mostrava na cadeia discursiva, o que nos levou a averiguar, como um segundo objetivo

⁴⁴ Conferir sessão 2.1 deste capítulo (pp. 28).

⁴⁵ Sabendo ser impossível esgotar os exemplos ilustrativos da *hesitação*, selecionamos trechos de diferentes amostras (segunda, terceira, quarta, quinta e sexta), sem outro critério além da observação de que falar de NL suscitava a mudança de direção da conversação para falar da “doença”.

⁴⁶ Os termos *outro* e *outros* deverão ser tomados não como o duplo e nem como o diferente, mas como *um outro que atravessa constitutivamente o um* (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 25).

específico (b) quais seriam as *posições* assumidas (os lugares ocupados) por JN e NL e qual seria a relação entre os lugares discursivos e os *outros* mobilizados no processo discursivo.

Para a concretização desses objetivos (a) e (b), baseamo-nos na afirmação de Authier-Revuz (1990) de que “ao nível da cadeia do discurso, localizar um ponto de heterogeneidade é circunscrever este ponto, ou seja, opô-lo por diferença ao resto da cadeia (...)” (p. 31) e buscamos circunscrever o *outro* “relação saúde/doença”. Entendemos que esse *outro* específico, ao mesmo tempo que remeteria a um exterior – segundo nossa interpretação, o “contexto institucional da saúde” –, estaria determinando um interior, aquele do discurso que nossos dados representam.

A partir dessa diferenciação do *outro* “relação saúde/doença”, e lembrando o estatuto desse elemento heterogêneo – o de um *outro* que “estaria ancorando todo o processo discursivo materializado na forma das conversações analisadas” –, entendemos a “relação saúde/doença” como **objeto discursivo** fundamental da relação JN/NL.

Digamos isso de outro modo. Segundo Foucault (2008), “o objeto (...) não preexiste a si mesmo, (...) mas existe sob as condições positivas de um feixe complexo de relações” (p. 50). Assim, o **objeto discursivo** deve se referir aos ‘objetos de saber relacionados a um conjunto de relações determinadas’ (FOUCAULT, 2008) – no caso específico de nossos dados, o conjunto de relações determinadas pelo contexto institucional da saúde. Sem pretender determinar as séries possíveis desses objetos de saber ou mesmo das relações determinadas nesse contexto, reforçamos a complexidade do que estamos denominando por **objeto discursivo**. O **objeto discursivo** fundamental caracteriza, portanto, um *outro* possível de “(...) aparecer, de justapor-se a outros objetos, situar-se em relação a eles, definir sua diferença, sua irredutibilidade e, eventualmente, sua heterogeneidade” (FOUCAULT, 2008, p. 51); um *outro* que pudemos nomear como **saúde/doença** e descrever como mobilizador da relação NL/JN, cujo domínio pudemos, ao menos em parte, delimitar.

Assim sendo, nosso primeiro objetivo específico equivaleria a buscar em que pontos da cadeia discursiva (representada pelos recortes de transcrição de conversação) o **objeto discursivo saúde/doença** – que “precede e domina”⁴⁷ essa cadeia – é mostrado (reconhecido). Em nosso segundo objetivo específico, propusemos determinar as *posições sujeito* assumidas por JN/NL, bem como, a relação entre esses lugares ocupados e o **objeto discursivo**, ou seja, determinar em que medida *o outro saúde/doença* estaria ancorando as posições discursivas assumidas por NL e JN.

Na busca pelos objetivos (a) e (b), observamos que, em pontos da cadeia discursiva nos quais o **objeto discursivo** da relação NL/JN era reconhecido, apareciam, muitas vezes, marcas da *hesitação*. Uma vez que nosso interesse maior é discutir sobre a *hesitação* de uma perspectiva discursiva, estabelecemos como um terceiro objetivo específico da tese – (c) –, compreender a *hesitação* no contexto da relação entre os lugares discursivos e os *outros* mobilizados no processo discursivo.

Definidos nossos objetivos mais específicos, antes de passarmos para a análise dos dados faremos: uma ressalva metodológica, um deslocamento conceitual e um destaque teórico-metodológico.

A ressalva se refere ao fato de que, durante a análise, buscamos, para a determinação de (a), (b) e (c) acima, tomar o cuidado de não basearmos nossas hipóteses sobre a *hesitação* exclusivamente em trechos de fala considerados ininteligíveis e/ou de sobreposição de vozes⁴⁸, devido à dificuldade de caracterização acústica desses trechos, o que pode ter levado os transcritores/revisores a realizarem mais projeções do que naqueles trechos cuja interpretação não sofreu esse tipo de interferências.

⁴⁷ Remetemo-nos a Pêcheux (1997-b), para quem “o não-afirmado precede e domina o afirmado” (p. 178), idéia que, segundo ele, “deve ser compreendid[a] no sentido em que, para Lacan, ‘todo discurso é ocultação do inconsciente’” (p. 178).

⁴⁸ Os trechos ininteligíveis estão marcados na transcrição por parêntese simples, enquanto os trechos em que há sobreposição de vozes estão entre colchetes e alinhados.

O deslocamento conceitual se refere ao modo como iremos conceber a conversação. Embora esse termo tenha sido herdado da aproximação de nossos trabalhos anteriores com a abordagem Textual-Interativa, não é a partir dessa abordagem que o conceituamos. A conversação será, nesta tese, “(...) concebida como produção de ‘UM’ entre os co-enunciadores, um engodo para o imaginário de uma co-enunciação marcada, de fato, pela distância de uma irreduzível não-coincidência entre seres falantes ‘não simetrizáveis’, isto é, ‘cuja diferença, de nenhum ponto de vista, pode ser preenchida’⁴⁹” (MILNER, 1978 apud AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 87). Assim, na conversação, do modo como a tomamos, a não simetria intersubjetiva (aqui, no sentido da não coincidência entre “eu” e “tu” e entre o que um quer dizer e o que outro compreende)⁵⁰, não será reduzida ao imaginário da coincidência interlocutiva, embora não ignoremos que este é um desconhecimento necessário para que o discurso possa ser produzido.

Por fim, o destaque teórico-metodológico que mencionamos se refere ao modo como conduzimos a análise: o de uma interpretação. Conforme as escolhas teóricas apresentadas até aqui, nosso olhar para os recortes de conversação não se restringiu a sua materialidade discursiva⁵¹: a sua descrição e/ou a sua classificação⁵². Tomamos os recortes de dados como cadeias discursivas profundamente opacas, tal que, somente a partir de sua interpretação poderíamos recuperar uma rede possível de relações – paráfrases, comentários, implicações etc – associativas que as determinam. Salientamos, assim, que a análise que o leitor encontrará na sessão seguinte buscou compreender a *hesitação na estreiteza e*

⁴⁹ Aspas da autora.

⁵⁰ Essa não simetria se refere, para nós, de um lado, à própria não-coincidência do sujeito consigo mesmo (uma vez que a condição do “eu” é a do sujeito clivado) e, do outro, a sua não-coincidência com o “interlocutor” como “(...) aquele em que o enunciador pode encontrar a alteridade enquanto intérprete das palavras que lhe são dirigidas (...)” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 98).

⁵¹ Denominamos essa materialidade de “cadeia do discurso/cadeia discursiva”. Neste ponto a referimos como materialidade discursiva visando dar saliência a seu aspecto de produto concreto de um discurso.

⁵² Aqui, num diálogo explícito com as análises do campo médico e fonoaudiológico, especificamente com aqueles trabalhos que, voltando-se para a descrição e a classificação estatística de fatos linguísticos, restringem a linguagem ao que seria seu produto.

singularidade de sua situação, buscou determinar suas condições de existência, buscou fixar seus limites e estabelecer suas correlações⁵³.

⁵³ Essa afirmação faz alusão a Foucault (2008), para quem a análise trata “(...) de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de existência, de fixar seus limites de forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar outras formas de enunciado que exclui” (p. 31).

IV. Parkinson, gastrite, esse incômodo, o problema, a doença⁵⁴

*Tudo que hoje se conta,
Dizem que já foi contado,
Mas se a gente reconta,
Cantando em verso rimado,
Acaba levando em conta
Novo ponto acrescentado.
(SANTINNI, 2007)*

Conforme apontamos na metodologia, selecionamos os recortes para análise com base na observação de que “falar sobre NL” suscitava mudança de direção da conversação para “falar da doença”. Desse modo, selecionamos seis recortes ao longo das sete transcrições que fazem parte de nosso material, todos eles representativos da relação peculiar entre NL e JN, relação que entendemos como ligada, em alguma medida, ao quadro institucional da saúde⁵⁵.

Retomemos, ainda quanto aos aspectos metodológicos, os objetivos específicos que contribuem para a compreensão da *hesitação* de uma perspectiva discursiva, nosso objetivo mais geral. São três pontos centrais que orientam esses objetivos: (a) o **objeto discursivo saúde/doença**⁵⁶; (b) os *lugares discursivos* ocupados pelos sujeitos em sua relação com o **objeto discursivo**; (c) a própria *hesitação*, vista como produto da relação os *outros* (na forma de objetos discursivos) e as *posições sujeito*.

Lembremos, para a análise que apresentaremos aqui, que os recortes selecionados constituem trechos de conversação – ou seja, trechos da produção do “um” (ilusório) por

⁵⁴ Esses fragmentos foram selecionados dos recortes analisados ao longo dessa sessão. São representativos do *outro* discursivo que destacaremos na interpretação dos dados e, por isso, foram selecionados como título desta sessão.

⁵⁵ Rememoremos que o pertencimento dos sujeitos a esse quadro institucional da saúde os possibilitaria ocupar, conforme buscaremos verificar durante a análise, além de lugares de *pesquisador* e *pesquisado*, lugares de *profissional da saúde* e de *doente*, bem como, possibilitaria a manifestação do **objeto discursivo saúde/doença**, como um dos discursos suscetíveis de serem engendrados no contexto da saúde.

⁵⁶ Todas as designações desse objeto que postulamos como o **outro** fundamental da relação JN/NL serão apresentadas em negrito; entre elas: **objeto discursivo**, **objeto discursivo saúde/doença**, **outro**, **outro saúde/doença**, **relação saúde/doença**, **saúde/doença**. Outros objetos de discurso identificados em nossos dados serão apresentados em itálico.

sujeitos não-simetrizáveis (AUTHIER-REVUZ, 2001) –, e que, portanto, são determinados, também⁵⁷, pela não coincidência dos enunciadores. Assim sendo, nossa discussão sobre *hesitação* leva em consideração as maneiras como, singularmente, se detectam, em cada um dos participantes da conversação, suas relações com o discurso. Essas relações remetem à memória discursiva e à história dos sujeitos – memória e história que podem se referir, também, às peculiaridades da relação entre os enunciadores – aspecto que pretendemos destacar.

Nossa perspectiva sobre a memória remete não a uma memória plena cujo conteúdo seria um sentido homogêneo, mas àquela voz na qual o *sujeito* se aloja, diríamos, “sem se perceber” – sem se dar conta das suas filiações sócio-históricas⁵⁸. Essa memória, entrecruzamento de memórias, como “espaço [necessariamente] móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos” (PÊCHEUX, 2007, p. 56), produto da História Social e da história particular (TFOUNI, 2008-b), possibilitaria ao *sujeito* alocar-se em lugares que serviriam de âncora durante/para a conversação.

Desse modo, analisaremos recortes em que os sujeitos, ancorados em marcas da *hesitação*, assumem determinada *posição*. Mais especificamente, os recortes que analisaremos evidenciam uma tomada de *posição* para dizer sobre certa relação entre JN e NL, a saber, aquela que impõe como **objeto discursivo** fundamental a **relação saúde/doença**, ainda que este objeto se mostre, na cadeia discursiva, permeado/encoberto por aquilo que, nesta mesma cadeia, se mostra como *outros* objetos.

⁵⁷ Dizemos “também” porque o discurso, conforme o concebemos, é determinado tanto pela constituição heterogênea do sujeito e do discurso, quanto pelo imaginário de um sujeito centrado e de um discurso homogêneo (o “um”).

⁵⁸ Fazemos alusão a Foucault (2005). Remetemos a noção de memória a “uma voz sem nome que precede, há muito tempo, o sujeito, bastando que ele encadeie, prossiga a frase, se aloje, sem ser percebido, nos seus interstícios, como se ela houvesse dado um sinal, mantendo-se, por um instante, suspensa” (FOUCAULT, 2005, p. 5).

A análise foi dividida em três momentos, de acordo com aquilo que entendemos como três modos de mobilização do **objeto discursivo saúde/doença** no processo discursivo de JN/NL. Para cada um desses momentos exploramos, com mais detalhe, um primeiro recorte de transcrição/conversa o – A-01; A-02; A-03 –, apresentando outro recorte – B-01; B-02; B-03 – a t tulo de sustenta o das considera es feitas na explora o daquele primeiro.

A an lise de cada um dos tr s momentos – 01, 02, 03 – est  organizada de forma a assinalar, primeiramente, aspectos das “condi es de produ o”⁵⁹ do primeiro recorte – A –, que julgamos essenciais para as reflex es sobre a *hesita o*. Esses aspectos foram recuperados da escuta dos v deos e leitura das transcri es, do projeto *Banco de Dados*⁶⁰ e do fato de termos sido o documentador das amostras do material desse projeto. Apresentamos, num segundo momento, esse primeiro recorte de transcri o/conversa o. Em seguida, tecemos considera es que constitu am observa es, passo a passo, do processo discursivo, feitas com base na cadeia discursiva resultante da conversa o. Possibilitado pelas considera es do processo discursivo, delimitamos aquilo que apontamos como os objetivos espec ficos do trabalho, ou seja,

(a) determinamos os pontos em que o objeto discursivo era mostrado;
(b) determinamos que <i>posi�es discursivas</i> ocupavam NL e JN na conversa�o;
(c) determinamos a rela�o da <i>hesita�o</i> com as <i>posi�es sujeito</i> e os objetos de discurso.

Quadro 01

⁵⁹ Essa express o   usada na acep o de P cheux (1997-a), para quem existe, sempre, “(...) um certo lugar no interior de uma forma o social dada” (p. 77) no qual o discurso   produzido, lugar que determina, em grande medida, as rela es de sentido que uma an lise pode delimitar. Assim, faz parte das “condi es de produ o” de um discurso a situa o na qual ele   produzido, aspecto que iremos destacar nesse primeiro momento da an lise. Outros aspectos da determina o hist rica e social (do sujeito e do discurso) que comp em o contexto que orienta os sentidos do discurso ser o apontados no decorrer da an lise.

⁶⁰ Explicitaremos durante a an lise, conforme necess rio, proposi es desse projeto.

Por fim, visando dar sustentação às considerações propostas para esses objetivos específicos, apresentamos um recorte B e esquematizamos (a), (b) e (c) também para esse recorte.

Para introduzir o primeiro recorte (A-01), apresentaremos, então, uma descrição, sabidamente superficial e incompleta, de suas condições de produção. NL tinha três cachorros à época dessa gravação. Um deles, o que ele chamava por *Scooby*, estava na sala onde ocorria a conversação. O objeto de discurso que se mostra como recorrente no recorte todo, a saber, *o cachorro*, parece-nos ter sido mobilizado, em alguma medida, pela presença de *Scooby* no local de gravação, uma vez que, anteriormente o objeto que se mostrava era *quantas gravações já haviam sido feitas entre JN e NL e quantas ainda deveriam ser feitas*. Numa atenta releitura da transcrição, observamos que, quando o cachorro *Scooby* entra na sala – o que se dá enquanto JN enunciava “outubro e agora estamos fazendo fevereiro de novo” – emerge no enunciado de NL “(aí num me larga)⁶¹ de jeito nenhum” *o cachorro* como objeto de discurso (mais geral). Interessante é que JN “ainda finalizava” seu enunciado a respeito das *datas de gravação*, mas, deixa-se tomar pelo objeto que emerge no enunciado de NL, fato que provavelmente se deve ao seu imaginário de que a situação de conversação gravada, e conforme o que se pode depreender da proposta do projeto *Banco de Dados*, deveria falar sobre o cotidiano de NL⁶². O dizer de NL em que emerge *o cachorro* na cadeia discursiva aponta para *a relação de NL com o cachorro Scooby* e se desloca, no recorte que trazemos para análise, para *a relação de sua esposa com animais/cachorros* e para *o espaço doméstico de MA/NL (espaço das divisões de tarefas de MA/NL, tarefas representadas pelos cuidados com cachorros)*. Assim, o recorte é parte da conversação em torno do que entenderemos

⁶¹ Os trechos de fala transcritos entre parênteses significavam uma hipótese dos transcritor/revisores para um fragmento ininteligível, ou seja, trata-se de fragmentos de fala cuja escuta era, em alguma medida, ininteligível, mas da qual, tanto transcritor quanto revisores tiveram uma mesma hipótese de escuta.

⁶² Conferir Anexos (p. 142) do projeto *Banco de Dados*.

menos como um objeto de discurso, mais como uma “invariante semântico retórica” que permeia os objetos de discurso mobilizados por JN/NL: *o cachorro*. Vejamos:

Recorte A-01 (amostra 04 – Anexos, pp. 231-232)

- 1 **NL** + uai gostar até que gosto não tem:: nada que ver não + mas a MA num + num
- 2 num é muito de gato não + ((durante a pausa vira o olhar na direção de JN))
- 3 **JN** MA não gosta não?
- 4 **NL** nem de cachorro ela não é muito amante não
- 5 **JN** é?
- 6 **NL** + tem cachorro por causa das menina né + por ela não
- 7 **JN** não?
- 8 **NL** só se fosse só um né ((faz gesto demonstrativo com a mão enquanto fala))
- 9 **JN/NL** ((silêncio interturno))
- 10 **JN** é igual lá em casa também meu pai não gosta de jeito nenhum minha mãe não gostava
- 11 mas começou a gostar
- 12 **NL** + não ela paniu o amor nesse aí né (mas n/nos) os outros dois eh + depois que
- 13 esse aí + primeiro (que) consegui drobar ((ao falar a palavra dobrar, NL faz uma
- 14 inversão na posição de um dos sons)) ela né + ((durante a pausa passa a língua
- 15 entre os lábios)) trazer ele pra dentro de casa parece que ela apanhou um
- 16 amorzinho
- 17 **JN** é? ((ri enquanto fala))
- 18 **NL** pouco mas apanhou
- 19 **JN** acostuma a gente acostuma com o tempo
- 20 **NL** justamente acostuma né ((pigarreou))
- 21 **JN** mas às vezes não tem assim (também) + eh costume de ficar cuidando né não
- 22 quer isso também né porque sempre sobre pra alguém na casa cuidar né + quem
- 23 que cuida dos cachorro?
- 24 **NL** ((ruídos laríngicos)) eu mais é eu ((incoordenação na palavra – tremor)) de
- 25 (assim) de dar banho é a MA + () ((incoordenação no trecho ininteligível))
- 26 tratar é eu
- 27 **JN** às vezes é por isso que ela não gosta porque ela tem que ficar com o serviço do
- 28 cachorro
- 29 **NL** mas eu que dava banho sabe mas aí eu não tava bom + tinha uma cachorra
- 30 grande eu dava banho (nela) ((inicia gestos demonstrativos enquanto fala)) + deu
- 31 problema ((incoordenação na produção da palavra)) no braço né ++
- 32 durante a pausa mantém o olhar direcionado para JN)) agora meu braço pra pra
- 33 mexer com ele é difícil ((enquanto realiza gestos demonstrativos durante o trecho))
- 34 **JN** aí o senhor desistiu de dar banho no cachorro?
- 35 **NL** uhum + porque fica mal dado né
- 36 **JN** ((risos))
- 37 **NL** + () + difícil demais

Deparamo-nos, no recorte acima, até a linha 28, com a mobilização do objeto de discurso *relação de MA com animais/cachorros*. Esse objeto começa a se deslocar, a partir da linha 22, para *o espaço doméstico de MA e NL*. Tal deslocamento parece ser determinante do aparecimento, na cadeia significante⁶³, do **objeto discursivo saúde/doença**.

Se considerarmos a situação representada na transcrição pela construção do objeto *relação de MA com animais/cachorros*, diríamos que, no enunciado-resposta de NL, para a questão que irrompe em JN “sobre os cuidados com cachorro” (linhas 22 e 23), apontando que certos cuidados eram de sua responsabilidade e não de sua esposa (linhas 24 a 26), ocorre um deslocamento em que o objeto de discurso se re-direciona para a *divisão de tarefas no espaço doméstico de MA e NL*. Essa mudança⁶⁴ é indiciada por ruídos laríngeos e sua efetivação é acompanhada pela dificuldade de produção da palavra “eu”, quando esta palavra está numa posição em que reafirma o deslocamento da cadeia para nela incluir NL, conforme se pode ver na linha 24 – “((ruídos laríngeos)) eu mais é eu ((incoordenação na palavra – tremor)) de (assim) de dar banho é a MA + () ((incoordenação no trecho ininteligível)) tratar é eu”. Note-se que esse *espaço doméstico* aparece dividido entre *as tarefas de MA* e *as tarefas de NL*. O deslocamento empreendido no enunciado de NL não é completamente reiterado em JN, já que no enunciado seguinte não se enfatiza a divisão desse espaço doméstico: “às vezes é por isso que ela não gosta porque ela tem que ficar com o serviço do cachorro” (linhas 27 e 28). Esse enunciado de JN parece vincular *tarefas de MA* à *relação de MA com animais/cachorros*. Assim, nesse enunciado de JN não se detecta recusa do deslocamento do objeto de discurso para *o espaço doméstico de NL/MA*, mas detecta-se a orientação da cadeia discursiva para MA, o que se dá pelo aparecimento da palavra “ela” duas vezes nesse fragmento da linha 27, dêitico que se referiria à esposa de NL. Entretanto, o enunciado de NL

⁶³ As expressões “cadeia significante”, “cadeia discursiva” e “cadeia do discurso” são usadas num mesmo sentido, ou seja, fazem referência ao produto linguístico de um processo discursivo.

⁶⁴ Usaremos a palavra “mudança” no sentido de “deslocamento-substituição”, de tal forma que o que precede uma mudança não constitui algo diametralmente oposto ao que a sucede.

da linha 29 parece insistir no deslocamento do objeto de discurso, o que se dá também por um índice de pessoa, o “eu”: “mas **eu** que dava banho mas aí **eu** não tava bom” (linha 29). Vê-se nesse fragmento a insistência, representada pela dupla aparição de “eu”, de inclusão de *NL* no referido *espaço doméstico*. Observe-se que essa insistência mostra outra divisão, além daquela relativa ao *espaço de MA e NL*, a divisão de *NL* entre *um NL que executava uma tarefa/ que estava bem* – “tinha uma cachorra grande eu dava banho (nela)” (linhas 29 e 30) – e, *outro, que não poderia executar uma tarefa/ que não estava bem* – “deu problema ((incoordenação na produção da palavra)) no braço” (linhas 30 e 31). Dito de outro modo, a mobilização discursiva do *jogo das tarefas domésticas de NL/MA* impõe uma dupla qualificação a *NL*: uma relativa ao tempo em que o sujeito teria condições de cuidar dos cachorros e outra, marcada pelo “agora”, em que esse sujeito teria problemas percebidos como limitantes para a realização de tarefas domésticas. Essa divisão de *NL* vem seguida do reconhecimento de outra divisão, indiciado por uma pausa longa e por uma repetição: “++ agora meu braço pra pra mexer com ele é difícil”. Deparamo-nos, aí, com *um NL que teria partes do corpo em bom funcionamento e, outras em mau funcionamento*. Curioso é que no enunciado de *JN* da linha 34 a cadeia discursiva não se desloca para restringir o objeto de discurso às *dificuldades de NL*, nela, o *NL dividido/ com dificuldades* é alojado no *espaço doméstico de MA/NL*. Desse modo, o uso de um índice de segunda pessoa nesse enunciado da linha 35 (“aí o senhor desistiu de dar banho no cachorro?”) constitui evidência do redirecionamento que inclui no objeto de discurso *NL*, já a interrogativa “desistiu de dar banho no cachorro?” constituiria o que interpretamos como uma tentativa de alojar *NL com dificuldades/ dividido pelo tempo e no corpo no jogo das tarefas domésticas*. O modo como, em *JN*, o objeto de discurso é amarrado a *NL* mostra, ainda, o reconhecimento de outra divisão, aquela das supostas atitudes de *NL* (tentar e desistir). Na linha 35, é o *NL que tenta* que responde à motivação de *um NL*

que desiste (“uhum + porque fica mal dado”), motivação reiterada na linha 37 – “+ () + difícil demais”.

Destacamos, da interpretação desse recorte, dois deslocamentos detectados na cadeia discursiva: um no qual o objeto de discurso *relação de MA com animais* se converte em *divisão de tarefas no espaço doméstico de MA e NL*, e outro no qual o objeto *divisão de tarefas no espaço doméstico de MA e NL* tende a derivar para “*as dificuldades de NL*”. Conforme buscaremos mostrar, esses dois deslocamentos permitiram caracterizar a irreduzibilidade e a heterogeneidade do **outro** constitutivo da relação JN/NL, ou seja, permitiram situar o **outro saúde/doença** em relação a *outros* objetos de discurso com os quais, certamente, ele mantém relações complexas.

A introdução do primeiro deslocamento (indiciado por ruídos laríngeos e pela dificuldade de produção da palavra “eu” na linha 24) chama-nos a atenção justamente porque aponta para a existência de algo problemático. O segundo deslocamento (linhas 31 e 32), por sua vez, chama-nos a atenção porque nos permite delimitar os contornos desse **outro** problemático. Em nosso recorte do processo discursivo em análise, permearia o imaginário de JN e de NL sua inserção no contexto institucional da saúde, bem como, conhecimentos que se deixam aflorar nesse contexto, tal como o de que NL apresenta doença de Parkinson. Nesse nosso recorte do processo discursivo de JN/NL, “falar sobre NL” implicaria a possibilidade do aparecimento, na cadeia do discurso, do **objeto discursivo** que constitui a relação JN/NL. Assim, segundo nossa interpretação, a “desarrumação” da/na cadeia que caracteriza o primeiro deslocamento – os ruídos laríngeos e a incoordenação em “((ruídos laríngeos)) eu mais é eu ((incoordenação durante a palavra – tremor)) de (assim) de dar banho é a MA + () ((incoordenação)) tratar é eu” – indicaria a emergência, possível, do **objeto discursivo saúde/doença**. As marcas da *hesitação* constituiriam turbulências que, nesse contexto,

indiciam a possibilidade incessante do dizer tornar-se outro⁶⁵. Especificamente o segundo deslocamento (para *as dificuldades de NL*) – caracterizado pela incoordenação da palavra problema, pela pausa silenciosa longa e pela repetição em “deu problema ((incoordenação)) no braço né ++ ((durante a pausa mantém olhar direcionado para JN)) agora meu braço pra pra mexer com ele é difícil” – aponta para o reconhecimento⁶⁶ da **relação saúde/doença** na cadeia discursiva. Como se vê, esse reconhecimento aparece indiciado por marcas da *hesitação*, sinal de quão problemático é para o sujeito mostrar esse **outro**. As metáforas substitutivas do **objeto discursivo** “mas aí eu não tava bom”, “deu problema no braço né” e “agora meu braço pra mexer com ele é difícil” quebram a expectativa do rumo da significação através da introdução de um *outro* objeto de discurso: **a relação saúde/doença**. Essas metáforas características do deslizamento da cadeia significante constituem, em nossa interpretação, uma abertura à memória discursiva do sujeito, memória onde os significantes adquirem um caráter peculiar (TFOUNI, 2008-b) – ou seja, onde o *espaço doméstico de MA/NL* passa a ser interpretado a partir da **relação saúde/doença**.

Notemos que a possibilidade de o **objeto discursivo** vir à tona aparece indiciada por turbulências (marcas da *hesitação*) e, diferentemente, quando os objetos de discurso são *outros* (*relação de MA com cachorro*, por exemplo), essas turbulências não apareceram na cadeia discursiva. Isso significa que esse **outro** constitutivo da relação JN/NL se apresenta, ao menos em NL, de modo distinto dos *outros* objetos mobilizados na cadeia. Já a mobilização do **outro saúde/doença** em JN não é indiciada por turbulências, o que nos leva a supor que, ao menos para esse recorte 01-A, esse **outro** não se apresenta de modo distinto dos outros heterogêneos mobilizados na conversação.

⁶⁵ Fazemos alusão a Pêcheux (2008) para quem “(...) todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente)” (p. 53).

⁶⁶ Lembramos que a palavra “reconhecimento” está sendo usada no sentido de mostrado. Assim, nesse segundo deslocamento o **objeto discursivo** da relação JN/NL é mostrado.

Cabe notar que a mobilização do **objeto discursivo saúde/doença** põe em evidência tanto a constituição heterogênea do discurso – conforme vimos, caracterizada por deslocamentos da cadeia discursiva –, quanto a constituição heterogênea do sujeito. A introdução de *NL* na cadeia discursiva na linha 24 aponta para seu pertencimento a um *espaço doméstico dividido* entre *as tarefas de NL* e *as tarefas de MA*. Esse espaço dividido parece apontar para o reconhecimento, indiciado por marcas da *hesitação*, de um NL dividido, pelo tempo e no corpo. Tomando a relação certamente complexa entre a *divisão do espaço doméstico* e esse sujeito dividido, imaginamos que *a divisão de tarefas domésticas* estaria atravessada pela divisão de NL, ou seja, a mudança percebida no corpo de NL teria modificado, no tempo, *a divisão das tarefas domésticas*.

Determinados os pontos da cadeia discursiva nos quais a **relação saúde/doença** ameaça ser/é mostrada, nosso primeiro objetivo específico, passemos a delinear as *posições* engendradas no processo discursivo de JN/NL e sua relação com esse **objeto discursivo**. Retomemos a caracterização do Recorte A-01 buscando vincular os dois deslocamentos identificados na cadeia discursiva à consideração de um *sujeito-posição*. Entendamos esse *sujeito-posição* da perspectiva do “eu” que deveria controlar, no processo de produção de um discurso, o movimento de deriva e dispersão do dizer, conferindo à cadeia do discurso uma unidade (homogeneidade) aparente (TFOUNI, 2005).

Se os enunciados irrompidos em JN até a linha 20 se mostram como uma espécie de retomada e reafirmação do discurso mostrado em NL (conferir linhas 3, 5, 7, 10-11, 17,19), o enunciado das linhas 21-23, introduzido por um “mas” e finalizado pela pergunta “sobre quem cuida dos cachorros”, constituiria mudança na direção do modo como o objeto de discurso vinha sendo construído. A interpretação dessa mudança se baseou, também, no contraponto que o enunciado “mas às vezes não tem assim (também) + eh costume de ficar cuidando né não quer isso também né porque sempre sobra pra alguém na casa cuidar né +

quem que cuida dos cachorro?” apresenta à possibilidade de *MA se acostumar com animais* (linhas 19 e 20) e na reiteração desse contraponto nas linhas 27 e 28 – aparentemente uma justificativa para *MA não gostar de cachorros*. Essa mudança de direção do discurso seria permitida tanto pelo imaginário, relacionado à proposta do *Banco de Dados*, de que o deslocamento ocorrido não subverteria a sugestão de ‘conversação entre pesquisador e parkinsoniano sobre temas gerais’, quanto pelo imaginário do sujeito de que a manutenção da “invariante semântico-retórica” *o cachorro*, visivelmente presente em todo recorte 01-A, garantiria a homogeneidade, pretendida, da cadeia do discurso. Assim, no deslizamento, no lugar do *sujeito pesquisador*, de uma ‘postura de *escuta*’ para outra de ‘*questionamento*’, detecta-se uma mudança no modo como o **objeto de discurso** vinha sendo mobilizado.

A mudança de direção do discurso parece lançar NL para um lugar aparentemente problemático, uma vez que é sinalizado por ruídos laríngeos e por uma incoordenação nas linhas 24 a 26. Entretanto, a circulação, na cadeia significativa, das *tarefas de NL e tarefas de MA* – “quem mais cuida dos cachorros sou eu” *versus* “quem dá banho é a MA” *versus* “quem trata dos cachorros sou eu” – parece mostrar a manutenção “bem sucedida” da ancoragem do *sujeito*. Seria, portanto, do lugar do *sujeito pesquisado* – *posição* autorizada a partir de um imaginário em torno da proposta do *Banco de Dados* ‘de coleta de material para pesquisas sobre linguagem’ –, que a deriva e a dispersão que ameaçam a homogeneidade (ilusória) da cadeia discursiva parecem ser controladas.

Por outro lado, o fragmento “mas aí não estava bom” (linha 29) traz à tona o **objeto discursivo** constitutivo da relação JN/NL. Lembremos que ‘os sujeitos se conheceram em situação em que a doença era o objeto organizador dos discursos, como também o foco mobilizador das relações intersubjetivas entre profissionais da área da saúde e parkinsoniano’. Considerando esse contexto, entendemos que assim como os discursos, as *posições discursivas* autorizadas no quadro institucional da saúde constituiriam, no imaginário dos

sujeitos, lugares suscetíveis de serem ocupados. Desse modo, a emergência do **objeto discursivo** implicaria a possibilidade de se ocuparem os lugares de *sujeito doente* e de *profissional da saúde*. Entretanto, na posição do *sujeito pesquisado*, a coesão e coerência da cadeia discursiva é retomada em “+ tinha uma cachorra grande eu dava banho (nela)”. Aparentemente ancorado numa pausa, o *sujeito-posição* retroage sobre o processo de produção do discurso e amarra a deriva que está sempre virtualmente se instalando, garantindo, nesse fragmento das linhas 29-30, por um momento que seja, a unidade (ilusória) da cadeia discursiva. No entanto, a negociação com a **relação saúde/doença** continua problemática em NL, na medida em que, a partir da linha 30 a deriva se instala, sendo indiciada por uma pausa silenciosa, seguida da dificuldade de produção da palavra “problema”. O reconhecimento do **objeto discursivo** na cadeia, concretizado nesse fragmento – “+ deu problema ((incoordenação – dificuldade de produção da palavra)) no braço né?” –, mostra a mudança de *posição* para o lugar do *sujeito doente*. Indiciada por *hesitação*, essa mudança se dá, aparentemente, de modo problemático. Desse outro lugar, muito mais do que da posição do *sujeito pesquisado*, a **relação saúde/doença** poderia emergir na perspectiva *das dificuldades de NL*, ou seja, “para falar” de um sujeito cuja vida e cujo corpo teriam sido interpelados pela “doença”. Esse dizer disperso – o **outro saúde/doença** mostrado na cadeia discursiva – parece provocar no *sujeito-posição* ainda um retorno sobre o discurso, sinalizado por uma pausa – pausa que se segue a “deu problema no braço” e antecede “agora meu braço pra pra mexer com ele é difícil” e que pode ser considerada como marca da *hesitação* também devido a sua duração longa. Esse indício da ancoragem do *sujeito*, sinal da deriva que ameaça a homogeneidade do discurso, curiosamente antecede o relançar a cadeia discursiva para a **relação saúde/doença**. Nesse movimento de relançar da cadeia, é do lugar de *sujeito doente* que, nas linhas 32 e 33 (“agora meu braço pra pra mexer com ele é difícil”), vem se mostrar, metaforicamente, o **objeto discursivo**. O deslocamento do *sujeito-posição* que permite

reconhecer o **outro saúde/doença** se mostra de tal modo problemático que outro episódio de *hesitação* aflora na cadeia discursiva, a saber, a repetição em “pra pra mexer com ele é muito difícil”. Esse episódio poderia constituir um lugar onde o *sujeito-posição* faria retornar a coerência e coesão com o objeto *divisão de atividades (cuidados com cachorro) no espaço doméstico de MA/NL*. Entretanto, a marca da *hesitação* dessa linha 32 constitui um momento no qual o *sujeito-posição* mantém sua mudança de ancoragem, e, no lugar do *sujeito doente*, assegura a perspectiva *das dificuldades de NL* sobre o **objeto discursivo saúde/doença**.

Façamos um parêntese para destacar o aparecimento do elemento coesivo “mas aí” (linha 29) numa cadeia discursiva que, do ponto de vista do *sujeito-posição*, se pretende homogênea. A presença de elementos coesivos⁶⁷ como esse atestaria a tomada de *posição* do *sujeito* para manter a aparente unidade do dizer. Diferentemente de estabelecer relações entre partes de enunciados, o que ele mostra é justamente a perda do controle do *sujeito-posição* sobre a coesão e coerência da cadeia discursiva. Com efeito, “mas aí” mostra vínculo coesivo entre o objeto de discurso mostrado (*as tarefas do espaço doméstico de MA/NL*) e o **objeto discursivo** latente⁶⁸.

Finalizado o parêntese, retomemos nossa explanação observando, em JN (na linha 34), um movimento de retorno ao dizer de NL, devolvendo à cadeia discursiva sua unidade aparente: *as dificuldades de NL* são alojadas no *espaço doméstico de MA/NL*. Em “aí o senhor desistiu de dar banho no cachorro?” o **objeto discursivo** metaforicamente mostrado, é amarrado *aos cuidados de NL com o cachorro*. Assim sendo, é de um modo diferente que se detecta em JN a **relação saúde/doença**, ou seja, parece não ser da perspectiva das

⁶⁷ Aqui entendidos como elementos que fazem relação entre fragmentos discursivos ou enunciados inteiros.

⁶⁸ O estado latente desse **outro** se refere, para efeitos de nossa análise, a seu estado implícito na cadeia significante, estado que, relacionado às determinações inconscientes do *sujeito*, teria um potencial de ação num porvir.

dificuldades de NL nem se deslocando para o lugar de *profissional da saúde*⁶⁹ que o *sujeito-posição* amarra o **objeto discursivo**. Supomos que seria do lugar do *pesquisador (que escuta/questionador)* que em JN, à semelhança do que vimos até a linha 20 desse recorte 01-A, os objetos mostrados são amarrados na cadeia discursiva. Notemos, contudo, que essa *escuta* pode estar relacionada, também, com o lugar de *profissional da saúde*, lugar daquele que escuta o sofrimento do outro, daquele que instauraria, por meio dessa escuta, a possibilidade de re-significação do sofrimento do outro⁷⁰. Entretanto, a partir da análise da cadeia discursiva não é possível afirmar em que medida esse outro lugar determina o modo como o **objeto discursivo** emerge em JN. Assim, entenderemos que é a *escuta* que possibilita a JN deixar-se tomar pelo **objeto discursivo**, mas que, por outro lado, é a *posição de pesquisador* que leva o *sujeito-posição* a, na tentativa de conferir homogeneidade à cadeia do discurso, mascarar esse **objeto**.

O aparente retorno da homogeneidade na cadeia (em “aí o senhor desistiu de dar banho?”) parece provocar em NL um retorno à *posição de pesquisado*. Interessante é que esse retorno não impede o reconhecimento do **outro saúde/doença**, uma vez que na linha 35 (“uhum + porque fica mal dado”) aparece uma justificativa para a perspectiva sobre o **objeto discursivo** da *posição do doente*, ou seja, uma explicitação “dos motivos que levam o sujeito, interpelado pela doença, a não dar banho no cachorro”. Do mesmo modo, é “finalizando” a emergência do **objeto discursivo saúde/doença** – muito mais do que a do objeto *espaço doméstico de NL/MA* – que o *sujeito pesquisado* contrapõe-se ao riso de JN na linha 37: “+ () + difícil demais”. Notemos que, diferentemente do que vimos até aqui, nesses fragmentos a **relação saúde/doença** não se mostra problemática em NL. Longe de pretender explicar o

⁶⁹ A consideração do lugar de *profissional da saúde* está ligada ao recorte que estamos fazendo do processo discursivo em análise. Assim, para a denominação desse lugar, levamos em consideração: a (1) a profissão de JN, a saber, de fonoaudióloga/de terapeuta da linguagem; e (2) a situação de reuniões de orientação fonoaudiológica sobre doença de Parkinson em que se conheceram JN/NL.

⁷⁰ Para essa concepção sobre o lugar de *profissional da saúde*, baseamo-nos em Zanello (2007 apud TFOUNI, 2008-b), para quem “o trabalho terapêutico deverá (...) poder instaurar a possibilidade do diferente, onde o paciente só vê o semelhante: abertura de mobilidade e novas possibilidades” (p.150).

todo desse acontecimento, conjecturamos que ele se relaciona à possibilidade, instaurada pelo eco do lugar de *profissional da saúde* na posição de *sujeito pesquisador (que escuta)*, de resgate da singularidade das experiências do sujeito; ou seja, pensamos que esse acontecimento se relaciona à re-significação da posição *de sujeito pesquisado* e, conseqüentemente, à re-significação do modo como o **objeto discursivo** poderia ser mostrado.

A partir da determinação dos lugares em que o **outro** fundamental da relação JN/NL era reconhecido na cadeia do discurso – nosso primeiro objetivo específico – pudemos delimitar as *posições discursivas* engendradas no processo discursivo de JN/NL – nosso segundo objetivo específico. Vimos que as posições de *pesquisador (questionador/ que escuta)*, de *profissional da saúde* e as posições de *sujeito pesquisado*, de *sujeito doente* determinaram o modo como o **objeto discursivo** é indiciado na cadeia discursiva. Defendemos que esse **outro saúde/doença** ancora, de diferentes formas, as *posições discursivas* mobilizadas em NL e em JN. Se, por um lado, em NL, fixar na cadeia discursiva o **objeto discursivo saúde/doença** é deslocar-se para a posição (problemática) do *sujeito doente*, por outro lado, em JN, fixar esse **outro** seria alojar-se no lugar do *sujeito pesquisador (que escuta)*. Destacamos, ainda, que o modo como o *sujeito pesquisador (que escuta)* deixa entrever a **relação saúde/doença** parece possibilitar um processo de re-significação da posição do *sujeito pesquisado*.

Ressaltamos, da análise que empreendemos até aqui, que as marcas da *hesitação* (i) indiciam momentos em que o **outro saúde/doença** poderia ser mostrado/era mostrado em enunciados de NL; (ii) indiciam momentos de ancoragem do *sujeito-posição* para garantir a homogeneidade da cadeia significativa; (iii) antecederam momentos em que mudanças de ancoragem relançavam o discurso para outro lugar, mostrando o **outro** constitutivo da relação JN/NL na cadeia significativa. Uma vez que nosso interesse é discutir

sobre *hesitação* de uma perspectiva discursiva, retomemos a análise, enfatizando os pontos em que, na cadeia discursiva, aparecem marcas desse acontecimento. Procuremos, a partir dessa retomada, compreender a relação do acontecimento da *hesitação* com as *posições* e os *outros* mobilizados no processo discursivo – nosso terceiro objetivo específico.

Vimos que a possibilidade de reconhecimento do **objeto discursivo saúde/doença** na linha 24 apareceu sinalizada por marcas da *hesitação*, ou seja, por ruídos laríngeos e por incoordenação da palavra “eu”. Do modo como concebemos o processo discursivo, sua produção implica a negociação constante e inevitável do sujeito com *os outros* constitutivos – negociação que está relacionada à determinação do sujeito/do discurso pelo interdiscurso e pelo inconsciente (AUTHIER-REVUZ, 1990; 2004). Assim sendo, as marcas da *hesitação* constituiriam indício dessa inevitável negociação. Uma vez que essas marcas se mostram como turbulências na cadeia do discurso, elas indiciam, também, que a negociação com o **objeto discursivo** estaria sendo problemática para o sujeito. Especificamente do ponto de vista do movimento de deriva e dispersão de sentidos (inevitável) que o *sujeito-posição*, no processo de produção do discurso, precisa controlar para conferir unidade a seu dizer (TFOUNI, 2008-b), as marcas da *hesitação* da linha 24 poderiam ser interpretadas como indício, ao mesmo tempo, da deriva que ameaça se instalar e da ancoragem do *sujeito-posição* que, retroagindo ao já-dito, tentaria garantir homogeneidade da cadeia discursiva.

Abramos neste ponto, um parêntese, para analisar uma pausa que não pode ser tomada como marca da *hesitação*. Referimo-nos à pausa entre “tinha uma cachorra grande eu que dava banho nela” e deu problema ((incoordenação)) no braço”, da linha 30. Essa pausa, por sua duração curta e por sua posição entre enunciados, seria classificada como pausa de juntura. Entretanto, o fato de NL, durante esse silêncio, realizar gesto que poderia ser interpretado como tentativa de apontar para o braço que “não tava bom”/“deu problema”⁷¹ e o

⁷¹ Para tal consideração, baseamo-nos, conforme adiantamos na metodologia, também numa leitura dos vídeos usados para a validação das transcrições.

fato de ele ter mostrado dificuldade de pronunciar a palavra “problema” (palavra que atesta o deslizamento da cadeia significante), nos levaram a pensar que tal pausa constituiria um ponto que mostra uma negociação do sujeito com *os outros* constitutivos do sujeito/do discurso. Essa pausa poderia, pois, ser considerada ‘um momento único em que antes de ser fixado (mostrado) o signo poderia ser outro’ (TFOUNI, 2008-b); ela constituiria, ainda, uma âncora, lugar em que o *sujeito* se atém para uma negociação que já vinha se mostrando desde “mas aí eu não tava bom” e que parecia ter sido resolvida, uma vez que a homogeneidade da cadeia discursiva teria se mantido em “tinha uma cachorra grande eu dava banho (nela)”. Assim, essa pausa difere da pausa longa que destacaremos abaixo, bem como das outras marcas da *hesitação*, porque constitui indício de um modo de negociação com o **outro** que não se mostra, ao menos em nossa interpretação, problemático.

Retomando a análise das ocorrências da *hesitação*, detectamos que o reconhecimento do **objeto discursivo** entre as linhas 29 e 33 apareceu sinalizado por marcas da *hesitação* – a incoordenação da palavra “problema”, a pausa silenciosa longa e a repetição em “+ deu problema no braço né ++ ((durante a pausa mantém olhar direcionado para JN)) agora meu braço pra pra mexer com ele é difícil”. Reconhecemos essas ocorrências da *hesitação*, novamente, como indício da negociação problemática com a **relação saúde/doença**. Notamos, ainda, que elas constituíam lugares de ancoragem do *sujeito-posição*, pontos nos quais ele poderia conter a deriva mostrada e retomar a unidade da cadeia discursiva. Ponderamos, entretanto, que essas marcas da *hesitação* aconteceram em momentos nos quais o deslocamento de *posição* do *sujeito* relança a cadeia significante para outra região de sentido. Dito de outro modo, essas marcas da *hesitação* aconteceram em momentos nos quais a perspectiva do *sujeito doente* sobre o **objeto discursivo** é reconhecida na cadeia. Assim, perguntamo-nos se as marcas da *hesitação* não constituiriam, também, um ponto

propício para um relançar de sentidos do discurso, ponto que denunciaria a mudança do *sujeito-posição* para outro lugar.

Visando o objetivo mais geral desta tese, ou seja, a compreensão da *hesitação* de uma perspectiva discursiva, destacamos, por fim, a ocorrência de marcas da *hesitação* em pontos que mostravam, não só a heterogeneidade constitutiva do discurso, mas, também, a heterogeneidade constitutiva do sujeito. Marcas da *hesitação* aconteceram em momentos em que, na linha 24, se mostrava *as divisões de tarefas no espaço doméstico de MA/NL* e em momentos em que, nas linhas 29 a 33, se poderia reconhecer a divisão, no tempo, *daquele espaço doméstico já dividido por tarefas* e, a divisão no tempo e no corpo do próprio NL. Assim, entendemos que as marcas da *hesitação* poderiam constituir, ainda, momentos que permitem reconhecer a condição cindida do sujeito.

Poderíamos, pois, afirmar, sobre nosso terceiro objetivo específico e com relação ao propósito mais geral deste trabalho, que o acontecimento da *hesitação* se relaciona ao processo de negociação do sujeito com os *outros* constitutivos do sujeito/do discurso; suas marcas constituem indício dessa negociação problemática, bem como constituem pontos que denunciam a possibilidade, incessante, do dizer vir a ser outro. As marcas da *hesitação* constituem, ainda, indício da tomada de *posição* do *sujeito* para tentar controlar o movimento inevitável de deriva e dispersão dos sentidos (TFOUNI, 2005; 2008-a, b). Assim sendo, firmamos, uma vez mais, nossa concepção sobre a *hesitação*. Por outro lado, nossa tentativa de compreender a *hesitação* no contexto da relação entre *as posições discursivas* e os *outros* mobilizados no discurso nos levou a suspeitar de que, além disso, as marcas da *hesitação* poderiam constituir indícios de mudança de ancoragem do *sujeito-posição*, bem como, indícios do deslizamento da cadeia significativa para outra região de sentido. Atentos à possibilidade de essa suspeita se confirmar, vejamos outro recorte que contribui para reforçar o modo de relação de JN/NL com o **objeto discursivo saúde/doença** que vimos em A-01.

Recorte B-01 (amostra 06 – Anexos, p. 275)

- 1 **JN** mas e seu aniversário teve festa?
- 2 **NL** ((balança cabeça de um lado pra o outro, negativamente))
- 3 **JN** nem um bolinho?
- 4 **NL** ((estalo de línguo-alveolar)) teve carne assada ((fala esboçando um sorriso))
- 5 **JN** hum?
- 6 **NL** teve carne assada ((sorri enquanto fala))
- 7 **JN** ah::
- 8 **NL** porque tudo de doce que eu tomo/ que eu como faz mal
- 9 **JN** é?
- 10 **NL** por causa da gastrite (né) ++ ((durante a pausa permanece com olhar voltado para
- 11 **JN**) aí a MA assou uma carne (pra nós comer) + melhor ainda né
- 12 **JN** especial pro [senhor]
- 13 **NL** [só que não] tomei um gole de vinho né + não podia tomar
- 14 **JN** por quê? um golinho só
- 15 **NL** ((risos)) misturar com remédio é perigoso
- 16 **JN/NL** ((silêncio interturno))
- 17 **JN** o que que o senhor ganhou de presente?

Nesse Recorte B-01, o objeto de discurso (mais geral) *o aniversário de NL*, está na base dos enunciados que emergem na cadeia discursiva; nesse movimento, ao mesmo tempo em que, no *pesquisador*, detectamos *questionamentos* “sobre a vida de NL” – “mas e seu aniversário teve festa?”; “nem um bolinho?”; “por quê? um golinho só”; “o que que o senhor ganhou de presente?” –, detectamos a *escuta* do que irrompe em NL – marcada por índices que poderiam ser interpretados como de interesse como “hum?”, “é?”, “ah::” e “especial pro senhor” – o que se dá sem a desarrumação da cadeia significante, como as marcas da *hesitação*.

Por outro lado, ao se perceber como parte do objeto de discurso, *o sujeito pesquisado* parece deslizar para a posição de *sujeito doente*, o que se detecta numa insistência, mostrada na cadeia discursiva, para o que percebemos como uma relação problemática com determinados alimentos; tal deslocamento se mostra sinalizado por marcas da *hesitação*, como interrupções (“tomo/”) e pausas hesitativas (“++”), ou seja, por índices da negociação, em alguma medida problemática, com o **outro saúde/doença** que constitui a relação JN/NL.

A mudança de *posição* do *sujeito* se mostra em “porque tudo de doce que eu tomo/ que eu como faz mal” – enunciado cuja coesão e coerência (unidade, ilusória e transitória) podem ser vistas na relação entre a pergunta de JN “nem um bolinho?”, a interrupção em “tomo/” e a reformulação em “como” – e é reiterada em “por causa da gastrite (né)”. Notemos que o significante “gastrite” remete, segundo nossa interpretação, a um conhecimento do contexto do quadro institucional da saúde, bem como a fatos constitutivos do processo discursivo de JN/NL, uma vez que NL já havia feito relação entre doces e gastrite em outros momentos desse processo⁷². Essa ancoragem no lugar de *sujeito doente* aparece intercalada por seu conflito com o **objeto discursivo** – “abafado”, na medida em que se detecta a retomada da unidade da cadeia discursiva, em “aí a MA assou uma carne (pra nós comer) + melhor ainda né?”, calcada novamente (e aparentemente) na construção da *comemoração do aniversário de NL/ o que teve de comer no aniversário de NL*. Gradativamente, entretanto, esse **objeto discursivo** dá outro sinal (“só não tomei um gole de vinho né”) para, em “+ não podia tomar” e em “misturar com remédio é perigoso”, suspender, ainda que por um instante (uma vez que não há em JN a reiteração dessas metáforas), o outro objeto de discurso – *comemoração do aniversário de NL* – e ocupar-lhe o lugar.

Esse recorte, de modo semelhante ao recorte A-01, permite identificar pontos nos quais o **objeto discursivo saúde/doença** pode ser/é mostrado no discurso. Mais especificamente, as metáforas que caracterizam, em nossa interpretação, uma re-significação da experiência de *comemoração do próprio aniversário*, representam o reconhecimento do **objeto discursivo** na cadeia discursiva. O recorte B-01 permite, ainda, determinar que as posições do *sujeito pesquisador (questionador/ que escuta)* e do *sujeito pesquisado* e do *sujeito doente* foram decisivas do modo como esse **outro saúde/doença** foi mobilizado na cadeia do discurso. É possível perceber, nesse recorte, à semelhança de A-01, que mostrar o

⁷² Conferir, a título de exemplo desse conhecimento compartilhado, p. 157 da transcrição da primeira amostra de conversação do *Banco de Dados*, nos Anexos deste trabalho.

objeto saúde/doença na cadeia implica, em NL, a possibilidade de deslizar para o lugar do *sujeito doente* e a possibilidade de re-significar o lugar do *sujeito pesquisado*, já em JN, implica colocar-se no lugar do *sujeito pesquisador (questionador/ que escuta)* e assumir uma postura que ecoa a posição de *profissional da saúde*. No que se refere ao nosso objetivo mais geral e ao terceiro objetivo específico, o recorte B-01 permite reafirmar nossa concepção sobre *hesitação*. Observamos que as marcas desse processo aparecem em momentos de negociação problemática com o **objeto discursivo**, pontos nos quais a deriva que insiste em se mostrar é controlada pelo *sujeito-posição*. Diferentemente do recorte A-01, entretanto, nesse recorte B-01 as marcas da *hesitação* não antecederam pontos em que a cadeia significante foi relançada para o **objeto discursivo**: elas antecederam principalmente momentos em que o *sujeito-posição*, retroagindo sobre (seu) dizer garantia, em alguma medida, a unidade ilusória da cadeia discursiva.

Conforme tentamos demonstrar, os recortes A-01 e B-01 responderam de modo semelhante ao o que buscávamos em nossos objetivos específicos. Assim:

(a) determinamos que o objeto discursivo era mostrado por meio de metáforas, ou seja em pontos em que experiências de NL apareciam interpeladas pela doença e, determinamos que o objeto discursivo ressoava na cadeia discursiva em pontos nos quais não era mostrado;
(b) determinamos que o objeto discursivo ancorava, em alguma medida, as posições de <i>sujeito pesquisador (questionador/ que escuta)</i> , de <i>sujeito pesquisado</i> e de <i>sujeito doente</i> ;
(c) confirmamos que as marcas da <i>hesitação</i> constituem indício do processo de negociação, problemática, com <i>os outros</i> constitutivos do sujeito/do discurso; elas constituem pontos em que o sujeito se ancora para manter sua <i>posição-sujeito</i> e para tentar garantir a unidade da cadeia discursiva, bem como indícios da possibilidade de reconhecimento, na cadeia significante, do objeto discursivo saúde/doença .

Veremos, na análise dos recortes A-02 e B-02, que o **objeto discursivo**, as posições discursivas e a *hesitação* apresentam-se de modo diferente, embora, à semelhança dos recortes A-01 e B-01 “falar sobre NL”, uma vez mais, parece suscitar a irrupção da **relação saúde/doença** na cadeia discursiva.

Quanto às condições de produção do próximo recorte de análise, A-02, diríamos que ele (tomando por base a seqüência temporal da conversação) parece ter sido mobilizado a partir de desdobramentos do objeto de discurso (mais geral) *direção de carro*. Nesse desdobramento detectamos o direcionamento da cadeia para *MA ser motorista de NL*, para *MA ter problemas para dirigir com muito trânsito*, para *os problemas do trânsito e os maus motoristas*, para *a renovação da carteira de habilitação para direção* e para *a lei para renovação da habilitação que começara a vigorar em 2005*, para *NL não renovar a carteira de habilitação e sobre ele não gostar de dirigir* e, por fim, para *o carro de JN*⁷³. Parte desse último direcionamento será apresentada a seguir:

⁷³ Embora esses direcionamentos constituam, em nossa percepção, parte da construção de um objeto de discurso mais geral, visando à facilitação da referência a esses discursos durante a análise, os enquadraremos como objetos de discurso.

Recorte A-02 – (amostra 05 – Anexos, pp. 259-260)

- 1 **JN** não é o mesmíssimo ((ri enquanto fala)) + só trocou a calota + tá mais limpinho
- 2 **NL** + [eh]
- 3 **JN** [[(risos)]]
- 4 **NL** parece que eu achei/ ua:: achei que o outro era azul
- 5 **JN** ah
- 6 **NL** falei (falei para MA ela) trocou de carro + me enganei
- 7 **JN** é o mesmo tá vendo a gente muda um detalhe já: + [faz] a diferença
- 8 **NL** [(mas)]
- 9 **NL** justamente + igual a gente mesmo né + cê eu tô achando que cê tá mais gorda +
- 10 que era da última vez
- 11 **JN** é?
- 12 **JN/NL** ((silencio interturno))
- 13 **NL** cê não engordou não?
- 14 **JN** + não a balança tá igual
- 15 **NL** achei que cê tá mais gordinha
- 16 **JN** é porque mais roupa
- 17 **NL** é pode ser
- 18 **JN** (en-tão) + mas a balança tá pesando os mesmos cinqüenta e quatro de sempre seu
- 19 **NL** + tem uns que fala que eu emagreci tem uns que falam que eu engordei +
- 20 **NL** cinqüenta e quatro quilos? + um metro e setenta e quantos?
- 21 **JN** eu? ((ri durante a fala)) + um e sessenta e cinco
- 22 **JN/NL** ((silêncio interturno))
- 23 **NL** só? + achei que cê tinha um metro e setenta ++ ((durante a pausa mantém o olhar
- 24 direcionado para JN)) a MA tem um metro e setenta e seis
- 25 **JN** ela é grande ela é bem mais alta que eu
- 26 **JN/NL** ((silencio interturno))
- 27 **NL** eu tenho um metro e setenta e/ cinco + agora eu tenho um metro e setenta e quatro
- 28 diminui (fic/ fico) ((faz com a mão como se fosse mais baixo))
- 29 **JN** o senhor tá diminuindo seu **NL** ((ri enquanto fala))
- 30 **NL** ((risos))
- 31 **JN** ó + é a postura que o senhor tem que/
- 32 **NL** é mas cê precisa de ver eu tento viu J/ **JN** mas não tem jeito
- 33 **JN** é?
- 34 **NL** hum: + eu pelejo sabe mas
- 35 **JN** o dia que o senhor for medir o senhor faz assim ((risos))
- 36 **NL** eu faço assim sabe ((endireita a coluna enquanto fala)) + (mas) eu dou três passos
- 37 quatro passos eu já ((pende o corpo e a cabeça para frente))
- 38 **JN** já
- 39 **NL** cai
- 40 **JN** baixou? O senhor acha mais fácil andar assim?
- 41 **NL** uai não sei acho que é o problema da: + do Parkinson né

Deparamo-nos, nesse recorte, com três deslocamentos. Até a linha 6, detectamos o desdobramento do objeto de discurso *o carro de JN* que, a partir da linha 9, parece ser abandonado, deslocamento que mantém *JN* como parte do objeto de discurso. Gradativamente, o que percebemos como um desdobramento do objeto *medidas corporais de JN* é redirecionado para, num primeiro momento, incluir *MA* e, num segundo momento, incluir *NL* na cadeia discursiva. Esses deslocamentos mostrados na cadeia do discurso parecem ser decisivos para o reconhecimento do **objeto discursivo** constitutivo da relação *JN/NL*, **a relação saúde/doença**.

Note-se que a cadeia significativa girava em torno do *carro de JN* até que o enunciado de *JN* – “é o mesmo tá vendo a gente muda um detalhe já: + faz a diferença” (linha 7) – possibilita um primeiro deslocamento num objeto de discurso desse recorte, irrompido em *NL*. Com efeito, o deslizamento de “a gente”, de caráter mais indeterminado, para “a gente”, como marcador de pessoa, mostra-se nas cinco ocorrências do “cê”, e, portanto, na sinalização de que a cadeia do discurso está direcionada para *JN* e não mais para *o carro*. A exploração de um efeito de sentido possível para esse enunciado da linha 7, desloca o objeto de discurso para *as medidas de JN*, e que se desdobra no fragmento seguinte:

- 9 **NL** justamente + igual a gente mesmo né + cê eu tô achando que cê tá mais gorda +
 10 que era da última vez
 11 **JN** é?
 12 **JN/NL** ((silencio interturno))
 13 **NL** cê não engordou não?
 14 **JN** + não a balança tá igual
 15 **NL** achei que cê tá mais gordinha
 16 **JN** é porque mais roupa
 17 **NL** é pode ser
 18 **JN** (en-tão) + mas a balança tá pesando os mesmos cinqüenta e quatro de sempre seu
 19 **NL** + tem uns que fala que eu emagreci tem uns que falam que eu engordei +
 20 **NL** cinqüenta e quatro quilos? + um metro e setenta e quantos?
 21 **JN** eu? ((ri durante a fala)) + um e sessenta e cinco
 22 **JN/NL** ((silêncio interturno))

Nesse trecho aparece nos enunciados de NL, uma insistência em atribuir a JN medidas corporais “altas” (“tá mais gorda”; “não engordou não?”; “achei que cê tá mais gordinha”; “um metro e setenta e quantos?”). Em JN, embora detectemos na linha 11 *a escuta* do enunciado de NL (“é?”), percebemos, também, um movimento, indiciado por uma pausa silenciosa (marca da *hesitação*), de recusa às medidas “altas” (“+ não a balança tá igual”, “é porque mais roupa”, “(en-tão) + mas a balança tá pesando os mesmos cinquenta e quatro de sempre”, “eu?”). Essa recusa, entretanto, não impede, no enunciado “tem uns que fala que eu emagreci tem uns que falam que eu engordei” de JN, o reconhecimento, na cadeia significativa, de *uma possível variação das medidas de JN*.

A circulação do objeto *medidas de JN* culmina em um segundo deslocamento na cadeia: indiciado por uma pausa silenciosa o objeto de discurso desliza, nas linhas 23 e 24, para *a comparação das medidas de JN/MA*. Tal deslizamento parece ter sido permitido pelo imaginário de que JN e MA apresentariam *medidas* semelhantes. Dizemos isso com base na observação da sequencia caracterizada por uma expressão aparentemente de espanto e decepção (“só?”), pelas medidas que, no imaginário de NL, JN apresentaria (“+ achei que cê tinha um metro e setenta”) e MA apresenta (“a MA tem um metro e setenta e seis”). Em JN, na linha 25 (“**ela** é grande **ela** é bem mais alta do que eu”) aparece uma recusa *às medidas altas* mostradas nos enunciados de NL embora, se detecte uma reiteração do deslocamento que inclui *MA* na cadeia discursiva, o que se vê na duplicação do pronome que se referiria a *MA* (“ela”).

O segundo deslocamento que referimos acima como um deslizamento para a *comparação das medidas de JN/MA* parece configurar um momento de passagem para um terceiro deslocamento, ou seja, para incluir *NL* no objeto de discurso. Esse terceiro deslocamento, antecedido por um silêncio interturno, pode ser detectado na dupla aparição do “eu” nas linhas 27 e 28. No entanto, a inclusão de *NL* na *comparação das medidas de JN/MA*

instaura na cadeia do discurso não a comparação entre *as medidas de NL* e *as medidas de JN/MA*, mas *a comparação de diferentes medidas do próprio NL*. Tal deslizamento é indiciado por interrupções, acompanhado por uma pausa e por gestos significativos: “eu tenho um metro e setenta e/ cinco + agora eu tenho um metro e setenta e quatro diminui (fic/ fico) ((faz gestos com a mão como representasse mais baixo))”. Notemos que *a comparação das medidas de NL* explicita, à semelhança do que vimos no recorte A-01, a divisão de NL no corpo (sinalizada pelo duplo uso do verbo “ter” no presente do indicativo) e no tempo (sinalizada pelo “agora”).

A comparação das medidas de NL e o reconhecimento da divisão de NL no corpo/no tempo parecem ser reiterados em “o senhor tá diminuindo seu NL ((ri enquanto fala))”. Ao mesmo tempo, o riso que acompanha esse enunciado de JN da linha 29 constitui, em nossa interpretação, sinal de que a hipótese “de NL encolher” constitui um sentido inesperado e, digamos, absurdo, sentido que somente é percebido na voz de NL (na linha 30) a partir desse enunciado de JN.

A circulação do objeto *comparação das medidas de NL* parece suscitar em JN, também, uma recusa do modo como são mostradas *as medidas de NL*, o que se percebe, na linha 31, tanto como uma “explicitação de uma suposta causa para NL estar diminuindo”, quanto como “uma sugestão para contornar/resolver esse (absurdo) encolhimento”: “ó + é a postura que o senhor tem que/”. Como se pode ver, esse outro modo de circulação de *as medidas (de) NL* aparece sinalizado pelo “ó” – cujo efeito interpretamos como de aviso –, intercalado por uma pausa e interrompido por uma marca da *hesitação* (“que/”). Nessa sequência, detectamos uma relação estabelecida entre *as medidas de NL* e *(sua) postura*, bem como percebemos outro efeito de sentido, que tomamos como *uma tentativa de determinar como NL deve proceder*. Em seguida, observamos em NL, um movimento de recusa – indiciado por um “mas” e por interrupção (“J”), – ao que é mostrado como *o de uma*

tentativa de determinar como NL deve proceder, mas não à relação estabelecida entre *as medidas de NL* e *(sua) postura*, movimento marcado pelo uso, repetidas vezes, do “mas”. Essa recusa de *como NL deve proceder*, se dá a partir do reconhecimento de outra divisão, a divisão das atitudes. Outra vez, à semelhança do recorte A-01, a possibilidade de *tentar e desistir* é mostrada em NL, o que detectamos nas linhas 32, 34, 36-37 e 39:

- 31 **JN** ó + é a postura que o senhor tem que/
 32 **NL** é mas cê precisa de ver eu tento viu J/ JN mas não tem jeito
 33 **JN** é?
 34 **NL** hum: + eu pejejo sabe mas
 35 **JN** o dia que o senhor for medir o senhor faz assim ((risos))
 36 **NL** eu faço assim sabe ((endireita a coluna enquanto fala)) + (mas) eu dou três passos
 37 quatro passos eu já ((pende o corpo e a cabeça para frente))
 38 **JN** já
 39 **NL** cai
 40 **JN** baixou? O senhor acha mais fácil andar assim?
 41 **NL** uai não sei acho que é o problema da: + do Parkinson né

Após o enunciado da linha 33, de *escuta* da recusa irrompida em NL, detectamos em JN uma insistência em mostrar *as medidas de NL* a partir da determinação *de como NL deve proceder com (sua) postura*, o que aparece acompanhado de risos. Em nossa interpretação, esses risos da linha 35 acrescentam outros efeitos de sentido ao enunciado de JN, entre eles, o de que “poderia não ser tão difícil explorar de outro modo *(suas) medidas/ (sua) postura*” e de que isso “poderia ser até divertido”. Nas linhas 36-37 e 39, os enunciados de NL parecem não ter sido afetados pelas re-significações irrompidas em JN. Especificamente no modo como, nesses enunciados, *modificar a postura* – “eu faço assim sabe ((endireita a coluna enquanto fala))” – é vinculado a *movimentar/andar* – “+ (mas) eu dou três passos quatro passos eu já ((pende o corpo e a cabeça para frente))” – percebemos a circulação de uma causa para a *diminuição das medidas de NL*, bem como para a recusa de modificar *(sua) postura*. Nas linhas 38 e 40 aparece em JN um movimento de retomada (e, aparentemente, de complementação) dos enunciados das linhas 37 e 39 de NL (“já”,

“baixou?”) que, em seguida, dá lugar a um movimento de questionamento: “o senhor acha mais fácil andar assim?”. Nesse enunciado, “movimento” e “postura” (*medidas de NL*) são remetidos a “relação (possível) de facilidade” e se instaura na voz de JN “a possibilidade de NL experimentar outra perspectiva” sobre o que identificamos como “*as dificuldades* que levam o sujeito a tentar e desistir”. Assim, é de outra maneira que a possibilidade de re-significação do modo de circulação *das medidas de NL* emerge na cadeia, ou seja, não mais a partir *da determinação de como NL deve proceder*, mas sim a partir do que interpretamos como “uma tentativa de compreender o que leva NL a proceder desistindo”. Por um instante essa possibilidade de re-significação parece afetar a circulação, em NL, *das medidas de NL* (“uai não sei”), entretanto, o lançamento de *(suas) medidas/ (sua) postura/ (seu) movimento* para “um exterior” mostra mais uma recusa do que uma re-significação (“acho que é o problema da: + do Parkinson né”). A forma como “esse exterior” (“o problema do Parkinson”) é mostrado no enunciado de NL – indiciado por marcas da *hesitação* – parece colocá-lo na condição de uma causa, de um motivo para o que interpretamos como uma perspectiva (*das dificuldades*) sobre a relação estabelecida entre *as medidas, a postura e o movimento*. A nosso ver, “essa causa exterior”, e portanto, no imaginário do sujeito, não controlada/não controlável, constituiria uma motivação para os três deslocamentos do objeto de discurso detectados nesse recorte em análise: para *as medidas de JN*, para *a comparação das medidas de JN/MA* e para *a comparação das medidas de NL*.

Destacamos, de nossa interpretação, os três deslocamentos detectados na cadeia discursiva, uma vez que, conforme buscaremos mostrar, eles nos permitiram delimitar o **objeto discursivo saúde/doença** – nosso primeiro objetivo específico –, situá-lo em relação aos *outros* objetos de discurso com os quais ele mantém relações complexas, bem como caracterizar sua heterogeneidade. Especificamente o terceiro deslocamento possibilitou a caracterização dos contornos desse **objeto discursivo**. Já os primeiro e segundo

deslocamentos chamaram nossa atenção porque parecem ressoar esse **outro** constitutivo da relação JN/NL.

Lembremos, para esse recorte do processo discursivo, que o imaginário de JN e NL é permeado por sua inserção no contexto institucional da saúde, bem como por saberes que circulam nesse contexto, como o de que NL apresentava doença de Parkinson. Assim, “falar sobre NL” implicaria a possibilidade de reconhecimento, na cadeia discursiva, do **outro saúde/doença**. O deslocamento que inclui *NL* na cadeia do discurso (referido como terceiro deslocamento), marcado, como se vê nas linhas 27-28, por interrupções – “eu tenho um metro e setenta e/ cinco + agora eu tenho um metro e setenta e quatro diminui (fic/ fico) ((faz com a mão como se fosse mais baixo))” –, mostra, na cadeia, a emergência desse **outro**. Para essa interpretação, retomamos, das condições de produção do material, o saber que circula no contexto institucional da saúde de que a doença de Parkinson apresentaria, dentre suas características, alterações posturais que seriam conseqüentes à rigidez muscular. Nossa interpretação também se baseou no conhecimento de que esse saber havia circulado no processo discursivo de JN/NL, particularmente nas reuniões nas quais os sujeitos se conheceram. Nesse contexto, as interrupções nas linhas 27 e 28 constituiriam turbulências que indiciam a possibilidade incessante do dizer tornar-se outro, possibilidade que se concretiza na irrupção do **objeto discursivo** mascarado *pelas medidas de NL*. Tal irrupção é percebida, no enunciado de JN da linha 29, como algo inesperado, efeito que identificamos na sobreposição de risos à reiteração desse **outro** constitutivo da relação JN/NL – “o senhor tá diminuindo seu NL ((ri enquanto fala))”. A **relação saúde/doença**, a partir da linha 32, passa a ser reconhecida na cadeia discursiva a partir de metáforas relacionadas à *postura (de) NL*, metáforas que põem em evidência a constituição heterogênea do discurso e que, também, permitem caracterizar a heterogeneidade do **objeto discursivo** constitutivo da relação JN/NL. Na voz de JN, o **outro saúde/doença** se mostra como “algo inesperado (absurdo)”, como

“**outro** que poderia ser escutado” e como “**outro** problemático que poderia ser, em alguma medida, contornado (solucionado/resolvido)”. Em NL esse **outro** problemático constitui “algo que divide o sujeito (no corpo, no tempo, nas atitudes)” e, ao mesmo tempo, “algo que o aprisiona” (no corpo cuja postura foi modificada), “algo que o paralisa” (num tempo de experiências desagradáveis) e que, “do exterior” (“o problema da: + do Parkinson”), impele o sujeito a desistir, repetidas vezes, de tentar.

Cabe salientar, por fim, que o **outro saúde/doença** é de tal modo um lugar de constituição das relações estabelecidas no processo discursivo de JN/NL que os desdobramentos decorrentes do primeiro deslocamento identificados na cadeia desse Recorte A-02 (a construção do objeto *as medidas de JN*), bem como o segundo deslocamento dessa cadeia (para a *comparação das medidas de JN/MA*), se caracterizam por uma ressonância desse **outro**. O fato de *a diminuição da altura de NL* se mostrar na cadeia somente após *as medidas avaliadas como altas de JN e de MA* poderia constituir um sinal de que a relação NL/MA/JN estaria atravessada pela **relação saúde/doença**. Assim, mostrando *as medidas de JN/MA* – medidas que, no imaginário do sujeito, não teriam sido modificadas por experiências com a “doença” –, o sujeito se depara com *a medida “baixa”* que “o problema da: + do Parkinson” o teria obrigado a ocupar. A sequencialização, na cadeia, *das medidas avaliadas como altas de JN/MA e da medida avaliada como baixa de NL*, permite, pois, identificar a resignificação *das medidas de JN/MA* que, no imaginário do sujeito, foram deslocadas para “o alto”.

Determinados os pontos da cadeia discursiva nos quais a **relação saúde/doença** é mostrada, retomemos a caracterização do recorte A-02 para, levando em consideração o *sujeito-posição* que deve controlar o movimento de deriva e dispersão característico do discurso para garantir homogeneidade à cadeia discursiva (TFOUNI, 2005), delinear as

posições engendradas no processo discursivo de JN/NL, bem como sua relação com o **objeto discursivo**, nosso segundo objetivo específico.

Diferentemente do que vimos nos recortes A-01 e B-01, observamos que não é, predominantemente, do lugar do *pesquisador (que escuta)* que a construção (que se pretende) conjunta dos objetos de discurso é mostrada em JN. Na maior parte do recorte A-02, os enunciados de JN constituem um contraponto ao modo como os objetos de discurso são construídos em NL. Assim, detectamos enunciados que constituem uma oposição à possibilidade de troca do carro (nas linhas 1 e 7), enunciados que constituem uma recusa ao modo como *as medidas de JN* circulam na cadeia (nas linhas 14, 16, 18, 21 e 25), bem como enunciados que constituem uma recusa ao modo *as medidas de NL* são mostradas na cadeia (nas linhas 31 e 35). Pensamos que esse movimento de contraposição poderia se dever ao predomínio da posição de *pesquisador-questionador*, posição que aparece intercalada por momentos *de escuta*, como se detecta nas linhas 5, 11, 29, 33, 38, 40. Entretanto, o fato de, a partir da linha 27, termos detectado o deslocamento da cadeia discursiva para **relação saúde/doença** e, mais especificamente, o fato de esse deslocamento ter sido reiterado em JN, nos levou a pensar de outro modo.

O reconhecimento do **objeto discursivo saúde/doença** na cadeia significativa (na linha 29) e, mais particularmente, a *escuta* da perspectiva fixada sobre esse **outro**, provocaria o deslocamento em JN para a posição de *profissional da saúde*, deslocamento que é anunciado pelo “ó” e por uma pausa. Nossa proposta de que nesse ponto da cadeia há uma mudança de ancoragem do dizer se baseia na percepção:

- de que a reiteração, no enunciado de JN da linha 29, do deslocamento para a *comparação das medidas de NL*, constituiria também uma reafirmação do lançamento da cadeia para mostrar o **objeto discursivo**;

- de que o deslocamento para a *comparação das medidas de NL* é amarrado, em JN (na linha 31), à “postura” – que, no imaginário dos sujeitos, seria própria à interpelação do corpo pela “doença” (de Parkinson) –, ligação que mostra, de modo mais explícito, a dispersão e a deriva que irromperam na cadeia;

- de que esse movimento mostrado na cadeia permite detectar um *sujeito* que se consideraria autorizado a determinar o que deve ser feito para contornar algo problemático. Para essa interpretação, retomamos os imaginários possíveis de serem engendrados no quadro institucional da saúde que constitui a relação JN/NL. Assim, pensamos que o lugar de *profissional da saúde* estaria ligado aos saberes “sobre o que se deve fazer para resolver/solucionar problemas decorrentes de doenças”. Nesse contexto, seria autorizado ao *profissional da saúde* determinar *como NL deve proceder*, o que se vê no enunciado de JN “é a postura que o senhor tem que/” (linha 31). Note-se que essa mudança de *posição* é interrompida bem no momento em que uma solução para *NL retomar (suas) medidas* poderia irromper.

Como se vê, a posição de *profissional da saúde* transita entre *escutar* as experiências interpeladas pela “doença” (“é?”, “já”, “baixou?”) e *questionar* a perspectiva mostrada em NL para essas experiências – “o dia que o senhor for medir o senhor faz assim ((risos))”, “o senhor acha mais fácil andar assim?”. Desse modo, enquanto o *profissional da saúde escuta* (linhas 29, 33, 38 e 40) para *questionar*, ou seja, para apresentar uma possibilidade de experimentar outros sentidos para as experiências/o sofrimento⁷⁴, o *sujeito pesquisador interroga* (no recorte A-01), *escuta* (linhas 3, 5, 11) e *contesta* o que é mostrado (linhas 1, 7, 14, 16,18, 19, 21, 25). Não é, portanto, do mesmo modo que *pesquisador* e *profissional da saúde* *escutam* e *questionam* o dizer, distinção que caracteriza a

⁷⁴ Conferir nota 70.

heterogeneidade dos lugares ocupados em JN, bem como denuncia o atravessamento desses lugares um pelo outro.

À semelhança do que vimos nos recortes A-01 e B-01, a posição de *sujeito pesquisado* é engendrada no processo discursivo de JN/NL, entretanto, não é de um modo único que essa *posição* é ocupada em NL. Nos recortes 01, o lugar de *sujeito pesquisado* se caracterizou, predominantemente, pelo que identificamos como um movimento de resposta e de relato. Nesse recorte A-02, esse lugar se caracterizou, também, pelo movimento de interrogação às perspectivas (irrompidas em JN) *do carro de JN* (linhas 4, 6) e *das medidas de JN* (linhas 9, 10, 13, 15, 20, 23, 24). O que assemelha esses dois movimentos (*de resposta/relato* e *de interrogação*) e que nos levou a abrigá-los sob a posição do *sujeito pesquisado* é sua relação com os objetos de discurso, ou seja, o fato de esses dois movimentos constituírem diferentes formas de garantir a homogeneidade (ilusória) da cadeia discursiva.

Também a posição de *sujeito doente* é ocupada em NL nos recortes 01 e nesse recorte A-02. O deslocamento para essa *posição*, antecedido por um silêncio interturno (linha 26), é indiciado por uma interrupção e por uma pausa silenciosa, marcado por outra interrupção e pelo lançamento da dispersão da cadeia significativa para o plano gestual. Afirmamos a ocorrência dessa mudança, problemática, pensando que é a partir do lugar de *sujeito doente* que a **relação saúde/doença** constitui um discurso suscetível de ser engendrado na perspectiva *das alterações no corpo, das experiências desagradáveis, da impossibilidade de mudança do sujeito*, ou seja, que a perspectiva do *sujeito* cuja vida teria sido, em sua memória, interpelada pela “doença” poderia ser fixada ao **objeto discursivo** e mostrada na cadeia significativa. Assim, nesse lugar, os desdobramentos metafóricos substitutivos do **objeto discursivo** constituiriam afirmações dessa perspectiva do *sujeito doente* sobre a **saúde/doença**, e permitiriam a detecção da heterogeneidade desse lugar. Estamos nos referindo às divisões de NL/ das experiências de NL no corpo e pelo tempo – “eu

tenho um metro e setenta e/ cinco” *versus* “agora eu tenho um metro e setenta e quatro” –, nas atitudes – “é mas cê precisa ver eu tento viu J/ JN” *versus* “mas não tem jeito”, “hum: eu pejejo sabe” *versus* “mas”, “eu faço assim sabe ((endireita a coluna enquanto fala))” *versus* “+ (mas) eu dou três quatro passos eu já ((pende o corpo e a cabeça para frente)). A identificação do modo como o **objeto discursivo** irrompe no *sujeito doente* permite, ainda, caracterizar a determinação dessa *posição* “pelo exterior”: “acho que é o problema da: + do Parkinson”. As relações imaginárias que circulam no quadro institucional da saúde desencadeiam, segundo nossa interpretação, a manifestação de como o *sujeito* se vê “aprisionado ao corpo doente”, “paralisado no tempo”, “impelido a desistir”. Nesse contexto, supomos que saberes que circulam nesse quadro institucional, tais como o de que a doença de Parkinson constituiria uma patologia progressiva para a qual não se sabe a cura e cujos sintomas se mostrariam, predominantemente, no corpo, estariam determinando, em grande medida, a perspectiva do *sujeito doente* de que “lutar contra esse ‘incômodo’” (as alterações no corpo e sua progressão no tempo) parece algo impossível, ou, pelo menos, “muito difícil”.

Por fim, retomando o modo como a relação estabelecida entre *as medidas de NL* e *as medidas de MA/NL* irrompem em NL, supomos que o *sujeito pesquisado* também constitui um lugar heterogêneo, atravessado pelas determinações de outros lugares possíveis de serem ocupados no processo discursivo de JN/NL. Vimos que, nos enunciados de NL, *MA* e *JN* são colocadas para *um lugar “alto” no conjunto das medidas corporais* e que comparar esse *lugar “alto”* com *as medidas de NL* provoca o reconhecimento do *lugar “baixo” de NL*, posto que é na posição do *doente* que o *sujeito* pode se ver *num lugar de rebaixamento*. Assim, aventamos que a perspectiva do *sujeito doente* sobre esse *lugar “baixo” de NL* atravessa o modo como no *sujeito pesquisado* circulam *as medidas ampliadas de JN/MA*.

A partir da determinação dos lugares em que o **outro** constitutivo da relação JN/NL se mostrava na cadeia do discurso, pudemos definir as *posições discursivas* assumidas

no recorte. Vimos que as posições de *sujeito pesquisador* (*questionador/ que escuta*), *profissional da saúde* e as posições de *sujeito pesquisado* (*que relata/ questionador*), *sujeito doente*, determinam o modo como a **relação saúde/doença** é mostrada na cadeia discursiva. Supomos que esse **outro** estaria ancorando, de diferentes formas, essas *posições discursivas*, tal que: (i) em NL, fixar na cadeia discursiva o **objeto discursivo** implicaria a possibilidade de deslocar-se para a posição (problemática) do *sujeito doente*; (ii) em JN, fixar esse **outro** implicaria a possibilidade de deslizar para o lugar do *profissional da saúde*; (iii) características dessas posições atravessam os lugares de *sujeito pesquisado* e de *sujeito pesquisador*, determinando a ressonância do **objeto discursivo** na cadeia significativa, mesmo em pontos dessa cadeia em que ele não é mostrado. Por fim, observemos que a construção dos objetos de discurso nesse recorte não se deu de forma colaborativa – no sentido em que as *posições-sujeito* estariam em um movimento de contribuição para conferir homogeneidade (ilusória) à cadeia discursiva –, como vimos, predominantemente, nos recortes A-01 e B-01. Diferentemente, a construção dos objetos de discurso nesse recorte mostrou uma concorrência de direções: “trocou de carro” *versus* “não trocou de carro”; “apresenta medidas altas” *versus* “não apresenta medidas altas”; “possibilidade de resolver o problema” *versus* “impossibilidade de resolver o problema”. Destaquemos que essa concorrência, a nosso ver, deixa ver a não-coincidência dos sujeitos (nem consigo mesmos, acrescentemos) e, portanto, a condição constitutivamente dispersa da cadeia discursiva resultante do engodo (para o imaginário) da co-enunciação.

Uma vez que nosso interesse é compreender a *hesitação* de uma perspectiva discursiva, retomemos alguns pontos da análise, enfatizando os momentos em que ocorreram marcas da *hesitação*. Buscamos, com essa retomada, analisar a *hesitação* no contexto da relação entre as *posições discursivas* e os *outros* mobilizados no processo discursivo – nosso terceiro objetivo específico.

Na linha 7, o enunciado de JN que permite o deslizamento do objeto de discurso para *as medidas de JN* (em NL) aparece marcado por um alongamento e uma pausa. De modo semelhante, o enunciado de contraposição da linha 14 *às medidas de JN* irrompidas em NL aparece indiciado por uma pausa. Uma vez que a partir da escuta das gravações de onde selecionamos esses recortes não é possível determinar se durante as pausas JN realizava gestos, as tomamos, bem como ao alongamento, como possíveis marcas da *hesitação*. Essas marcas constituem momentos em que o *sujeito-posição* mantém sua ancoragem no lugar do *pesquisador-questionador* e, assim, garante, ao menos em parte, a unidade (ilusória) da cadeia discursiva – uma vez que, após essas marcas, a cadeia continua orientada para *o carro de JN* e para *as medidas de JN*.

Nas linhas 9-10, o enunciado de NL, no qual detectamos o primeiro deslocamento da cadeia discursiva nesse recorte A-02, é marcado por três pausas silenciosas (“justamente + igual a gente mesmo né + cê eu tô achando que cê tá mais gorda + que era da última vez”), sendo somente a terceira uma marca da *hesitação*. Essas pausas indicariam, à semelhança das pausas e do alongamento em JN acima, um momento de negociação com *os outros* constitutivos do sujeito e do discurso, negociação que, somente na terceira ocorrência de pausa, teria se mostrado problemática (“cê eu to achando que cê ta mais gorda + que era da última vez”). Uma vez que as duas primeiras ocorrências de pausa nesse enunciado antecedem momentos em que a cadeia é lançada do *carro de JN* para *as medidas de JN* e que a terceira pausa antecede a reiteração desse lançamento da cadeia, suspeitamos que elas constituem lugares propícios para a mudança de direção na construção dos objetos de discurso, suspeita que já havíamos levantado no recorte A-01 a partir da análise de marcas da *hesitação*, mas, que não havia se confirmado em B-01.

Na linha 23, detectamos uma pausa silenciosa que segue o que percebemos como *uma surpresa sobre a altura de JN* (“só? + achei que cê tinha um metro e setenta”) e que

antecede o deslizamento da cadeia discursiva – “a MA tem um metro e setenta e seis”–, pausa que pode ser considerada como marca da *hesitação*, também, por sua duração longa. Essa pausa co-ocorre com um gesto significativo, na medida em que “o direcionamento do olhar para JN” poderia ser interpretado não só como coadjuvante *da surpresa sobre a altura de JN*, mas, também, por exemplo, como sinal da existência de um querer dizer que estaria sendo negociado com *os outros* discursivos, inclusive com o interlocutor. Esse indício da negociação problemática com *os outros* constitutivos do sujeito e do discurso antecede um momento que podemos interpretar, pelo não aparecimento explícito da **relação saúde/doença**, como um momento “de controle bem sucedido” da deriva. A pausa desse enunciado da linha 23 constituiria, pois, um espaço que permite, momentaneamente, que o *sujeito-posição* ‘se detenha sobre o dizer e, numa leitura retroativa, amarre a dispersão que está sempre prestes a se instalar’ (TFOUNI, 2008-b). Destacamos que esse voltar-se sobre o dizer, ancorado numa pausa silenciosa, teria permitido, temporariamente, a manutenção da unidade da cadeia discursiva, mas não teria impedido a ocorrência de um deslizamento (*das medidas de JN para a comparação das medidas de JN/MA*) que, a nosso ver, constituiria um momento de passagem para outro deslizamento, aquele que mostra na cadeia discursiva o **objeto discursivo saúde/doença**. Desse modo, suspeitamos que essa marca da *hesitação* constituiria, também, um momento propício para o lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido.

Façamos um parêntese para comentar, não uma marca da *hesitação*, mas o silêncio interturno da linha 26, silêncio que antecede os enunciados de NL e de JN que mostram a **relação saúde/doença** na cadeia discursiva. Assim como outras marcas da *hesitação*, esse silêncio interturno parece configurar um ponto de ancoragem do sujeito/do discurso. Trata-se de um momento que “(...) permite que a série sintagmática se detenha momentaneamente, e possa ter continuidade, através de uma leitura retroativa, que já é uma

interpretação, e, portanto, uma retomada do dito em um momento posterior, mas ainda dentro do processo de enunciação” (TFOUNI, 2008-b, p. 155). Entretanto, esse “silêncio interturno” poderia constituir um lugar propício para o lançamento da cadeia discursiva (o que ocorre em seguida, na linha 27), ou não, para outra região de produção dos sentidos.

Retomando a análise das marcas da *hesitação*, destacamos nossa suspeita de que as interrupções que aparecem no enunciado de NL das linhas 27 e 28, bem como no enunciado de JN da linha 31 – à semelhança do silêncio interturno – constituiriam lugares propícios para o lançamento da cadeia significativa para outra região de sentido. Particularmente a interrupção da linha 27 (“e”) acontece no momento em que *a altura de NL* deveria emergir na cadeia, mostrando a negociação problemática entre “uma altura supostamente própria a NL” (“um metro e setenta e/ cinco”) e “uma altura supostamente decorrente da interpelação do corpo pela doença” (“agora eu tenho um metro e setenta e quatro”). Essa interrupção, à semelhança da interrupção com repetição da linha 28 (fic/ fico), ocorre num ponto no qual o *sujeito* poderia se ancorar para, num retorno ao dizer, conferir a homogeneidade (ilusória) à cadeia discursiva. Entretanto, atravessado por (suas) memórias (“das experiências interpeladas pela doença”), o *sujeito* desloca (após a marca da *hesitação*, na linha 27) e reitera (após outra marca da *hesitação*, na linha 28) sua ancoragem, instaurando a deriva – que, em nosso recorte do processo discursivo em análise, corresponderia a mostrar a **saúde/doença** na cadeia significativa. Observemos que a troca de materialidade que segue a interrupção com repetição da linha 28 – “fic/ fico ((faz com a mão como se fosse mais baixo))” –, do som para o gesto, poderia ser interpretada como mais um sinal do caráter problemático da mudança para o lugar do *sujeito doente*, bem como da emergência do **objeto discursivo**. Quanto à interrupção no enunciado de JN da linha 31, observamos que sua ocorrência interrompe a reafirmação da deriva, podendo constituir um lugar da cadeia significativa em que o *sujeito*, voltando-se sobre o dizer, retomaria a unidade da cadeia

discursiva. Entretanto, essa marca da *hesitação*, indício da negociação problemática com *os outros* constitutivos, antecede um momento no qual poderia emergir *uma solução para a diminuição de NL*, discurso próprio da posição de *profissional da saúde*. Assim, suspeitamos que também essa interrupção possa constituir um momento propício para o deslizamento da cadeia para outra perspectiva sobre o **objeto discursivo**, a saber, para a perspectiva permitida pelo imaginário de que o *profissional da saúde* deteria saberes sobre *como se deve proceder para solucionar/resolver problemas supostamente decorrentes de doenças*. De modo semelhante, a interrupção no enunciado de NL da linha 32 (“é mas cê precisa ver eu tento viu J/ JN mas não tem jeito”) parece constituir momento no qual o *sujeito* mantém sua ancoragem e desliza a cadeia discursiva para (sua) perspectiva sobre o **objeto discursivo**, ou seja, para mostrar *a mudança de condição de vida (do sujeito)*, que, em (sua) memória, estaria atrelada “às experiências de vida interpeladas pela doença (de Parkinson)”. Notemos, ainda, que essa marca da *hesitação* aparece justamente num ponto em que o dizer se volta para o interlocutor de modo mais direto (detectado nas ocorrências do “cê”, do “viu” e de “J/ JN”), fato que indicaria a negociação (problemática) de NL com o próprio interlocutor. Mais especificamente, essa negociação problemática com o interlocutor constituiria um conflito, mostrado entre as linhas 27 e 41, entre a perspectiva do *sujeito doente* e a perspectiva do *profissional da saúde* sobre a **relação saúde/doença**.

Por fim, destacamos a ocorrência do alongamento seguido de pausa no enunciado de NL da linha 41: “uai não sei acho que é o problema da: + do Parkinson né”. Detectamos, nessa marca, o embate entre dois “nomes” (“é o problema da doença de Parkinson” *versus* “é o problema do Parkinson”) e o embate com *a possibilidade de re-significação* (permitida no enunciado de JN “o senhor acha mais fácil andar assim”) *da perspectiva do sujeito doente sobre o objeto discursivo*. Entretanto, o alongamento e a pausa antecedem o momento no qual *o sujeito doente* afirma, mais uma vez, sua perspectiva sobre a **relação saúde/doença**, ou

seja, essas marcas antecedem um momento no qual esse *sujeito*, mantendo sua ancoragem, mostra (suas) memórias de interpelação pela doença (de Parkinson).

A partir desse conjunto de observações, poderíamos afirmar, sobre nosso terceiro objetivo específico e com relação ao propósito mais geral deste trabalho, que o acontecimento da hesitação está relacionado ao processo de negociação com os *outros* constitutivos do sujeito/do discurso. As marcas da *hesitação* constituem, pois, indício da negociação problemática com esses *outros* constitutivos. Elas constituem, ainda, pontos que denunciam a possibilidade de o dizer vir a ser outro e de a deriva irromper na cadeia significante, bem como pontos em que o *sujeito-posição* se ancora para controlar o movimento (inevitável) de deriva dos sentidos (TFOUNI, 2005; 2008-a, b). Desse modo, a análise desse recorte A-02 permite reafirmar nossa concepção sobre a *hesitação*. Por outro lado, nossa tentativa de compreender a *hesitação* numa perspectiva discursiva possibilitou reiterar a suspeita, levantada em A-01, de que as marcas da *hesitação* poderiam constituir indício de mudança de ancoragem do *sujeito*, bem como indício do deslizamento da cadeia significante para outra região de sentido. A reiteração dessa suspeita, por sua vez, permitiu perceber que as marcas da *hesitação* antecediam pontos de lançamento da cadeia discursiva que nem sempre se concretizavam sob a mudança de ancoragem do *sujeito*. Atentos à possibilidade de caracterização mais precisa de nossa suspeita sobre a *hesitação*, passemos à análise do recorte B-02, no qual detectamos um contexto semelhante ao de A-02 para a ocorrência das marcas da *hesitação*.

Recorte B-02 – (amostra 07 – Anexos, pp. 288-289)

- 1 **JN** ((tossiu)) + (mas) o senhor não terminou de me contar do Natal
 2 **NL**. uhum
 3 **JN**. só me contou o que que teve de comi:da
 4 **NL**. ++ ((durante a pausa mantém olhar direcionado para JN)) Natal só passamos
 5 em casa (JN)
 6 **JN/NL** ((silêncio interturno))
 7 **JN** quem que tava [lá?]
 8 **NL** [a M:/] MA foi na casa da mãe dela e eu fiquei (em) quieto
 9 **JN** o senhor não quis ir? ((eleva sobrancelha e movimenta a cabeça em sinal negativo
 10 durante a fala))
 11 **NL** ((movimenta a cabeça em sinal negativo)) + é o problema que eu tô te falando né dif/
 12 a gente acha difícil ficar no meio do povo
 13 **JN/NL** ((silêncio interturno))
 14 **JN** mas mesmo se for famí:lia?
 15 **NL** + ((durante a pausa mantém olhar direcionado para JN)) mesmo se for família ++
 16 ((durante a pausa se ajeita na cadeira e mantém olhar para J.N.)) é uma coisa
 17 in::teressante né: ((incoordenação no alongamento)) porque eu não sei o quê
 18 que tá acontecendo comigo (viu) + mas eu já ((incoordenação no trecho))
 19 vi muitas pessoa falar que esse probl/ que esse incômodo dá esse problema mesmo né
 20 **JN/NL** ((silêncio interturno))
 21 **JN** pois é mas a gente luta [contra + a AL por exemplo (num/)]
 22 **NL** [tem/ + tem pessoa] que não divulga isso pra ninguém
 23 que tem (problema)
 24 **JN** não a AL por exemplo ela/ + se mete no meio do povo ((sorri))
 25 **NL** é acostumou né?
 26 **JN** + ((durante a pausa movimenta as sobrancelhas para cima)) então mas é porque
 27 luta contra né

Esse recorte representa uma retomada do objeto de discurso (mais geral) *Natal* mostrado no início da sétima sessão de conversação. Uma vez que esse objeto de discurso constitui um objeto possível de ser engendrado na conversação gravada, permeada pela proposta do *Banco de Dados* de “falar sobre aspectos relacionados ao cotidiano de NL”, *o Natal* retorna à cadeia discursiva. Se nos limitamos a ler o recorte até a linha 10:

- 1 **JN** ((tossiu)) + (mas) o senhor não terminou de me contar do Natal
 2 **NL**. uhum
 3 **JN**. só me contou o que que teve de comi:da
 4 **NL**. ++ ((durante a pausa mantém olhar direcionado para JN)) Natal só passamos
 5 em casa (JN)
 6 **JN/NL** ((silêncio interturno))
 7 **JN** quem que tava [lá?]
 8 **NL** [a M:/] MA foi na casa da mãe dela e eu fiquei (em) quieto
 9 **JN** o senhor não quis ir? ((eleva sobrancelha e movimenta a cabeça em sinal negativo
 10 durante a fala))

poderíamos pensar que a mobilização do *Natal* na cadeia discursiva, estaria acontecendo a partir das posições de *sujeito pesquisado (que relata)* e de *sujeito pesquisador-questionador*. Lembremos que a possibilidade de recorrência dessas *posições discursivas* em nosso material decorreria da proposta do *Banco de Dados*, que era de gravar conversações sobre o cotidiano dos sujeitos pesquisados. Já neste fragmento do Recorte B-02 nos chama a atenção a presença da pausa silenciosa no enunciado de NL da linha 4, precedendo o deslocamento do objeto de discurso para o *lugar onde NL ou/e sua família passaram o natal*. Esse alerta se dá (i) pela observação da aparente contradição entre o enunciado que segue essa pausa e o enunciado da linha 9 – “Natal só passamos em casa” *versus* “a MA foi na casa da mãe dela e eu fiquei (em) quieto” –, (ii) pela detecção do reconhecimento do **objeto discursivo** a partir da linha 11, bem como, (iii) pela detecção da irrupção desse **outro saúde/doença** na mobilização prévia do objeto *Natal*⁷⁵. Assim, tomamos essa pausa, como também o alongamento e a interrupção em “a M:/ MA foi na casa da mãe dela e eu fiquei (em) quieto⁷⁶”, como um indício da possibilidade de o **objeto discursivo** ser mostrado na cadeia. Além desses indícios, podemos detectar nesse fragmento do recorte B-02 (linhas 1 a 10), à semelhança do que vimos em A-02, um eco do **outro saúde/doença**: “ficar em casa”, “ficar quieto” estaria vinculado, a nosso

⁷⁵ Conferir Anexos, p. 283-284.

⁷⁶ A lacuna que parece haver no fragmento “fiquei (em) quieto” desse recorte não foi considerada na análise devido a sua escuta duvidosa: o “em” hipotetizado pelos transcritor e revisores poderia ser, também, efeito da transição acústico-articulatória entre “fiquei” e “quieto” ou, talvez, parte da palavra “inquieto”.

ver, à paralisia (no espaço) atribuída, no imaginário do sujeito, à “doença (de Parkinson)” e, desse modo, à re-significação da *experiência de comemoração do Natal*.

O **objeto discursivo** irrompe na voz de NL, a partir da linha 11, precedido por uma pausa e indiciado por uma interrupção no item lexical que explicitaria a perspectiva do *sujeito doente* sobre a **saúde/doença**: a das dificuldades (de sair de casa) experimentadas a partir da “doença”. Neste ponto, o aparecimento das marcas da *hesitação* evidenciam quão problemático é ‘alojar-se’ na posição do *sujeito doente* e mostrar o **outro saúde/doença** na cadeia discursiva. Na voz de JN (na linha 14), entretanto, o **objeto discursivo** é amarrado, em alguma medida, ao *lugar onde NL ou/e sua família passaram o Natal* (particularmente, ao aspecto desse objeto que se referiria a “sair de casa”), o que evidencia um movimento de retroação do *sujeito-posição*, movimento que garante, ao menos em parte, a homogeneidade (ilusória) da cadeia do discurso. Esse mascaramento do **objeto discursivo** parece afetar o sujeito momentaneamente (transitoriamente): “+ mesmo se for família”, sem, entretanto, impedir a reiteração da deriva. Indiciado por uma pausa silenciosa – acompanhada por um gesto que sinalizaria também, como vimos em A-02, a negociação problemática com o interlocutor –, por um alongamento, por incoordenações e por uma interrupção, o **outro saúde/doença** irrompe. As metáforas substitutivas desse **outro** – “é uma coisa interessante né”, “porque eu não sei o que que tá acontecendo comigo (viu)”, “mas eu já vi muitas pessoas falar que esse probl/ que esse incômodo dá esse problema mesmo né” – parecem apontar para a recusa de re-significação (possibilitada a partir do enunciado de JN “mas mesmo se for família”) do modo como a **saúde/doença** irrompe em NL. Especificamente a observação das referências à doença de Parkinson, ou seja, dos índices “coisa”, “o que”, “problema” e “incômodo” nos levaram a pensar que a região de sentido da **relação saúde/doença** estaria inacessível, em NL, para a enunciação.

No enunciado “pois é mas a gente luta contra + a AL por exemplo (num/)", na linha 21, detectamos, em JN, o deslocamento para a posição do *profissional da saúde* e, a irrupção de outra perspectiva sobre o **objeto discursivo**, como vimos em A-02, perspectiva “da solução de problemas”. Essa mudança de *posição* se mostra problemática, o que levantamos não a partir da presença de pausa silenciosa antes da menção a AL, mas a partir das interrupções (presentes na linha 21 e, também, na 24) – estas, curiosamente, antecedendo a enunciação de como, supostamente, AL resolvia suas dificuldades com “o problema/ o incômodo” supostamente gerado pelo parkinsonismo e descrito em NL como isolamento e dificuldade de permanecer em multidões. Note-se que a pausa que antecede o deslocamento do *sujeito* e da cadeia discursiva, apesar de não constituir marca da *hesitação*, poderia ser considerada como ‘momento único em que o significante poderia ser outro’, ou seja, em que se poderia falar de outra pessoa e não de AL, sujeito que NL e JN conheceram por ocasião das mesmas reuniões na clínica em que JN trabalhava, sujeito que também era parkinsoniano.

Esse recorte, à semelhança do recorte A-02, permite delimitar os pontos nos quais o **objeto discursivo saúde/doença** é mostrado. Mais especificamente, as metáforas que caracterizam uma re-significação *da experiência de sair de casa*, e *das supostas experiências de AL*, representam o reconhecimento do **objeto discursivo** na cadeia significante. O recorte B-02 permite, ainda à semelhança de A-02, apontar momentos nos quais identificamos a ressonância desse **outro** em pontos da cadeia discursiva nos quais ele não é mostrado.

É possível perceber nesse recorte B-02, como vimos em A-02, que mostrar o **objeto discursivo saúde/doença** na cadeia implica a possibilidade de deslizar para a posição do *sujeito doente* e para o lugar do *profissional da saúde*. Nesse recorte, percebemos, ainda, que a *escuta* da ressonância da **saúde/doença** na cadeia discursiva determina, em grande medida, o movimento de concorrência entre a posição do *pesquisador-questionador* e a posição do *sujeito pesquisado* para a construção dos objetos de discurso.

No que se refere ao objetivo geral desta tese e ao nosso terceiro objetivo específico, o recorte B-02 permite reafirmar, uma vez mais, nossa concepção sobre a *hesitação*. Observamos nesse recorte que marcas da *hesitação* aparecem em momentos de negociação problemática com *os outros* discursivos, pontos nos quais a deriva – representada, em nosso recorte do processo discursivo em análise, pela insistência de o **objeto discursivo** irromper na cadeia discursiva – é controlada. Vimos, à semelhança de A-02, que marcas desse acontecimento discursivo constituíram pontos de ancoragem nos quais o *sujeito*, retroagindo sobre o (seu) dizer, mantinha, em alguma medida, a unidade ilusória da cadeia. Por outro lado, nossa tentativa de compreender a *hesitação* nesse recorte permitiu detectar que marcas da *hesitação* antecederam momentos de mudança de ancoragem do *sujeito*, bem como momentos de deslizamento da cadeia para o **objeto discursivo**. A detecção de marcas da *hesitação* nesses lugares permite reiterar, à semelhança de A-02, a suspeita de que as marcas da *hesitação* poderiam constituir lugares propícios para a mudança de ancoragem do *sujeito-posição* e para o lançamento da cadeia significativa para outra região de sentido. A observação da ocorrência de marcas da *hesitação* nesses lugares permitiu perceber, também à semelhança de A-02, que o lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido não estaria, necessariamente, vinculado à mudança de ancoragem do *sujeito*.

Tomando a análise dos recortes 01 (A e B) e 02 (A e B) como representativa de nosso propósito de compreender a *hesitação* numa perspectiva discursiva, observamos, até o presente momento, o que se segue:

	Recortes A-01 e B-01	Recortes A-02 e B-02
Primeiro objetivo específico: determinar os pontos da cadeia discursiva nos quais o objeto discursivo é mostrado	<ul style="list-style-type: none"> - o objeto discursivo é mostrado por meio de metáforas; - o objeto discursivo é mostrado na perspectiva das experiências desagradáveis com a doença; - o objeto discursivo ressoa na cadeia discursiva em pontos nos quais o outro saúde/doença não era mostrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - o objeto discursivo é mostrado por meio de metáforas; - o objeto discursivo é mostrado na perspectiva das experiências desagradáveis com a doença; - o objeto discursivo é mostrado na perspectiva da possibilidade de solucionar os problemas decorrentes da doença; - o objeto discursivo ressoa na cadeia discursiva, em pontos nos quais o outro saúde/doença não era mostrado.
Segundo objetivo específico: determinar as <i>posições discursivas</i> assumidas pelos sujeitos e sua relação com o objeto discursivo	<ul style="list-style-type: none"> - o objeto discursivo ancora, em grande medida, a posição de <i>sujeito doente</i>; - o objeto discursivo ancora, em alguma medida, as posições de <i>sujeito pesquisador (questionador/ que escuta)</i> e de <i>sujeito pesquisado</i>; 	<ul style="list-style-type: none"> - o objeto discursivo ancora, em grande medida, as posições de <i>sujeito doente</i> e de <i>profissional da saúde</i>; - o objeto discursivo ancora, em alguma medida, as posições de <i>sujeito pesquisador (questionador/ que escuta)</i> e de <i>sujeito pesquisado (que relata e re-afirma/questionador)</i>
Terceiro objetivo específico: compreender a <i>hesitação</i> no contexto da relação entre as <i>posições discursivas</i> e os <i>outros</i> mobilizados na cadeia discursiva	<ul style="list-style-type: none"> - as marcas da <i>hesitação</i> constituem indício do processo de negociação problemática com os <i>outros</i> constitutivos do discurso; - as marcas da <i>hesitação</i> constituem pontos de ancoragem do <i>sujeito</i> para manutenção de sua <i>posição</i> e para a tentativa de manutenção da unidade (ilusória) da cadeia discursiva - as marcas da <i>hesitação</i> constituem indício da (possibilidade de) irrupção do objeto discursivo; 	<ul style="list-style-type: none"> - as marcas da <i>hesitação</i> constituem indício do processo de negociação problemática com os <i>outros</i> constitutivos do discurso - as marcas da <i>hesitação</i> constituem pontos de ancoragem do <i>sujeito</i> para manutenção de sua <i>posição</i> e para a tentativa de manutenção da unidade (ilusória) da cadeia discursiva - as marcas da <i>hesitação</i> constituem indício da (possibilidade de) irrupção do objeto discursivo; - marcas da <i>hesitação</i> indiciam momentos de mudança de ancoragem do <i>sujeito</i> e lançamento da cadeia discursiva para a relação saúde/doença; - marcas da <i>hesitação</i> indiciam momentos de deslizamento na ancoragem do <i>sujeito</i> e lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido.

Quadro 03

Assim, os recortes 01 e 02 diferem, principalmente, no modo como o **objeto discursivo** se mostrou na cadeia discursiva e na relação entre o reconhecimento desse **outro** e as *posições discursivas* assumidas pelos sujeitos. No que se refere ao acontecimento da *hesitação*, ambos os recortes permitiram consolidar nossa concepção sobre a *hesitação*. Por outro lado, especificamente nos recortes A-01, A-02 e B-02, detectamos marcas da *hesitação* em momentos anteriores ao deslocamento do *sujeito* e ao deslizamento da cadeia significante, momentos de irrupção do **objeto discursivo saúde/doença**. Supomos, assim, que a *hesitação*

poderia estar relacionada à possibilidade de mudança de ancoragem do *sujeito*, bem como a possibilidade de lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido.

Atentos ao modo como os objetivos específicos (a), (b) e (c) se apresentaram até aqui, vejamos a análise dos recortes A-03 e B-03.

O Recorte A-03 apresentado abaixo constitui um desdobramento do objeto de discurso (mais geral) *o voto*, objeto que irrompeu em JN a partir de um retorno e amarração ao enunciado de NL que reitera que conversar é bom “principalmente quando é um assunto bom”⁷⁷. O desdobramento desse objeto se inicia com um enunciado-pergunta “sobre NL ter votado no primeiro turno das eleições municipais” que haviam acontecido no mesmo mês da gravação de onde selecionamos o recorte. Na construção desse objeto de discurso, a cadeia significante desliza para *o candidato de escolha de NL* e, em seguida, para *a relação, pessoal, de NL com esse candidato*, que constitui parte do recorte que se segue:

⁷⁷ Conferir Anexos, p. 193.

Recorte A-03 (amostra 03 – Anexos, p. 194)

- 1 **NL** honesto + se ele te prometer uma coisa ele pro/ ele prometeu ((incoordenação na
2 palavra – sons embaralhados)) ele cumpre + se falar que não também acabou
3 **JN** ((risos))
4 **NL** é gente boa (porque até né) ((incoordenação no trecho ininteligível)) eu acho (que
5 pel/ aquelas) ((incoordenação no trecho ininteligível)) coisas/ que ele fala é certo
6 + a gente tem que falar e fazer né + falar e não fazer aí ((gestos demonstrativos com
7 a cabeça enquanto fala))
8 **JN** uhum
9 **NL** e ele tá falando que faz vamos ver né + se ele ganhar né
10 **JN** política é meio + complicado né porque falar que vai fazer não quer dizer que vai
11 dar conta né
12 **NL** ãh + (m:: a) ((incoordenações no alongamento – tremor)) maior parte faz nada né
13 **JN** [ahn?]
14 **NL** [(vai) faz] pelas metade
15 **JN** então mas é porque tem muita burocracia né [não é só] + pelo político né
16 **NL** [é justamente]
17 **NL** uhum
18 **JN/NL** ((silêncio interturno))
19 **JN** né?
20 **NL** mas ele é: gente boa (e tudo mais)
21 **JN/NL** ((silêncio interturno))
22 **JN** o senhor votou foi nele no primeiro turno?
23 **NL** foi + vou votar no segundo também + perder + ((olha para frente e faz gesto
24 significativo durante a pausa)) (pelo menos meu) voto eu + ((durante a pausa
25 direciona o olhar para JN)) eu se eu falar (às vezes) não vou votar sabe mas se eu
26 não votar os outro vota então eu voto direitinho também
27 **JN** ((risos))
28 **NL** mas não é mesmo? + se fala assim eu não vou votar mas eu voto uai (e aí) [()]
29 **JN** [se é a
30 sua] opinião uai + se tá podendo votar vota
31 **NL** é se + igual se não fosse obrigado igual nos Estados Unidos + ((durante a pausa
32 movimenta os lábios)) porque lá não é obrigado né + aí eu não ia votar não
33 **JN/NL** ((silêncio interturno))
34 **JN** não ia não?
35 **NL** pra quê?
36 **JN** mas o senhor não é obrigado a votar é? + quantos anos o senhor tem?
37 **NL** eu tenho cinquenta e oito
38 **JN** + ainda é né ((risos))
39 **NL** é + é de sessenta ou setenta?
40 **JN** mas por causa do Parkinson + é sessenta + o senhor tem que votar assim mesmo?
41 **NL** não isso aí num: ((incoordenação no alongamento)) nunca me falaram nada não sobre
42 a doença + sobre o Parkinson não + acho que vai da vontade da pessoa né + porque
43 tem pessoa que às vezes não precisa votar vai lá e vota né

Deparamo-nos, no recorte acima, com três deslocamentos. Se considerarmos a construção, nesse recorte, do objeto de discurso *a relação pessoal de NL com um político específico*, podemos detectar entre as linhas 10 e 19 um primeiro deslocamento, caracteristicamente transitório, desse objeto para *uma experiência mais geral com políticos*. Se considerarmos, por outro lado, o enunciado da linha 20 “o senhor votou foi nele no primeiro turno?”, detectamos um segundo deslocamento na cadeia discursiva, deslocamento que amarra *a relação pessoal de NL com um político específico* à *condição de eleitor (de NL)*. Esse segundo deslocamento parece constituir um momento de transição para o deslizamento da cadeia discursiva para a *experiência de NL como eleitor*. Conforme buscaremos mostrar, esse que seria um terceiro deslocamento é determinante para a irrupção do **objeto discursivo saúde/doença**.

Entre as linhas 1 e 9 do recorte A-03, percebemos a construção, aparentemente colaborativa, do objeto de discurso *a relação pessoal de NL com um político específico*. Chama-nos a atenção, nessa suposta construção colaborativa, a ocorrência de interrupções e incoordenações nos enunciados de NL das linhas 1 e 5. Veja-se que essas marcas da *hesitação* aparecem em lugares nos quais um argumento para *a relação de NL com um político* “honesto” e “gente boa” poderia aparecer, bem como em momentos nos quais *uma outra experiência, com políticos (de modo geral)* é apresentada, em suas divisões: prometer, falar, cumprir, fazer, não fazer. Essa ressonância, aparentemente problemática, de *uma experiência com políticos (de modo geral)*, a nosso ver, permite o primeiro deslocamento, transitório, na cadeia discursiva. No enunciado de JN da linha 10, marcado por uma pausa, a cadeia desliza para *uma experiência com políticos (de modo geral)*: “política é meio + complicado né porque falar que vai fazer não quer dizer que vai dar conta né?”. A reiteração, em NL, desse deslizamento, também se dá indiciada por turbulências, ou seja, por uma pausa seguida de alongamento com incoordenação. Neste ponto, poderia ser a ressonância da

relação pessoal de NL com um político específico (Odelmo) a desarrumar a cadeia, suspeita que levantamos ao relacionar os enunciados das linhas 12 e 20. Fizemos, pois, a seguinte leitura: apesar – “mas” da linha 20 – da maior parte dos políticos não fazer nada – “maior parte faz nada né” da linha 12 –, “ele é: gente boa (e tudo mais)” – enunciado da linha 20. De modo semelhante, supomos que a ressonância da *relação pessoal de NL com um político específico* aparece na forma de turbulência no enunciado da linha 15, de JN: uma pausa silenciosa antecede um enunciado de possível particularização (“não é só + pelo político né”) do que seria um aspecto da *experiência mais geral com políticos* (“então mas é porque tem muita burocracia né”).

Na linha 20, um alongamento (“é:”) ocorre exatamente no ponto em que a cadeia é amarrada à *experiência pessoal de NL*, sinalizando o que interpretamos como uma tentativa de retorno à *relação pessoal de NL com um político específico*. Esse alongamento poderia fazer a cadeia retomar a *experiência mais geral com políticos*, por exemplo, reiterando alguma das divisões dos *políticos (de modo geral)* – que promete, que cumpre, que fala, que faz, que não faz – o que não ocorre. Isso que interpretamos como uma insistência em retomar a *experiência de NL (com um político específico)* possibilita um segundo deslocamento na cadeia discursiva, deslocamento no qual essa *experiência* é amarrada à *condição de NL de eleitor*. Tal amarração pode ser detectada na ligação dos pronomes “senhor” e “nele” e pelo verbo “votou”: “o senhor votou foi nele no primeiro turno?”. Observe que esse segundo deslocamento é antecedido por um silêncio interturno (linha 21), e é reiterado, em NL, na linha 23 (“foi + vou votar no segundo turno também”).

A reiteração desse segundo deslocamento no enunciado de NL é seguida de outro deslocamento do objeto de discurso percebido nas repetidas aparições dos pronomes de primeira pessoa (marcas da *experiência de NL*) e da palavra “votar” (marcas da *condição de eleitor*): “+ perder + ((olha para frente e faz gesto significativo durante a pausa)) (pelo menos

meu) voto eu + eu se eu falar (as vezes) não vou votar sabe mas se eu não votar os outro vota então eu voto direitinho também". Resulta, pois, desse terceiro deslocamento o deslizamento da cadeia discursiva para a *experiência de NL como eleitor*. Tal deslizamento é reiterado nos risos da linha 27, irrompidos em JN, bem como em NL, na linha 28. Identificamos especificamente nesse enunciado da linha 28 – na distância entre “se fala assim eu não vou votar” e “mas eu voto uai (e aí)” e em sua provável relação com o enunciado das linhas 31-32 – a ressonância do aspecto *obrigatoriedade/ não obligatoriedade do voto*. Seria essa ressonância (eco) que, segundo nossa interpretação, teria ocasionado o espanto (“não ia não?”, linha 34) à relação mostrada entre a *não obligatoriedade do voto* e a possibilidade de não votar nas linhas 24-26, ou seja, esse espanto teria sido ocasionado pela percepção de uma aparente contradição entre “+ se fala assim eu não vou votar mas eu voto uai (e aí)” e “porque lá não é obrigado né + aí eu não ia votar não”. Supomos que o reconhecimento dessa ressonância, lida no enunciado “se é a sua opinião uai” – ou seja, obrigado ou não a votar, se é a opinião do eleitor (linhas 29-30), ele pode/deve votar (“mas eu voto uai”, na linha 28) –, tenha sido amarrado a outro aspecto da *experiência de NL como eleitor*. Assim, no enunciado “se tá podendo votar vota” detectamos o aspecto *poder/ não poder (não estar em condições de) votar*. Note-se que a construção, até aqui, do objeto *experiência de NL como eleitor* traz a tona as divisões (possíveis) da *condição de eleitor* (ser obrigado a votar, não ser obrigado a votar, ter opinião, exercer o voto, não exercer o voto, estar em condições de exercer o voto, não estar em condições de exercer o voto) e que atravessam *as experiências de NL como eleitor*.

Na linha 36, detectamos no enunciado de JN o reconhecimento de outro aspecto da *condição (já dividida) de eleitor* e, possivelmente, das *experiências de NL como eleitor*: a relação com *idade* e a *não obligatoriedade do voto* (“mas o senhor não é obrigado a votar é? + quantos anos o senhor tem?”). A suposta “condição de idoso (de NL)” conferiria o direito

legal de abstenção do voto; entretanto, esse direito não se aplicaria a NL, como detectamos na linha 38: “+ ainda é né ((risos))”. As negativas à suposta *condição (de NL) de idoso* e à suposta *não obrigatoriedade (de NL) do voto*, ou seja, os enunciados “eu tenho cinquenta e oito” (na linha 37) e “é” (na linha 39) suscitam o aparecimento de outro aspecto da *condição de eleitor* e, possivelmente, das *experiências de NL como eleitor*: a relação da *não obrigatoriedade do voto* com *doença*. Esse outro aspecto traz à tona, na emergência da “condição de NL de parkinsoniano” (“mas por causa do Parkinson”) também a condição de clivado constitutiva do sujeito. Observe-se que, até este ponto, a cadeia discursiva vinha sendo construída de modo aparentemente colaborativo. A explicitação da condição heterogênea do sujeito parece provocar uma mudança nesse modo de construção dos objetos de discurso, detectada nas linhas 41-43 na recusa, irrompida em NL, da relação entre (*suas*) *experiências como eleitor* e (*sua*) *condição de doente*. Detectamos essa recusa nas repetidas marcas de negação: “**não** isso aí **num: nunca** me falaram **nada não** sobre a doença + sobre o Parkinson **não**” que, interessantemente, nos levam a pensar na negação de que *a condição de eleitor (de NL)* tenha sido (re)significada pela/na “doença”. Também detectamos essa recusa no que interpretamos como o lançamento, para o “exterior”, da relação (possível) entre *a experiência de NL como eleitor* e *a doença*, lançamento sinalizado pela expressão “isso aí” e cuja reiteração aparece indiciada por um alongamento (“num:”) e marcado por uma pausa silenciosa. Lemos o enunciado das linhas 41 e 42 da seguinte forma: se nunca me falaram nada sobre isso aí (a doença/o Parkinson), algo aparentemente problemático (indiciado por alongamento e pausa silenciosa), é porque não faria parte da minha memória de *experiências como eleitor*. Detectamos a referida recusa da relação entre *a experiência de NL como eleitor* e *a doença*, também, noutro relançar da cadeia discursiva para “o exterior”, especificamente para as *experiências de eleitor (das pessoas) de um modo mais geral*: “acho que vai da vontade da **pessoa** né + porque tem **pessoa** que às vezes não precisa votar vai lá e vota”.

Observe-se que esse segundo “exterior” para o qual a relação da *experiência de NL como eleitor* com a *doença* é remetida, traz à tona outro aspecto constitutivo do sujeito, a sua ilusão de unidade, o que levantamos a partir da observação do uso do determinante “da” antes da palavra “pessoa”.

Destacamos, de nossa interpretação desse recorte, os três deslocamentos percebidos na cadeia discursiva: o primeiro e o segundo, deslocamentos transitórios; o terceiro, no qual o objeto de discurso desliza para a *experiência de NL como eleitor*, deslocamento que, mais de perto, permitiu delimitar, como veremos, o **objeto discursivo** constitutivo da relação JN/NL – nosso primeiro objetivo específico.

O desdobramento dos dois primeiros deslocamentos, bem como a introdução do terceiro deslocamento, indiciado por uma pausa, e seu desdobramento em NL, nas linhas 28, 31, 32, 37 e 39 chama-nos a atenção justamente porque voltam o objeto de discurso para NL. Como vimos anteriormente, nos Recortes A-01, B-01, A-02 e B-02, “falar sobre NL” suscitava, particularmente em NL, a irrupção do **objeto discursivo saúde/doença**. Nesse recorte A-03, entretanto, “falar sobre NL” (*sua relação/ experiência com determinado político, sua experiência como eleitor*) não suscita, ao menos em NL, a **relação saúde/doença**. Nesse recorte é em JN que detectamos o ressoar desse **outro** fundamental da relação JN/NL, na linha 30, indiciado por uma pausa: “se tá podendo votar vota”. A leitura desse enunciado a partir da qual percebemos essa ressonância é: se, apesar da doença (de Parkinson), está em condições de votar... tal que a **relação saúde/doença** – representada, aí, pela suposta condição de parkinsoniano de NL – estaria mascarada pela *condição de eleitor*. Observemos que, talvez, os risos na linha 27, constituíam, já naquele momento, um indício dessa outra leitura mostrada na linha 30.

Nesse recorte A-03, é também em JN que o **objeto discursivo** é mostrado na cadeia discursiva: na linha 33 por meio da relação, indiciada por uma pausa, entre “mas o

senhor não é obrigado a votar é?” e “quantos anos o senhor tem?” e, na linha 40 por meio da relação estabelecida entre *a doença (de Parkinson)* e *a não obrigatoriedade do voto*. Tomamos a relação com a *idade* como uma metáfora substitutiva do **objeto discursivo**, supondo que, no imaginário do sujeito, entre os sentidos relacionados ao significante “idade” estaria aquele que atesta que pessoas em idade avançada apresentariam mais dificuldades (de modo geral) do que pessoas com menos idade, o que poderia constituir, nesse imaginário, uma das justificativas para a isenção legal à obrigatoriedade do voto. O reconhecimento, indiciado por uma pausa silenciosa, de que a relação entre *idade* e *não obrigatoriedade do voto/ não ter condições de votar* não se aplicaria a NL (“+ ainda é né”) é seguido de risos que, em nossa interpretação, sinalizam o estranhamento do *sujeito-posição* com “a possibilidade de NL estar em condições de votar”. Na linha 40, o estabelecimento de uma relação (possível) entre *a doença de Parkinson* e *a não obrigatoriedade do voto* no enunciado de JN constituiria um indício de que, no imaginário, *NL não estaria em condições de votar*, o que corrobora para nossa interpretação sobre os risos acima. Fato notadamente interessante é que o **objeto discursivo** emerge no enunciado de JN como solução para a *obrigatoriedade do voto* contestada em NL. Entretanto, a emergência desse **outro** na cadeia parece provocar, em NL, uma recusa, que interpretamos como recusa da relação entre *a doença (de Parkinson)* e *a não obrigatoriedade do voto/ não ter condições de votar* e, também, a recusa de que a *experiência de NL como eleitor* tenha sido, na memória do sujeito, re-significada pela “doença”.

Cabe salientar, por fim, que o **outro saúde/doença** é de tal modo um lugar de constituição da relação JN/NL que, nesse recorte, o **objeto discursivo** irrompe de modo, aparentemente, não problemático em JN.

Determinados os pontos da cadeia discursiva nos quais a **relação saúde/doença** é mostrada, nosso primeiro objetivo específico, passemos a delinear as *posições discursivas* assumidas no processo discursivo de JN/NL e sua relação com o **objeto discursivo**.

Busquemos, para tanto, vincular os três deslocamentos delineados na cadeia discursiva ao *sujeito* que deveria controlar o movimento de deriva e dispersão do dizer e conferir homogeneidade (aparente) ao discurso.

Observamos que é num movimento predominantemente colaborativo que os objetos de discurso se constroem nesse recorte A-03. Na posição de *sujeito pesquisado* detectamos, nas linhas 1-2, 4-7, 9, 12, 14, 16, 17, 20, 23-26, 28, 31-32, 35, 37 e 39, um movimento constante de “retomada e relatos”. Expressões como “ãh”, “é justamente”, “uhum”, “e”, bem como enunciados de reiteração e de resposta ao dizer que irrompe em JN, são índices que permitem essa interpretação. Em alguns momentos desse movimento aparecem turbulências na cadeia discursiva. É o caso das interrupções nas linhas 1 e 5, dos alongamentos nas linhas 12 e 20 e da pausa silenciosa na linha 24, pontos da cadeia que interpretamos como lugares em que o *sujeito-posição* se ancora para, retroagindo sobre o dizer, manter certa direção na construção dos objetos de discurso e garantir o efeito de homogeneidade da cadeia do discurso.

Ainda com relação à construção colaborativa dos objetos na cadeia discursiva, percebemos, na posição de *sujeito pesquisador*, um movimento de *escuta*, detectado, nas linhas 3, 8, 13, 27, 29 e 30, por índices como risos, “uhum”, “ahn?”. Percebemos, ainda na posição do *sujeito pesquisador*, um movimento de *interrogação* que resulta em um constante redirecionamento da construção dos objetos de discurso (linhas 10, 15, 19, 22, 30, 34, 36, 38, 40), detectado, por exemplo, nos deslocamentos da cadeia para *uma experiência (mais geral) com políticos* e para relacionar *a experiência pessoal de NL com um político específico à experiência de eleitor de NL*. Também detectamos esse movimento nos deslizamentos da cadeia significante que permitiram relacionar *a experiência de NL como eleitor* ao **objeto discursivo**. Especificamente esse movimento de interrogação, que, aliás, atribuímos ao *sujeito pesquisador-questionador* nos outros recortes analisados, em alguns momentos se

mostra problemático, indiciado por pausas silenciosas (linhas 10, 15 e 38) que interpretamos como lugares em que o *sujeito-posição* se ancora para manter o efeito ilusório de homogeneidade da cadeia do discurso. Também suspeitamos que essas pausas constituiriam lugares propícios para a mudança de *posição* (o que parece não acontecer), uma vez que elas antecedem o que percebemos como uma abertura, controlada, da deriva, ou seja, elas antecedem deslocamentos em que o **objeto discursivo** é amarrado ao que percebemos nestes pontos da cadeia como uma invariante semântico-retórica do objeto de discurso (mais geral) mobilizado nesse trecho, *o voto*. Merece destaque, ainda com relação à caracterização da posição do *pesquisador*, nossa percepção de que a *idade* e a *doença* parecem ser colocadas, nas linhas 36 e 40, no lugar de *soluções possíveis* para uma possibilidade de NL de não votar. Considerando formações imaginárias possivelmente características do quadro institucional da saúde, o lugar do *profissional da saúde* estaria ligado à detenção de saberes que permitiram “resolução de problemas”. Pensamos, pois, que a **relação saúde/doença** seria de tal modo um lugar de constituição da relação JN/NL que a posição do *pesquisador* estaria atravessada, em alguma medida, pelas determinações do *profissional da saúde*.

Como se vê, o lugar do *pesquisador* transita entre *escutar* e *questionar*. Por outro lado, no lugar do *sujeito pesquisado* é possível perceber o trânsito entre *relatar* e, também, *questionar*. É de modo diferente, entretanto, que o aspecto referido pelo termo “questionar” funciona nesses dois lugares. Atravessado, como vimos, pelas determinações do *profissional da saúde* e, também, pela proposta do *Banco de Dados* – de conversações gravadas sobre aspectos gerais da vida dos sujeitos pesquisados⁷⁸ –, supomos que, nas formações imaginárias do *pesquisador*, *questionar* implica lançar a possibilidade de experimentar outros sentidos, bem como a possibilidade de conhecer, compreender. Já *questionar*, nas formações imaginárias do *sujeito pesquisado*, posição que também percebemos estar atravessada pelas

⁷⁸ Conferir Anexos, p. 146-147.

determinações do quadro institucional da saúde e pela proposta do *Banco de Dados*, implica a possibilidade de contrapor/contra-argumentar e de recusar, característica que havíamos detectado nos recortes A-02 e B-02 e que podemos detectar nas linhas 41-43 desse recorte A-03 em análise. O que nos levou a abrigar as características *escutar* e *questionar* sob o *pesquisador* e as características *relatar* e *questionar* sob o *pesquisado* foi seu modo de construção dos objetos de discurso, bem como seu modo de condução da irrupção do **objeto discursivo saúde/doença** na cadeia discursiva – nas posições do *pesquisador (que escuta/questionador)* e do *pesquisado (que relata/questionador)*, o **objeto discursivo** foi mostrado de modo encoberto, mascarado, amarrado a *outros* objetos de discurso.

Identificadas e caracterizadas as *posições* ocupadas em NL e em JN – nosso segundo objetivo específico –, uma vez que nosso objetivo mais geral nesta tese é compreender a *hesitação* numa perspectiva discursiva, retomemos os pontos da análise em que aparecem marcas desse processo.

Destaquemos a ocorrência de interrupções e incoordenações nas linhas 1 e 5, em NL. Conforme vimos, essas marcas da *hesitação* aparecem em lugares em que um argumento para a *relação de NL com um político (específico)* “honesto” e “gente boa” poderia aparecer. O argumento que aparece se volta, como vimos, para a *experiência com políticos (de modo geral)*, tal que as marcas da *hesitação* constituiriam momentos de negociação problemática, por exemplo, com essas experiências. Essas interrupções e incoordenações constituiriam, pois, momentos nos quais o dizer poderia vir a ser outro, pontos nos quais, entretanto, o *sujeito-posição* se ancora e garante a homogeneidade (ilusória) da cadeia discursiva. Uma vez que a unidade da cadeia se dá na amarração entre o que supusemos como “dois” objetos de discurso, pensamos que essas marcas da *hesitação* constituiriam, também, momentos propícios para o lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido. De modo semelhante, as pausas na linha 10 e na linha 15, em enunciados de JN, e os alongamentos, em

enunciados de NL, nas linhas 12 e 20 indicariam uma negociação problemática identificada entre a *experiência pessoal de NL com um político específico* e *experiência com políticos (de modo geral)* e que resulta na amarração desses “dois” objetos concorrentes. Essas pausas e os alongamentos indicariam, desse modo, a ancoragem do *sujeito-posição* e a manutenção da unidade (ilusória) do discurso, mas, também, o lançamento dos sentidos para outra região.

Na linha 24, o enunciado que constitui o deslocamento da cadeia significativa para a *experiência de NL como eleitor* é aparentemente interrompido por uma pausa silenciosa, acompanhada de direcionamento do olhar para JN. Essa pausa constitui um ponto da cadeia significativa no qual o *sujeito* voltando-se sobre o dizer lança a cadeia discursiva para outra região de sentido, o que percebemos como abandono da relação entre essa *experiência de NL como eleitor* e a *experiência pessoal de NL com um político específico*. Enquanto momento de negociação, mostradamente problemática, com *os outros* constitutivos – inclusive com o interlocutor, como detectamos no gesto –, essa pausa indicaria a possibilidade do dizer vir a ser outro, mas, também, a possibilidade do *sujeito-posição* garantir a homogeneidade da cadeia discursiva.

Abramos, neste ponto, um parêntese para comentar a pausa que antecede o deslocamento da cadeia para a *experiência de NL como eleitor*, na linha 23, pausa sobreposta a gestos. Esta pausa, assim como as pausas na linha 30, na linha 36 e na linha 40, em JN, e o silêncio interturno na linha 33, constituiriam momentos de negociação com *os outros* constitutivos do discurso, momentos em que essa negociação não é mostrada como problemática. Especificamente as pausas da linha 40, mostram a negociação com o interlocutor, uma vez que elas ocorrem nos limites de um retorno em JN (“+ é sessenta +”) ao enunciado irrompido em NL (“é de sessenta ou setenta?”).

Retomando a análise das marcas da *hesitação*, destaquemos que a reafirmação (linha 38) de que a relação entre *idade* e *não obrigatoriedade do voto* não pertenceria à

experiência de NL como eleitor é antecedida por uma pausa silenciosa. Suspeitamos que essa pausa constitui um momento no qual o *sujeito-posição* se depara com as determinações do **objeto discursivo** constitutivo da relação JN/NL, sendo isto o que teria motivado o estranhamento (manifestado nos risos) de que *NL poderia estar em condições de votar*. Apesar disso, essa pausa constitui um momento em que o *sujeito* se ancora e, num retorno sobre o dizer, mantém a homogeneidade da cadeia discursiva – representada pela relação estabelecida entre *a experiência de NL como eleitor* e *a idade*.

Por fim, o alongamento com incoordenação, na linha 41, constituiria um indício do reconhecimento, problemático, do **objeto discursivo saúde/doença** e, também, de que a região de sentido da **saúde/doença** estaria inacessível para a enunciação. Dizemos isso com base na recorrência dos índices de negação, na substituição da palavra “Parkinson” pela palavra “doença” e no aparecimento de um índice de negação após a palavra “Parkinson”. Esse ponto da cadeia em que o reconhecimento do **outro saúde/doença** se mostra problemático constitui um lugar de ancoragem no qual o *sujeito* garante a homogeneidade da cadeia discursiva, uma vez que esse **outro** é remetido, como vimos, para o “exterior” (das experiências de NL), encoberto pela *experiência de NL como eleitor*. Entretanto, essas marcas da *hesitação* poderiam constituir, como vimos para os recortes A-1, B-01, A-02 e B-02, pontos propícios para a mudança de ancoragem do *sujeito* e para o lançamento da cadeia discursiva para a **relação saúde/doença**, mudança e lançamento que não emergem em NL nesse recorte.

Do exposto, vimos, com relação ao nosso terceiro objetivo específico, que as marcas da *hesitação* constituem indício da negociação, problemática, do sujeito com *os outros* constitutivos do sujeito/do discurso. Essas marcas constituem pontos que denunciam a possibilidade, incessante, de o dizer vir a ser outro, indícios da tomada de *posição* para controlar o movimento, inevitável, de deriva e dispersão dos sentidos (TFOUNI, 2005; 2008-

a, b). As marcas da *hesitação*, nesse recorte A-03, à semelhança dos recortes 01 (A) e 02 (A e B), antecederam momentos em que a cadeia discursiva era lançada para outra região de sentido, o que reitera nossa suspeita de que a ocorrência da *hesitação* estaria relacionada à possibilidade de mudança de ancoragem do *sujeito* e à possibilidade de deslizamento da cadeia discursiva. Entretanto, nesse recorte, as marcas da *hesitação* não antecederam momentos de mudança de ancoragem, o que permite reiterar nossa suspeita de que essas marcas constituiriam indícios da possibilidade de lançamento da cadeia para outra região, ou de que essas marcas constituiriam indício da mudança de *posição-sujeito* para o lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido.

Vejamos outro recorte cuja análise das marcas da *hesitação* permitem, uma vez mais, a confirmação de nossa concepção sobre a *hesitação* e a reiteração de nossa suspeita de que esse processo tem outras características além daquelas apresentadas em nossa fundamentação teórica.

Recorte B-03 (amostra 02 – Anexos, p. 187)

- 1 **JN** mas ela já num: gostava muito que o senhor cozinhasse
 2 **NL** não né + porque toda vida eu trabalhei fora né + ((ruídos laríngicos)) agora
 3 que eu tô em/ dentro de casa (mas olha me/) + dá uma preguiça danada né
 4 **JN/NL** ((silêncio interturno))
 5 **JN** só na preguiça hein seu **NL**
 6 **NL** não o serviço que eu ti/ ti/ tinha ((incoordenações na produção da palavra –
 7 tremor)) costume de fazer + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
 8 ainda eu faço (cê) entendeu + devagarzinho + igual eu pi/ eu pi/ fui eu que pinte
 9 a minha casa todinha (ainda) ((enquanto fala aponta e olha para as paredes))
 10 **JN/NL** ((silêncio interturno))
 11 **JN** faz quanto tempo?
 12 **NL** + tem uns + três anos mais ou menos + eu tenho eu tenho compressor de pintar +
 13 esquadriha tenho tudo + ((durante a pausa faz movimentos como se estivesse
 14 engolindo))
 15 **JN** e quanto tempo mesmo faz que o senhor tem Parkinson?
 16 **NL** + descobriu que eu tenho Parkinson tem uns: três anos + ((passa a língua entre os
 17 lábios durante a pausa)) três anos e meio + mas eu levei levou mais de
 18 dois anos pra descobrir né
 19 **JN** o senhor tava aposentado já então a hora que o senhor + pintou a casa?
 20 **NL** ++ a última vez tava
 21 **JN/NL** ((silêncio interturno))
 22 **JN** (ficou) bom
 23 **NL** ((ruídos laríngicos)) não porque é minha profissão é/ foi essa toda a vida né
 24 **JN** ah o senhor era mestre de obras né?
 25 **NL** uhum
 26 **JN** mas o senhor fazia de tudo pintava e
 27 **NL** tudo

Nesse recorte B-03 detectamos dois deslocamentos na cadeia discursiva. No primeiro, a partir da linha 2, o objeto de discurso *as divisões de tarefas no espaço doméstico de NL/MA* desliza para *as tarefas do NL mestre de obras nesse espaço doméstico*, cujo desdobramento parece ecoar o **outro** fundamental da relação JN/NL. No segundo deslocamento, a partir da linha 11, o objeto *as tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico NL/MA* seria amarrado mais explicitamente ao **objeto discursivo saúde/doença**. Buscando, pois, determinar os pontos da cadeia discursiva em que a **relação saúde/doença** é mostrada, nosso primeiro objetivo específico, notemos que, nesse recorte, à semelhança de A-03, é em JN que detectamos a irrupção mais explícita do **objeto discursivo**.

O **outro saúde/doença** irrompe amarrado a outro objeto de discurso, amarração que, entretanto, estaria subentendida na relação (possível) entre “faz quanto tempo [que você pintou a casa]?” da linha 11, “e quanto tempo faz que o senhor tem Parkinson?” da linha 15 e “o senhor tava aposentado já então a hora que o senhor + pintou a casa?” da linha 19. Conforme apresentamos na metodologia, NL foi aposentado devido a seu diagnóstico de doença de Parkinson, aposentadoria que, nem ele nem a médica neurologista que diagnosticou a doença, entendiam como necessária naquele momento. Tomando como base esse contexto, a relação que faríamos seria a seguinte: os enunciados-resposta de NL aos enunciados-pergunta das linhas 11 e 15 não mostram uma relação (possível, no imaginário do sujeito) entre *doença* e *tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico*; já o enunciado-resposta à linha 19 mostraria (uma vez que, no imaginário dos sujeitos NL teria aposentado a partir do diagnóstico de doença de Parkinson) uma relação entre *doença* e *as tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico*. A explicitação, na cadeia, dessa amarração é indiciada por uma pausa silenciosa na linha 19, entre “o senhor tava aposentado já então a hora que o senhor” e “pintou a casa?”. Note-se que o modo como JN amarra o **objeto discursivo** na cadeia dá a ver que o *NL mestre de obras* é colocado em intersecção com o *NL parkinsoniano*. A reiteração dessa amarração na linha 22, por sua vez, dá a ver essa intersecção num suposto resultado das *tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico*, tal que lemos, em “(ficou) bom”, o seguinte: apesar das dificuldades supostamente decorrentes da doença de Parkinson, a pintura da casa teria ficado boa.

Observemos que o reconhecimento do **objeto discursivo** nas linhas 16-18 e 20, em NL, se mostrou indiciado por turbulências. Observemos, ainda, que a recusa à re-significação, suposta em JN, das *tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico* pelo **objeto discursivo** também é indiciada por ruídos laríngeos, marcada por um “não” e por uma interrupção (linha 23). Nossa observação dessa recusa, bem como de que os enunciados das

linhas 16-17 e 20 constituem enunciados-resposta ao que é mostrado em JN (e não ao que é pressuposto, como vimos nos recortes 01 e 02), nos levaram a pensar que a *experiência de NL como mestre de obras* não teria sido re-significada pela/na “doença”, bem como nos levaram a suspeitar que a região de sentido da **saúde/doença** estaria, ao menos em NL, inacessível para a enunciação.

Ainda com relação ao nosso primeiro objetivo específico, chamou-nos a atenção o deslocamento da cadeia para o objeto de discurso *tarefas de NL (mestre de obras) no espaço doméstico MA/NL*. Isso porque pensamos, à semelhança do que vimos no recorte A-01, que o *espaço doméstico de MA/NL*, bem como *as tarefas que nele se engendram*, estariam atravessados pelo **objeto discursivo saúde/doença**. Essa possibilidade pode ser detectada na observação das turbulências das linhas 2-3 – “agora que eu to em/ dentro de casa” – e da linha 6 – “não o serviço que eu ti/ ti/ tinha ((incoordenações durante a produção da palavra – tremor))” – que permitem reconhecer a heterogeneidade do sujeito. Assim, detectamos a ressonância do **objeto discursivo** que divide o sujeito no tempo – detectado no “agora” e no uso dos verbos no passado (trabalhei, tinha) – e no espaço – detectado na oposição entre “fora” e “dentro”. A possibilidade de o objeto *tarefas engendradas no espaço doméstico de MA/NL* estar atravessado pelo **outro saúde/doença** parece se confirmar na linha 8, uma vez que, aí, o encaixe do significante “devagarzinho” mostra a re-significação *do modo de execução das tarefas por NL*, re-significação que, acreditamos, se deva “às dificuldades supostamente características à doença de Parkinson”.

Detectados os pontos da cadeia discursiva nos quais a **relação saúde/doença** é mostrada, passemos a determinar as *posições discursivas* ocupadas nesse recorte, bem como sua relação com esse **outro** – nosso segundo objetivo específico. Percebemos nesse recorte B-03, à semelhança do recorte A-03, um movimento predominantemente colaborativo na construção dos objetos de discurso. Na posição do *sujeito pesquisado*, nas linhas 2, 3, 12, 13,

14, 16, 17, 18, 20, 25 e 27, detectamos um movimento de re-afirmação da direção de construção dos objetos de discurso. Esse movimento pode ser visto, particularmente, em enunciados-resposta aos enunciados-pergunta e comentário irrompidos em JN, enunciados que estamos entendendo como restritos ao sentido que é posto nos enunciados-pergunta e comentário. Em alguns momentos desse movimento, percebemos a ocorrência de turbulências, tais como as interrupções na linha 3, as pausas nas linhas 3, 12, 16 e 20, a repetição na linha 12, o alongamento na linha 16, bem como a correção na linha 17. Uma vez que a construção dos objetos de discurso mantém certo direcionamento de (efeito de) sentido, interpretamos esses momentos de turbulências como pontos da cadeia nos quais o *sujeito pesquisado (que relata)* se ancora para, voltando-se sobre o dizer, conferir efeito de homogeneidade à cadeia significativa.

Ainda com relação às *posições discursivas* ocupadas no recorte B-03, percebemos, na posição do *pesquisador*, um movimento de *escuta*, detectado, nas linhas 5 e 24, na retomada de significantes que irrompem em NL. Percebemos, também na posição do *pesquisador*, um movimento de *interrogação (questionamento)* que resulta em um constante redirecionamento na construção dos objetos de discurso (linhas 1, 5, 11, 15, 19, 22, 26). Essa posição do *pesquisador-questionador* parece ser determinante para a irrupção do **objeto discursivo saúde/doença** que detectamos nas linhas 11, 15, 19, e 22. Particularmente o enunciado da linha 5, que também consideramos como sinal do movimento de *escuta*, parece constituir um indício de outro lugar possível de ser engendrado em JN, ou seja, o lugar do *profissional da saúde*. Dizemos isso porque esse enunciado (“só na preguiça hein seu NL”), ao mesmo tempo que retoma o dizer da linha 3, imprime um efeito de sentido em alguma medida diverso do que emerge no enunciado de NL (que percebemos a partir de prosódia específica e dos índices “só” e “hein”), ou seja, um efeito de censura. Esse efeito parece ser percebido em NL, uma vez que nas linhas 6-9 aparece o que interpretamos como uma re-

significação da divisão do sujeito no tempo e no espaço, ou uma re-significação de (*sua*) paralisia no tempo e de (*seu*) aprisionamento no espaço – “agora que eu tô em/ dentro de casa (mas olha me/) + dá uma preguiça danada né” *versus* “não o serviço que eu ti/ ti/ tinha costume de fazer + ainda eu faço (cê) entendeu + devagarzinho + igual eu pi/ eu pi/ fui eu que pinteí minha casa todinha (ainda)”. Observe-se que, neste ponto em que a cadeia desliza para *as tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico NL/MA*, a construção colaborativa dos objetos de discurso parece dar lugar à concorrência de direções para construção desses objetos, concorrência que detectamos também na linha 23. Nesses enunciados das linhas 6-9 e 23, percebemos no *sujeito pesquisado* uma postura de *questionador*, que possibilita o que interpretamos como a emergência de enunciados de contraposição ao que, na cadeia discursiva, constituiria uma ressonância do **outro** constitutivo da relação JN/NL.

Nesse recorte B-03, portanto, à semelhança do que vimos em A-03, o lugar do *pesquisador* desliza entre *escutar* e *questionar*, enquanto o lugar do *pesquisado* desliza entre *relatar* e *questionar*. Especificamente a característica referida como “*questionar*” estaria, tanto no lugar do *pesquisador* quanto no lugar do *pesquisado*, relacionada, em grande medida, ao atravessamento do *sujeito-posição* pelo **objeto discursivo saúde/doença**. Também a característica da posição do *pesquisador* referida como *escuta* estaria atravessada pelas determinações desse **outro** – o que detectamos, particularmente, na análise do enunciado da linha 5. Intuímos que, de modo semelhante a A-03, esse trânsito (entre *escutar*, *relatar*, *questionar*) poderia ser abrigado sob as *posições* do *pesquisador* e do *pesquisado* a partir da observação de que a irrupção do **objeto discursivo** nesses lugares se dava de modo mascarado, ou seja, encoberto pela amarração da **saúde/doença** a *outros* objetos de discurso.

Cabe salientar, por fim, que a maior parte dos momentos em que o *pesquisador* redireciona a cadeia discursiva, mostrando a constituição da relação JN/NL pela **relação saúde/doença**, não se dá de forma problemática. Longe de explicar o todo desse

acontecimento, suspeitamos que ele se relacione à possibilidade de a região de sentido da **saúde/doença** estar acessível, ao menos em JN, para a enunciação.

Uma vez que o objetivo mais geral de nossa tese é compreender a *hesitação* de uma perspectiva discursiva, passemos, deste ponto em diante, a analisar as marcas da *hesitação* no contexto das relações entre as *posições sujeito* delimitadas acima e os *outros* mobilizados no processo discursivo – nosso terceiro objetivo específico.

Destaquemos a ocorrência da pausa com ruídos laríngeos na linha 02, entre “porque toda vida eu trabalhei fora né” e “agora que eu tô em/ dentro de casa”, bem como a interrupção entre “em” e “dentro” na linha 3. Essas marcas da *hesitação*, a nosso ver, indiciam uma negociação problemática com o tempo “passado/presente” e com o espaço “fora/dentro”, negociação que sinaliza o reconhecimento, na cadeia, de um sujeito dividido. Essa divisão a atribuímos ao **outro** constitutivo da relação JN/NL, uma vez que no imaginário dos sujeitos, seria o diagnóstico de doença de Parkinson o marco que separa o tempo e o espaço nesse sujeito dividido. Essas marcas da *hesitação* constituiriam, pois, indício da deriva que, incessantemente, ameaça irromper. Uma vez que essas marcas antecedem momentos em que o *sujeito* desloca a cadeia discursiva e vincula o *espaço doméstico de NL* ao *NL mestre de obras*, suspeitamos que elas constituem pontos em que o *sujeito* se apóia para o lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido.

As interrupções e repetições nas linhas 6 e 8, bem como as duas pausas silenciosas na linha 12, a pausa e o alongamento da linha 16 e a pausa da linha 20, à semelhança do que vimos até aqui, parecem constituir um indício da negociação problemática com a paralisia (de NL) no tempo. Essa negociação se mostra no conflito entre um passado mais remoto – “o serviço que eu ti/ ti/ tinha ((incoordenações durante a produção da palavra – tremor)) costume de fazer” –, que, no imaginário do sujeito, não teria sido interpelado pela “doença”, e um passado mais recente – “ainda eu faço (cê) entendeu + devagarzinho + igual

eu pi/ eu pi/ fui eu que pinte a minha casa todinha (ainda)”, “+ tem uns + três anos mais ou menos”, “++ a última vez tava”, este atravessado pelo **outro saúde/doença** (“+ descobriu que eu tenho Parkinson tem uns: três anos +”). Assim sendo, essas marcas da *hesitação* constituiriam pontos da cadeia nos quais o dizer poderia vir a ser outro, momentos em que, entretanto, o *sujeito-posição* mantém sua ancoragem e, nas linhas 6-8, lança a cadeia discursiva para outra região de sentido, e nas linhas 12, 16 e 20, num retorno sobre o dizer (irrompido em JN), mantém a direção de construção dos objetos de discurso e confere homogeneidade (ilusória) à cadeia discursiva.

Os ruídos laríngeos que antecedem a contraposição “não porque é minha profissão é/ foi essa toda a vida né” (na linha 23) indiciam a negociação problemática com a relação mostrada em JN entre *as tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico* e o **outro saúde/doença**. Essa negociação culmina num enunciado de recusa introduzido por um “não” e que mostra que *as tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico*, no imaginário do sujeito, poderiam ter sido re-significadas pela “doença”. Entretanto, a interrupção, ainda na linha 23 e, mais particularmente, a correção que a segue, permitem perceber que também o *NL mestre de obras* estaria dividido no tempo, divisão cujos marcos, suspeitamos, seriam a aposentadoria de NL e o diagnóstico da doença de Parkinson. Assim, as turbulências na linha 23 poderiam constituir um momento no qual o sujeito se depara com a re-significação (possível) das *tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico*. Essa leitura, a fazemos também em consideração à caracterização, detectada no enunciado de NL da linha 8, “do modo como NL ainda faz seu serviço”: “devagarzinho”. Entendemos, pois, que os ruídos laríngeos e a interrupção constituiriam pontos da cadeia nos quais o *sujeito-posição* se ancora para, mesmo lançando a cadeia para outra região de sentido, manter seu efeito de homogeneidade

Por fim, destaquemos a pausa silenciosa, em JN, na linha 19, entre “o senhor tava aposentado já então a hora que o senhor” e “pintou a casa?”. Essa pausa segue um momento em que a cadeia significante se mostra dispersa (momento em que o **outro saúde/doença** é mostrado) e antecede uma retomada do que entendemos como invariante semântico-retórica do objeto de discurso *as tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico* (“pintou a casa”). Essa pausa antecede, pois, o lançamento *das tarefas do NL mestre de obras no espaço doméstico* para a região de sentido da **saúde/doença**, momento no qual, ao mesmo tempo, o *sujeito*, voltando sobre o dizer, confere homogeneidade à cadeia discursiva.

Vimos, até este ponto da análise do recorte B-03, que as marcas da *hesitação* constituem momentos que indiciam a negociação problemática com *os outros* constitutivos do sujeito/do discurso, momentos nos quais o **outro saúde/doença** poderia ser/é mostrado na cadeia significante. Vimos, ainda, que as marcas desse processo constituíram pontos da cadeia nos quais o *sujeito-posição* se ancora e, mascarando o **objeto discursivo** sob outros objetos de discurso, mantém a unidade ilusória dessa cadeia significante. Conjeturamos, também com base na análise do recorte B-03 e, à semelhança de A-03, que as marcas da *hesitação* poderiam constituir pontos propícios para o lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido, bem como pontos propícios para o deslizamento de ancoragem do *sujeito*.

Antes de retomar o quadro comparativo dos resultados da análise dos recortes, comentemos, de modo breve, as pausas silenciosas nas linhas 2, 8 e 16 e, os silêncios interturno nas linhas 4, 10 e 21, marcas que não são representativas do acontecimento discursivo da *hesitação*, mas que poderiam constituir momentos de negociação com *os outros* constitutivos do sujeito/do discurso. Esses silêncios irrompem em lugares em que detectamos, na cadeia discursiva, a ressonância do **objeto discursivo saúde/doença**, e que percebemos mais marcada na linha 8 (“+ devagarzinho +”). A partir dessa observação, entendemos que esses silêncios constituiriam pontos de negociação com *os outros* constitutivos do discurso/do

sujeito, pontos nos quais o *sujeito* se apoiaria para, voltando-se sobre o dizer, encobrir o **objeto discursivo** e conferir o efeito de homogeneidade à cadeia discursiva. Entretanto, diferentemente das marcas da *hesitação* que analisamos, esses silêncios constituiriam momentos em que a negociação com esses *outros* não se mostraria como problemática, já que não se mostram como uma turbulência, ou seja, não configuram uma desarrumação na cadeia discursiva.

Tomamos a análise dos recortes 01 (A e B), 02 (A e B) e 03 (A e B) como representativa do nosso propósito de compreender a *hesitação* numa perspectiva discursiva. Para melhor visualização dos resultados obtidos nessa análise, ou seja, para a visualização (a) dos pontos da cadeia discursiva nos quais o **objeto discursivo** era mostrado, (b) das *posições discursivas* ocupadas nos recortes e de sua relação com o **objeto discursivo**, (c) das marcas da *hesitação* nesse contexto de relação entre **objeto discursivo** e *posições discursivas*, vejamos o quadro 04.

Recortes 01 (A e B)	Recortes 02 (A e B)	Recortes 03 (A e B)
<p>Primeiro objetivo específico: determinar os pontos da cadeia discursiva nos quais o objeto discursivo é mostrado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - o objeto discursivo é mostrado por meio de metáforas; - o objeto discursivo é mostrado na perspectiva das experiências desagradáveis com a doença. - o objeto discursivo ressoa na cadeia discursiva em pontos nos quais o outro saúde/doença não é mostrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - o objeto discursivo é mostrado de modo mascarado, encoberto, amarrado a outros objetos de discurso; - o objeto discursivo ressoa na cadeia discursiva em pontos nos quais o outro saúde/doença não é mostrado.
<p>Segundo objetivo específico: determinar as <i>posições discursivas</i> assumidas pelos sujeitos e sua relação com o objeto discursivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - o objeto discursivo ancora, em grande medida, a posição de <i>sujeito doente</i>; - o objeto discursivo ancora, em alguma medida, as posições de <i>sujeito pesquisador (questionador/ que escuta)</i> e de <i>sujeito pesquisado</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - o objeto discursivo ancora, em alguma medida, as posições de <i>sujeito pesquisador (questionador/ que escuta)</i> e de <i>sujeito pesquisado (que relata e re-afirma/ questionador)</i>.
<p>Terceiro objetivo específico: compreender a <i>hesitação</i> no contexto da relação entre as <i>posições discursivas</i> e os <i>outros</i> mobilizados na cadeia discursiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - as marcas da hesitação constituem indício do processo de negociação (problemática) com os <i>outros</i> constitutivos do discurso; - as marcas da hesitação constituem pontos de ancoragem do <i>sujeito</i> para a manutenção de sua <i>posição-sujeito</i> e para a tentativa de manutenção da unidade (ilusória) da cadeia discursiva; - as marcas da hesitação constituem indício da (possibilidade de) irrupção do objeto discursivo saúde/doença. - marcas da <i>hesitação</i> indicaram momentos de mudança de ancoragem do <i>sujeito</i> e lançamento da cadeia discursiva para a relação saúde/doença; - marcas da <i>hesitação</i> indicaram momentos de deslizamento na ancoragem do <i>sujeito</i> e lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> - as marcas da hesitação constituem indício do processo de negociação (problemática) com os <i>outros</i> constitutivos do discurso; - as marcas da hesitação constituem pontos de ancoragem do <i>sujeito</i> para a manutenção de sua <i>posição-sujeito</i> e para a tentativa de manutenção da unidade (ilusória) da cadeia discursiva; - as marcas da hesitação constituem indício da (possibilidade de) irrupção do objeto discursivo saúde/doença. - marcas da <i>hesitação</i> indicaram momentos de deslizamento na ancoragem do <i>sujeito</i> e lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido.

Assim, os recortes 01, 02 e 03 diferiram no modo como o **objeto discursivo** se mostrou na cadeia significativa e na relação entre o reconhecimento desse **outro** e as *posições discursivas* ocupadas. No que se refere à *hesitação*, a análise de suas marcas nos três recortes permitiu consolidar a concepção que apresentamos nos **Subsídios Teóricos**, ou seja, permitiu mostrar que a *hesitação* constitui:

- (i) um acontecimento discursivo no qual a negociação com *os outros* constitutivos do sujeito/do discurso se mostra problemática;
- (ii) um acontecimento discursivo no qual a possibilidade incessante da irrupção da deriva se mostra;
- (iii) um acontecimento discursivo relacionado a ancoragem do *sujeito-posição*, acontecimento no qual a homogeneidade aparente da cadeia discursiva pode ser mantida.

Especificamente a análise do recorte A-01 permitiu-nos levantar a hipótese de que a *hesitação* se relaciona ao lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido, inclusive para a deriva, bem como se relaciona ao deslocamento de ancoragem do *sujeito-posição*. Os recortes 02 (A e B) e 03 (A e B), por sua vez, permitiram a reafirmação dessa suspeita e, também, sua melhor caracterização. Nos recortes 02 (A e B) as marcas da *hesitação* antecederam momentos de deslocamento do *sujeito* para os lugares de *profissional da saúde* e de *sujeito doente* e de lançamento da cadeia discursiva para a deriva. Nos recortes 02 (A e B) e, também, nos recortes 03 (A e B), as marcas da *hesitação* antecederam momentos de lançamento da cadeia discursiva para outra região do sentido, bem como momentos em que o *pesquisador* deslizou entre as posturas de *escuta* e de *questionador* e em que o *sujeito pesquisado* deslizou entre as posturas de *relato/re-afirmação* e de *questionador*, ou seja, momentos nos quais não identificamos uma mudança de ancoragem para os lugares de *profissional da saúde* e de *sujeito doente*. Desse modo, nossa suspeita sobre a *hesitação*

poderia ser formulada da seguinte forma: a *hesitação* constituiria um acontecimento cujas marcas indiciam (i) lugares propícios para o lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido, inclusive para a deriva, e (ii) lugares propícios para o deslocamento de ancoragem do *sujeito-posição*, inclusive para a mudança de ancoragem.

V. Considerações finais

Introduzimos nossa tese destacando que ela constitui um trabalho sobre *hesitação*. Explicitamos que nela buscaríamos o aprofundamento de reflexões iniciadas em nossa dissertação de Mestrado (NASCIMENTO, 2005) e que a construção de uma forma de análise que considerasse o processo discursivo constituía uma forte motivação para esse aprofundamento. Assim sendo, estabelecemos a proposta de compreender a *hesitação* de uma perspectiva discursiva como objetivo geral de trabalho.

Conforme enunciamos na metodologia, o processo discursivo a partir do qual buscaríamos compreender a *hesitação* se dá a conhecer num conjunto de conversações entre JN/NL gravadas e transcritas para a constituição de um *Banco de Dados*. Destacamos que a relação JN/NL foi concebida no contexto do quadro institucional da saúde e que também esse contexto seria determinante do processo discursivo de JN/NL. Enfocando, nesse processo, determinações relacionadas aos dois contextos mencionados, suspeitamos que não só os lugares e os discursos autorizados no contexto do *Banco de Dados*, mas também os lugares e os discursos suscetíveis de serem engendrados no contexto institucional da saúde poderiam ocorrer nos dados analisados. Conjeturamos, a partir da observação de que “falar sobre NL suscitava mudança de direção da conversação para falar da doença”, que a **relação saúde/doença** estaria ancorando o processo discursivo de JN/NL. Considerando essa relação como **objeto discursivo** constitutivo e fundamental da relação JN/NL, **outro** (possivelmente) latente na cadeia significante, estabelecemos três objetivos específicos para a análise:

- (a) identificar em que pontos da cadeia discursiva o **objeto discursivo (saúde/doença)** se mostrava;
- (b) identificar as *posições discursivas* que se mostravam no processo de JN/NL e esboçar qual sua relação com a **saúde/doença**;

(c) compreender a *hesitação* no contexto da relação entre as *posições discursivas* e os *outros* mobilizados no processo discursivo de JN/NL.

No que tange à identificação dos pontos da cadeia do discurso nos quais o **objeto discursivo saúde/doença** era mostrado – primeiro objetivo específico –, a análise possibilitou perceber que a circulação de objetos de discurso que giravam em torno de imaginários da vida de NL era determinante da emergência, na cadeia significativa, do **objeto discursivo**. Percebemos, ainda, que esse **outro** não era mostrado sempre e do mesmo modo: nas posições de *profissional da saúde* e de *sujeito doente*, a **saúde/doença** era mostrada por meio de metáforas, num embate entre a perspectiva das experiências interpeladas pela “doença” e a perspectiva da possibilidade de re-significação dessas experiências; nas posições de *pesquisador (que escuta/ questionador)* e de *sujeito pesquisado (que relata/ questionador)*, a **saúde/ doença** era mostrada de modo mascarado (encoberto), amarrada a *outros* objetos de discurso, ou apresentava-se de modo subentendido, ressoando sobre *outros* objetos de discurso. Cabe salientar que o nome (“Parkinson”) que supomos ser, nos recortes analisados, o sinal mais explícito do reconhecimento do **objeto discursivo saúde/doença** na cadeia significativa irrompeu no *sujeito doente* num dos recortes e no *sujeito pesquisador* em dois recortes, o que ponderamos como um sinal de que, em NL, mais acentuadamente do que em JN, a região da **saúde/doença** seria inacessível para a enunciação.

No que tange à identificação das *posições-sujeito* engendradas no processo discursivo de JN/NL e de sua relação com o **objeto discursivo** – segundo objetivo específico –, a análise possibilitou detectar que os lugares de *sujeito doente* e de *profissional da saúde* eram ancorados, em grande medida, pelo **outro saúde/doença**, assim como os lugares de *sujeito pesquisado* e de *pesquisador*. Especificamente a ancoragem dos lugares de *sujeito pesquisado* e de *pesquisador* pela **saúde/doença** determinou, no *sujeito pesquisado*, o

deslizamento de uma postura de *relatar/reafirmar* para outra, a de *questionar* (no sentido de *recusar*) e, no *pesquisador*, o trânsito entre *escutar* e *questionar* (no sentido de *re-significar*).

A observação da relação entre as *posições discursivas* e os *outros* mobilizados no processo discursivo por JN/NL possibilitou identificar marcas da *hesitação* em momentos em que:

- (i) o **objeto discursivo saúde/doença** era mostrado na cadeia significativa;
- (ii) o **objeto discursivo** ressoava na cadeia do discurso;
- (iii) o **objeto discursivo** emergia mascarado por/ amarrado a *outros* objetos de discurso;
- (iv) *outro* objeto de discurso ressoava na cadeia significativa;
- (iv) o *sujeito-posição* se detinha para, retroagindo sobre o dizer, conferir efeito de homogeneidade à cadeia do discurso;
- (v) o *sujeito-posição* se ancorava e, deslizando “de postura” ou não, lançava a cadeia discursiva para outra região de sentido, garantindo, ainda assim, o efeito de homogeneidade da cadeia discursiva;
- (vi) o *sujeito* deslocava *sua posição* e lançava a cadeia discursiva para outra região de sentido, particularmente para a região da **saúde/doença**.

A interpretação da relação entre esses pontos da cadeia em que apareceram marcas da *hesitação*, as *posições discursivas* e os *outros* mobilizados no processo por JN/NL possibilitou alcançarmos nosso terceiro objetivo específico. Assim, vimos que marcas da *hesitação* indiciavam a negociação problemática com os *outros* constitutivos do discurso/do sujeito e, mais particularmente, com o **outro saúde/doença**. Vimos, também, que as marcas da *hesitação* constituíam pontos da cadeia em que o *sujeito* se ancorava e, muitas vezes mascarando o **objeto discursivo**, conferia efeito de homogeneidade à cadeia discursiva. Mostramos, ainda, que as marcas da *hesitação* constituíam lugares propícios para o lançamento da cadeia discursiva para outra região de sentido, bem como lugares propícios de

mudança de ancoragem do *sujeito* para o lançamento da cadeia significativa para a região de sentido da **saúde/ doença**.

Com relação à proposta de compreender a *hesitação* de uma perspectiva discursiva, nosso objetivo geral de trabalho, a interpretação dos três objetivos específicos possibilitou consolidar a concepção de *hesitação* que apresentamos como **Subsídios Teóricos**. Considerando a constituição heterogênea do sujeito e do discurso e os imaginários de sujeito centrado e de discurso homogêneo, firmamos que a *hesitação* constitui um acontecimento discursivo relacionado ao processo de negociação (problemática) com *os outros* constitutivos do discurso e do sujeito, negociação empreendida na “tentativa” de domesticar e organizar a instabilidade dos significantes. Reafirmamos, pois, o estatuto de ponto de deriva e de ancoragem das marcas da *hesitação*, de tal modo que elas constituem pontos da cadeia significativa nos quais o *sujeito-posição* “[detém-se] para conter a deriva que sempre está prestes a se instalar (...)” (TFOUNI, 2005, p. 5); pontos em que o *sujeito*, frente a agitações em suas filiações sócio-históricas de identificação, se apóia visando organizar, segundo regras não prescritivas, recortes, mobilizados de seu inconsciente, dos *outros* que lhe são constitutivos. A apreciação da análise dos objetivos específicos possibilitou, além disso, o aprofundamento dessa concepção de *hesitação*. Vislumbramos a *hesitação* como um acontecimento discursivo cujas marcas também indicariam (i) lugares propícios para o lançamento da cadeia significativa para outra região de sentido, inclusive para a deriva, (ii) lugares propícios para o deslocamento de ancoragem do *sujeito-posição*, inclusive para a mudança de ancoragem. A observação dessas características permitiu, por sua vez, observar que a *hesitação* constitui um acontecimento que denuncia regiões de sentido possivelmente interditadas para a enunciação, bem como a condição constitutivamente dispersa do produto discursivo de uma co-enunciação.

Uma vez que o presente trabalho se insere num contexto de diálogo com trabalhos da literatura linguística e com trabalhos da literatura médica e fonoaudiológica, as considerações que tecemos em nossa análise nos pareceram particularmente reveladoras.

A observação das pausas (de juntura) e dos silêncios interturno permitiu conjecturar que também esses silêncios constituiriam “lugares que permitem que o *sujeito* se detenha momentaneamente e, possa dar continuidade à série sintagmática através de uma leitura retroativa do já dito” (TFOUNI, 2008-b). Nesse sentido, eles constituiriam momentos de negociação com *os outros* constitutivos do sujeito e do discurso, negociação que, entretanto, não necessariamente se mostraria problemática. Desse modo, resultados de nossa tese trouxeram o que supomos como uma contribuição relevante para a compreensão das pausas e silêncios característicos de um processo discursivo. Além disso, a aproximação entre esses silêncios (pausas e silêncios interturno) e as marcas da *hesitação* permitiu refutar o tratamento das pausas e, também, de outras marcas da *hesitação*, como indícios de problema de planejamento linguístico-cognitivo⁷⁹. Essas marcas da *hesitação* (à semelhança de outros silêncios) constituiriam momentos que permitem ao *sujeito*, numa negociação com os *outros* do discurso/do sujeito (“trabalho”, em certa medida, cognitivo), dar continuidade ao discurso e, também, momentos que explicitam, por sua condição de turbulência (elas geram o efeito de desarrumação da cadeia significante), a complexidade da negociação discursiva.

Nossa interpretação de que as marcas da *hesitação* constituíam indício da possibilidade de emergência do **objeto discursivo** e a hipótese de que elas denunciariam regiões de sentido possivelmente interditas para a enunciação, nos levam a defender que a *hesitação* apresenta um funcionamento simbólico. Assim sendo, diferentemente de constituírem indício, quase que exclusivamente, de problemas motores, como circula nas literaturas médica e fonoaudiológica, a *hesitação* se relaciona ao imaginário dos sujeitos e à

⁷⁹ O que, na **Apresentação**, apontamos como a restrição dos trabalhos (linguísticos) sobre *hesitação* a descrições do que se apontam como suas características cognitivas e suas características interacionais.

possibilidade de lançar os sentidos para a sua história e para a sua memória particular. Especificamente a detecção de pausas silenciosas em início de enunciados (e que comprovaria o que a literatura médica e fonoaudiológica afirma sobre a dificuldade de iniciar movimentos dos parkinsonianos) e a detecção de marcas da *hesitação* em momentos de emergência do **objeto discursivo**, também em enunciados de JN, constituem um forte argumento para essa percepção. A identificação desse funcionamento simbólico da *hesitação* permite questionar a segregação entre aspectos motores e cognitivos no parkinsoniano: não negamos, nem o pretendemos, a possibilidade de dificuldades motoras estarem atuando para a emergência da *hesitação*; entretanto, observamos, em nossos resultados, que as marcas da *hesitação* apareceram com mais frequência nos enunciados de NL (sujeito parkinsoniano) quando o **objeto discursivo** irrompia na cadeia discursiva, em relação a outros objetos de discurso, que, no imaginário do sujeito, não teriam sido interpelados pela “doença”.

Especificamente a consideração da relação (possível) entre *hesitação* e problemas de linguagem, como se vê, permite questionar preceitos reducionistas que circulam na literatura médica e fonoaudiológica, como o do tratamento da *hesitação* como evidência de um problema quase que exclusivamente motor. Acreditamos que questionar preceitos como esse teria implicações importantíssimas para o trabalho terapêutico:

- primeiro, porque permite mostrar que aquilo que, nessa literatura, é interpretado como um problema de fala (a ocorrência de marcas da *hesitação*) pode ser avaliado, de um outro ponto de vista, como sinal de integridade, para usar uma palavra que circula nessa literatura. Uma vez que as marcas da *hesitação* indicariam “o trabalho” de um sujeito no sentido da tentativa de construção de um discurso homogêneo, elas constituiriam um sinal da “capacidade” desse sujeito de estabelecer e de construir relações discursivas;
- segundo, no que tange aos métodos de avaliação (e terapia), porque permite questionar a utilização de testes e de procedimentos cuja base se volte, exclusivamente, para a comparação

com um suposto ideal de normalidade, ignorando as possibilidades da nova condição de vida instaurada pela doença. De modo mais explícito, “o trabalho terapêutico dever[ia] (...) poder instaurar a possibilidade do diferente, onde o paciente só vê o semelhante: abertura de mobilidade e novas possibilidades” (TFOUNI, 2008-b, p. 150).

Ainda quanto às implicações para o trabalho terapêutico, arriscamo-nos a apresentar outra possível contribuição de nosso trabalho, esta, talvez, restrita ao processo discursivo JN/NL. A observação da *hesitação* no contexto da relação entre as *posições discursivas* e *os outros* mobilizados no discurso nos levou a uma reflexão sobre as determinações imaginárias do lugar do *profissional da saúde*. Perguntamo-nos: em que medida o papel (ideológico) de “solucionar problemas” – autorizado, no contexto institucional da saúde, ao *profissional da saúde* – não estaria “construindo problemas”? Mais especificamente, questionamo-nos se desse lugar, ao qual ideologicamente atribuímos o papel de “solucionar problemas”, não se estaria, muitas vezes, reafirmando a “doença” por meio da “(...) cristalização em determinadas metáforas eternamente repetidas (...)” (ZANELLO, 2007 apud TFOUNI, 2008-b), ou seja, por meio da insistência de re-significação das experiências do *sujeito doente* na **saúde/doença**. Dizemos isso especificamente com base na percepção de que o atravessamento do lugar do *pesquisador* pelas determinações do lugar do *profissional da saúde* determinou o lançamento de *experiências de NL* para a região de sentido da **saúde/doença**. Também calcamos essa reflexão na observação do seguinte fato, que não constou de nossa análise: na primeira transcrição do material, “problemas com alimentos e gastrite” não irromperam, em NL, interpelados pela “doença” (de Parkinson); ao contrário, esse sentido (possível), irrompido em JN a partir da explicitação do seu vínculo com a medicação anti-parkinsoniana, foi recusado pelo sujeito; nas transcrições seguintes, entretanto, essa *experiência de NL com alimentação* irrompeu, em enunciados de NL, atravessada pelas determinações da perspectiva do *sujeito doente* sobre a **saúde/doença**, ou

seja, vinculada à medicação anti-parkinsoniana. Longe de almejarmos explicar o todo desses acontecimentos, reforçamos seu estatuto de argumento para um questionamento sobre o lugar do *profissional da saúde* e afirmamos a possibilidade de contribuição de uma investigação mais acurada da relação NL/JN, com enfoque nesse aspecto, para a clínica de linguagem (avaliação e terapia). Por ora, e uma vez que este não constituiu o foco de nossa investigação, gostaríamos, apenas, de apontar esse questionamento como uma contribuição mais pessoal desta tese.

Esperamos, pois, com a análise que trouxemos em nossa tese, ter contribuído:

- para as pesquisas no campo da linguística, sobretudo em termos da compreensão da *hesitação* numa perspectiva discursiva e de uma compreensão (outra) das pausas e silêncios, mas, também, em termos da análise desse processo em contexto patológico;
- para as pesquisas nos campos da medicina e da fonoaudiologia, sobretudo em termos da compreensão da *hesitação* como um acontecimento simbólico, bem como em termos da repercussão dessa compreensão para a clínica (avaliação e terapia) de linguagem.

Por fim, lembrando que nossa investigação se restringiu a um recorte do processo discursivo JN/NL (baseado em sua determinação pelo *Banco de Dados* e pelo contexto institucional da saúde),

daí a maneira precavida, claudicante deste texto: a cada instante, ele se distancia, estabelece suas medidas de um lado e do outro, tateia em direção a seus limites, se choca com o que não quer dizer, cava fossos para definir seu próprio caminho (FOUCAULT, 2008, p. 19)

salientamos a importância de se empreenderem estudos visando outro(s) embasamento(s) teórico-prático(s) das questões que levantamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Caderno de Estudos Lingüísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, 1990.

_____. **Palavras incertas**: as não coincidências do dizer. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

_____. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Tradução de Marlene Teixeira. Revisão de Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

_____. Os riscos da alusão. **Revista Investigações: Linguística e Teoria Literária**, Pernambuco, v. 20, n. 2, p. 9-46, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/pgletras/Investigacoes/busca-autores-jacqueline-authier.html>>. Acesso em: 25-11-2009.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 3. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão. Revisão Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Cap. 3.

_____. Língua, fala e enunciação. In: _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9 ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 2002. Cap. 5.

CAMILLO, Maira. **Mudança de orientação de sentido nas hesitações de sujeitos com Doença de Parkinson**. Relatório FAPESP, Processo 06/06887-3, 2008.

CHACON, Lourenço e SCHULZ, Geralyn. Duração de pausas em conversas espontâneas de Parkinsonianos. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, n. 39, p. 51-71, 2000.

_____. Dificuldade de início de movimentos na produção de enunciados falados de sujeitos parkinsonianos. **Estudos Lingüísticos**, v. 35, p. 1171-1178, 2006.

_____. Lourenço e VIEIRA, Roberta Cristina Rodrigues. Hesitações e suas margens em enunciados de um sujeito com Doença de Parkinson. II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2009, Évora. *Panorâmica de Lingüística, Literatura e Cultura do II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*. Évora : Editora da Universidade de Évora, 2009 (no prelo)

CLÉMENT, C. *Le pouvoir des mots*. Paris: Mame 1973.

COURTINE, Jean Jacques. O chapéu de Clémentis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**, v. 12, p. 15-22, 1999.

DIAS, Carlos Eduardo Borges. **Integração cognitivo-motora em hesitações na atividade verbal de sujeitos parkinsonianos**. Relatório FAPESP, Processo 04/02349-1, 2005.

FERRAZ E FERRAZ, Maria da Graça Chamma. Noções básicas de psicanálise freudiana. In: _____. **Sujeito psíquico e sujeito lingüístico**: uma introdução à psicopatologia aplicada à fonoaudiologia. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2001. Cap. 1.

FOUCAULT, Michel. As regularidades discursivas. In: _____. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Cap. 2.

_____. **A ordem do discurso**. 7ª ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

JAKOBSON, Roman. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1975, p. 34-62.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antonio **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. Atividades de compreensão na interação verbal. In: PRETI, Dino. (Org.). **Estudos de língua falada**. 2. ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 1999-a.

_____. A hesitação. In: NEVES, M. H. M. **Gramática do Português Falado: novos estudos**. Campinas: UNICAMP/FAPESP, p. 159-194, 1999-b.

_____. Fenômenos Intrínsecos da Oralidade: a hesitação. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. **Gramática do português falado – construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

NASCIMENTO, Julyana Chaves. **Hesitação na atividade verbal de sujeitos parkinsonianos**. Relatório FAPESP, Processo: 99/12850-0. 2000.

_____. **Fenômeno hesitativo na linguagem: um olhar para a doença de Parkinson**. 158f. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto. 2005.

_____. e CHACON, Lourenço. **Hesitação: um indício de autoria na conversação**. In: TFOUNI, Leda Verdiani (Org.). **Múltiplas faces da autoria: análise do discurso, psicanálise, literatura, modernidade e enunciação**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2008. Cap. 8.

OLIVEIRA, Elaine Cristina. **Correlação entre elementos prosódicos na fala de parkinsonianos e sua função linguística**. Relatório FAPESP, Processo 97/04228-1, 1997.

_____. **Um estudo comparativo do funcionamento das pausas na atividade verbal de sujeitos Parkinsonianos**. 2003, 177f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto. 2003.

_____. e CHACON, Lourenço. Aspectos prosódicos da fala de sujeitos Parkinsonianos. **Alfa**, São Paulo, n. 43, p. 203-228, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5 ed. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. São Paulo: Pontes, 2008.

_____. Papel da Memória. In.: ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória**. 2ª ed. Tradução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes Editores, 2007. Cap. 4.

_____. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethânia S. Mariani et al. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997-a. Cap. 3.

_____. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethânia S. Mariani et al. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997-b. Cap. 4.

PRETI, Dino e URBANO, Hudinilson. (Org.) **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo**. São Paulo: Projeto NURC, 1988.

SANTINNI, Edilson. **Odisséia de Penélopes**. Rio de Janeiro: Edilson Santinni, 2007.

TFOUNI, Leda Verdiani. “Letramento e autoria: uma proposta para contornar a dicotomia oral e escrita”. **Revista da ANPOLL**, Campinas, n. 18, p. 127-141, 2005.

_____. Mensagem e poesia. A atualidade de Saussure e Jakobson, ou sobre a verdade do sujeito (e do sentido) em deriva. In: GASPAR, Nádea Regina; ROMÃO, Lucília M. Sousa (Org.). **Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na ciência da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2008-a. Cap. 4.

_____. Autoria e contenção da deriva. In: _____ (Org.). **Múltiplas faces da autoria: análise do discurso, psicanálise, literatura, modernidade e enunciação**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2008-b. Cap. 9.

TFOUNI, Fábio Elias Verdiani. **O interdito como fundador do discurso**. 1998, 115f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas. 1998.

WITT, Melodi. **Duração de pausas iniciais e extensão de turnos na atividade conversacional de parkinsonianos**. Relatório FAPESP, Processo 02/09715-8, 2003.

ZANIBONI, Lílian Fátima. **Função das pausas na atividade discursiva de sujeitos com doença de Parkinson**. 2002, 138f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto. 2002.

VIEIRA, Roberta Cristina Rodrigues. **Doença de Parkinson: deslizamentos do dizer marcados por hesitações em contexto fonético-fonológico recorrente**. 105f. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto. 2009-a.

_____. Hesitação e referenciação no discurso de um sujeito com doença de Parkinson. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 259-270, maio-ago. 2009-b. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N2_21.pdf>. Acesso em: 08-09-2009.

ZWARG, Ymorian Vilela. **Hesitações em momentos de avaliações nos enunciados falados de sujeitos com Doença de Parkinson**. Relatório PIBIC, 2008.

Julyana Chaves Nascimento

ANEXOS –

**Uma perspectiva discursiva sobre a
hesitação**

**São José do Rio Preto
2010**

Julyana Chaves Nascimento

Uma perspectiva discursiva sobre a hesitação

Tese apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, para a obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos (Área de concentração: Análise Linguística)

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho.

São José do Rio Preto
2010

Nascimento, Julyana Chaves.

Uma perspectiva discursiva sobre a hesitação / Julyana Chaves
Nascimento. - São José do Rio Preto: [s.n.], 2010
128 f. + anexo ; 30 cm.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho
Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biotecnologia, Letras e Ciências Exatas

1. Linguagem. 2. Linguagem - Hesitação. 3. Linguagem - Doença de
Parkinson. 3. Parkinson, Doença de - Linguagem. I. Jurado Filho,
Lourenço Chacon. II. Universidade Estadual Paulista. Instituto de
Biotecnologia, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU - 81:616.858

ANEXOS - SUMÁRIO

I- PROJETO <i>ATIVIDADE DISCURSIVA ORAL E ESCRITA DE SUJEITOS PARKINSONIANOS:</i> FORMAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS	131
PROJETO - Anexo A	140
PROJETO - Anexo B	141
PROJETO - Anexo C	143
PROJETO - Anexo D	144
II - TRANSCRIÇÕES	146
Transcrição da primeira amostra de conversação	147
Transcrição da segunda amostra de conversação	165
Transcrição da terceira amostra de conversação	188
Transcrição da quarta amostra de conversação	216
Transcrição da quinta amostra de conversação	239
Transcrição da sexta amostra de conversação	263
Transcrição da sétima amostra de conversação	281

I - PROJETO

**ATIVIDADE DISCURSIVA ORAL E ESCRITA DE SUJEITOS
PARKINSONIANOS: *FORMAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS***

Julyana Chaves Nascimento (executora do projeto)

Lourenço Chacon Jurado Filho (coordenador)

0. RESUMO

Neste projeto propomos uma coleta de dados da atividade discursiva oral e escrita de portadores da doença de Parkinson, uma vez que podem ocorrer “alterações” nos aspectos lingüístico-discursivos desses sujeitos, ao fazerem uso da linguagem. O objetivo da formação de um banco de dados como esse é de propiciar pesquisas futuras a respeito de aspectos discursivos oral/escrito de sujeitos parkinsonianos, que permitiria: (1) uma melhor caracterização da linguagem na doença de Parkinson; (2) possível colaboração na definição de uma graduação da doença; (3) melhor definição de proposta terapêuticas quanto a linguagem o que, salientamos, levaria a uma melhora na qualidade de vida dos sujeitos parkinsonianos. Serão registradas sessões de conversa espontânea e de produção escrita de seis (6) sujeitos parkinsonianos e, sessões com o mesmo número de sujeitos sem qualquer patologia de ordem neurológica. Quanto aos sujeitos parkinsonianos, dois deles deverão apresentar-se em estágio inicial da doença com sintomas leves, dois deverão apresentar os sintomas em grau moderado e os últimos deverão apresentar um grau avançado da doença. Para a seleção dos sujeitos controle, será feita correspondência aproximada em relação aos fatores idade e escolaridade. As conversas serão gravadas em gravador tipo DAT e em vídeo e as produções escritas serão gravadas em vídeo. Todo o material coletado terá uma cópia doada para as instituições envolvidas, possibilitando a realização de diversas pesquisas. Dessa forma, acreditamos viabilizar um intercâmbio científico entre as ciências humanas e as ciências biológicas visando compreender algumas questões lingüístico-discursivas ainda pouco claras para ambas as áreas da ciência.

1. INTRODUÇÃO

O Parkinsonismo é uma doença degenerativa, caracterizada por um distúrbio do sistema dopaminérgico, o qual tem o efeito de prejudicar a iniciação e o controle de movimentos (Pitcairn, Clemie, Gray & Pentland, 1990). Autores como Miller (1986) e Barbosa (1989) observam que os principais sinais da Doença de Parkinson são a acinesia, a rigidez, o tremor e a instabilidade postural. Além disso, são descritas na literatura outras manifestações clínicas comuns na Doença de Parkinson, tais como: alterações da deglutição; cognição; depressão; escrita; e fala.

Passaremos a discutir brevemente as manifestações clínicas referentes a escrita e, com mais detalhes, as referentes a fala.

No que diz respeito à escrita encontramos poucos dados na literatura, e a maior parte deles trata apenas de dificuldades dos parkinsonianos com a atividade motora da escrita. Nesses estudos, destacou-se que a escrita desses sujeitos geralmente tende à micrografia tornando-se menos legível (cf., por exemplo, Barbosa, 1989; De Angelis, 1995). Lima *ET AL* (1997) observaram, em seus estudos sobre a escrita de sujeitos parkinsonianos, que todos apresentavam sinais de tremor e/ou micrografia, acentuados nos pacientes depressivos. Os autores destacaram, também, que a atividade da linguagem escrita estava mais preservada naqueles sujeitos não depressivos que apresentavam melhor nível de escolaridade. Os autores inferem também que a linguagem escrita parece conter a evolução do processo neurodegenerativo.

Ainda no que se refere à escrita, mas numa abordagem bastante diferente da maior parte dos trabalhos encontrados até o momento, destacamos o estudo de Zaniboni e Corrêa (2001) sobre as relações escrita/oralidade na produção textual gráfica de sujeitos parkinsonianos. Os autores ressaltam a necessidade de propor uma abordagem para o estudo desta doença com a atenção voltada não apenas para questões motoras, mas para a conjunção bio-psico-social do parkinsoniano. E, ainda, propõem o estudo da relação oralidade e escrita nestes sujeitos concebendo escrita e oralidade como modos de enunciação, enfatizando suas semelhanças e procurando quebrar a dicotomia estabelecida nesta relação em alguns estudos. Os autores admitem que “fala e escrita se constituem num intercâmbio constante, que se compõem mutuamente e fundamentam seus valores na heterogeneidade e não na dicotomia” (p.361).

Quanto à fala dos pacientes parkinsonianos, de acordo com Barbosa (1989) e De Angelis (1995), há comprometimento da fonação, da articulação e da prosódia, cuja severidade está relacionada à severidade da alteração física. Ainda segundo esses autores, o comprometimento da fonação e da articulação configuram um tipo de disartria denominada hipocinética, cujas conseqüências nos aspectos prosódico e articulatório da linguagem são descritas como: monotonia de freqüência e intensidade; redução da intensidade vocal; qualidade vocal rouca, áspera ou soprosa; perda da capacidade de inflexão da voz; imprecisão articulatória; alteração da velocidade; pausas inadequadas; e hipernasalização.

A maior parte dos estudos (cf. Lamônica, 1997; Critchley, 1981; Hammem *ET AL*1994; Volkman *ET AL*,1992) a respeito da fala de parkinsonianos abordam de modo privilegiado seus aspectos fonoarticulatórios (portanto, seus aspectos motores) e deixam de considerar seu valor lingüístico, enquanto modo de enunciação da linguagem. Destaquemos, a propósito, que apenas no estudo de Lima *ET AL*(1997) encontramos uma breve colocação dos problemas de

fala sob perspectiva enunciativa, problemas que, segundo os autores, podem levar ao isolamento social dos parkinsonianos.

Ainda sobre os estudos que abordam a fala de parkinsonianos sob seu aspecto motor, temos o trabalho de Lemos (1992, p.36), que, num enfoque próximo ao de Lamônica (1997), caracteriza a fala do parkinsoniano como monótona, com um tom vocal uniforme e invariável, sem inflexões normais. Para a autora:

dentro de uma conversa o indivíduo com doença de Parkinson não consegue mudar a altura do tom [...] parece que a tonalidade vocal está sempre sob o mesmo som harmônico.

Avançando, contudo, um pouco mais, Lemos (1992) preocupa-se em caracterizar o funcionamento do que denomina como intensidade vocal na fala dos parkinsonianos. Observa que esta varia de acordo com o indivíduo afetado; acrescenta, porém, que a debilidade da intensidade vocal varia de diminuída até uma voz imperceptível. A autora também destaca o bloqueio que os parkinsonianos apresentam para iniciar a fala, comparando, porém, esse bloqueio às dificuldades que esses mesmos sujeitos apresentam para iniciar uma atividade motora global (p.37).

Critchley (1981) descreve a chamada monotonia da fala desses sujeitos, observando que essa desordem se apresenta em fases mais avançadas da doença:

The shades of inflection to emphasize a point disappear, the volume of the voice is reduced, pronunciation of consonants is defective and the sentence often ends in a mumble. From a monotonous, soft voice without variation in pitch, there is gradual progression of the dysarthria until the patient's diction may become neither audible nor intelligible. [...] the general slowness of movements finds its expression also in the rate of speech in some cases [...] (p.751)

Esse mesmo autor atribui essas alterações na fala a conseqüências de lesões bilaterais na região dos gânglios basais, que desencadeiam acinesia, apraxia e deficiência postural na fixação da língua. Assim como ocorre com a maioria dos estudiosos, Critchley, ao citar Lenneberg, considera os distúrbios da fala como disartria e a caracteriza como um distúrbio puramente articulatorio⁸⁰ que tem em sua base algum tipo de anormalidade neuromuscular (p.752). Ainda sobre a disartria, o autor diz que a deficiência articulatoria mais comum é uma igualdade e uma regularidade não natural de movimentos articulatorios produzidos com

⁸⁰ Gostaríamos de antecipar que, a nosso ver, a disartria de fala não implica em alterações de ordem motora apenas, mas em alterações que envolvem essencialmente o gesto articulatorio na organização e execução do enunciado como um todo (cf. Albano, 2001).

rigidez dos músculos faciais, orais, bucais e faríngeos, resultando numa disartria hipocinética (p.753).

Hammem *ET AL*(1994) dedicam especial atenção às alterações temporais da fala, associando-as, também, à disartria. Baseando-se em Darley, Aronson and Brown (1975), caracterizam essa disartria como uma alteração na velocidade da fala de parkinsonianos, que pode se tornar mais lenta ou mais acelerada, comprometendo sua inteligibilidade.

Como se pode facilmente verificar, os estudos que tematizam o que seus autores definem como dificuldades de fala na doença de Parkinson dedicam-se quase que exclusivamente aos seus aspectos motores. Quando muito, fazem menção a alterações percebidas em alguns de seus aspectos prosódicos, tais como os definidos como *PITCH*, *LOUDNESS* e velocidade de fala.

Observe-se, ainda, que, nesses estudos que se propõem investigar os aspectos da linguagem a partir da análise da fala de sujeitos parkinsonianos, apenas um deles (Illes *ET AL* 1988) foi realizado com base em amostra de fala espontânea. Na grande maioria desses estudos, os autores usam a repetição de palavras e frases e/ou leitura de sentenças para analisar o que entendem como alterações lingüísticas presentes na doença de Parkinson, e que envolvem preferencialmente características definidas como *PITCH*, *LOUDNESS* e velocidade de fala. Dentre esses estudos, podemos citar Canter (1963), Kent *ET AL*(1982), Canter *ET AL* (1985), Darkins *ET AL*(1988), Illes *ET AL*(1988), Blonder *ET AL*(1989), Caekebeke *ET AL*(1991) e Hird *ET AL*(1993).

Vários autores⁸¹ correlacionam o funcionamento prosódico à dominância dos hemisférios cerebrais, sem fazerem menção aos aspectos lingüísticos da prosódia. Illes *ET AL* (1988) e Canter (1963), entretanto, em significativa contribuição para os estudos lingüísticos com sujeitos parkinsonianos, além de não estabelecerem correspondências entre um local específico de lesão neurológica e conseqüências árticas e prosódicas, investigam prováveis alterações prosódicas na fala dos sujeitos parkinsonianos a partir do funcionamento dinâmico da fala. Outra contribuição de suma importância, especificamente de Canter (1963), é que o autor não atribui tais alterações à disartria de fala. Aliás, quanto a esse aspecto – disartria de fala – é possível inferir que, para Canter, a fala não é puramente um ato motor, já que, ao abordar uma das formas de tratamento cirúrgico da doença de Parkinson para resolver as dificuldades motoras, salienta que, mesmo com a melhora motora global, não se pode ver

⁸¹ Kent *ET AL*(1982), Darkins *ET AL*(1988), Blonder *ET AL*(1989), Caekebeke *ET AL*(1991) e Hird *ET AL*(1993).

nenhum tipo de melhora na qualidade da fala dos sujeitos parkinsonianos submetidos à cirurgia (p.221).

Essa observação de Canter reforça, ainda mais, o pressuposto que nos orienta neste nosso Projeto que se propõe a formar um banco de dados: o de que a doença de Parkinson não deve ser entendida e investigada como uma patologia de acometimentos exclusivamente motores. Acreditamos que a investigação de questões lingüístico-discursivas da doença, se feita com afinco por pesquisadores diretamente preocupados com a organização e com o funcionamento da linguagem, poderia esclarecer fatos que permitiriam, além de um entendimento mais global sobre a doença, um melhor planejamento terapêutico e uma melhor convivência com a doença, tanto por parte do parkinsoniano, como por parte dos seus familiares.

É importante, contudo, destacarmos uma vez mais que são escassos os trabalhos sobre a doença de Parkinson que tenham como foco principal outros aspectos (que não as dificuldades motoras) da doença. Talvez porque a maioria dos estudos se desenvolva nas áreas clínicas, com pouca interface com outras áreas do conhecimento. Mas esse fato, se, por um lado mostra os limites que alguns pesquisadores podem encontrar durante o desenvolvimento de suas investigações, por outro, reforça a importância e a necessidade de se estabelecerem intercâmbios entre as ciências para o desenvolvimento de algumas pesquisas⁸².

Pensamos que esse seja o caso de investigações que possam esclarecer um pouco mais sobre a atividade conversacional e escrita de sujeitos com doença de Parkinson. É com base nesse pensamento que, neste nosso Projeto “Atividade Discursiva Oral e Escrita de parkinsonianos: formação de um banco de dados”, procuraremos coletar amostras de atividade conversacional e de produção escrita de parkinsonianos, de forma que seja possível localizar, nessas amostras, fatos envolvidos na ocorrência das (muito freqüentes) hesitações – sobretudo as pausas – verificadas na atividade verbal de parkinsonianos, apoiando-nos, para tanto, não apenas em contribuições da literatura especializada, mas principalmente em subsídios da teoria lingüística.

Procuraremos, pois, neste Projeto, formar um banco de dados da atividade discursiva oral e escrita de sujeitos com doença de Parkinson usando uma metodologia de coleta que possibilite uma análise a partir da qual poderemos dar os primeiros passos na tentativa de

⁸² A propósito, Morato (1997:300 a 303) destaca as contribuições interdisciplinares para o crescimento e desenvolvimento de pesquisas tanto no âmbito da Neurolingüística, como no âmbito da Lingüística e da Afasiologia.

compreendermos as freqüentes marcas de hesitação (e, de modo especial, a freqüente ocorrência de pausas) na atividade verbal oral/escrita de sujeitos parkinsonianos.

2. OBJETIVO

O desenvolvimento de nosso Projeto tem como objetivo elaborar um Banco de Dados com registros da atividade discursiva oral/escrita de sujeitos parkinsonianos que sirva como base para pesquisas futuras nas quais se possam observar fatos dessa atividade: em parkinsonianos comparados com sujeitos sem problemas de ordem neurológica; em parkinsonianos comparados com sujeitos com outros tipos de problemas neurológicos; em parkinsonianos em diferentes estágios da doença; e nos mesmos sujeitos parkinsonianos em diferentes estágios de progressão da doença.

3. MATERIAL E MÉTODO DE TRABALHO

3.0 Sobre os sujeitos

Para a formação de nosso banco de dados realizaremos gravações de sessões de conversa espontânea e produções textuais de seis sujeitos com doença de Parkinson, clinicamente diagnosticados por um médico neurologista. A seleção dos sujeitos, na medida do possível, de acordo com a avaliação médica, estará baseada no grau de evolução da doença: dois sujeitos deverão apresentar um grau leve de comprometimento, outros dois um grau moderado e os demais um grau severo de evolução do quadro clínico da doença.

Variáveis como sexo, idade, grau de escolaridade e atividade profissional, não serão levadas em consideração para a seleção de nossos sujeitos. Entretanto, para a descrição e caracterização dos sujeitos, julgamos ser importante levantar dados pessoais (sexo, idade, grau de escolaridade, etc – Anexo A), o que será realizado, pelo menos em parte, durante as próprias sessões de gravação e caso seja necessário, será complementada com informações obtidas por meio do prontuário médico.

Será de extrema relevância descrever a história clínica (data diagnóstico da doença, manifestações clínicas atuais da doença, medicamentos, entre outros dados – Anexo B) que será retirada dos prontuários médicos dos pacientes.

3.1 Esclarecimentos aos sujeitos da pesquisa

Os pesquisadores farão, inicialmente, uma solicitação a cada um dos sujeitos selecionados como potencial participante do Banco de Dados, para que dêem seu consentimento em submeter-se a coleta proposta. Durante essa solicitação, os pesquisadores irão informar ao sujeito, em linguagem acessível, os objetivos da coleta e os procedimentos aos quais será submetido, os riscos e os benefícios de sua participação na coleta, a forma de ressarcimento no caso de eventuais despesas, a forma de indenização por danos decorrentes da coleta, bem como a possibilidade de retirada de seu consentimento e de deixar de participar do estudo a qualquer momento. Caso o sujeito confirme sua participação, lhe será entregue um termo de **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Anexo C)** e um documento de **ESCLARECIMENTOS AO SUJEITO DA PESQUISA (Anexo D)**. Cada um desses documentos será explicado ao sujeito e a seus responsáveis, de forma clara e em linguagem acessível.

3.2 Gravações

As gravações serão realizadas por meio de sessões de conversa espontânea com duração de trinta a quarenta minutos, não nos esquecendo, porém, de que, como os parkinsonianos podem apresentar algum tipo de fadiga respiratória em função da própria doença, o tempo de gravação poderá ser menor do que o previsto.

Também será solicitado aos parkinsonianos para que realizem uma produção textual dentro de um gênero discursivo (cartas, bilhetes, relatos pessoais, entre outros) previamente determinado pelo pesquisador. No caso de sujeitos analfabetos, conduziremos a entrevista num sentido de caracterizar suas estratégias orais/letradas: ou seja, procuraremos levantar quais as práticas sociais cotidianas desses sujeitos que se relacionam com a atividade escrita.

Conduziremos a conversa espontânea (Anexo A) sob o prisma de uma entrevista gnômica ou instrucional, ou seja, entrevistas que contenham “depoimentos de caráter impessoal e genérico sobre alguma atividade”, constituindo-se em diálogos dirigidos pelo documentador (Pretti & Urbano, 1988; p.1).

Quanto a frequência das gravações, procuraremos seguir as datas do retornos médicos e se possível realizaremos a cada quatro meses uma gravação de cada sujeito, durante dois anos (junho de 2004 a julho de 2006). A respeito da periodicidade das gravações, procuraremos seguir um intervalo de tempo que permita observar alterações no quadro da doença, embora, na literatura pesquisada, não encontramos referência sobre o tempo necessário para ocorrerem mudanças no quadro clínico de parkinsonianos.

Quanto ao nosso equipamento, realizaremos as gravações em um gravador SONY, tipo DAT (Digital Audio Tape), modelo TCD-D8, acoplado a um microfone SONY, modelo ECM-MS957, localizado a cerca de 30 cm (trinta centímetros) dos sujeitos gravados e, em filmadora.

3.3 Transcrição dos dados

Com as gravações em mãos, partiremos para a transcrição do *CORPUS* coletado, ou seja, para a transcrição da conversa espontânea e da produção escrita de cada sujeito gravado. Para tanto, vamos nos embasar em trabalhos desenvolvidos por Pretti & Urbano (1988), Marcuschi (1997) e Koch (2000).

3.4 Sobre a disponibilização do banco de dados

As instituições envolvidas na coleta dos dados, a saber Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Campus de São José do Rio Preto, receberão uma cópia do material gravado e transcrito. Dessa forma, outros pesquisadores poderão utilizar o Banco de Dados em seus estudos. Aqueles trabalhos por nós realizados a partir do material coletado, deverão ter uma cópia doada à cada uma dessas instituições.

4. FORMAS DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO

Uma vez que as gravações serão realizadas nas datas, horários e local dos retornos médicos, os sujeitos não terão ônus extra com sua participação nesse projeto. De qualquer forma, caso haja algum gasto eventual dos sujeitos devido a sua participação no Banco de dados, será de responsabilidade dos pesquisadores.

5. ONUS PARA AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Os equipamentos (gravador, filmadora, etc.) nos dias das atividades de registro que serão utilizados para a formação do Banco de Dados serão emprestados pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Campus de São José do Rio Preto e pelos pesquisadores. Ao final da pesquisa quaisquer danos ao material é de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

É importante salientar que a instituição na qual serão realizadas as coletas dos dados não terá quaisquer gastos, de qualquer natureza, decorrentes desse projeto.

6. BIBLIOGRAFIA

ALBANO, E. C. Para um traçado preciso das fronteiras vagas do campo fônico. In: *GESTO E SUAS BORDAS: UM ESBOÇO DE FONOLOGIA ACÚSTICO-ARTICULATÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. FAPESP, cap.7, p.221-249, 2001.

BARBOSA, E. R. Parkinsonismo. *REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA*, v. 25, nº 1, pp. 27-32, 1989.

BLONDER, L. X.; GUR, R. E.; GUR, R. C. The effects of right and left hemiparkinsonism on prosody. *BRAIN AND LANGUAGE* 6(2), p. 193-207, february, 1989.

CAEKEBEKE, J. F. V.; JENNEKENS-SCHINKEL, A.; Van der LINDEN, M. E.; BURUMA, O. J. S. *ET AL* The interpretation of dysprosody in patients with Parkinson's disease. *JOURNAL OF NEUROLOGY, NEUROSURGERY, AND PSYCHIATRY* 64, 1991.

CANTER, G. J. Speech Characteristics of patients with Parkinson's disease: I. Intensity, pitch, and duration. *JOURNAL OF SPEECH, AND HEARING DISORDERS* 28, p.221-229, august, 1963.

CANTER, G. J. & Van LANCKER, D. R. Disturbance of temporal organization of speech following bilateral thalamic surgery in a patient with Parkinson's disease. *JOURNAL OF COMMUNICATION DISORDERS* 18, p.329-349, 1985.

CRITCHLEY, E. Speech disorders of parkinsonism: a review. *JOURNAL OF NEUROLOGY, NEUROSURGERY, AND PSYCHIATRY* 44, p.751-758, 1981.

DARKINS, A. W.; FROMKIN, V. A. & BENSON, D. F. A characterization of the prosodic loss in Parkinson's disease. *BRAIN AND LANGUAGE* 24, p.315-327, 1988.

DARLEY, F. L.; ARONSON, A. E.; BROWN, J. R. *MOTOR SPEECH DISORDERS*. Library of Congress: cap.1, p.1-15, 1975.

DE ANGELIS, E. C. *EFEITIVIDADE DA FONOTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON*. Características, intensidade pré e pós fonoterapia. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, 1995.

HAMMEN, V. L.; YORKSTON, K. M. & MINIFIE, F. D. Effects of temporal alterations on speech intelligibility in parkinsonian dysarthria. *JOURNAL OF SPEECH AND HEARING RESEARCH*, v.37, p.244-253, april, 1994.

HIRD, K. & KIRSNER, K. Dysprosody following acquire neurogenic impairment. *BRAIN AND LANGUAGE* 45, p.46-60, 1993.

ILLES, J.; METTER, E. J.; HANSON, W. R. & IRITANI, S. Language production in Parkinson's disease: acoustic and linguistic consideration. *BRAIN AND LANGUAGE* 33(1), p.146-160, january, 1988.

KENT, R. D. & ROSENBEK, J. C. Prosodic disturbance and neurologic lesion. *BRAIN AND LANGUAGE*, v.15, p.259-291, 1982.

KOCH, I. V. *A INTER-AÇÃO PELA LINGUAGEM*. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2000.

LAMÔNICA, D. A. C. Distúrbios da comunicação em pacientes portadores da doença de Parkinson. *REVISTA MIMESIS EDUSC*, v.18(1), p.109-118, 1997.

LEMOS, D. C. H. *DISARTRIA*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

LIMA, S. S. P.; QUAGLIATO, E. M. CAGLIARI, L. C. *ET AL* Linguagem e isolamento no mal de Parkinson. *REVISTA BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA*, ano1, n.2, p. 5-13, 1997.

MARCUSCHI, L. A. *ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO*. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MILLER, J. Q. Involuntary movements in elderly. *DYSKINESIA*, v. 79, n. 4, pp. 323-330, 1986.

MORATO, E. M. A pesquisa em neurolingüística: problemas e perspectivas. *ESTUDOS LINGÜÍSTICOS XXV* (Taubaté), p.300-327, 1997.

PITCAIRN, T. K.; CLEIME, S.; GRAY, J. M.; PENTLAND, B. Impressions of parkinsonian patients from their recorded voices. *BRITISH JOURNAL OF DISORDERS OF COMMUNICATION*, v. 25, pp. 85-92, 1990.

PRETTI, D. & URBANO, H. *A LINGUAGEM FALADA CULTA NA CIDADE DE SÃO PAULO: MATERIAIS PARA SEU ESTUDO*. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor/FAPESP, 1988.

VOLKMANN, J.; HEFTER, H.; LANGE, H. W. & FREUND, H. J. Impairment of temporal organization of speech in basal ganglia diseases. *BRAIN AND LANGUAGE*, v.33, p.386-399, 1992.

ZANIBONI, L. F.; CORREA, M. A. G. Escrita e oralidade na produção escrita de sujeitos parkinsonianos. *XLIX SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS*, p.361-362, 2001.

PROJETO - ANEXO A

Roteiro de Entrevista

Nome: Sexo:
Data de Nascimento: Idade:
Escolaridade:
Profissão:
Naturalidade: Nacionalidade:

Temas gerais que poderão ser desenvolvidos durante as entrevistas:

- Histórico pessoal:
 - Idade, escolaridade, naturalidade e nacionalidade,
 - Endereço, telefone, etc.;
- Histórico pessoal da doença:
 - Época em que começou a sentir os primeiros sintomas e quais foram esses sintomas,
 - Data do diagnóstico e tempo de doença;
 - Medicamentos utilizados em virtude da doença, etc.;
- Atividades de lazer do sujeito:
 - programas de televisão preferidos,
 - leituras preferidas,
 - passeios, etc.;
- Ocupação profissional (trabalhos que exerceu e/ou exerce);
- Rotina de vida diária;
- Relatos de fatos importantes para o sujeito.

PROJETO - ANEXO B**Roteiro da História Clínica do Sujeito**

Data da coleta: ___/___/___

Nome:

Diagnóstico médico:

Data do primeiro diagnóstico de doença de Parkinson:

Manifestações clínicas iniciais:

Manifestações clínicas atuais:

Medicamentos:

Dosagem:

Hora que o sujeito ingere o medicamento:

Grau de comprometimento da doença:

Doenças associadas:

Acompanhamentos de outras especialidades além da neurologia:

OBSERVAÇÃO: esses dados serão coletados via prontuário médico.

PROJETO - ANEXO C**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu _____,
abaixo assinado, tendo sido devidamente esclarecido sobre todas as condições que constam do documento “ESCLARECIMENTO AO SUJEITO DA PESQUISA”, de que trata o Projeto de Pesquisa intitulado “Atividade Discursiva Oral e Escrita de parkinsonianos: formação de um banco de dados” que tem como pesquisador responsável Julyana Chaves Nascimento especialmente no que diz respeito ao objetivo da pesquisa, aos procedimentos que serei submetido, aos riscos e aos benefícios, à forma de ressarcimento no caso de eventuais despesas, bem como a forma de indenização por danos decorrentes da pesquisa, de claro que tenho pleno conhecimento dos direitos e das condições que me foram assegurados, a seguir relacionados:

1. A garantia de receber a resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida a respeito dos procedimentos, riscos, benefícios e de outras situações relacionadas com a pesquisa.
2. A liberdade de retirar o meu consentimento e deixar de participar do estudo, a qualquer momento, sem que isso traga prejuízos.
3. A segurança de que não serei identificado e que será mantido o caráter confidencial da informação relacionada a minha privacidade.
4. O compromisso de que me será prestada informação atualizada durante o estudo, ainda que esta possa afetar minha vontade de continuar dele participando.
5. O compromisso de que serei devidamente acompanhado e assistido durante todo o período de minha participação no projeto.
6. O ressarcimento de eventuais despesas decorrentes da minha participação no projeto, a ser promovido pelo próprio pesquisador.
7. Que o ressarcimento de eventuais despesas, bem como a indenização, a título de cobertura material, para a reparação de danos imediatos ou tardios, decorrentes de minha participação na pesquisa, serão feitos pelo próprio pesquisador, não cabendo ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, qualquer responsabilidade quanto aos referidos pagamentos.

Declaro ainda, que concordo inteiramente com as condições que me foram apresentadas e que, livremente, manifesto minha vontade em participar do referido projeto.

Uberlândia, _____ de _____ de _____

Assinatura do sujeito

PROJETO - ANEXO D

ESCLARECIMENTOS AO SUJEITO DA PESQUISA

1. NOME DA PESQUISA: **Atividade Discursiva Oral e Escrita de sujeitos parkinsonianos: formação de um banco de dados.**
2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: **Julyana Chaves Nascimento CRFa: 11.568**
3. PATROCINADOR QUE APÓIA FINANCEIRAMENTE A PESQUISA: **não haverá patrocinador.**
4. Essa pesquisa tem como objetivo a formação de um banco de dados (conjunto de informações), de conversas espontâneas e de textos escritos de sujeitos parkinsonianos.

A formação desse banco de dados auxiliará na melhor compreensão de todas as dificuldades de fala e escrita, por permitir a pesquisadores de todo Brasil possam realizar trabalhos relacionados a esses aspectos.

Os resultados de pesquisas realizadas a partir dos dados que pretendemos obter com a sua colaboração, vão favorecer diagnósticos mais precisos e programas terapêuticos mais eficientes no que diz respeito as dificuldades de fala e escrita, já que essas são atividades muito importantes para nossa vida diária.

Para a coleta desses dados, serão realizadas sessões de conversa espontânea entre mim, pesquisadora, e você parkinsoniano, sobre temas gerais como: atividades de vida diária, dados pessoais (idade, escolaridade, profissão, entre outros), relato de fatos importantes que senhor (a) queira contar, e outros assuntos. Os assuntos por mim propostos de forma alguma deverão lhe causar constrangimento, e caso sejam abordados assuntos que o senhor (a) não queira desenvolver, terá todo o direito de não fazê-lo. Também solicitarei ao senhor (a) que escreva um bilhete, uma carta, ou outros tipos de textos contendo assuntos de sua preferência. Caso o senhor (a) não queira realizar a atividade que envolve escrita, não será necessário justificar-se, basta avisar-me.

Essas sessões de conversa espontânea e as produções escritas serão gravadas em filmadora e gravador. As sessões de conversa espontânea deverão durar em torno de trinta minutos, mas se o senhor (a) se cansar antes do tempo determinado, esse tempo poderá ser diminuído. Para a escrita, serão oferecidos um tempo em torno de dez a vinte minutos.

As gravações em vídeo não serão divulgadas em quaisquer meios de comunicação, todos os nomes serão omitidos de todos os materiais produzidos a partir das gravações em

fita, de modo que o senhor (a) não seja identificado. Dessa forma, a participação em nossa pesquisa não lhe causará quaisquer danos morais ou físicos.

Gostaria de esclarecer que sua participação não ocasionará nenhuma despesa, porque irei realizar a coleta em seus retornos médicos. Caso haja algum gasto em função da sua participação nesta pesquisa, eu pesquisadora, me responsabilizarei em cobri-los.

DATA: ___/___/____.

Julyana Chaves Nascimento

PESQUISADORA RESPONSÁVEL

II- TRANSCRIÇÕES

das amostras de conversação

1ª amostra de conversação

Data da gravação: 04/02/04

Participantes: J.N. (documentadora); N.L. (sujeito parkinsoniano) e M.A. (esposa de N.L.)

J.N. agora já tá seu Nilson

N.L. hum

J.N. ((J.N., com um papel na mão, senta-se no sofá)) é Nilson do quê mesmo seu Nilson?

N.L. + hum?

J.N. é NilSON

N.L. Nilson Lemes da Silva

J.N. ((em silêncio, escreve no papel)) Nilson Leme que dia o senhor nasceu seu Nilson?

N.L.+ eh: doze do dez de quarenta e seis

J.N. ((em silêncio, escreve no papel)) doze do dez de mil novecentos e quarenta? ((escreve no papel enquanto fala))

N.L. e seis

J.N. + e seis + quantos anos o senhor TEM?

N.L. cinqüenta e sete

J.N. ((risos)) ((em silêncio, escreve no papel)) cinqüenta e sete anos + a escolaridade do senhor

N.L. + eh: primeiro colegial

J.N. ((em silêncio, escreve no papel)) segundo grau incompleto é o [senhor] só fez o
N.L. [é]

primeiro?

N.L. só

J.N. ((em silêncio, escreve no papel)) qual que era a profissão do senhor MESmo?

N.L. mestre de obra

J.N. ((em silêncio, escreve no papel)) o senhor nasceu aqui mesmo?

N.L. ((incoordenações – movimentos de lábios sem som)) não Pedrinópolis

J.N. on/ ((enquanto fala olha para N.L.))

N.L. Pe-dri-nó-po-lis

J.N. Pedrinópolis? + é onde isso é Minas?

N.L. Minas Gerais

J.N. ((em silêncio, escreve no papel)) porque que o senhor não quis terminar de estudar seu Nilson? ((coloca o papel ao lado, em cima do sofá))

N.L. + ahn falta de tempo

J.N. + falta de tempo porque precisava [trabalhar?]

N.L. [()] trabalhava durante o dia né

J.N. hum

N.L. e: + ((incoordenações: movimentos de lábios imitando ch) chegava cansado do serviço + resolvi: abandonar o estudo

J.N. ah o senhor que quis abandonar então

N.L. é porque era muito difícil né

J.N. ((em silêncio, movimenta o pescoço para cima e para baixo)) o senhor JÁ trabalhava e estudava?

N.L. eu já trabalhava e estudava toda a vida foi [assim]

J.N. [desde] que idade o senhor trabalhava?

N.L. desde de quinze anos

- J.N. + nossa + o senhor parou de estudar com: dezessete dezoito?
 N.L. pare::i com s:/ onze anos depois comecei de novo
 J.N. + parou com onze anos de idade?
 N.L. não com quinze anos eu parei + depois de doze anos/ onze anos e/studei
 ((incoordenação: discreta parada brusca após primeira sílaba da palavra)) de novo
 J.N. + ah então o primeiro colegial que o senhor fez [foi]
 N.L. [fiz/] fiz s: eh: co/ o: (o que eu ia) fala eh:
 + escola né? + depois fiquei onze anos depois (f/ fui co/) ((incoordenação durante fui co/)) fiz
 colégio
 J.N. + ah tá então o senhor fez até a oitava série aí depois o senhor só primeiro
 [colegial]
 N.L. [isto] + isto
 J.N. uai porque o senhor não terminou uai já que já tinha voltado?
 N.L. + pois é mas era/ tava difícil né (eu resolvi/) ((incoordenação durante eu resolvi/)) eu era
 solteiro e aí + resolvi casar né + [casei e abandonei]
 J.N. [ah::] + então foi dona Maria ((virando a cabeça em direção a M. e sorrindo))
 N.L. [[[risos]]]
 J.N. [[[risos]]] + tá entendido então + foi o amor né [[[risos]]]
 N.L. [não] mas já tinha antes de:
 ((incoordenações durante o alongamento – tremor)) n:ós + ficar noivo eu já tinha largado de
 estudar
 J.N. ahn: tá mas o senhor chegou a terminar o primeiro colegial?
 N.L. + não num terminei não ficou faltando uns meses ainda
 J.N. + uai o senhor então nem terminou o primeiro [colegia]l?
 N.L. [não]
 J.N. + então não é primeiro colegial que o senhor tem o senhor tem oitava série
 N.L. + pois é
 J.N. + né que tem primeiro colegial incompleto
 NL/JN ((silencio interturno))
 N.L. justamente
 J.N. + né?
 N.L. + é [tenho (...)]
 J.N. [o senhor] também: não usava muito na sua profissão ler e escrever usava?
 N.L. não + (tinha necessidade) mas sempre tinha que escrever né + tomar nota de alguma
 coisa + fazer pedido + essas coisas assim né
 J.N. mas era: + coisa assim tipo bilhe:te [coisa mais rápida né]
 N.L. [isto + era] + era
 J.N. não tinha ficar escreven:do
 N.L. uhum
 J.N. + demais
 N.L. () alguma coisa + muito pouca
 J.N. por isso que o senhor + não motivou a continuar
 N.L. + é
 J.N. _ não usava [muito] (...)
 N.L. [eu num] gosto muito de estudo + num/(um) gosto de ler não gosto de
 escrever
 J.N. não? ((ri enquanto fala))
 N.L. não ((ri enquanto fala))
 J.N. de jeito nenhum?

N.L. não + Maria briga comigo (para mim poder) bater máquina + eu tenho curso de ((incoordenação na emissão da palavra de – tremor)) datilografia ((incoordenação – embaralhamento das consoantes)) né

J.N. uhum

N.L. eu só fiz também né + larguei

J.N. ((risos))

N.L. + mas tem máquina aí e tudo né ela (fala) vou ba/ vou arrumar pro cê bater + um pouco + ((estalo línguo-alveolar)) ah não quero mexer com isso não

J.N. fez mas nunca:

N.L. não nunca usei

J.N. nunca usou

N.L. ((risos))

J.N. + uai tinha que aproveitar

N.L. é

J.N. o senhor não tem parente de fora?

NL ++ ((permanece com olhar fixo em JN))

JN daqui?

N.L. + tenho + só um só eu (incoordenação durante a produção da palavra – tremor)) só eu e um irmão que me/mora aqui os outros tudo é fora

J.N. + o s:/ então o senhor mora aqui

N.L. hum

J.N. + e seus irmãos moram fora?

N.L. só um irmão que mora aqui + [os outros tudo (...)]

J.N. [então] quantos irmãos o senhor tem que mora fora?

N.L. + ((ruído laríngeo)) + nove

J.N. nove irmãos dá pro senhor escrever uma carta pra cada [um pelo menos por ano]

N.L. [((risos))]

N.L. por ano? ((risos))

J.N. uai + já tá bom né trezentos e sessenta e cinco dias ((olhando para M.A.)) [+ pra] escrever só nove cartas

N.L. [nove (...)]

N.L. que nós somos onze né tem eu e o outro que tá aqui então tá sobrando nove né?

J.N. então + olha aí seu Nilson + tinha coisa pra [fazer]

N.L. [f/] + falta de tempo

J.N. [+ ah o que que o senhor faz o dia inteiro?]

N.L. [((risos))] não agora eu tô à toa mas antigamente eu não (...)

J.N. ah antigamente não dava e agora?

N.L. agora dá + mas eles não escreve pra mim vem ((incoordenação durante a produção da palavra vem)) ((ruídos laríngeos)) aqui em casa + eu vou escrever pra que?

J.N. mas eles vem de quanto em quanto tempo?

N.L. + vê?

J.N. [vem ver o senhor] ((realiza gesto indicativo de “vem” durante a fala))

N.L. [s:: + s:e eu] for lá né

J.N. + então eles não vêm aqui não?

N.L. não + vê/veio um esse ano + [mas custou a vim]

J.N. [justamente] por isso que o senhor pode escrever carta pra eles

N.L. hum

J.N. não vem nunca né dona Maria? ((olha para M.A.))

M.A. é uai

N.L. eu: sempre falo com eles no telefone né
 J.N. + então + mas não dá pra ficar conversando demais porque é caro né
 N.L. é + mas e:u de vez em quando s/ telefona/ eu telefono daqui pra lá + depois vem de lá pra cá e vai trocando chumbo né [((risos))]
 J.N. [êi:] mas mesmo assim carta é baratinho ó (lá)+ sei lá cinquenta centavos ((olha para M.A.)) que deve custar pra mandar uma carta [vinte cinco centavos]
 N.L. [não o negócio] é: tirar da cabeça né + o ((incoordenação durante a produção do o – tremor)) assunto
 J.N. uai + [o tanto de (...)]
 N.L. [telefone] é melhor né porque oi tá tudo bem tá tudo bem tal tal fulano tá bom tá e (pronto)
 J.N. mesma coisa que o senhor fala no telefone o senhor pode escrever na carta
 N.L. + e eu + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.))
 J.N. como vai a família (...)
 N.L. eu não tenho assunto de escrever carta não
 J.N. + ah é falta de hábito
 N.L. toda a vida foi difícil
 J.N. isso é falta de hábito eu tô achando
 N.L. é: eu acho que tudo é falta da gente começar né e tudo tem que ter um começo né J.N. então
 N.L. aí começando vai achando bom né
 J.N. já que o senhor tem muito tempo agora + o senhor pode começar ((risos))
 N.L. eh tem/ na/ modo do outro eu tenho o dia todo né
 J.N. tem então
 N.L. + eh
 J.N. + seu Nilson agora/ + conta pra mim de novo como é que é que: + foi o diagnós:tico do Par:kinson quando que foi + conta aquela história toda que eu já sei ((risos))
 N.L. eh quatro anos ((incoordenação na produção das palavras quatro anos)) e meio mais ou menos atrás eu comecei a sentir uma dor no braço
 J.N. qua-tro anos e meio
 N.L. mais ou menos (né)
 NL/JN ((silencio interturno))
 NL sentia uma dor nesse braço esquerdo ((aponta, com a mão direita, para o braço esquerdo)) + e fui fazer o diagnóstico pra ver o que que era né e aí + aí o/o: médico falou que eu tinha era bursite + começou a fazer o tratamento e tal e tal + pediu um exame de coluna também fiz + deu problema de coluna + continuei fazendo exame né + agora os outros exame eu não eu nem sei como que chama os exames + fiz da cabeça + tirei água da coluna + pra fazer
 J.N. uhum
 N.L. eh: + ((estalo línguo-alveolar)) fiz o: ((permanece com olhar fixo em JN))
 J.N. + como é que chama dona M. que mais? ((virando o olhar em direção a M. e sorrindo))
 M.A. fez raio-X fez tomografia fez () exames ++ [()]
 J.N. [()cabeça] pra funcionar + mas e aí?
 N.L. () ((faz movimentos com a boca e emite um som como se fosse iniciar uma palavra)) + e aí/ quando eu fiz essa tomografia + eu fiz um exame que:: + aquele que:: eles aplica uma agulha na gente assim ((aponta para o braço esquerdo))
 J.N. [ele/] ((movimenta a cabeça para cima e para baixo))
 M.A. [eletromiografia]
 N.L. é eletromiografia ((incoordenação - dificuldade na produção da palavra)) aí constatou que + que o problema era Parkinson + ((durante a pausa passa a língua entre os lábio))

- J.N. ((movimenta a cabeça para cima e para baixo)) uhum
 N.L. aí já passei a fazer o tratamento como se fosse Parkinson + e tô no tratamento até hoje já faz quatro anos e meio
 J.N. quatro e meio + e e assim qual que f/ + o primeiro sintoma foi essa dor?
 N.L. foi aqui no braço aqui ó ((em silêncio, aponta para a altura do cotovelo esquerdo)) (to eu) trabalhava n/ de: na comercial Salete + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) [depósito]
 J.N. [no que?]
 N.L. come/comercial Salete
 J.N. comercial Salete
 N.L. trabalhava lá (e) mexia com cano
 J.N. ((em silêncio, movimenta a cabeça para cima e para baixo))
 N.L. até eu pensava que às vezes podia ser o problema que + porque cano existe uma eletricidade nele sabe?
 J.N. uhum
 N.L. ele dá choque ele tem eletricidade + e porque + três pessoas que () trabalhava comigo todos eles sentiram eu senti + e eles também sentiram o mesmo sintoma
 J.N. uhum
 N.L. só que tem que o meu + continuou o deles
 J.N. + parou
 N.L. + parou mas a mesma coisa começou a dor no braço assim ó ((aponta para o braço esquerdo))
 J.N. ((movimenta a cabeça para cima e para baixo)) uh + e quanto tempo demorou pra descobrir que essa dor no braço era: + Parkinson
 N.L. ah foi uns + dois anos dois anos e meio por aí
 J.N. + e nesse tempo o senhor tava tratando/ + [do (...)]
 N.L. [tratando] trabalhando né
 J.N. [tratando do Parkinson já?]
 N.L. [e: é tava (...)] ((ruídos laríngeos)) e:ra do Parkinson + [não]
 M.A. [não] tava tratando de bursite + [depois] foi coluna
 N.L. [burcite]
 N.L. coluna + e: eu tive problema de gastrite e ele dava antibiótico pra mim tomar e foi atrapalhando tudo
 J.N. hum
 N.L. (até/) até que eles descobriram né + que eu tinha Parkinson
 J.N. + e o senhor: + teve que testar vários remédios pra poder ver qual [que era
 N.L. [não testamos] melhor?]
 ((ruídos laríngeos)) só dois d/ois remédios (né) testamos um + ele fez mal aí mudou
 J.N. qual que era o primeiro?
 N.L. + eh ++
 M.A. (foi o) ci:netol
 N.L. ((incoordenações))
 M. cinemed parece
 N.L. (cinemet) + cinemed acho que é isso mesmo
 J.N. e aí agora o senhor toma esse [o/ +] o segundo que testou
 N.L. [acneton]
 N.L. + [acneton] + até hoje + já faz aí uns:: ++ três anos mais ou menos que eu tomo
 J.N. [acneton]

ele

J.N. + e: a/até quanto tempo que o senhor tomava só meio comprimido?

N.L. ah deve ter uns:: ((incoordenações durante o alongamento)) + dois anos né ((ruído laríngeo))

M.A. (nao) ()

N.L. pois é q/que tomei um meio foi uns dois anos agora de((incoordenação na produção da palavra de – fica na posição articulatória do d por alguns segundos)) um ano pra cá q/que eu tô tomando um

J.N. que tá tomando um inteiro

N.L. uhum

J.N. e por que que começou a tomar um inteiro o senhor achou que/ piorou alguma [coisa?]

N.L. [é eu achei] que tava: tava piorando né + aí ela + pediu que eu tomasse um + tô até hoje tomando um

J.N. e de quanto em quanto tempo o senhor faz consulta lá com a doutora Sheila?

N.L. + s: três em três meses + quatro em quatro mês + por aí

J.N. até que é freqüente né seu Nilson

N.L. uhum + (u/) eh porque:: cê faz agora ela marca pra/ + três meses né

J.N. + hum

N.L. + e eu tem dia que eu sinto muito bem + mas tem dia que não + agora o porquê eu não sei te explicar ++ cê entendeu?

J.N. e assim + logo depois que toma o remédio é melhor?

N.L. + eu sinto uma melhora

J.N. + e a hora que passa [o efeito] o senhor sente que piora ou não?

N.L. [((ruídos laríngeos))]

N.L. não aí vai ser só depois (que cê) dorme no outro dia + (porque se eu) passa daquela hora que eu tomei que passou de:: ((incoordenação no alongamento – tremor) doze horas né + aí a gente começa a sentir

J.N. mas depois de doze horas só que o senhor começa a sentir?

N.L. doze não vinte e quatro né + tô tomando (um) nove hora

J.N. o senhor toma nove nove e meia e depois qual o outro horário?

N.L. no outro dia nove e meia vinte e quatro hora né

J.N. ah é só uma vez por dia

N.L. um por dia

J.N. assim o dia todo o senhor fica bem?

N.L. f:ico

J.N. e no outro dia de manhã [é que o senhor vai sentir]

N.L. [s:./ se] passar daquele horário é que eu começo a sentir + (lá) para as dez onze [horas (né)]

J.N. [ah: tá] se o senhor não tomou o remédio no horário certo

N.L. aí começa

J.N. mas o senhor fica bem o resto do dia [+ não] sente que piora [mais/] de noite não

N.L. [fico] [uhum]

N.L. principalmente na/ depoi/depois d/do ((incoordenações no truncamento – tremor)) almoço aí eu sinto bem até no outro dia + de manhã cedo

J.N. uhum

N.L. mas se eu tomar o remédio continua a mesma coisa né melhora um pouco tal + se eu parar de tomar + depois das nove hora + [eu (...)]

J.N. [então] de manhã o senhor já acha que já é: + mais difícil?

N.L. + é (principalmente) + (depois que) + passou da hora que eu tomei no outro dia à tarde né

J.N. + uhum

N.L. + eh nove e meia

J.N. e que s/ que + alteração que o senhor vê além do: + hoje não tem mais a dor no braço?

N.L. + tem

J.N. tem?

N.L. s/s/s/se eu forçar ele tem

J.N. + só de lá ((aponta para o braço esquerdo de N.L.))?

N.L. + é só de cá ((levanta o braço esquerdo))

J.N. + então tem a dor no braço e o que mais o senhor percebe que tem de dificuldade?

N.L. andar + parece que a: perna também tem problema de: + porque eu comecei a sentir uma/tinha uma/tinha uma dor também no joelho aqui assim ó ((enquanto fala aponta e olha para o joelho)) + ((continua apontando para o joelho e passa a língua entre os lábios durante a pausa))

J.N. uhum

N.L. mas hoje não tem mais não ++ ((movimento de passar a língua entre os lábios durante a pausa)) agora pra andar é difícil principalmente na subida viu + não é fácil não

J.N. ((risos))

N.L. agora na descida é bom (e eu) ((incoordenações durante emissão do trecho ininteligível)) solta o corpo (né) tem: mais parece que + [fica mais solto]

J.N. [não cai não?] desequilibra [não seu Nilson]

N.L. [eu nunca] cá

J.N. não?

N.L. não

J.N. + o senhor sente assim desequilibrado?

N.L. + de vez em quando eu sinto + às vezes e::u bato um: + tropeção na:: porta né

J.N. uhum

N.L. aí eu descontrolo fácil + no banheiro talvez () vai trocar de roupa né + às vezes dá problema também

J.N. é + treme um pouco a mão?

N.L. [treme]

J.N. [é] só a de lá? ((aponta para a mão esquerda de N.L.))

N.L. é só a de cá ((levanta a mão esquerda)) ++ ((olhado para as duas mãos e elevando-as)) não é toda hora não + tem hora que cê não vê de jeito nenhum

J.N. + o senhor movimenta qual mão mais?

N.L. essa ((levanta a mão direita e a bate contra a perna))

J.N. + a de cá? ((aponta para a mão direita de N.L.))

N.L. toda a vida (v/) + s/eu sou que essa que é a canhota essa aqui é a direita

J.N. o senhor é (...)

N.L. então toda a vida eu: o movimento mais era a di/ a: direita né ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. ((em silêncio, movimenta a cabeça para cima e para baixo)) ah tá

N.L. [e essa aqui é mais difícil]

J.N. [[[inicia movimento com os lábios e aponta para a mão esquerda de N.L.]]]

J.N. ((em silêncio, movimenta a cabeça para cima e para baixo)) ainda bem que o senhor: movimenta mais a direita aí [()] é ela que não treme

N.L. [((risos))]

N.L. é

J.N. e a perna treme ou não?

- N.L. tremo um pouco também a esquerda ((aponta e olha para a perna enquanto fala)) (essa)
- J.N. a perna de lá ((aponta para a perna esquerda de N.L.))
- N.L. é m:as é m/m/m/ m:uito pouquinho ((estica a perna esquerda e olhando em direção aos pés))
- J.N. + e pra falar seu Nilson o senhor acha que tá igua:l? + [mudou (...)]
- N.L. [não] mudou um pouco eu sinto que eu/ + ((durante a pausa posiciona os articuladores como no f sem sair som)) falo muitas coisas erra:da + daí ti/ é difícil a gente conversar
- J.N. difícil [como?]
- N.L. [Maria] acha que eu tô falando muito baixo + [então]
- J.N. [uhum]
- J.N. + mas difícil como conversar?
- N.L. + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) a:ssim é: o português né que nem eu não falo as coisas certa
- J.N. + ah mas eu não [tô vendo] nada de problema de português aí não [((risos))]
- N.L. [((risos))] [eh]
- N.L. cê sente que cê + gagueja um pouco e: + e outra coisa também que é difícil a s/ s/ gente ((incoordenação durante a produção da palavra - o primeiro som da palavra assemelha-se com um /z/) esquece também né + (eu q)/ sei lá parece que tem um problema ((incoordenações na produção da sílaba ma da palavra problema)) + na cabeça da gente (que:) + alguma coisa faz entendeu?
- J.N. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) o senhor quer falar e esquece o que o senhor quer falar?
- N.L. é às vezes eu ((incoordenações na produção da palavra eu – tremor)) penso no ((incoordenações na produção do n da palavra no – para na posição articulatória e apresenta tremor)) momento que eu converso com ocê assim e te falo uma coisa assim depois eu já esqueço
- J.N. + que que o senhor falou?
- N.L. uhum
- J.N. mas esquecer do dia que eu ia vir aqui o senhor não esqueceu não?
- N.L. não isso não né
- J.N. ((risos)) + [hoje] o senhor ficou menos nervoso?
- N.L. [()]
- N.L. ((ruídos laríngeos)) capaz que tá pior que aquele dia
- J.N. pior que aquele [dia?] mais nervoso que aquele dia?
- N.L. [é]
- N.L. é porque hoje eu s/ hoje não amanheci bem () às vezes que começa bem entendeu hoje eu não amanheci
- J.N. por que [seu Nilson o que que é isso?]
- N.L. [não sei ()] deve ser alguma coisa que eu comi ontem que não fez bem né
- J.N. uhum
- N.L. porque meu gastrite ainda não sarou então + dá aquele calor nas costas né então + descontrola um pouco a gastrite
- J.N. e essa gastrite será que não é do remédio também não seu Nilson?
- N.L. + do remédio? + ah pode que às vezes seja um pouco né
- J.N. porque ontem eu tava conversando com a Adriana ela falou que ela tem dor no estômago por causa do remédio (...)
- N.L. mas eu já tinha antes né
- J.N. então mas às vezes ela não tá sarando é por causa do remédio

- N.L. que eu já tive úlcera no estômago s/ hoje eu não tenho mais não mas + eles falaram que quem tem/ teve úlcera no estômago nunca mais fica + nunca se sente bem do estômago
- J.N. é? + então porque a (...)
- N.L. gastrite todo mundo (diz ele) ((incoordenação durante a produção de diz ele)) o médico falava assim né + gastrite todo mundo tem
- J.N. eh ((risos))
- N.L. (é ((incoordenação)) de vez em quando a gente) pergunta eles ((incoordenação durante a produção do eles)) mas assim não todo mundo tem isso + então a gente tem que evitar de comer aquelas coisas que faz mal + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) porque o gastrite ele atrapalha tudo na gente eh então ((incoordenação durante a produção do eh então)) + falar andar + movimentar ((incoordenações – dificuldades na pronúncia da palavra movimentar))+ não tem alegria tem só triste né
- J.N. uai ((ri enquanto fala))
- N.L. é uai + mas se ocê não se sente bem como é que cê vai ficar alegre sem cê tá bem?
- J.N. é + mas que coisa/ (...)
- N.L. cê nunca teve gastrite?
- J.N. + de vez em quando eu tenho umas dor de estômago mas eu não sei se é gastrite não
- N.L. é minha filha eu vou te falar + eu prefiro s:entir ((incoordenações - a palavra é pronunciada de modo aparentemente truncado)) Parkinson do que sentir gastrite
- J.N. cê jura seu Nilson?
- N.L. cê tá é doida + gastrite tem hora que cê pensa assim não hoje eu não agüento não hoje eu morro
- J.N. + mas dói tanto assim?
- N.L. Nossa Senhora da Abadia + Maria já teve isso ela sabe contar + e ela saía assim p/((incoordenação na produção do segmento – tremor/festinação?)) pá:: às vezes ir lá no centro né + voltava pra casa porque num ((incoordenações do trecho “por num”))
- J.N. + de dor?
- N.L. achava que ia morrer (den:dentro) do ônibus [((risos))]
- J.N. [((risos))]
- J.N. de dor no estômago
- N.L. é difícil + não é fácil não
- NL/JN ((silêncio interturno))
- J.N. ah é porque já deve tá forte já né seu Nilson?
- N.L. não eu fiz exame não tá/ diz que tava mínima + coisa mínima mesmo
- J.N. + mas eu/ pode ser né seu Nilson o remédio que não tá deixando ela melhorar + também né
- N.L. é mas se fosse assim todo dia dava né + não é todo dia [não]+ não não é todo
- J.N. [não é todo dia não?]
- dia
- J.N. + que coisa que o senhor come que o senhor acha que ataca?
- N.L. eu acho que o que tem mais/ o que mais me ataca é chocolate
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. o senhor deve gostar de chocolate
- N.L. ih: adoro (viu) + porque as meninas compra que eu [+] eu não perdôo de jeito nenhum (sabe)
- J.N. [e:i]
- [((risos))]
- J.N. ei
- N.L. + doce + todo tipo de doce + eu não posso comer doce
- J.N. + mas nem [um pouquinho?]

N.L. [re/j/] refrigerante (ainda) é + pior ainda principalmente coca né + eu não tomo coca de jeito nenhum

J.N. não mas refrigerante em mim também dá dor de estômago

N.L. + não mas o meu dá dor e queima né + não é só dor não + dor e queima + queimação no estômago + então toda vez que eu facilito comer essas coisas que eu não posso + co/ tomar ou comer + que eu falo que eu como aí atrapalha + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) posso tá bem

J.N. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. eu tenho remédio pra gastrite d/d/direto aqui em casa

J.N. o que que o senhor toma?

N.L. ranitidina

N.L./J.N.: ((silêncio interturno))

J.N. não é forte não?

N.L. não + só um [comprimido] por dia

J.N. [não tem] alguma comida que faz a gastrite melhorar tipo: + eles falam purê de batata

N.L. + é refresca né + cê (toma/ come/) ficar comendo essas coisas + refresca + ela/ela também sem cozinhar verde assim com o caldo dela é muito bom [()]

J.N. [o que?]

N.L. o caldo da batatinha

J.N. da batata?

N.L. é + couve ++ (por exemplo) cê bate no liquidificador e toma é bom + mas eu não gosto muito dessas coisas não eu gosto de tomar o remédio mesmo ()

J.N. não mas assim por exemplo eu falo o dia que tá atacada + até o remédio fazer efeito ao invés do senhor comer comida normal não dá pra comer ++ essas coisas?

N.L. + dá: + eu sou uma pessoa que eu como de tudo + falar que é de comer eu como + agora essas coisas eu evito mais + de comer

J.N. qual? + refrigerante [chocolate]

N.L. [ref:e/] ((incoordenações – tremor durante emissão do e))
refrigerante chocolate eh + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) trem frito né + é u:m veneno também né

J.N. é fritura é

N.L. meio amanteigoso né + não faz bem

J.N. e assim + por causa do Parkinson seu Nilson o senhor teve que mudar a alimentação do senhor ou não?

N.L. não + até hoje não

J.N. não?

N.L. não mesma coisa

J.N. + como que é a alimentação do senhor + o que senhor costuma comer durante o dia

N.L. uai salada [arroz]

J.N. [levanta] toma o [café]

N.L. [tomo] café (as vezes eu) + como bolacha de sal + é difícil eu comer um pão + sempre tem pão direto (né) + não gosto de margarina + [(sem) (...)]

J.N. [e o se/] o senhor não gosta de pão de sal também não?

N.L. + não muito difícil eu/ eu come

J.N. jura? + primeira pessoa que eu acho que não (...)

N.L. não eh às vezes eu como: foi ontem mesmo eu comi um ++ mas eu tava até bem do estômago

NL/JN ((silêncio interturno))

J.N. ah porque o pão faz mal pro senhor?

N.L. eu não sei porque parece que eu tô/ porque eu posso come ele/ tomar com leite sem sem ado/ ((a emissão ado/ é praticamente só articulada)) sem doce não + é difícil né

J.N. + o se/ ah o senhor não pode por/ mas nem adoçante não?

N.L. nem adoçante eu tomo só com adoçante

J.N. uia então + adoçante no leite

N.L. mas não faz bem + não me faz bem

J.N. o adoçante?

N.L. é + não + eu falo eu sei lá o pão né

J.N. o pão? ah tá ah então o senhor (...)

N.L. por causa da farinha de trigo né

J.N. + então o senhor come tipo bolacha de água e sal

N.L. é bolacha de água e sal + as outra/ eu como outras bolachas mas e:u ((incoordenação durante alongamento – tremor)) de um modo outro é (de) teimoso né

[+ eu s:/] sei que não pode né mas

J.N. [dá queimação]

eh:: ((incoordenação durante alongamento – tremor)) não agüento né ++ e: a minha comida normal arroz feijão e carne e salada + essas coisas assim

J.N. uhum

N.L. trem frito é muito difícil a Maria fazer pra mim + sempre eh o que eu como mais é bife sabe

J.N. uhum

N.L. (por causa que) eu não gosto que fica frito (prefiro ele) mal passado

J.N. + ai

N.L. pra fazer menos mal né

J.N. uhum

N.L. porque se fritar ele aí né (e:le) encharca muito

J.N. + é aí + então mais de carne que o senhor come é bife?

N.L. é + carne de frango também eu como muito

J.N. e de tarde o senhor lancha? + e à noite [janta?]

N.L. [não não gosto] + difícil + eu só janto

J.N. só janta?

N.L. eu sou uma pessoa que eu tomo café duran/ na parte da manhã + almoço e janto + às vezes aqui em casa só eu que janto + mas eu gosto de jantar todo dia + o dia que eu não janto eu não durmo bem

J.N. é? + mas o senhor [janta tarde?]

N.L. [é eu acordar] + é uma base das oito/ sete e meia/ sete sete e meia

J.N. não é tarde não

N.L. + aí que se eu não/ se eu não jantar eu acordo muito a noite + (com a) fome

J.N. com fome ((risos)) + aí tem que levantar e [assaltar a geladeira]

N.L. [não não não não como] + (não) levanto não como

J.N. mas como é que o senhor faz?

N.L. tomo é água + [tomo um copo d'água]

J.N. [o senhor fica com fome?]

N.L. fico com fome tomo água e pronto

J.N. ((risos)) ((em silêncio movimenta a cabeça para cima e para baixo)) [eu não dou

N.L. [deixo pra eu pra eu tomar] ((incoordenação durante a produção das expressões pra eu – tremor))

tomar café no outro dia

J.N. aí o senhor come dobrado?

N.L. + não + normal

J.N. + nossa seu Nilson + se eu levantar com: vontade de comer de madrugada tem comer

N.L. + ((ruídos laríngicos)) é muito di/ eu eu ((incoordenações durante as repetições do eu – tremor)) sempre eu tomo é água igual eu tô te falando + levanto vou lá no filtro tomo um copo d'água deito e durmo de novo

J.N. hum e assim o senhor demora muito tempo pra comer seu Nilson? + almoço janta?

N.L. não + (não) eu + tenho que aprender devagar porque eu () muito depressa

J.N. é? + quanto tempo mais ou menos o senhor gastar pra co/ pra almoçar?

N.L. + (ah) dez minutos no máximo dez + quinze minutos

J.N. nossa o senhor engole a comida então

N.L. é o dia que eu gasto muito é quinze

J.N. + mas o senhor mastiga bem ou o senhor vai [()]

N.L. [sabe] que eu nem vejo seu masti/ ((risos))

J.N. seu Nilson seu [Nilson] + por isso que tem gastrite também

N.L. [ai ((risos))]

N.L. às vezes que eu lembro eu mastigo: ((incoordenação durante alongamento – tremor)) bastante mas depois eu esqueço e

J.N. + é por isso porque + o senhor/ + manda a comida [num pedaço (...)]

N.L. [o médico sempre fala] pra mim (fala assim ó) porque + o ()/ o intestino da gente não é triturador não né?

J.N. hum hum

N.L. tem que mastigar bem + comer devagar + pra tudo pra pra + fica certo do intestino

J.N. é que se o senhor for pensar também o estômago tem muito mais trabalho se o senhor mandar aqueles pedaço enorme aí que [dá] gastrite mesmo

N.L. [é]

N.L. é o méd/ que (fale que) meu o estômago não é triturador não

J.N. então + o senhor nem pra [colaborar hein]

N.L. [((ruídos laríngicos))] não mas eh:: não sou eu como depressa mas + (o intestino) ((dificuldade na produção da palavra intestino)) não faz tanto mal pra mim não

J.N. uhum + e o senhor costuma acabar antes de todo mundo almoçar ou depois ou junto?

N.L. não + eu acabo sempre depois mas eu/ porque eu vou duas vezes né

J.N. + ah ((risos))

N.L. e: aqui em casa só eu que faço isso duas vezes + no almoço sempre na janta é só um

J.N. + mas o primeiro prato o senhor acaba junto com todo mundo?

N.L. eu sempre/ até primeiro talvez né

J.N. ((risos)) + o senhor come duas pratada [então? + por isso que o senhor não toma

N.L. [não um/ a primeira:: bastante] a segunda café]

já diminui mais ((incoordenação durante o trecho “diminui mais”)) um pouco

J.N. por isso que não toma café + à tarde

NL/JN ((silêncio interturno))

N.L. é muito difícil eu tomar café à tarde a Maria oferece cê que café eu [não]

J.N. [(então)comendo] duas

pratadas como é que o senhor quer [tomar café]

N.L. [((risos))] + não mas isso aí é ((ruídos laríngicos

semelhantes ao som de um n)) + é meio dia depois até as: sete e meia tá/ sete horas sem comer uai

- J.N. + uai mas até o senhor conseguir digerir esse tanto de coisa que o senhor pôs
[aí na barriga]
- N.L.[agora:] g:/ igual ocês come/ t/oda hora né + vai na geladeira dá um beliscada + vai
(noutro canto)
- J.N. é eu até que não eu como quatro + quatro a cinco vezes por dia eu tomo café da manhã +
almoço tomo café da tarde + e como outro lanche não janto não + tomo outro lanche à noite +
às vezes eu como no meio da manhã + quatro a cinco
- N.L. cê janta?
- J.N. + ((dois cliques línguo-alveolares)) + janta janta não eu lanchinho
- N.L. ((risos))
- J.N. eu como alguma coisa [mas janta não]
- N.L. [((risos)) e eu janto] todo dia
- J.N. + se eu jantar seu Nilson eu durmo mal e sou o contrário do senhor + fica aquela comida
na minha barriga + ((olha para M.A.)) [terrível]
- M.A. [eu também] não gosto (de jantar)
- N.L. e eu tenho um defeito mais (quase) mais que eu faço é: eu jantar e olhando na televisão ()
+ ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) sempre eu fico na cozinha:: outra hora eu
venho pra cá + porque lá no quarto tem televisão mas eu não vou pra lá eu venho só pra sala
- J.N. uhum
- N.L. fico comendo e assistindo a televisão isso não/ [não é certo]
- J.N. [mas só na janta?]
- N.L. (s/) no almoço também + ((risos))
- J.N. + o senhor não almoça na mesa?
- N.L. + muito difícil
- J.N. por isso que come rápido + esquece que tá [comendo]
- N.L. [muito] difícil eu sento aqui a Maria a senta
daí nós almoça tranqüilo + assistindo televisão
- J.N. + suas filhas [não/ (...)] + [não] almoça aqui não?
- N.L. [agora] [(nad/) não]
- N.L. + nenhuma delas almoça aqui não
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. elas/ trabalham lá em baixo?
- N.L. é (uma) trabalha aqui: no Interlagos no supermercado + ((passa a língua entre os lábios
durante a pausa)) e a outra trabalha no Martins
- J.N. + elas/ fazem o que?
- N.L. + a:: (uma) é s/ uma é c/ ++ contabilidade né + e a outra é: f/ ((incoordenação – articula
o segmento sem produzir som)) faz o: + contabilidade também porque ela toma conta do
mercado bem dizer né
- J.N. uhum
- N.L. + as (escrita) do supermercado é só ela que faz
- J.N. ah tá ((inicia latidos de cachorros))
- N.L. aí almoça lá
- J.N. e elas/ elas chegaram a fazer colegial [tudo estudar?]
- N.L. [não tá/] + não tá estudando ainda
- NL/JN ((silêncio interturno))
- J.N. as duas?
- N.L. tá fazen:/ + é as duas + falta dois anos e meio pra formar ainda
- J.N. + tá fazendo
- N.L. é uma (cont/) uma de contabilidade e a outra administração
- J.N. quantos anos elas têm?

N.L. vinte um e vinte e dois
 J.N. mas elas tão fazendo faculdade ou curso técnico?
 N.L. [é]
 N.L. fa-culdade
 J.N. faculdade?
 N.L. é?
 J.N. onde elas fazem?
 N.L. SPU né bem?
 M. FPU
 N.L. [FPU]
 J.N. [FPU?] + a que vai mudar de campus agora vai ficar lá no: (...)
 N.L. mudou né começou ontem
 J.N. já mudou?
 N.L. começou ontem
 J.N. + lá no: Ubershopping?
 N.L. é
 NL/JN ((silêncio interturno))
 N.L. ontem ela já foi pra lá
 NL/JN ((silêncio interturno))
 J.N. ficou mais longe?
 N.L. [ontem] não antes de ontem né bem?
 M.A. é segunda-feira
 N.L. é
 NL/JN ((silêncio interturno))
 N.L. antes de ontem começou
 J.N. elas falaram se ficou bonito lá?
 N.L.+ não elas não falaram (pra mim) eu não conversei com elas sobre ess:e/ assunto
 ((dificuldade na emissão da palavra assunto)) + ambiente não
 J.N. não ((risos)) + como que elas chamam seu Nilson?
 N.L. Patrícia e: Marcela
 J.N. Patrícia foi a que me atendeu no telefone
 N.L. e a outra é Marcela
 J.N. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) e as duas trabalham o dia inteiro e estudam à noite?
 N.L. uma:/ eh: a Marcela trabalha até: duas e meia ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios enquanto JN movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) e a Patrícia trabalha até às cinco e meia
 J.N. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) e estuda à noite
 N.L. estuda à noite
 J.N. + ((durante a pausa sorri e olha para NL)) pesado hein
 N.L. luta né + é uma luta mas + elas vai conseguir se Deus quiser
 J.N. uhum + o senhor não quis não né [seu Nilson] mas elas vão + vão que vão
 N.L. [((risos))]
 N.L. é difícil viu + estudar não é não/ trabalhar e estudar não é fácil não + a pessoa tem que gostar e cê te/ muito teimoso né
 J.N. + é
 NL/JN ((silêncio interturno))
 N.L. muitas pessoas formam mas não é fácil é difícil + uma que a gente: a pessoa que sempre trabalha durante e dia ganha pouco e tal + pra enfrentar uma faculdade não pode trabalhar também né + [(que nem)]

J.N. [até] pode sim mas aí é que aí (...)

N.L. mas é muito pouquinho

J.N. é:

NL/JN ((silêncio interturno))

N.L. essa faculdade que elas tá particular essa é mais fácil né + d/dá mais chance da pessoa estudar

J.N. é que é assim depende o curso que elas vão fazer né seu Nilson + [porque tem

N.L. [não porque curso]

é paga] + pagou vai ((incoordenações durante a produção da palavra)) passou

J.N. nã::o não é [assim não]

M.A. [não é assim não bem] ((risos))

N.L. [[(risos)]]

J.N. aí o senhor tá [desvalorizando a faculdade] da filha do senhor

N.L. [n:: mas cê::] vai falar que não é assim?

J.N. não é assim não

N.L. ahn

J.N. tem que passar um mínimo + tem que saber um mínimo pelo menos

N.L. mas se fosse a sua faculdade lá da: + de:: ((incoordenações durante o alongamento – tremor)) de medicina da medicina da engenharia eu queria ver

J.N. + então mas aí é que depende o curso realmente che/ + em facul/ + eh depende a faculdade tem muito menos curso que é noturno [aí a pessoa (...)]

N.L. [porque a pessoa] que faz faculdade aqui n:a na medicina e na/na engenharia durante o dia é difícil trabalhar

J.N. é: + esse que é o problema é o tipo de curso por exemplo o curso que eu fiz também era o dia inteiro + [de manhã] e de tarde às vezes à noite então não dava

N.L. [pois é]

realmente pra trabalhar e estudar + né + agora tem curso que dá por exemplo meu irmão quando ele entrou na faculdade aqui ele entrou pra fazer direito + à noite + então dava pra ele trabalhar + só que depende o curso então não são + todos os cursos que tem jeito de ser só a noite

N.L. é isso é porque minha meninas faz eh que f/c/ faz contabilidade + ela nem vem aqui + ela vai cedo e já fica + só chega onze horas

J.N. é porque se sai cinco e meia né + tem que ir direto [e] e elas entraram junto na

N.L. [é]

faculdade?

N.L. foi

J.N. + então elas já saem de lá e volta junto

N.L. é volta/ vai junto + sempre vai uma espera a outra lá no terminal né

J.N. + não é no mesmo lugar/ ah pra [ir] o senhor fala?

N.L. [é]

N.L. é + pra voltar elas vem junto

J.N. ah: tá

N.L. às vezes (s) co/ ds/ds/descontrola às vezes uma v/ t/tem ma/ tem/tem um horário (f) + menos a menos né aí ela vem embora a outra fica

J.N. + uhum

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas aí nós v/ a Maria busca ela no ponto de ônibus né + (f/fica aqui) ((apontando para cima))em cima né

J.N. onde que é o ponto aqui (dona Maria)? ((voltando o olhar para M.))

M. é aqui [em cima fica:] + dois quarteirão pra cima aqui

- N.L. [(é a)]
- J.N. + na Magnólia aqui nessa/ [seguindo] dois quarteirão pra cima da [Magnólia?]
- N.L. [não] [é na de cima]
- M. [não]
- M. é pra cima da Magnólia + porque tem a Magnólia e passa na Juriti + é a de cima
- J.N. pra lá?
- M.A. é
- J.N. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) até que é perto
- N.L. + [é não é longe não]
- J.N. [não é muito longe não]
- J.N. hum? + o senhor [anda/ (...)] o senhor andava era de ônibus? + quando o senhor
- N.L. [()]
- trabalhava?
- N.L. era + antigamente andava de bicicleta né
- J.N. ((risos))
- N.L. depois que eu comecei a trabalhar na firma + (aquela última que eu te falei) que eu trabalhei + aí eu ia de ônibus + eu tinha o passe né
- J.N. uhum
- N.L. aí ia de ônibus todo dia + dez anos assim + pra lá e pra cá
- J.N. de ônibus?
- N.L. de ônibus
- J.N. o senhor tra/ então o se/ antes de trabalhar nessa firma o senhor/ + é que o senhor/ [nessa firma o senhor era mestre de obras também?]
- N.L. [[[ruídos laríngeos]]]
- não eu fui mestre e fui:: depois eu passei a ser chefe de depósito
- J.N. ah:
- N.L. ultimamente eh: ((incoordenações no alongamento)) fui chefe de depósito
- J.N. + ah então o senhor tem que falar é a última profissão uai
- N.L. ++ ah mas eu trabalhei: v:inte/ vinte e tantos anos na primeira profissão de mestre de obras + [(eu trabalhei/)] trabalhei só cinco anos de:
- J.N. [depois]
- J.N. + não foi dez que o senhor falou?
- N.L. não mas cinco eu trabalhei de mestre de obra lá f/ + f/ m/ + [fazendo prédio] + da:
- J.N. [ah na mesma firma]
- + da loja
- J.N. aí depois os outros cinco (...)
- N.L. depois aí: eles: ca/ eles não ia mais fazer a construção + aí me contrataram pra trabalhar lá den:tro da loja
- J.N. ahn tá
- N.L. aí eu fiz:: ((toque de campanha)) + seis anos mais ou menos
- NL/JN ((silêncio interturno))
- J.N. seis anos ah entendi então porque o senhor fala que o senhor foi é mestre de obras
- N.L. é + eu trabalhava na/ pra mesma mesma pro mesmo pessoal sabe + o dono era um só + aí eu fui f/f/ terminar o prédio da: loja + terminei e passei a ser chefe de depósito + [quando é que aconteceu] que começou a: + dar problema no braço
- J.N. [qual é ()?]
- J.N. + e qual que o senhor preferia?
- N.L. + é mes/ chefe de depósito não fazia nada uai
- J.N. [ô::] mas então o senhor aposentou bem heim+ quantos anos o senhor trabalhou no
- N.L. [[[risos]]]

total? + vinte trinta?

N.L. + mais ou menos [trinta e cinco trinta e seis]

J.N. [o senhor já tava pra aposentar mesmo então]

N.L. trinta e cinco mais ou menos ++ tava

J.N. o senhor já tava pra aposentar [então]

N.L. [tava] sim

J.N. então nem foi tão difícil assim

N.L. não não foi não foi fácil + fui lá umas três vezes ++ aí eles mandou uma carta pra mim + (passa a língua entre os lábios durante a pausa) dando os parabéns pelo tanto que eu t/ paguei o INPS né

J.N. + o senhor aposentou normal não aposentou por causa do Parkinson então?

N.L. foi + não não foi por causa do Parkinson

J.N. + o senhor [ia trabalhar] mais ainda seu [Nilson?]

N.L. [eu ia] [porque] eu tinha/ eu tinha um:: + tempo de carteira + mas era da prefeitura né + lá em Pedrinópolis mas não quiseram me dar o tempo né

J.N. ah:

N.L. diz que/ diz que s/s/s/ eh uh os cupim comeu o: + o documento tudo (não sei o que tem)

J.N. ê:i a gente trabalha trabalha [()]

N.L. [é] na hora que precisa né

J.N. + [uhum]

N.L. [é assim] mesmo + é difícil + e sou tão contrariado que eu/ nessa firma que eu trabalhei que até hoje não acertaram comigo

J.N. + nessa última?

N.L. + é

J.N. ++ ((durante a pausa olha para N.L. elevando as sobrancelhas)) esse que o senhor era + chefe de depósito?

N.L. uhum

J.N. é porque o senhor não fazia nada ué [[[risos]]] + falaram assim ah trabalhava

N.L. [[[risos]]]

muito pouco + [brincadeira] + mas [até] hoje os cinco anos que o senhor trabalhou

N.L. [[[risos]]] [é]

não acertaram?

N.L. não

J.N. + mas eles tinham que acertar o que?

N.L. + uai o tempo: férias décimo terceiro

J.N. + gen:te + e o senhor foi/ vai lá [de vez em quando pra saber]

N.L. [vou nada] fui lá/ umas duas vezes só não voltei mais não

J.N. + encheu + a paciência?

N.L. não porque parece que eles não queriam que eu fosse lá né + falou assim que quando desse certo de eles acertar comigo eles telefonavam

J.N. + ((durante a pausa faz movimento em sinal afirmativo com a cabeça)) ai se eu fosse o senhor eu ia atrás [porque eles vão é enrolar]

N.L. [agora não telefonou até hoje] eu não fui também

J.N. eu se fosse o senhor eu ia lá porque uai é injustiça o senhor trabalhou

N.L.+ pior né

J.N. né? + seu Nilson como é que foi pro senhor aposentar por causa do Parkinson?

N.L. + uai e:u tava fazendo: + acupuntura + num médico lá/lá na Santa Mônica + aí um dia eu cheguei lá e: + passando mal gastrite atacado da gastrite + com uma tremura difícil de: ++ ((ruídos laríngeos)) de: + de lidar com as coisas né + eu fui e falei pra ele + eu vou dar/ eu vou te dar uma: + carta pra cê te afastar + uns dia + pra cê fazer um tratamento

J.N. uhum

N.L. aí começou assim aí ele deu a carta eu to/ levei no INPS + aí eu fiquei afastado + um mês + aí + eu fui lá ele me deu outra + aí quando eu voltei no INPS ele falou não nós vai te aposentar + () na médica né () vai te aposentar pode ficar tranquilo + aí eu fiz uma perícia + fiz duas perícia na terceira + me aposentaram

J.N. hum + mas o senhor ficou muito chateado como é que foi?

N.L. fiquei fiquei muito chateado porque uma pessoa igual eu que gostava de trabalhar e gosto né + de uma hora pra outra cê parar de trabalhar + não é fácil não

J.N. mesmo tendo tempo pra aposentar o senhor não queria aposentar não?

N.L. + não mas e:u eu já tinha procurado aposentar por + por tempo né + eu já vi que eu não tinha/ que não ia conseguir porque eles não quiseram + me dar o tempo que trabalhei na prefeitura né

J.N. então mas se o senhor queria aposentar não foi bom?

N.L. + é mas justamente mas eu queria aposentar sobre o problema que eu tava tendo né + então nós foi no INPS eles falaram não não tem problema não nós aposentar + por invalidez às vezes cê recebe até mais + cê fosse + por tempo de serviço

J.N. o senhor ficou chateado é porque o senhor não vai poder fazer mais + [trabalhar]

N.L. [é porque] me afastou da firma né + e eu/eu t/ se eu tivesse lá até hoje dava/dava pra trabalhar tranquilo

J.N. uhum

N.L. e a doutora/ doutora Shirley falou assim ó + ó seu Nilson se o senhor parar de trabalhar pi/ vai ser pior pior pro cê

J.N. ah porque o senhor queria continuar trabalhando

N.L. é ele foi/ e:les falou pra mim se/ se eu continuasse trabalhando era melhor pra mim porque + movimentava né + mais ++ mas eu tava muito estressado lá na firma né também + acho que o problema mais mesmo meu lá era de estresse + era tanta coisinha que caía nas minhas costas que eu tinha que resolver e fazer né

J.N. uhum

N.L. + então cê lidar com pessoa igual eu lidei a vida toda [todo dia a vida inteira]

J.N. [mesmo] assim o senhor queria continuar?

N.L. ah mas e:u podia mudar de setor né

J.N. + ah tá

N.L. podia minguar meu s/ meu salário não tinha problema ++ entendeu?

J.N. entendi

N.L. eu queria ficar lá trabalhar lá mas não deram chance + porque tem muitas pessoas aposentada que: trabalha né

J.N. continua trabalhando

N.L. é uai

J.N. (entendi)

N.L. + mas olha só o meu problema acho que às vezes não podia né + sei lá não + não perguntei também

J.N. ++ é + não sei também + vamos fazer nossa parte escrita

N.L. + vamos

J.N. ++ uma mesa dona Maria?

M.A. + ixi

J.N. ou cê quer/ vamos/vamos procurar um lugar pra gente sentar numa mesa seu Nilson

M.A. () se sentar lá na cozinha é melhor

2ª amostra de conversação

Data da gravação: 16/05/04

Participantes: J.N. (documentadora); N.L. (sujeito parkinsoniano) e M.A. (esposa de N.L.)

J.N. (então) não tá fazendo caminha:da seu N.L.?

N.L. + ((durante a pausa acompanha J.N. com o olhar)) hoj/ ontem e hoje não

J.N. ê: folga hein dona [M.A.]

N.L. [segunda-feira]

J.N. ((risos))

N.L. (nos fizemos s/) terça-feira né? ((direciona o olhar para M.A. enquanto fala))

J.N. + terça [passada?]

N.L. [s/]

N.L. ++ ((durante a pausa permanece olhando para J.N.))

J.N. ah é hoje é quarta uai é (ontem é que) foi terça

N.L. + não foi ont/ foi terça nao (foi) semana passada mesmo () ((direciona o olhar para M.A. enquanto fala))+ sábado? + sábado foi o di:/ o último dia que eu caminhei

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. por que não foi ontem e hoje?

N.L. preguiça + ((durante a pausa sorri e mantém o olhar direcionado para J.N.))

J.N. preguiça do que gente?

N.L. + (porque) que a gente levanta/ levanta /levantei meio tarde oito hora né + aí o sol já tava bastante quente + [aí (eu lev/)]

J.N. [e no final da tarde?]

N.L. ah (às vezes) eu tô às vezes eu tô mexendo alguma coisa lá na/ no fundo da horta né + então + eu gosto de fazer de manhã

J.N. + só de manhã que o senhor gosta de fazer [caminhada?]

N.L. [uhum] + só de manhã

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. de noite de jeito nenhum?

N.L. às vezes (eu vo/) eu dou uma voltinha nesse quarteirão aqui + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e permanece com o olhar direcionado para J.N.))

J.N. mas ô preguiça hein

N.L. + pouco né + [((risos))]

J.N. [ah] + e a fisioterapia?

N.L. + a fisioterapia foi/ segunda agora é amanhã de novo (que)

J.N. é na UNIT que o senhor faz não é?

N.L. isso + segunda-feira + quinta-feira + ((durante a pausa permanece com o olhar direcionado para J.N.))

J.N. a Adriana me deu o telefone de lá pra mim poder ligar pra gente poder fazer uma palestra pra vocês

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. vai mesmo + só nu:/ (pro/) o meu horário n/ e/ dela não é igual não né

J.N. não mas aí vai ter que marcar [como se fosse uma reunião pra vocês]

N.L. [((ruídos laríngeos))]

N.L. uhum + (é cê) tem que ver às vezes/ eles faz is/so lá + p/ a/ pra todo mundo participar

J.N. é + pra dar palestra né

N.L. uhum

N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. falar um pouquinho da minha parte
 N.L. [é uai]
 J.N. [de fono]
 N.L. bom né
 J.N. né? ++ e:: seu cunhado + voltou da pescaria? era pescando que ele tava aquele dia não era?
 N.L. + meu cunhado? + não + ele mora lá né + ((durante a pusa passa a língua entre os lábios)) ele mora lá em em:: + no Pará + Altamira
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. ah ele te ligou da casa dele?
 N.L. é lá d/da Altamira
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. ahn?
 N.L. lá de Altamira
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. onde que é isso?
 N.L. no Pará
 J.N. e ele te ligou da casa dele?
 N.L. da casa dele ((faz movimentos com a cabeça em sinal de afirmação enquanto fala))
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. hum tá + achei que ele [tava pescando] porque [é ele que o senhor falou que
 N.L. [((ruídos laríngeos))] [não ((ruídos laríngeos))]
 J.N. vai pescar não é?]
 N.L. não mas ele quer que eu vou pra lá pra pescar né
 J.N. ahn:
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. [o senhor/]
 N.L.[tem] de ir/ tem de ir de avião né
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. quanto tempo que é daqui lá?
 N.L. + ((incoordenacoes durante a pausa movimenta os lábios como se fosse produzir algum som)) quanto tempo? + três mil e quinhentos quilômetros
 J.N. ((inspira fazendo som de susto/admiração)) + só de avião mesmo né senão
 N.L. de ônibus gasta três dias daqui lá no Pará né bem? ((volta o olhar para M.A. enquanto fala))
 M.A. é
 N.L. + ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.)) (então) + três dias
 J.N. No:ssa Senhora é coisa hein é/é chão hein
 N.L. [((risos))]
 M.A. [muito] longe né
 N.L. pedacinho de chão né + agora quantas horas gasta eu não/ + não imagino
 J.N. de avião será que gasta quanto tempo?
 N.L. ah mais ou menos uma hora e meia né
 J.N. só?
 N.L. uai de avião é
 J.N. eu acho pouco porque esses dias eu fui pra Fortaleza gastou cinco horas o/ + teve escala mas gastaria tipo três horas e meia quatro horas ++ e é dois mil e/ + dois mil quilômetros
 N.L. então deve gastar umas quatro horas né
 J.N. deve ou mais ou cinco seis horas eu acho

N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. então eu acho mais fácil os peixes vim aqui do que eu ir lá buscar ele né
 J.N. ah é? ((ri enquanto fala))
 N.L. ((risos))
 J.N. não mas isso aí [se o senhor]
 N.L. [ele manda] os peixes pra mim (invés d`eu ir) lá
 J.N. então mas aí se o senhor for o senhor vai pelo divertimento e não [pelo]
 N.L. [justamente] né
 J.N. não pelos peixes né
 N.L. uhum
 J.N. porque peixe + tem em tudo quanto é lugar
 N.L. ((ruídos laríngeos)) não igual lá não lá tem o boto ((incoordenação – dificuldade de produção do /t/ da palavra, este fica semelhante a um /d/)) cor-de-rosa aqui não tem né
 J.N. tem o que?
 N.L. b/ boto ((incoordenação durante a produção do /t/ da palavra – este fica semelhante a um /d/)) cor-de-rosa
 J.N. ah o boto?
 N.L. é
 J.N. ah é de lá?
 N.L. é + lá tem né + diz ele que já viu eles lá
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. deve ser bonito né
 N.L. ah (deve ser uma coisa) Fantástica né
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. o senhor gosta de peixe?
 N.L. g:osto + mas não é tanto não gosto mais de pescar
 J.N. ((risos)) comer não?
 N.L. não comer eu gosto também mas assim eu gosto de comer o peixe que eu pego né + porque às vezes eu ir lá no mercado comprar eu não + ((durante a pausa faz movimentos com os lábios como se estivesse articulando sons)) hoje num: eu já f/fiz isso hoje eu não faço mais não +
 J.N. não gosta?
 N.L. não o peixe vira é água vai fritar ele tem só + gelo
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. ah mas aí cê tem que ir em lugar de confiança né
 M.A. (ah é)
 N.L. mas é meio difícil
 J.N. ((pigarreou)) aqui em Uberlândia tem algum lugar bom que vende peixe?
 N.L. tem
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. [então]
 N.L. [tem/] + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) tem um peixaria lá na/ em: perto da igreja do Bom Jesus lá é bom pra comprar peixe
 J.N. então
 N.L. sempre (quando/) nós compramos lá né? ((enquanto fala, vira o olhar em direção a M.A.)) + alguma vez ((continua olhando para M.A.durante a fala))
 M.A. uhum
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. qual que é o peixe que o senhor mais gosta?
 N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) pra comer? + peixe (de) couro

J.N. como chama?

N.L. peixe de couro né + [porque] tem o de escama + e o de couro né + o peixe d/ de

J.N. [peixe de]

couro ele tem menos espinho

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. ah tá

N.L. (bom) ele tem que ser grande né não pode ser pequenininho também não + (mantém sorriso e olhar direcionado para J.N. durante a pausa))

J.N. porque senão tem espinho

N.L. é

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. e camarão o senhor gosta?

N.L. não nunca comi

J.N. [não?]

N.L. [acho] que e:u n/n/n acho que num dou conta não

J.N. o senhor sabe que eu também + não era muito fã não [mas] uma vez eu fui pra: +

N.L. [((risos))]

ah eu viajei aí + e aí tinha um negócio que chamava seqüência de camarão então tinha camarão de tudo quanto é jeito eu falei eu vou ter que comer né não vai ter jeito + (saque que) até que eu gostei +

N.L. ah (mas acho que n/ que) não [+ nunca tentei]

J.N. [hoje eu como]

N.L. não mas acho que eu não + (acho que) ((durante o trecho faz movimentos com a cabeça em sinal de negação)) + sei lá + antes uns

anos atrás às vezes eu até comia mas hoje (a gente) é diferente né

J.N. por que?

N.L. ah a gente vai/ sei lá o que que acontece com a gente vai apanhando + nojo das coisas né

J.N. tinha uns camarões lá em:: Florianópolis uma vez que a gente foi no mercado/ + sem brincadeira + desse tamanho + muito grande né porque [conforme] a gente

M.A. [uhum]

gente vê camarãozinho

M.A. é pequeno né

J.N. desse tamanho + camarão branco acho que é + que chama

N.L. ah + é a mesma coisa de comer uma aranha um caranguejo né ((risos)) +

[((risos))]

J.N. [claro que não + e caranguejo] esses dias que eu tava de férias quase que eu comi hein é porque eu não tive oportunidade mas [eu encarava experimentar]

N.L. [(ué porque a gente fala)] o caranguejo a gente

come também né + a M.A. (fala assim) é a m/mesma coisa duma aranha (também) uma aranha é igual/ é igualzinha

J.N. as perninha dele eu comeria agora o meio lá tinha um moço comendo

N.L. ((risos))

J.N. hum +

M.A. nossa

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. aquela cabeça lá não me atraiu não

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. ah num t/em num tenho coragem não

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. eles dizem que é gostoso () + [()]

N.L. [(é s/)] deve ser porque muitas (pessoas) adora mas eu não + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) acho que eu não + dou conta não
 J.N. eu/ o senhor não tá na minha [teoria eu sô ((incoordenação durante a produção da palavra – primeiro som semelhante a um /d/)) da teoria que tudo] tem que
 N.L. [((faz movimentos labiais como se fosse produzir um som)) + eu/]
 experimentar +
 N.L. não
 J.N. depois eu vejo se eu gosto
 N.L. eh eu acho que eu (não sou) de co/ de co/ de coisa de comer eu não + ((durante a pausa faz movimentos com a cabeça em sinal de negação)) se ocê falar cê come isso eu to/ e como né? + eu não tenho nada que eu não como que é de comer
 J.N. é?
 N.L. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) graças a Deus eu não tenho nojo de nada assim não
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. quais comidas o senhor gosta mais?
 N.L. + ((durante a pausa faz movimentos com os lábios como se fosse produzir algum som)) arroz feijão e carne + essa é a
 J.N. ê:: + [quiabo?]
 N.L. [é ess:/] + gosto + adoro quiabo + jiló eu gosto + verdura tudo eh:: eu acho gostoso
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. o senhor come muita verdura?
 N.L. [((incoordenação – movimenta os lábios como se fosse produzir algum som))]
 N.L. + sempre né + alface couve que eu tenho na horta direto tem
 J.N. ah tem hortinha aqui?
 N.L. tem + couve tem direto aí n:/ cebolinha + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
 J.N. o senhor que cuida?
 N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (é) + tá sendo né + depois que eu/ aposentei eu que/ mais é eu que cuido
 J.N. porque eu lembro que o senhor não gostava muito de ir pro sol não né + não era o senhor?
 N.L. + sol?
 J.N. é
 N.L. não eu até gosto a M.A. que zanga comigo muito fico no sol (demais) no intervalo d:as dez às quatro + das dez às quatro ela não gosto que eu fico no sol não
 J.N. hum
 N.L. mas antes e depois + não tem problema ((movimenta a cabeça em sinal negativo))
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. () levanta mais cedinho pra cuidar da horta né porque também horta não pode ficar colhendo coisa na hora que o [sol tá forte]
 N.L. [não mas é pequeninha] + é coisa mínima né
 J.N. mas horta não pode colher/ as coisas a hora que o sol tá forte + senão murcha não murcha?
 N.L. uhum + (tem que) ser na parte da manhã + ou senão à tarde (já) + [(depois que/)]
 J.N. [que] que tem aí na horta do senhor?
 N.L. + ((mantém olhar direcionado para J.N. durante a pausa)) que que tem (de) fruta?
 J.N. não de + que que tem + de tudo ((risos))

N.L. goiaba + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) tem: + m/mexerica + tem acerola + tem c/carambola + ((durante a pausa permanece com o olhar voltado para J.N.))
 J.N. ai quase que tem fruta pro ano inteiro
 N.L. tem m/ eh + jaboticaba +
 J.N. gen:te adoro jaboticaba
 N.L. couve + cebola + eh/a/eh ((incoordenação durante a produção das hesitações)) pimenta + ((durante a pausa permanece com olhar direcionado para J.N.))
 J.N. que pimenta?
 N.L. + ah é uma pimenta grande eu não sei o nome dela + (tem) bode pimenta (de) bode e tem outra ((incoordenações durante os trechos ininteligíveis – sons semelhantes a /ki/)) ++ ((durante a pausa permanece com o olhar direcionado para J.N. e respira profundamente)) tem que fazer um pouquinho né e:vita ((incoordenações durante o alongamento – tremor)) de cê comer alguma coisa mais/mais pura
 J.N. uhum
 N.L. em vez de você comer uma coisa mais + cheia de: + agrotóxico né
 J.N. (uhum)
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. então que eu sei que o eu to/ como aqui em casa tudo é limpinho né + não tem problema + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
 J.N. mais natural né?
 N.L. uhum + cê come carambola?
 J.N. ++ [(eu gosto)]
 N.L. [(porque eu)] tenho um pé aí (que) tem bastante carambola nele
 J.N. o senhor tem fruta quase pro ano inteiro
 N.L. ele dá esse/ carambola dá o ano inteiro né
 J.N. não porque também o senhor pé de várias coisas + cada um numa [época]
 N.L. [ah tem] mamão +
 ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
 J.N. mamão?
 N.L. ((balança a cabeça em sinal de afirmação))
 J.N. ((pigarreou)) ah aquele mamão que eu via li aquele dia era do pé [de vocês?]
 N.L. [eu cuido] desse terreno de baixo aí ó + lá eu tenho + mandioca
 J.N. ahn?
 N.L. esse terreno de baixo aí eu que cuido né
 J.N. ahn
 N.L. tem mandioca tem + manga tem ++ ((durante a pausa apresenta movimentos de piscar rápidos)) banana
 J.N. uai gente ((pigarreou)) que banana que é?
 N.L. + ((durante a pausa permanece com o olhar direcionado para J.N. e apresenta movimentos de piscar rápidos 9:22)) eh: prata
 J.N. + banana prata? ((pigarreou))
 N.L. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo))
 J.N. o senhor tá bem servido o ano inteiro então
 N.L. uai e:u esque/ e:u tenho esse problema nenhum (nu:m) ((incoordenação durante o trecho ininteligível – tremor)) e:u tra/ eu capino eu faço de tudo ((vira o olhar na direção de J.N. enquanto fala))+ ((durante a pausa continua olhando para J.N. e sorri)) furo buraco
 J.N. ((risos))
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. não pode ficar parado né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. não [adianta né]

N.L. [o dia] que às vezes que eu trabalho assim + certas coisas que não me ++ não ((incoodenação – elevação de tessitura)) me (surgia) muito né + eu fico até melhor do que ficar à toa

J.N. as coisas que o que?

N.L. que fi/ eh:: ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) + trabalhar um pouquinho é melhor do que ficar à toa né?

J.N. + com certeza + ocupa o tempo da gente né

N.L. é e no dia que eu trabalho assim/ tem ((durante a produção da expressão “tem dia” observa-se elevação de tessitura))dia ((durante a fala sorri e direciona o olhar para J.N.)) que eu/ no outro dia eu amanheço bem (que é) um absurdo (viu)

J.N. ((risos)) ai (seu N.L.)

N.L. porque eu fico só sentado né?

J.N. + então o senhor tem que trabalhar todo dia então

N.L. justamente + eu acho que s`eu trabalhasse todo dia um pouquinho + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) acho que ia ser o melhor remédio pra mim

J.N. por que que o senhor não faz isso então?

N.L. a/onde?

J.N. uai + [não tem a horta aí? + inventa coisa]

N.L. [aqui eu faço + amanhã eu +] eu vou lá e faço o serviço de um dia dois dia depois acabou ((faz gestos demonstrativos com as mãos))

J.N. mas (num/) todo dia não tem que agua:r não tem [essas coisas]?

N.L. [não não] no de lá não só o de cá aqui ((faz gestos demonstrativos com as mãos))

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. mas aí o senhor faz isso?

N.L. faço ++ [todo santo dia]

J.N. [(ah tá)] + pois já é alguma coisa né

N.L. é já movimento o corpo né + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa))

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. e faz assim alguma coisa né porque eu acho que é: + é importante né

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. pra mim é importante porque: + ((respira profundamente durante a pausa)) e/essas caminhada que eu faço (é/é eu s/ eu) sinto até bem + tem que às vezes eu vou por isso que as vezes + senti alguma dor alguma ruindade mas é difícil + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas eu não fi/ gosto de ficar quieto não às vezes eu sento aqui a M.A. tá costurando eu vou ali um pouquinho ((aponta o quarto de costura de M.A. enquanto fala)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) [(em cas/)]

J.N. [o senhor] vai o que?

N.L. no quarto que ela c/costura ali ((aponta o quarto de costura de M.A. enquanto fala))+ sento com ela um pouquinho ali minha maior dis/ + tração

J.N. ((risos))

N.L. não agüento ficar quieto + vou lá na rua ((enquanto fala aponta com a mão esquerda na direção da rua)) + vou lá no fundo ((enquanto fala aponta com a mão direita na direção do quintal))

J.N. conhece os vizinho tudo

N.L. assim de nome eu conhece mas e: + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) assim de bater papo passear é meio difícil + não faço não

J.N. não?

N.L. gosto mais do meu cantinho (aqui)

J.N. que é bom né uai vizinho ((dificuldade de produção da palavra – o som /z/ é produzido de modo semelhante ao /ç/)) nessas horas é melhor coisa
 N.L. ((faz movimentos labiais)) e/é uma boa né mas é difícil né porque as pessoas não + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) não dá o dom d'ocê ficar amigo deles
 J.N. mas o senhor também falou que não gosta ué
 N.L. + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado pra J.N.)) é eu acho que eles tá s/endo igual a eu também eles também não gosta ((risos))
 J.N. é dos dois lados [a culpa] não é só deles não viu
 N.L. [é]
 N.L. é
 J.N. + ((durante a pausa faz ruídos com nariz)) não é?
 N.L. + foss/ uai se fosse só minha aí era fácil né
 J.N. hoje em dia é interessante né porque antigamente a gente conhecia os vizinhos todos hoje +
 N.L. + ((durante a pausa permanece com olhar direcionado para J.N. e passa a língua entre os lábios)) quando nós mudamos pra cá nós tinha acho que + só um vizinho aqui em baixo agora já tem um punhado + só tinha uma casa perto da minha casa aqui
 J.N. o povo vive na correria +
 N.L. justamente
 J.N. nem tchum
 N.L. e eu agora não agora eu sou tranquilo né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. eh o senhor agora [tá (em casa)]
 N.L. [já] corri muito
 J.N. tá na [mamata]
 N.L. [eu passava] mais fora do que em casa eu saía de casa seis horas + chegava s:eis de novo + doze horas fora de casa
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. (nossa) [pesado né]
 N.L. [aí eu dormia] (assim) na base das sete horas né quer dizer que eu ficava mais + porque dormindo eu não tô + né + em lugar nenhum((faz gestos demonstrativos com as mãos enquanto fala))
 J.N. uhum + [(o senhor já)]
 N.L. [(então)] a gente passa mais tempo mais fora do que +
 J.N. do que dentro de casa
 N.L. é uai + doze horas fora de casa das seis às seis
 J.N. agora o senhor tá tirando o: atraso de ficar [em casa]
 N.L. [[[ruídos laríngeos]]] é agora eu fico das seis às seis mas + ((durante a pausa direciona o olhar para M.A.)) à toa ((sorri))
 J.N. ((risos)) + à toa não pelo menos o senhor água a horta aí
 N.L. + ((durante a pausa permanece com olhar direcionado para J.N.)) é mas eu não tô podendo aguar a:a horta porque a água é muito cara demais né
 J.N. + uai [agoa com pouco água coitada/ ()]
 N.L. [((risos)) só (mesmo)] uma vez por dia
 J.N. ((pigarreia)) uai mas já tá bom + se agoar demais também [afoga as plantas]
 N.L. [((risos))]
 N.L. se pudesse + ((ri durante a pausa)) [()]
 J.N. + [cenoura] não tem aí não?
 N.L. não
 J.N. porque cenoura também é bom né de ((boceja enquanto fala)) + pegar + ou é difícil?

N.L. não nós já tentou fazer isso também mas eh: a terra é (cultura) é difícil a terra é dura demais né

J.N. ah

N.L. então eu acho que essas coisas (que) terra tem que ser mais macia mais fofinha + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) e os passari/ os pardal não deixa se a:/ se planta essas coisa eles come tudo + se ocê não tampar a alface + eh + mesmo couve

J.N. mas cenoura dá em dentro da terra né? + será que eles pegam [assim mesmo?]

N.L. [não mas] a hora que (el/ que ela/) tá nascendo aí ((faz gestos com as mãos enquanto fala)) + s/ ((incoordenação – articulação sem saída de som)) + as folhinha

J.N. ah

N.L. eles come as folhinha né

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. muitos/ + ranca as folhinha tudo

N.L. uhum

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. aí é cruel né

N.L. o negócio meu aqui é só mais é mandioca (né) + o dia que ocê quiser fazer um churrasco cê vem aqui buscar que (tem)

J.N. [oba:]

N.L. [[[risos]]] ((enquanto ri direciona o olhar para M.A.))

J.N. () mandioca não preciso (fazer) churrasco não tem uma/ eu adoro mandioca + mandioca frita mandioca cozida quibebe + com qualquer coisa (gente) ((ri durante a produção da palavra e após))

N.L. e é importada eu tenho mandioca importada também viu

J.N. ah é [Nossa] Senhora o senhor tá bem então

N.L. [é]

N.L. da Bolívia

J.N. ah é?

N.L. ((balança a cabeça em sinal de afirmação)) justamente

J.N. mas é branca normal?

N.L. branca branquinha + até mais branca que as outras + de tão branca que ela é +

J.N. que chique

N.L. [e]

J.N. [mas] onde o senhor arrumou essa mandioca?

N.L. foi um colega meu foi pescar lá na divisa da Bolívia trouxe de lá

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. aí os pés que (o senhor) tem + é de lá?

N.L. é + (olha) ele me deu um pedacinho desse tamaninho ((faz gestos com as mãos demonstrado o tamanho da mandioca)) + mais ou menos assim ((faz gestos demonstrativos com as mãos)) + eu parti no meio e plantei ((faz gestos demonstrativos com as mãos))+ e eu já forneci p/ essa rama pra muita gente plantar né

J.N. e: + mas é/ a mandioca cê planta é aquele tubérculo dela?

N.L. um pedacinho d/ do: ++ da/da: rama + põe dois pedacinho dentro numa cova e

J.N. mas é aquele/ é a mandioca mesmo [ou] + rama?

N.L. [não]

N.L. a/a rama dela

J.N. ah bom achei que fosse a mandioca aí [eu falei uai desse jeito eu vou plantar

N.L. [aí não precisava + precisava de mandioca]

plantar ((risos))]

N.L. aí não precisava ((risos))

J.N. é + aí já tinha a mandioca né

N.L. é

J.N. não mas eu achei que brotava sei lá +

N.L. não planta é a rama + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) e leva seis meses pra começar a dar + pra cê poder arrancar né

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. mas aí cê tem que pl/ que ficar plantando de novo né?

N.L. [é sempre: tem de (as vez eu) r/arranco:] + d:/os ((incoordenação durante o alongamento – elevação de tessitura)) lugar que eu ranco a gente planta outro

J.N. [(se arranca tudo)]

N.L. pé né

J.N. é né porque arranca tudo né a raiz dela é o que cê come [então] + tem que

N.L.

[é uai]

J.N. plantar de novo

N.L. tem que plantar de novo + (depois vai) mais seis meses para poder (panhar/) começar a colher

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. come mandioca o ano inteiro então também

N.L. é só se não tiver carne né? + ((durante a pausa sorri))

J.N. [ê: já vi tudo]

M.A. [((risos))]

J.N. [tem gente] que gosta de churrasco

N.L. [(e olha)]

N.L. uai mas uma mandioca com carne não é ruim não né?

J.N. é bo:m

N.L. é igual (dá docinho) até um bobo come [((risos))]

J.N.

[((risos))] é bom mandio/mandioca combina com

carne mesmo

N.L. é uai + (se vê as vezes as pessoa) faz um churrasco aí e tem carne e mandioca mas (num)+ o resto (eu) num +

J.N. não precisa né

N.L. uai não tem assim não tem: + gosto: + de comer (depois toma) uma cervejinha

J.N. uhum

N.L. né + comer uma carninha uma mandioca + bem cozidinha e salgadinha aí (hum:)

J.N. é bom né? + [()]

N.L. [vaza] a noite só + (vamo come 16:30) a pessoa passa a noite comendo e + bebendo

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. enche o pandu e não consegue dormir depois hein

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. aí que dorme bem porque tá cheio demais né

J.N. Nossa Senhora [e a digestão?]

N.L. [c/ c/ cheio/] ((incoordenações durante as palavras interrompidas)) cheio de cerveja na cabeça aí dorme

J.N. ah é [aí o senhor tem razão] + um dia eu fui num casamento que tinha uma

N.L. [((risos))]

mandioca + fizeram a mandioca + e ela tava sequinha + passaram um/ fizeram um patê de maionese e passaram na mandioca ficou tão boa + nunca tinha visto mandioca/ tipo uma maionese de mandioca sabe?

M.A. hum

J.N. nunca tinha visto

N.L./ J.N. ((silêncio interturno))

N.L. ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para M.A.)) (t)tem gente que: faz mandioca c/ + com que? ((enquanto fala olha para M.A.)) + com requeijão né + [(com que) as menina gosta] de comer?

J.N. [e era churrasco]

M.A. + mandioca com margarina

N.L. ah é mandioca com margarina (né)

J.N. suas meninas?

N.L. é (se:/) não sei onde é que elas aprendeu isso

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

M.A. (em) restaurante porque lá pro lado da Bahia eles servem a mandioca e passa margarina e sal né

J.N. hum

M.A. então é por isso que elas gosta

N.L. + [()] + mas a melhor mistura é a carne né não tem jeito não

J.N. [()]

J.N. então essa era num churrasco e só que aí a mandioca era assim tipo maione/ assim era o pedaço de mandioca mas só que + [passada] maionese + com tempero lá +

M.A. [(passou)]

acho que tinha salsinha ou cebolinha não sei + salsinha

M.A. (hum)

J.N. temperadinho assim

N.L. uhum

J.N. uma delícia + combinou com a carne

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. carne dá certo com tudo né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. o senhor fazia muito churrasco?

N.L. sempre eu fazia fiz muitas vezes aqui + em casa + chamava os colega os amigo pra comer né + mas aí eles passou a não fazer não me chamava mais aí também + parei de fazer

J.N. ué às vezes se o senhor fizer um e chamar e eles começam a te chamar de [novo]

N.L. [ah mais tem

(entendeu)] depois o:/o: ((incoordenações durante a produção dos dois seguimentos alongados e interrompidos)) dia que a gente vai eu vou 18:16 na casa deles comer eles não + esconde da gente né + ((risos))

J.N. que isso seu N.L. + esconde não

N.L. ahn cê que acha que não

J.N. esconde nada uai a gente também encuca com umas coisas né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. não é não?

N.L. é isso é verdade (né) + eu já fiz muitos (d/d) churrasco em casa assim + q/ ((incoordenação durante a produção do segmento – elevação de tessitura)) quando eu era solteiro eu fazia jan/ uma janta também já fiz algumas vez

N.L. o senhor gostava de cozinhar?

N.L. não (foi minha mãe que fazia) né

J.N. então o senhor não fazia janta
 N.L. não [eu dava/ não eh]
 J.N. [o senhor promovia]
 N.L. é não fazia + chamava os amigo tudo pra + jantar almoçar assim +
 J.N. coitada da mãe do senhor hein
 N.L. + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N. e faz movimentos com os lábios como es estivesse preparando o próximo som a ser produzido)) ela sofreu teve que criar onze filhos né
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. o senhor era muito farreador?
 N.L. (um) pouco
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. pouco? + não era o senhor que falou que o senhor era muito custoso?
 N.L. não mas eu (cus/)
 J.N. saía demais?
 N.L. ah quando eu era moleque eu não parava em casa não + mesmo depois de antes de casar eu saía muito
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. passeava na/ cidade maior (porque) lá onde é que na:sci a cidade é pequeninha né
 J.N. como chama?
 N.L. Pedrinópolis
 J.N. ah é o senhor falou
 N.L. cê tem que ir lá procê conhecer senão (u/ela) ((incoordenação - dificuldade de produzir o trecho ininteligível)) acaba e o cê não conhece
 J.N. ah é é (uma) que é perto de Santa Juliana?
 N.L. é
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. vai acabar não que é isso
 N.L. ((risos))
 J.N. tem alguma represa lá perto que eles vão fazer? + se não tiver
 N.L. tem + tem a lá de Nova Ponte vai até [lá]
 J.N. [então]mas já tá já inundou foi a cidade de Nova Ponte então
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. [não vai acabar]
 N.L. [cidade pequena] é difícil assim o povo s/ tá sain/ vai pra out/ ci/ ((incoordenação durante a produção do trecho “pra out/ ci/” – há articulação sem produção do som correspondente)) (ruído laríngeo) (ce) vê o tanto de pessoa que mudou pra cá + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa))Uberaba + só que tem que vai chegando outros da roça né
 J.N. é + [os que]
 N.L. [sai an/] sai três chega quatro
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. é + os que tão no campo vão pra cidade menor ((risos))
 N.L. + é e depois o: s que tá na cidade + pequena + vem pra cidade grande + [foi] o
 J.N. [mas]
 que eu fiz + eu você + a M.A. né
 J.N. é porque eu já falar minha cidade também é assim o que tem de gente que vem pra Uberlândia + não tá escrito + [(e:)]
 N.L. [sua] família mora lá em Monte Carmelo ainda?

J.N. o meu pai e minha mãe + moram

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. até quando eu não sei ((risos))

N.L. cê já tentou trazer eles pra cá?

J.N. + eles falam que querem vir sabe mas o meu pai (nu/ num) trabalha n/ acho que: acaba esse ano né + e a minha mãe já aposentou então + quem sabe

N.L. é (porque) aí qualquer lugar (que) eles + (as vezes) eles vem pra cá pra você poder ajudar eles

J.N. ou pra [eles me ajudarem né + (porque eu não dou conta)]

N.L. [ajudar assim + não ajudar assim] né olhar + tomar conta né + (cuidado de 20:55) todo dia + mesmo que cê às vezes não mora com eles + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) depois tem lugar d'ocê passear

J.N. + é porque eu tenho [família] aqui também né seu N.L. + tenho vó tia

N.L. [[ruídos laríngeos]]

N.L.+ ((durante a pausa mantém olhar direcionado para J.N.)) ah não então tá fácil

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. a mãe do meu pai é daqui + (de Uberlândia) + então direto eu vou visi/tar ela + levo ela nos lugares + [agora/] + agora ela tá fazendo fisioterapia eu que levo ela

N.L. [()]

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. todo dia?

J.N. + uma vez por semana

N.L. uma vez? + eu tô fazendo (d/ uma) duas vezes por semana mas tá: + ((durante a pausa pressiona os lábios)) uma hora e vinte só

J.N. uma hora e vinte?

N.L. é quarenta minuto ((pigarreia))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é minha vó faz por aí quarenta e cinco sessenta minutos + [ela faz] com a

N.L. [(não)]

Flávia

N.L. lá é uma hora eles falam é cinqüenta minutos mas ++ ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.)) o: máximo que faz é quarenta minutos porque + (até) medir pressão + né + ((durante a pausa apresenta movimentos de lábios – incoordenações)) pulsação + conversar um pouquinho né + então aí (já) + cai pra quarenta minuto

J.N. é mas assim mesmo que fizer menos se fizer com qualidade né seu N.L. +

[compensa]

N.L. [é às vezes] tem/tem umas pessoas que é bom de fazer com eles mas tem uns que é meio difícil né

J.N. por que como assim?

N.L. não faz (de qua/) direitinho né do jeito que é necessário fazer né

J.N. é melhor fazer menos e certo do que fazer [muito] + eu tava falando isso

N.L. [é justamente]

pra Adriana hoje + ela falou que (segunda foi) fazer hidroginástica e só que ela ficava tonta por causa da água ela/ não agüent/ + melhor não fazer então né

N.L. ela tá fazendo n::a ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) piscina?

J.N. não ela não agüentou + ela/ela tinha enjôo

N.L. + ahn

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e o senhor não vai entrar não?

N.L. + a M.A. tá falando que vai arrumar pra mim não sei se dá certo não + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) sou (qual) igual gato + tenho medo d'água né
 J.N. água quentinha
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. eh diz que é bom muito bom fazer né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. relaxa
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. hum ++ (principalmente) na parte da manhã né + ((pigarreou))
 J.N. é não sei porque (e:) tá meio friozinho esses dias às vezes é melhor fazer [de tarde]
 N.L. [não mas] água
 quentinha (né aí) + só na hora que sai que aí vai ser difícil né
 J.N. o duro é levantar e sair da cama
 N.L. ((sorri após a fala de J.N. iniciar))
 J.N. cruel não é não?
 N.L. + pior né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. ah eu esses dias tenho que fazer um esforço pra levantar
 N.L. [[[risos]]]
 M.A. [[[risos]]]
 J.N. não é porque eu tô com sono + é por causa do frio
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. é justamente né ++ eu fico debaixo da coberta pode ficar s/em ((incoordenação durante a produção do primeiro som da palavra – permanece por algum tempo na posição articulatória do /s/)) dormindo que tá bom né + levantou (de: cedo muda) tudo
 J.N. hum
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. principalmente quando a casa é fria né + igual essa casa nossa aqui tá muito fria aqui ((durante a fala olha em volta da sala e faz movimento demonstrativo com a mão direita)) + (durante a pausa direciona o olhar para J.N.)
 J.N. é mas é bom [que é] arejada porque
 N.L. [(ce v/)] + é com tempo de calor é uma beleza né ++ ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.)) o ar corre mais (aquí né) () mais aqui + lá no centro é muito + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) fechadinho e não + não corre o ar igual aqui
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. mas no tempo do frio não é tão ruim porque a gente põe blusa né o [duro é o calor] que não tem o que fazer se a casa é quente
 M.A. [uhum]
 N.L. fica dentro da água uai
 J.N. uai mas vai ficar o dia inteiro?
 N.L. ((risos)) + (é uai)
 J.N. tá querendo ficar o dia int/ no calor pode pôr ele lá meio período dentro d'água
 N.L. mas a/ aqui ó ((aponta e olha para M.A. enquanto fala)) gosta mais do calor do que frio não gosta do frio de jeito nenhum
 J.N. eu também gosto do calor
 N.L. aí e eu já sou o contrário eu acho que o calor pra mim me faz mais mal do que do frio
 J.N. por que?

N.L. + ((ruídos laríngeos)) ah porque eu não: agora que eu tô sendo friento mas eu não era não usava nem blusa esse tempo de: frio + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) agora que a idade vai chegando a gente sente mais né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. parece que eh/ + é engraçado isso né + vai mudando né

N.L. ah o co/ acho que o coro fica mais grosso né

J.N. o coro fica mais grosso [se ele fica mais grosso tinha que sentir menos frio ué] +

N.L. [((risos))]
o coro fica é mais fino

N.L. + ((mantém o sorriso e direciona o olhar para J.N. durante a pausa)) não mais grosso

J.N. mais fino + não é aquelas pessoa muito idosa que machuca a pele com a facilidade? + que tem que [tomar (banho com/)]

N.L. [mas aí vai ficando velho vai] vai aumentando vai franzindo né

J.N. então mas afina [+ a pele] por isso que fica com mais ((risos)) frio

N.L. [((risos))]

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. eu sei que tudo é difícil tem umas pessoas que às vezes (dá) mais pro lado do calor outros mais pro lado do frio né + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) eu mesmo já vivi numa região em Goiás + fiquei lá: uns dois/ quase dois anos + dentro de dois anos se usei colcha foi umas três vezes

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. de tão calor

N.L. de tão calor que é + lá já amanhece fazendo calor e vai o dia todo a noite toda e ((faz gestos demonstrativos enquanto fala)) + dormia com o vitrô aberto (às vezes) ((durante a fala faz gestos demonstrativos com as mãos))

J.N. precisa é de um ar condicionado nesses lugares

N.L. é justamente mas o ar condicionado pra p/ ((incoordenação – som é articulado sem produção de som)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) pra certas pessoas também não dá certo né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. não mas por exemplo podia fazer assim ligava o ar esfriava o ambiente aí desligava e dormia + que aí ficava fresquinho até cê dormir porque se/ no calor não consegue dormir

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. só se dormir com o vitrô aberto né

J.N. [(não)]

N.L. [aqui] é bom (viu) parece que o ar corre a gente abre o vitrô é uma beleza refresca muito + (ce) precisa de ver

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e se não ventar + não adianta abrir a janela

N.L. (o) ventilador né ((enquanto fala direciona o olhar para frente))

J.N. + é + [aí tem que] apelar né seu N.L. + [mas o ventilador] quando tá quente sopra

N.L. [((risos))] [é porque]
ar quente

N.L. ar condicionado é só pra rico né + pobre tem que usar (é o) ventilador

J.N. né nada hoje em dia divide em um milhão de vezes faz (só assim liga) só pra refrescar o [ambiente]

N.L. [é mas] e/ e a eletricidade?

J.N. então por isso que eu tô falando liga e refresca o ambiente e desliga + aí cê pelo menos cê dorme ((boceja)) +

N.L. uhum

J.N. agora depois se o senhor vai acordar no meio da noite com calor aí é outro problema
 ((risos)) +
 N.L. pior né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. [mas assim]
 J.N. [mas] tem uns mais econômico hoje em dia não tem não?
 N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e mantém o olhar direcionado para J.N.)) ah num tem nada (viu) + porque ele/ele puxa muita força + ele é igual mesmo chuveiro mesma coisa
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. é: + é duro também tem isso eu tinha esquecido desse detalhe + ele gasta MUIta energia
 N.L. gasta + não pra quem tem dinheiro é + ((durante a pausa faz movimento significativo de cabeça)) [pode gastar]
 J.N. [faz economia] em outra coisa porque passar calor na hora de dormir é difícil
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. eh o dia de calor mesmo a gente nu/nem dorme né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. complica
 N.L. ((ruídos laríngeos))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. onde que é o lugar que o senhor morou que era quente?
 N.L. + eh no município de Paraúna +
 J.N. Paraúna?
 N.L. é em Goiás
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. é pro lado de lá da onde seu cunhado mora?
 N.L. + uai é mais ou menos né mas ele/ (t/ que ele) tá mais pra direita do que + não mais à esquerda + (quando eu vou) que eu vou ele tá em: Par/ no Pará + aí tem que passar Goiás + Tocantins + aí que chega nele
 J.N. hum
 N.L. é
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. e: + que que o senhor fazia lá (nesse)
 N.L. o que [que fazia?]
 J.N. [Paraúna?]
 N.L. trabalhava na fazenda eh (a gente) eh + mexia com máquina de esteira + trator + ara chão + (tudo) +
 J.N. mas o senhor era solteiro ainda?
 N.L. solteiro ++ foi em: s::etent/ + sessenta e nove
 J.N. sessenta e nove?
 N.L. sessenta e nove setenta (foi/) + (nesse) tempo que eu tive lá
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. quantos anos o senhor ficou lá um ano?
 N.L. um ano e: nove meses parece
 J.N. o que que deu na cabeça do senhor de o senhor ir pra lá?
 N.L. + [eu fui com/] ((descruzando as pernas))
 J.N. [ou o senhor] é de lá?

N.L. não + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) um amigo meu me chamou pra fazer um serviço lá eu fui com ele né + aí nós terminou o serviço + eu fiquei na fazenda ele veio embora

J.N. hum

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. aí eu fiquei mais um ano e tanto lá

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. o salário devia ser bom então pro senhor ficar né

N.L. ah o salário (era na) vista de hoje era muito bom né mas + gastar também era facinho né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. farreador né?

N.L. é + solteiro cê sabe como que é né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. [eu não sei não]

N.L. [não quer perder nada] + não quer perder nada né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e a cidade era pequena?

N.L. lá? + lá eu morava ficava na fazenda né + (ficava) na roça fazenda + no município de Paraúna + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) a cidade melhor e mais perto era Murilândia

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. o senhor ia muito visitar essa cidade?

N.L. todo fim de semana + eu levava gente d/de s:ábado pra lá + eu i:a ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) levava e voltava + domingo eu ia e buscava + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) [eh] tich/ti eu tinha uma caminhonete eu

J.N.

[(que)]

enchia ela de nortista e baiano + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N. e mantém o sorriso))

J.N. cobrava?

N.L. não + trabalhava na fazenda né + (então a gente) levava eles dia de sábado e buscava domingo à tarde

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e como é que era o dia-a-dia do senhor lá nessa fazenda?

N.L. + ci/ levantava cinco hora da manhã + ligava as luz lá da + a luz elétrica (lá da) + fazenda + (eu ia e) ia dormir uma hora da/da manhã mais ou menos + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) trabalhava até dez hora (du/) me/ meia noite + chegava (lá n/na lá) na fazenda ia tomar banho jantar + ia deitar uma hora da manhã + cinco hora levantava de novo

J.N. mas o que o senhor fazia durante o dia todo?

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (ficava) mexendo com maquinário + desmatando + arando o chão com trator + isso o que eu fazia lá

J.N. e + parava pra almoçar tudo né?

N.L. hum?

J.N. parava pra almoçar tudo né?

N.L. parava + (tomava) café

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. (de) sol à sol não é fácil não né

N.L. sol é + só fosse só de sol a sol era bom mas e à noite quando tinha que (trabalhar à noite?)

J.N. e o que?

N.L. tinha dia que eu trabalhava até dez horas da noite ((retrai a comissura direita da boca em sinal de insatisfação))

J.N. não enxergava nada

N.L. (uai) desde a cinco horas começa a trabalhar né + (v/ mora/nos ligava) a/ a/ + as luz lá da fazenda + ia abastecer a máquina + que às vezes (nós) tinha (deixado) de abastece + aí ia pegar no serviço sete horas + (aí) até dez horas da noite

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. duro de fazenda é isso né seu N.L.

N.L. + ((durante a pausa direciona o olhar para frente)) é justamente (bem que i/ p/) parece que os fazendeiro gosta de + aproveitar um pouco da gente né + faz uns horários muito complicado pras pessoa

J.N. serviço não tem hora né

N.L. não é igual aqui na cidade que cê tem ho/horário certo né + ((cachorro começa a latir)) cê trabalha oito hora por dia é só + lá não (chegava a fazer) doze + quatorze horas por dia

J.N. uhum + por isso que às vezes o salário era um pouquinho melhor + ou não né tem lugar que o salário é até pior né

N.L. não (porque quem me/) quem mexe com desmatção nessas máquina grande + ganha bem

J.N. é? + agora quando é: só pra cuidar é fogo né

N.L. é

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e é duro porque não tem sábado não tem domingo às vezes né

N.L. ((ruídos laríngeos)) dia de domingo era dia de lavar as máquinas né ((aperta os lábios e em seguida sorri)

J.N. tá vendo trabalha [(mesmo)]

N.L. [cedo] + levantava cedo ia lavar as máquinas lá não rio + já chegava na hora do almoço + só descansava aquele resto do dia + aí ao invés de ficar quieto às vezes ia pra cida:de + ia passear nas casa dos amigo porque lá tinha muito/ três colônia de casa né

J.N. uhum

N.L. jogava futebol + ((durante a pausa permanece com olhar direcionado para J.N.))

J.N. é também [tem que divertir né]

N.L. [qu/] ((incoordenação – articula sem saída de som)) quase todo domingo eu jogava futebol + ((durante a pausa faz movimentos com os articuladores como se engolisse))

J.N. descansar é divertir também né

N.L. + ((durante a pausa permanece com o olhar direcionado para J.N.)) é descansava divertia + andava muito né + conhecia cidade per/ ali por perto

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. tinha muita festa lá?

N.L. não festa não tinha/ assim + todo domingo (nós) jogava bola num: ((incoordenação durante a produção da palavra – tremor)) lugar diferente né

J.N. ah tá

N.L. + mas festa + o fazendeiro era mão fechada ((enquanto fala fecha mão direita))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. nem nas cidades?

N.L. + não na roça

J.N. + então mas quando o senhor ia pra cidade não ia em fé:sta assim não tinha?

N.L. ah a gente: lugar estranho a gente tem medo né

J.N. igual o senhor falou que tinha [folia de reis essas coisas]

N.L. [eu fui num baile uma vez] lá de: + político lá + saiu uma briga tomei uma cacetada no/na ((enquanto fala aponta a cabeça)) + o cara deu um ((enquanto

fala continua apontando a cabeça)) + não sei se foi uma/um murro ou um trem (que) acertou minha cabeça eu fiquei tontinho ((enquanto fala continua apontando a cabeça))

J.N. ixi

N.L. e eu não tava na briga não viu

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. eu falei eu hein

J.N. aí não dá né + mas nem assim Folia de Reis essas coisas igual [a gente] comentou

N.L.

[não]

não [tinha?]

N.L. [não] + e:u andava em folia de reis na minha terra aqui + Pedrinópolis + aí essa eu não perdia todo ano eu tava lá

J.N. mas lá não tinha nesse lugar?

N.L. não + e eu num: acho/ só acho que até vi uma vez só + durante o tempo que eu vi que eu f/ tive lá + agora aqui na nossa na nossa terra aqui: + ((ruídos laríngeos)) (não lá) eh + tem é muito né

J.N. tem aos montes né

N.L. tem

J.N. é verdade

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. esse/essa época agora é época não é?

N.L. não

J.N. julho junho

N.L. dezembro

J.N. junho e julho não tem? [ah] não julho tem é (muita) festa

N.L.

[não]

N.L. (é só) fogueira né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e festa junina lá tinha muita?

N.L. + em Goiás? + ((estalos línguo-alveolares e movimenta o pescoço de um lado para outro em silêncio))

J.N. e na sua cidade?

N.L. tem lá tem + [todo ano]

J.N. [porque é festa] boa também [eu gosto + (friozinho)+ toma um quentão + come

N.L.

[é justamente + uhum + é]

uma pipoca]

N.L. (esquenta no foguinho)

J.N. fica (ali em roda) [da fogueiro]

N.L. [uma carinha] às vezes/ talvez né

J.N. + o senhor gosta de carne eu já percebi hein

N.L. uai mas + [quem não gosta?]

J.N. [que carne?]

J.N. é + que carne o senhor gosta mais?

N.L. + que carne que eu gosto mais? + eu gosto de vaca né

J.N. carne de vaca?

N.L. uhum

J.N. + come bastante então?

N.L. mas aqui em casa come mais é carne de frango né

J.N. por que?

N.L. + parece que: é m/ sei lá é mais fácil (pra M.A.) fazer é mais barato né

J.N. ah é?

N.L. é + cê não come carne não?

J.N. eu como mas eu não entendo muito assim

N.L. cês não compra (né)?

J.N. + não sou eu que compro não ((ri enquanto fala)) + eu como fora geralmente + eu não cozinho não

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. não? + cê mora em república?

J.N. moro eu com meu irmão né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. só cês dois?

J.N. + nem eu nem ele cozinhamos então +

N.L. vida boa hein

J.N. uia + e aí tem que trabalhar muito né

N.L. ((risos))

J.N. uai tem dia que eu saíu uma hora + do hospital e entro/ uma e meia + no consultório aí não dá + como é que faz? tem que comer em qualquer lugar né

N.L. é justamente

J.N. senão não dá tempo

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. (as vezes) cê acha um lugar bom procê comer ainda bem né mas tem uns lugarzinho que é difícil (viu)

J.N. não [até]

N.L. [não] sou muito amante não + [nunca fui]

J.N. [hum?]

J.N. hum?

N.L. não sou muito amante de comer fora de minha casa não

J.N. não?

N.L. ((balança a cabeça em sinal negativo e realiza click línguo-alveolar))

J.N. uai claro o senhor tem a dona M.A. pra fazer comida pro senhor

N.L. + eu acho que é por causa disso mesmo que ela/ela sa/ ela além dela (pode) co/cozinhar ela é cuidadosa né

J.N. então

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. tudo o que ela faz é gostoso então eu j/ (já) acostumei né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. se eu tivesse uma dona M.A. pra fazer comida pra mim eu também não ia querer comer fora de casa não

N.L. não porque ela sabe cozinhar viu

J.N. é?

N.L. tudo + tem uma mão que eu vou te falar viu () (maior parte)

J.N. [cozinha bem]

N.L. [cozinhar assar] b/ fazer um bolo (uma quitanda) (é uma delícia)

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. ainda bem

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. agora eu não eu não sei faz/ (se for pra mim) cozinhar eu cozinho + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) se ela não importar né (mui/) de comer ()+ igual ela eu não sei fazer mas faço

J.N. cozinha o básico

N.L. é
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. eu sei fazer uma coisa ou outra mas
 ((toca a campainha))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. quer atender?
 N.L. (não) M.A. atende ((vira a face e o olhar na direção de M.A. durante a fala))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. eu cozinho o básico a/ssim o básico eu não cozinho o pior é isso
 N.L. uhum
 J.N. arroz feijão eu não sei fazer +
 N.L. não eu sei (inclusive) fiz muito co/ eu fiz muita galinhada sabe quando eu era solteiro eu cozinhava + fazia + agora depois que nós q/que eu casei + a M.A. não deixa a gente fazer nada né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. não deixa não?
 N.L. muito difícil + (porque) às vezes a gente não faz igual ela entendeu + então cê vai fazer uma coisa ela num num:: ((incoordenações durante o alongamento – tremor)) + não gosta talvez + faz mal feito né
 J.N. antigamente ela deixava o senhor cozinhar de vez em quando?
 N.L. não ela não + lá de vez em quando eu resolvo faço um arrozinho uma carninha + é muito difícil
 J.N. mas ela já num: gostava muito que o senhor cozinhasse
 N.L. não né + porque toda vida eu trabalhei fora né + ((ruídos laríngeos)) agora que eu tô em/ dentro de casa (tem hora me/) + dá uma preguiça danada né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. só na preguiça hein seu N.L.
 N.L. não o serviço que eu ti/ti/tinha ((incoordenações durante a produção da palavra – tremor)) costume de fazer + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) ainda eu faço (cê) entendeu + devagarzinho + igual eu pi/ eu pi/ fui eu que pinte a minha casa todinha (ainda) ((enquanto fala aponta e olha para as paredes))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. faz quanto tempo?
 N.L. + tem uns + três anos mais ou menos + eu tenho eu tenho compressor de pintar + esquadriha tenho tudo + ((durante a pausa faz movimentos como se estivesse engolindo))
 J.N. e quanto tempo mesmo faz que o senhor tem Parkinson?
 N.L. + descobriu que eu tenho Parkinson tem uns: três anos + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) três anos e meio + mas eu levei levou mais de dois anos pra descobrir né
 J.N. o senhor tava aposentado já então a hora que o senhor + pintou a casa?
 N.L. ++ a última vez tava
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. (ficou) bom
 N.L. ((ruídos laríngeos)) não porque é minha profissão é/ foi essa toda a vida né
 J.N. ah o senhor era mestre de obras né?
 N.L. uhum
 J.N. mas o senhor fazia de tudo pintava e
 N.L. tudo
 J.N. construía?
 N.L. tudo + a isso aqui fui eu que fiz (tudo) ((enquanto fala aponta para o chão))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. a casa foi o senhor que construiu?

N.L. foi uai

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. chique

N.L. tudo que: tem s/só essa varanda aqui que não fui eu o resto tudo fui eu

J.N. é bom que se o senhor precisar de alguém pra fazer um serviço o senhor entende o senhor não vai deixar fazer mal feito né

N.L. é justamente porque às vezes é difícil a gente arrumar uma pessoa que faz i:gual ((incoordenações durante o alongamento – tremor)) a gente + porque eu toda vida fi/ gosto de fazer o trem bem feito

J.N. uhum

N.L. + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) eu já fiz (um/) muitas ((cachorro começa a latir)) casa prédio aqui em Uberlândia né + então tudo que a gente faz a gente tem que (fazer) bem feito + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e mantém o olhar direcionado para J.N.))

J.N. eu se eu precisar de alguém eu não vou saber se tá fazendo bem feito ou mal feito

N.L. cê viu lá na cozinha + os azulejo?

J.N. uhum

N.L. fui que eu assentei (ele) todinho

J.N. tudo?

N.L. tudo

J.N. caprichoso o senhor hein

N.L. + é a gente faz o máximo que pode né + ao menos todas as/ construção que eu já fiz na minha vida as pe/os dono fica satisfeito

J.N. é? + e quanto tempo o senhor demorou pra construir essa casa?

N.L. + uai (teve te/) levo uns c:inco ano pra (acab/) pra fazer porque eu fiz aos poucos né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. é?

N.L. até hoje eu não acabei tem que pôr cerâmica nos corredor (né) ((enquanto fala aponta e olha para fora da casa)) + [tá]

J.N. [(mas o senhor/)]

N.L. comprada mas ((faz movimento com a cabeça sinalizando negação))

J.N. foi só o senhor que mexeu aqui ou não?

N.L. + não eu tinha um amigo que me ajudou né que eu ajudei arrumar/ fazer a casa dele ele ajudou a fazer a minha

J.N. ah ainda bem cês trocaram

N.L. é

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. [cinco ano] + é tempo né

N.L. [(ruídos laríngeos)]

N.L. + essa casa aqui tem + treze anos que eu construí (já)

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. bastante tempo

N.L. treze anos + ((durante a pausa muda a direção do olhar e pressiona os lábios))

J.N. é bom né quando tem uma coisa nossa assim né?

N.L. é não tem coisa melhor não porque eu [já morei de]

J.N.

[e quem fez] o desenho da casa o senhor também

N.L. é eu peguei a planta da prefeitura mas eu m:udei ((incoordenações durante o alongamento – tremor)) umas coisinha (nela) + ((ruídos laríngeos)) igual essa estantzinha aí

((enquanto fala levanta o braço direito à frente e muda a direção do olhar)) não tinha eu que coloquei +

J.N. mas como é que é a [prefeitura]

N.L. [o banheiro era] de lado de baixo eu pus (ele pro lado) de cima eu virei ele ((durante a fala realiza gestos demonstrativos))+ a planta

J.N. uhum + mas/ como é que é a prefeitura/ + dá (uma)?

N.L. eh dá uma planta assim dent/ de setenta metro pra baixo né

J.N. ah tá

N.L. aí cê constrói os setenta metros depois cê faz o/ pega o (habite-se) aí cê constrói mais ((cachorro começa a latir)) + trinta metro que tem direito né +

J.N. [mas é o arquiteto que faz lá] + da prefeitura como é que é?

N.L. [aí eu construí (no fundo)] ((enquanto fala aponta com a mão direita para os fundos da casa))

N.L. é + pega lá na prefeitura + são três/ tipo de planta + uma de setenta + uma de cinquenta e cinco e uma de quarenta e oito parece

J.N. hum ++ não sabia que tinha isso não [e] como é que cê faz pra conseguir a

N.L. [tem]

planta da prefeitura?

N.L. cê vai e (fala) leva a escritura do terreno né + e fala que cê construir uma casa () + e eles (pó/) + eles dá as coisas (pron/) sobre a metragem que cê quer + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) (às vezes) eles dá uma planta procê fazer + senão ce vai ter que arrumar um engenheiro + fazer a planta né + pagar

J.N. é por isso que eu tô falando eu não [sabia]

N.L. [é não] o engenheiro meu aqui foi eu + ((risos))

J.N. ainda bem né que tinha né

N.L. uhum

J.N. + imagina se tivesse que pagar alguém seu N.L.? + aí é cruel né

N.L. é igual eu tô te falando né sempre os amigos ajuda a gente

J.N. + ((se movimenta na sala durante a pausa)) vamos parar aqui?

N.L. cê que sabe

J.N. + sabe quanto que o senhor conversou? + quarenta e ()

3ª amostra de conversação

Data da gravação: 24/10/04

Participantes: J.N. (documentadora); N.L. (sujeito parkinsoniano) e M.A. (esposa de N.L.)

J.N. (ah vai esquece seu N.L.) ++ ((durante a pausa verifica DAT)) não pode ficar nervoso não tem que acostumar

N.L. hum?

J.N. + não pode ficar nervoso não tem que acostumar uai

N.L. (fica) mas é difícil né

J.N. fica?

N.L. não não é tanto não mas fica um pouco né + fica ansio:so + ((durante a pausa realiza movimento com os lábios))

J.N. é?

N.L. sobre o: ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) o assunto que cê vai conversar comigo né

J.N. uai + o assunto é qualquer um não tem

N.L. [((risos)) (nao)]

J.N. [((risos)) não tem um] x não

N.L. ah ?

J.N. + não tem um determinado não o assunto é: qualquer um

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. não mas aí + tem que ter um/ escolher um pra poder treinar primeiro pra depois começar a gravar

J.N. gen:te olha eu vou te falar viu só + [que é isso? + nada disso]

N.L. [((risos))] + ai

J.N. o senhor não conversa no dia-a-dia?

N.L. + ((durante a pausa faz movimento com os lábios, unindo-os)) ((ruídos laríngeos)) tem dia que eh/ o assunto some um pouco né

J.N. é?

N.L. o dia que a gente tá assim meio + b/já/ta/ baixo astral aí o assunto é mínimo mesmo +

J.N. mas hoje como é que [senhor tá?]

N.L. [eu não sou] muito de conversar não e:u converso pouco mesmo

J.N. uhum + hoje como é que o senhor tá?

N.L. + ((durante a pausa muda a direção do olhar)) tô bem graças a Deus

J.N. + tá baixo astral não?

N.L. não um pouco só + até/ até cê chegar eu tava agora eu já melhorei

J.N. agora já melh/ ah então o senhor vai conversar [demais hoje então]

M.A. [((risos))]

N.L. é ((risos))

J.N. ((risos)) né?

N.L. ++ ((durante a pausa faz movimentos com os lábios como se articulasse algum som)) conversar demais?

J.N. uai é já que o senhor já tá [alto astral]

N.L. [((ruídos laríngeos))] é difícil arrumar assunto né

J.N. [nossa que] que é isso + a gente f:/ arruma tema aqui

M.A. [()]

1:32N.L. ahn: [p/q/] + pra quem é estudado igual você é fácil (J.N.)

J.N. [né?]
 J.N. né nada
 N.L. tá acostumada (viu)
 J.N. é conversa do dia-a-dia seu N.L.
 N.L. + ((durante a pausa inicia mudança da direção do olhar)) justamente né + (p/q/ cê) qu/ a gente já tem o: assunto da gente já é pouco né a hora que acontece essas coisas + difícil com a gente N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. uai mas + eu venho aqui pra conversar isso que eu tô falando coisa do dia-a-dia do senhor +
 N.L. ãh
 J.N. não precisa ser coisa + ((durante a pausa faz gestos demonstrativos com a mão)) tem nada a ver ter estudado não
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. mas é difícil né + e o medo de falar palavras errada
 J.N. não mas não é isso que eu tô olhando seu N.L.
 N.L. quer ver o que tá acontecendo no desenvolvimento?
 J.N. + é
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. depois cê me fala?
 J.N. com certeza + o que eu descobrir o senhor vai saber
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. e a fita cê (man/) vai gravar pra mim?
 J.N. vou o senhor comprou?
 N.L. não acho que não comprou não + ((durante a fala e pausa olha na direção de M.A.))
 J.N. claro ih vai ter que ser fita demais uai já tem três
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. (mas) cada vez: que c:ê vem cê (vem) uma fita?
 J.N. não + cada duas vezes eu troco a fita então/ + eu gravei as outras duas agora já é uma fita nova
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. terceira vez né? + quantas vezes nós vai ter que fazer?
 J.N. + tem mais três ainda?
 N.L. mais três? + só (acabar mesmo) só o ano que vem então?
 J.N. mais um ano
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. de quantos em quantos meses você tá fazendo?
 J.N. de quatro em quatro em meses
 N.L. quatro em quatro meses? + outra só (pra) fevereiro?
 J.N. ++ ((durante a pausa faz barulho com o nariz)) agora é só fevereiro
 N.L. [(hum)]
 J.N. [né?] depois de fevereiro março abril maio ju:nho ((enquanto fala conta os dedos)) + julho agosto setembro outubro de novo ((enquanto fala conta os dedos)) e aí + ((durante a pausa faz sinal com as mãos denotando fim))
 N.L. outubro?
 J.N. + é [então] vai ser + fevereiro junho e outubro ((enquanto fala conta os dedos)) + ainda
 N.L. [é]
 N.L. eu (lá na Unitri) também tô fazendo isso também
 J.N. gravando?
 N.L. não gravando não (faz eh:) assim uma + tipo de uma/ aula sabe + (que eles dão lá também) + fizeram três vezes já

J.N. aula do que?

N.L. + ((incoordenação – ruídos laríngeos durante a pausa)) d:o ((incoordenação durante o alongamento)) Parkinson + sobre o Parkinson né

J.N. ah é?

N.L. uhum

J.N. ah que [legal]

N.L. [lá] é m/ lá é mais difícil

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é? ((ri enquanto fala))

N.L. e/ s/s/semana passada eu fiz tinha uns quarenta e cinco aluno ao redor de mim lá + e eu falandop/ todo mundo né + aí fica mais difícil ainda né

J.N. uhum + eh aqui é só um né

N.L. cê olhar/cê olha tá todo mundo te olhando [((risos))]

J.N. [((risos))] + mas é: é o que? entrevista [seu N.L.]?

N.L. [é um tipo] de uma aula (né) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) ((incoordenações – movimentos de lábios)) e eu falo o que eu sinto o que/ como é que é + os outros problemas meus entendeu? + eles vai anotando

J.N. ah [tá]

N.L. [e (me/)] dando a aula pros aluno

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. mas não é toda semana que tem [não né]

N.L. [não] não (isso aí nós já) fizemos três vezes (já)

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é uma vez/ cada vez que troca o estagiário?

N.L. é + justamente

J.N. uhum

N.L. eh t/t/t ((incoordenação durante os segmentos interrompidos)) lá troca de: cinqüenta em cinqüenta dias troca de: + de di/di/ estudante né + então () eu fiz três vezes só + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas é: quarenta e cinco minutos de exercício

J.N. uhum

N.L. depo/ lá a hora que começa é difícil depois a gente: + ((sorri durante a fala e a pausa))

J.N. esque:ce aí o [povo] ri junto com o senhor [né]

N.L. [é] [é]

N.L. ri da gente que (tudo que eu) (vou falar) alguma coisa [erra:da]

J.N. [((estalo língu-alveolar))] + que é isso

N.L. [((risos))]

J.N. tá precisando contar umas piada pra gente rir uai

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (bem) que eu sabia muitas piada né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. então conta uma

N.L. ah (agora) no momento (na) cabeça (tá) difícil

J.N. lembra uma aí + eu sou ruim pra contar piada

N.L. + ah mas eu também [sou]

J.N. [eu não] lembro nenhuma

N.L. (eu também tá) difícil + ((direciona o olhar para M.A. e sorri enquanto fala – mantém o olhar durante a pausa)) ainda mais assim (no: di/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) + ((durante a fala direciona o olhar para J.N. e mantém durante a pausa)) no momento assim que a gente tá meio + nervoso né

J.N. a::i gen:te

N.L. ((risos))

J.N. mas o senhor ainda tá nervoso não passou ainda não?

N.L. é + não + difícil (né)

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é?

N.L. + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.)) já era difícil né agora (que tô) com esses problema ainda fica mais difícil ainda (entendeu) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) + toda vida eu fui acanhado (por causa de/ + pra) conversar né

J.N. o senhor já não gosta de [conversar] muito

N.L. [não]

N.L. não

J.N. + tem que conversar conversar é bom + espairose

N.L. é justamente é (c/) bom mesmo né + principalmente quando é um assunto bom né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. então vamos falar de um assunto [bom] o senhor votou?

N.L. [(ãh)]

N.L. se eu votei? + votei

J.N. e agora?

N.L. eu vou votar de novo

J.N. em quem que o senhor vai votar?

N.L. em quem? + eu posso falar? + ((durante a pausa olha na direção de M.A.)) é claro que é no: onze né ((direciona o olhar para J.N. enquanto fala))

J.N. quem que é o onze eu já nem ((risos)) é o Odelmo?

N.L. é

J.N. por que claro que é no onze?

N.L. porque o Odelmo eu conheço ele nós trabalhou junto né

J.N. ah é?

N.L. ahan

J.N. quando?

N.L. + setenta + sessenta e nove setenta

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. ele foi/quando ele foi prefeito aqui?

N.L. não + ele er:a p/ ele era mexia com fazenda né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N.hum

N.L. ele era patrão meu

J.N. ah é?

N.L. + é

J.N. [e como que ele/]

N.L. [(as ve/)]

J.N. + [e] como que ele era como patrão?

N.L. [()]

N.L. gente boa demais + melhor num prec/ num precisa + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) quer dizer que eu convivi com ele dois anos né + (se) dentro de dois anos cê num conhecer a pessoa aí + não conhece nunca né

J.N. uhum

N.L. gente boa demais ixi ((direciona o olhar para frente e volta para J.N. enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. como que ele é assim a pessoa dele?

N.L. honesto + se ele te prometer uma coisa ele pro/ ele prometeu ((incoordenação durante a emissão da palavra – sons embaralhados)) ele cumpre + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) se falar que não também acabou

J.N. ((risos))

N.L. é gente boa (porque até né) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) eu acho (que pel/ aquelas) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) coisas/ que ele fala é certo + a gente tem que falar e fazer né + falar e não fazer aí ((faz gestos demonstrativos com a cabeça enquanto fala))

J.N. uhum

N.L. e ele tá falando que faz vamos ver né + se ele ganhar né

J.N. política é meio + complicado né porque falar que vai fazer não quer dizer que vai dar conta né

N.L. ãh + (m:: a) ((incoordenações no alongamento – tremor)) maior parte faz nada né

J.N. [ahn?]

N.L. [(vai) faz] pelas metade

J.N. então mas é porque tem muita burocracia né [não é só] + pelo político né

N.L. [é justamente]

N.L. uhum

J.N. + né?

N.L. mas ele é: gente boa (e tudo mais)

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. o senhor votou foi nele no primeiro turno?

N.L. foi + vou votar no segundo também + perder + ((olha para frente e faz gesto significativo durante a pausa)) (pelo menos meu) voto eu + ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.)) eu se eu falar (as vezes) não vou votar sabe mas se eu não votar os outro vota então eu voto direitinho também

J.N. ((risos))

N.L. mas não é mesmo? + se fala assim eu não vou votar mas eu voto uai (e aí) [()]

J.N. [se é a sua] opinião

uai + se tá podendo votar vota

N.L. é se + igual se não fosse obrigado igual nos Estados Unidos + ((durante a pausa movimenta os lábios)) porque lá não é obrigado né + aí eu não ia votar não

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. não ia não?

N.L. pra que?

J.N. mas o senhor não é obrigado a votar é? + quantos anos o senhor tem?

N.L. eu tenho cinqüenta e oito

J.N. + ainda é né ((risos))

N.L. é + é de sessenta ou setenta?

J.N. mas por causa do Parkinson + é sessenta + o senhor tem que votar assim mesmo?

N.L. não isso ai num: nunca me falaram nada não sobre a doença + sobre o Parkinson não + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) acho que vai da vontade da pessoa né + porque tem pessoa que às vezes não precisa votar vai lá e vota né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. minha vó + tem oitenta e: um anos + fez/ [tá fazendo hoje]

N.L. [eu falo que não] mas eu eu falo eu falo que não mas às vezes na hora gente resolve né J.N. ah + ó minha vó tem oitenta um anos tá fazendo hoje ela/ faz questão +

N.L. oitenta e um?

J.N. [de votar]

N.L. [((movimenta os articuladores como se fosse falar))]
 N.L. (mas) ela tá forte né?
 J.N. ah + na medida do possível né porque a [idade né seu N.L.]
 N.L. [oitenta e um] (né é) muitos anos né+ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) pra mim chegar lá ainda falta vinte e dois anos + vinte e três
 J.N. tá quase hein
 N.L. é (chega de jeito)
 J.N. a hora que o senhor vê: + vinte anos [passa rápido]
 N.L. [mas eu] mas eu não chego lá não
 J.N. que é isso [seu N.L.] o senhor não fala isso não porque se o senhor chegar eu
 N.L. [((risos))]
 vou vim aqui e falar ô seu N.L. o senhor tá de pé ainda?
 N.L. ((ruídos laríngeos)) é capaz que não tá de pé não tá engatinhando né
 J.N. ((risos))
 N.L. [(de novo)]
 J.N. [deitado] descansando [()]
 N.L. [()] não quero isso não viu
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. não mas N.L. ficar velho e ficar doente (junto) viv/ sofrendo (isso tudo e) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) (por) os outros pra sofrer também né
 J.N. ó seu N.L. velho + não tem jeito de não ficar doente não viu minha vó é cheia dos problemas mas ((faz gestos demonstrativos as mãos durante a fala))+
 N.L. [é] justamente vai acostumando né + eu até já acostumei com o
 J.N. ((movimenta as mãos significativamente))
 N.L. meu problema (uai) + ((durante a pausa movimenta os lábios)) porque quando (deu) assim/ nas primeiras vezes igual as primeira vez que ocê fez entrevista comigo + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) às vezes eu ficava eu sentia mais (né J.N.)
 J.N. as primeiras vezes o que?
 N.L. que ocê fez entrevista comigo né
 J.N. que eu fiz a entrevista
 N.L. agora eu nós (num um mais confortável eu não + esqu/) não adianta esquentar né
 J.N. ((risos))
 N.L. é uai acho que a gente tem que viver o que a gente tá passando né
 J.N. uhum
 N.L. porque não adianta eu falar (procê) ((incoordenação durante a produção da palavra)) que amanhã eu quero amanhacer bom (né) + eu sei que não vai amanhecer
 J.N. uai se: + às vezes a gente faz/

 N.L. po/ (pode ser que esteja) igual melhor um pouquinho né mas: falar que eu vou sarar + isso aí a gente + não (adianta) pensar + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e mantém o olhar direcionado pra J.N.))
 J.N. então mas às vezes a cabeça da gente faz a gente
 N.L. é justamente eu acho que o que me ofende muito é a cabeça né + eles falam + a doutora Sheila mesmo fala que n/ + ((durante a pausa faz movimentos com os lábios como semelhante a oclusão para produção de som bilabial)) nunca viu ninguém morrer de Parkinson não
 J.N. nem eu
 N.L. mas e: vai agravando né + cada dia que passa vai + ficando mais difícil
 J.N. então mas aí o [senhor (n/)]
 N.L. [i/]igual por exemplo pra andar né eu acho difícil

J.N. ah é

N.L./J.N ((silencio interturno))

N.L. principalmente aqui eu/eu vou descer é uma beleza na hora de subir aí

J.N. ali a::

N.L. é [a ru/ na rua é]

J.N. [a rua?]

N.L. porque eu faço uma caminhadinha todo dia de tarde né

J.N. voltou a fazer?

N.L. voltei

J.N. coisa boa

N.L./J.N ((silencio interturno))

N.L. agora vo:vo:vou aumentar aos poucos né + faço q/quinze (vamos p/ depois vou) fazer vinte depois vinte e cinco depois trinta e vai indo + o dia que eu fizer uma hora aí eu faço + o trajeto todo dia de uma hora + eu vou lá na divisa de Tubalina e volto ((durante a fala faz gesto demonstrativo com a mão direita)) (s/) gasto meia hora

J.N. ah é? + mas pra [onde que é?] pra baixo?

N.L. [eu ando q/]

N.L. não pra cá ((aponta para o lado direito)) +

J.N. pra lá?

N.L. eu vou reto nessa rua (na rua) (Ceremino) eu viro e saíu lá na Tubalina

J.N. ah é?

N.L. e volto gasto quinze minutos pra ir e [q/q/q] ((incoordenação durante o segmento repetido)) quinze pra voltar ((realiza gestos demonstrativos com as mãos enquanto fala))

J.N. [e quinze]

++ o dia que eu conseguir andar: meia hora pra frente (eu vou) depois eu volto

J.N. ((risos))

N.L. é uai pra ficar mais fácil + mas aqui no Cidade Jardim é difícil fazer caminhada ali no: ((incoordenação no alongamento – tremor)) ((inicia gestos demonstrativos enquanto fala))+ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) nesse condomínio que eles fizeram ali + fizeram uma passarela pro povo + fazer caminhada ((realiza gestos demonstrativos com as mãos enquanto fala durante o trecho))

J.N. ah é?

N.L. é ué

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. tem hora que cê vim cê desce direto aqui cê vê ela + ela passa assim + começa lá e desce pra baixo + (é grande) ((realiza gestos demonstrativos com as mãos enquanto fala durante o trecho))

J.N. dá pro senhor pedir emprestada a passarela não pro senhor fazer caminhada ((ri enquanto fala))

N.L. não (eu é) pra quem quiser né + é fora [do:] (condomínio) + é fora do [condomínio]

J.N. [é?]] [do]

()

condomínio?]

J.N. por que o senhor não faz caminhada lá?

N.L. pois é eu vou s/ eu desço aqui e pego ela e desço vou até lá na frente e volto ((durante a fala faz gestos demonstrativos com a mão esquerda)) +

J.N. quanto tempo que dá + andar na passarela?

N.L. + uma base de: + meia hora quarenta minutos

J.N. + (aí)

N.L. cê pegar (ela aqui) e descer ir até no fim que vai lá dentro do condomínio porque o condomínio é fechado mas a parte de baixo

J.N. hum

N.L. não é fechado não tem um lugar pr'ocê + passar + porque eles tão fazendo dois condomínio um: já fizeram um de cá (tão fazendo) outro de lá + e aí agora eles vai emendar a passarela ela vai até: lá em cima + ((durante o trecho enquanto fala faz gestos demonstrativos com a mão esquerda))

J.N. hum tá

N.L. não precisa ir até no fim não se for (no canto de) lá cansa né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. não mas a hora que o senhor tiver conseguindo andar uma hora

N.L. + eles fizeram até naquele outro condomínio dali da Nova Uberlândia que tem passarela também ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. uhum

N.L. + podia fazer uma pra nós aqui também né

J.N. Nova Uberlândia?

N.L. é: di/ti/ a ((incoordenação durante a produção do “di/ti/ a”)) Nova Uberlândia de lá (do outro lado do rio) ((enquanto fala faz gestos demonstrativos))

J.N. que é condomínio também?

N.L. não (no/ m/) é um bairro

J.N. bairro? ((fala bocejando))

N.L. condomínio é o de baixo paralelo com ele ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. ah o senhor tá querendo que faz um aqui pro seu bairro

N.L. + é uai fazer um igual eles fizeram ali né um/ ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. tomara que: em quem o senhor votar ajuda

N.L. + é isso/ agora eles tão/ o bom é que eles tão fazendo aqui pra nós é uma ponte que vai fazer aqui também né ((enquanto fala faz gesto indicativo com a mão esquerda)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. pra cruzar onde?

N.L. pra sair lá no novo (gomite) ((enquanto fala faz gesto indicativo com a mão esquerda))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. hum:

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. (então é) bom pra nós né

J.N. tipo um viaduto?

N.L. não vai fazer ponte

J.N. + [como assim?]

N.L. [no rio]

N.L. + no rio ali + que fica [(p/)] ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. [e vai] sair lá na Unit?

N.L. é + já fizeram o asfalto de lá [cê não viu não?] a hora que ocê descer ce olha do lado de lá cê vê (o/o/olha/)

J.N. [(ah é verdade)]

N.L. () ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) o asfalto vem beirando o rio e sobe assim ((durante todo o trecho realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. uhum

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. ah que bom hein

N.L. vai ser bom pra minhas menina vai ser uma beleza porque elas estuda lá no: + no: +
 (como é que chama) Uber/ no: + no shopping shopping (é) shopping (que a minha f/)
 J.N. elas estudam na Unit ou não?
 N.L. não (não é:)
 J.N. Ubershopping?
 N.L. Ubershopping é isso mesmo + vai ficar bom pra elas também né + porque ao invés de
 dar volta por lá elas sai reto aqui ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))
 J.N. e qual faculdade que é lá no Ubershopping?
 N.L. Politécnic
 J.N. ahn?
 N.L. é:: ++ ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N))f/f/f/faculdade Politécna
 ((dificuldade em falar a palavra politécnic))
 J.N. Politécnic (ah)
 N.L. é aquela da () agora () Ubershopping
 J.N. ah é o senhor tinha minha falado mesmo né que ia mudar
 N.L. ainda tem dois ano ainda (da/da/) + pra: elas formar + (parece que em) ++ ((durante a
 pausa mantém o olhar para frente)) dois mil e s::eis ((durante a fala direciona o olhar para
 J.N.)) + fim de dois mil e seis elas formam
 J.N. + seis o que?
 N.L. dois mil e seis né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. ah desde dois/
 N.L. não elas vai formar em dois mil e seis
 J.N. ah tá
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. dois anos né
 J.N. dois anos faltam já faz dois?
 N.L. + já tem dois
 J.N. e falta dois?
 N.L. uhum
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. tá quase né metade já foi
 N.L. tá: quando eu fizer sessenta anos elas forma + ((durante a pausa esboça um sorriso))
 J.N. quando o senhor tiver idoso elas formam
 N.L. é sessenta
 J.N. sessenta é idoso já né?
 N.L. já é né eu já sou [() ((risos))]
 J.N. [[[estalo línguo-alveolar]]] é nada é só a partir do sessenta que é considerado nem não
 quer dizer que é não
 N.L. é (que/ que/) eu vejo as pessoas de setenta anos sessenta e cinco anos tá aí +
 J.N. forte
 N.L. forte né + lutando com a vida né
 J.N. uhum
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. (é a) cabeça da gente né
 N.L. é justamente + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) maior parte da vida da
 gente é a cabeça né + funcionando bem + tranqüilidade
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. estando animado [né] seu N.L.

- N.L. [é] + eu não desanimo não mas eh + às vezes tem hora que a gente +
baqueia um pouco né + ((durante a pausa realiza movimento com os lábios))
[[passa a língua entre os lábios]]
- J.N. [uhum]
- N.L. acho que todas as/ todas as pessoas é assim também né
- J.N. é acho que todo mundo
- N.L. s/s/t/t/tudo que a gente vai enfrentar a gente s/e der moleza a gente: + fracassa né
- J.N. uhum
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. bom eu sou assim né mas + o que e:u n::o m:odo ((incoordenação durante a emissão dos
alongamentos – tremor)) que eu (v/)vivi até hoje não a/ nunca achei nada difícil do que eu fiz
né
- J.N. uhum
- N.L. sempre lutei né mas chega (na hora que) uma ho/ tem uma época que não tem condição
mais cê lutar né
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. [tem]
- N.L. [a força] () já + [() menos]
- J.N. [só que] o senhor luta por coisa diferente né
- N.L. é + fo/ ((incoordenação durante o trecho interrompido – o primeiro som só é articulado e
o segundo diminui a força da gente né + a mente da pessoa +
- J.N. eu acho que a gente vai mudando o que/ o: objetivo (né por exemplo) quando a gente é
novo corre corre pra tudo quanto é lado trabalha demais + aí vai ficando mais velho a força +
(de num/) dormir pouco comer pouco vai diminuindo ((faz gestos demonstrativos com as
mãos enquanto fala)) então cê tem que +
[desacelerar] então cê vai lutando diferente +
- N.L. [uhum]
- N.L. é justamente + aparece uma doencinha (que v/) vai lutar contra ela também né
- J.N. vai lutar contra ela vai lutar pra ter qualidade de vida
- N.L. é justamente
- J.N. + dar carinho pra família ((risos))
- N.L. uhun
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. não é assim?
- N.L. + é + é uma coisa que + passa hoje passa amanhã mas + sempre lutando lutando com a
vida
- J.N. só que muda + o que né
- N.L. [é]
- J.N. [cada fase] + aí não tem jeito
- N.L. (não até que) minha família (m/) + (todas) faz tudo o que eu quero né
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. [ê: mas] tá bem demais em dona M.A.
- N.L. [()]
- M.A. ((risos))
- N.L. não preciso nem pedir né elas faz/ elas faz pra mim
- J.N. ah é?
- N.L. tem dia que até/ tem hora que fico até um pouco assim meio acanhado né porque a gente
não pode fazer nada pra elas né
- J.N. ((estalo línguo-alveolar)) ah
- N.L. ((risos))

- J.N. que é isso + já fez não já?
 N.L. + já né
 J.N. quantos anos o senhor fez? muitos + [não foi?]
 N.L. [(ah uns)] cinqüenta anos
 J.N. quando podia fez uai [agora porque elas tão precisando fazer pr'ocê (é a vez
 N.L. [((risos)) + cinquen/ + até os cinqüenta até os] cinqüenta né
 M.A. [((risos))]
 J.N. pr/)]
 N.L. dos cinqüenta pra cá que eu
 J.N. então
 N.L. que é elas que tão fazendo pra mim né
 J.N. + tem que [pensar nisso]
 N.L. [tem três anos que eu/] + três anos que eu parei de trabalhar né? ((enquanto formula a pergunta volta o olhar para M.A.))
 M.A. + é
 N.L. [três anos]
 J.N. [igual eu falo] pra minha vó minha vó fica assim ai: não quero incomodar vocês porque + cês trabalham demais eu falei vó larga de ser boba quantos anos + [cê] foi
 N.L. [(não é)]
 J.N. incomodada por todo mundo agora é a sua vez de incomodar [(nós mesmo)] 16:43 ((durante todo trecho realiza gesto demonstrativo enquanto fala))
 N.L. [às vezes]
 M.A. [mas é ué]
 N.L. às vezes eu fiz/ eu fico meio nervoso a M.A. fala assim cê já trabalhou muito sô cê tem que descans/ cê tem que pensar em descansar agora
 J.N. + é né
 N.L. + mas a:: ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) mesma coisa/ a gente falta com alguma coisa né
 J.N. uhum
 N.L. a gente pensa não (eu tenho) que trabalhar + eu não conformei até hoje eu não me conformei não + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas eu sei que o:: o meu problema é:: ficar quieto mesmo né
 J.N. + então [mas]
 N.L. [então] é só fazer isso que eu falo caminhar: + fazer exercício
 J.N. o senhor + [cuida da horta não ajuda a cuidar da horta?]
 N.L. [e:: + e::]
 N.L. cuido ajudo
 J.N. então + é: é essas [()]
 N.L. [só] não dô conta de cuidar da casa porque eu/eu s'eu (t/) for: + (pro lado de) limpar a casa no outro dia eu amanheço doente + coluna
 J.N. coluna?
 N.L. não agüento
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. então seu N.L. mas é isso o senhor vai t/tem que fazer atividade [que dá conta]
 N.L. [às vezes um dia eu resolvo] fazer um almocinho () ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) + todo mundo come eh/eh fala que teve bom né então
 M.A. [((risos))]
 J.N. [e é bom mesmo será que o povo não tá elogiando porque [((risos))]
 N.L. [((risos))]

N.L. às vezes tá pra agradar mesmo né
 J.N. é
 N.L. agradar a pessoa v/ pra continuar né
 J.N. pro senhor continuar [fazendo] igual meu pai quando eu faço café meu café é
 N.L. [((risos))]
 ruim ele fala no:ssa que delícia só pra eu continuar fazendo porque [((risos))]
 N.L. [é]
 J.N. pra ver se aprende né seu N.L.
 N.L. é uai + não mas eu acho que::: + cozinhar não é difícil não + eu acho mais difícil fazer um café do que cozinhar
 J.N. é?
 N.L. porque café aqui/ s/ a M.A. faz um café às vezes falta até água
 M.A. ((risos))
 J.N. far/ falta água?
 N.L. água
 M.A. [((risos))]
 J.N. [((risos))]
 N.L. [((risos))]
 J.N. [fica (bem) amargo]
 N.L. [((risos))]
 M.A. [((risos))]
 J.N. tô até imaginando
 N.L. bota água bota pó (ainda) açúcar também (né) + (aí fica difícil) + (então) café é difícil eu não gosto + [eu]
 J.N. [não?]
 N.L. falo mais eu não gosto não ((movimenta a cabeça em sinal negativo enquanto fala))
 J.N. o senhor faz?
 N.L. faço
 J.N. o senhor bebe?
 N.L. n:não agora eu bebo (mais) um pouquinho só + mas eu não tomava café não
 J.N. não?
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. quantos anos faz que eu/? uns três anos pra cá que eu comecei a tomar ((olha na direção de M.A. enquanto fala))
 M.A. é
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. nunca tinha tomado café não
 J.N. não?
 N.L. uhm uhm ((faz movimentos com a cabeça em sinal de negação))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. gostou?
 N.L. + n/ ah não gostei muito f/ pra mim faz mal por causa [da gastrite né]
 J.N. [então por que] que toma ((risos))
 ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))
 M.A. ((risos))
 N.L. não de vez em quando é difícil d'eu tomar
 J.N. eu também [não posso tomar]
 N.L. [eu passo semana] sem tomar café
 J.N. + é? +eu também não posso [tomar muito café não]
 N.L. [o dia que eu tomo a:taca] o gastrite [(né então)]

- J.N. [eu sou] igualzinha + eu nunca fui no médico pra saber se eu tenho gastrite não mas + quando eu tomo café + se eu tomar um pouquinho não + mas por exemplo se eu tomar dois dias seguidos um pouquinho cada dia nó:: + no outro dia ((ri enquanto fala)) +
- N.L. (n/) pois é
- J.N. vai me dando uma fome uma fome desesperada mas eu sei que é + vai começar a dor no estômago + aí eu tenho eu fico comendo [o dia inteiro pra ver se passa]
- N.L. [() e eu ()] e ataca mesmo é difícil (porque é) + queimação brava né
- J.N. é ruim né?
- N.L. + eh não é fácil não
- J.N. mas eu gosto de café + [()]
- N.L. [(pra/) e eu/ já t/] [e eu já tive] úlcera sabe + eles falam
- M.A. [()]
- N.L. que quem sofreu úlcera assim (n:/c/) nunca mais fica normal né eles falam isso sei lá
- J.N. é que o senhor já tem gastrite né
- N.L. e é difícil viu + [o gastrite] quando ataca cê pensa assim é muito mais difícil do
- J.N. [(agora)]
- N.L. que cê ter + que o Parkinson ela ataca muito mais né se acha que [vai morrer]
- J.N. [é porque] a dor é maior [+ o Parkinson] cê vai devagarinho o senhor vai levando né
- N.L. [Nossa Senhora]
- N.L. é + s/ o gastrite quando ataca cê não tem vontade de fazer nada nem deitar cê dá vontade
- J.N. dói né?
- N.L. + dói e:: fica ruim né
- J.N. como o senhor faz quando o senhor tá com gastrite o que que o senhor + toma?
- N.L. tomo o remédio () + [o meu] remédio é rani/ranitidina (sabe)
- J.N. [(é)]
- J.N. ah + [porque até os] remédios do Parkinson dá gastrite também né
- N.L. [eu mando fazer]
- N.L. eu tenho algum que me dá dor no estômago + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
- J.N. eles dão mesmo
- N.L. e:esse que eu tomo (com) acneton + às vezes tem que e:u q/ tomo ele não tem problema mas tem dia que n/ + [(não dá não)]
- J.N. [que ataca né]
- N.L. ataca dá zonzura na cabeça + a tremura aumenta
- J.N. a tremura aumenta?
- N.L. aumenta + [assim] mas só um pouquinho né +((durante a pausa passa a língua
- J.N. [(mas tinha)]
- N.L. entre os lábios)) parece que porque eu num dá certo com o: + com o remédio do gastrite né + aí eu ataco parece que eu treme mais mas depois passa ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))
- J.N. é? + e qual que é o efeito que o senhor sente dep/ de tomar o remédio?
- N.L. + [ah:]
- J.N. [o que] o senhor tem sentido?
- N.L. assim:: + na hora que eu tomo depois de umas três ho:ras quatro ho:ra aí eu sinto () parece que não tem nada aquilo ali some tudo não tem tremura não tem nada é uma beleza sabe
- J.N. tudo isso três quatro horas [+] depois?

- N.L. [é] + por aí pra eu ficar normal + eu tomo no/ nove e: meia mais ou menos hoje eu tomei nove e quinze + nove e meia eu tomo + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) então depois que eu almoço enquanto eu não almoço aí eu almoçando melhora + aí acaba tudo
- J.N. é?
- N.L. cê ver que eu tremo muito pouquinho né ((inicia gestos demonstrativos enquanto fala))
- J.N. ahan
- N.L. aí ó + (só olhar) eu t/ô tremendo (só esse) braço aqui que eu tremo muito mais (viu) + mas ocê vim aqui [de c::ê vim /] + cê vem aqui à tarde
- J.N. [o senhor quase não
- N.L. pr'ocê ver + ((realiza gestos demonstrativos durante todo trecho))
- J.N. tremia né seu ?N.L. ?]
- J.N. não tem nada
- N.L. muito pouquinho muito mesmo ((estende as mãos e olha para as elas)) + ((durante a pausa continua com as mãos estendidas e olhando para as mãos)) (aí)
- J.N. antes o senhor quase não tremia também né?
- N.L. é só do lado esquerdo do lado direito eu quase não tremo (muito) não () + ((durante a fala e a pausa continua com as mãos estendidas e olhando para as mãos))
- J.N. mas é bem pouquinho (assim)
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. o senhor toca violão?
- N.L. uhm uhm
- J.N. essa unha grande aí?
- N.L. (essa aqui) + ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))
- J.N. não é de tocar violão não?
- N.L. (isso é uma) + preguiça de cortar ((olha e mexe na unha enquanto fala))
- J.N. ((risos)) + achei que o senhor tocava violão unha [grande] na mão esquerda ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))
- N.L. [não (não toco)]
- N.L. não sei tocar nada + só se for uma porretada na cabeça dos outros né
- J.N. [ixi aí não aí não precisa de unha grande]
- N.L. [((risos))]
- J.N. ((risos))
- N.L. não aprendi tocar nada (viu lá) na casa do meu pai tinha tudo (quanto era) tipo/tipo de instrumento ele tem/ na casa das minh/ minhas irmãs + mas não aprendi não ((movimenta a cabeça em sinal negativo))
- J.N. o povo tudo toca?
- N.L. meus irmãos tem uns que toca minhas irmãs (tem uma que) toca mas eu não + meu pai tocava (um pouquinho) de tudo + mas eu não aprendi
- J.N. é?
- N.L. ((movimenta a cabeça em sinal negativo))
- J.N. o senhor não gostava?
- N.L. (claro que) gosto ((incoordenação durante a produção da palavra – tremor)) mas eu num/num ((incoordenação durante a produção da palavra – tremor)) ((durante a produção de “num/num” pressiona o lábio e eleva a comissura esquerda)) ainda é + se fosse hoje as v/ até às vezes a gente conseguia né porque + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) tem professor tudo né + mas naquele tempo não tinha né +
- J.N. de ouvido o senhor não deu conta de aprender?
- N.L. ah às vezes em sanfona às vezes faz alguma coisinha muito pouquinho né + só sanfona também cavaquinho + violão + tudo (tem) [(que ensinar)]

- J.N. [eu gosto] de música (viu)
- N.L. ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e em seguida pressiona os lábios))
(ce) sabe tocar algum?
- J.N. + um pouquinho de violão ((boceja enquanto fala)) eu toco
- N.L. bão uai + eu gosto (um tanto da pessoa que sabe) tocar violão é tão bonito
- J.N. eu acho
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. eu acho bonito demais
- J.N. mas eu sou mais ou menos ((risos))
- N.L. mas é bão uai e:: quem é mais ou menos vai fi/ficar profissional
- J.N. vixi (boceja enquanto fala))
- N.L. agora a pessoa que eu acho quando não dá aprender minha filha aí [((movimenta
J.N. [((risos)) + aí pode
largar mão seu N.L.]
N.L.a cabeça em sinal negativo)) (não vai ter jeito) não () aí pode largar] + aí (você vê que)
fica difícil + eu pessoalmente eu não dei conta
- J.N. a verdade é que é [engraçado]
- N.L. [eu lutei] pra aprender + tudo violão cavaquinho sanfona + a sanfona é
que:: e:: + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) é mais fácil né + eu achei mais
fácil + que às vezes eu toco alguma coisinha mas esses outros
- J.N. a verdade é que tem coisa que a gente não dá pra/ né + não dá conta de aprender mesmo
- N.L. uhum
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. (tem coisa que)
- N.L. e eu aprendi tocar esse um pouquinho foi em folia (ce sabe) + (cê) conhece folia?
- J.N. folia de/ de Reis?
- N.L. é
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. eu já participei de muit/ de muitas folia na vida
- J.N. aí o senhor tocava sanfona?
- N.L. não + eu tocava s:/empre mais era pandeiro cavaquinho + e cantava
- J.N. pandeiro também tem um jeito de tocar não tem?
- N.L. tem
- J.N. eu lembro que alguém me ensinou uma vez mas eu nem sei como que é que faz +
[não] é assim do jeito que a gente fica querendo tocar [né] porque a gente toca
- N.L. [(ãh)] [não né]
- J.N. tudo errado ((realiza gestos demonstrativos durante todo o trecho))
- N.L. eh depende (assim da: depende) do tipo da/do:/do ++ ((durante a pausa passa a língua
entre os lábios)) da: ++ (como diz) da música né + cê toca o pandeiro né + às vezes tem umas
que tem (que toca) lenta outras mais + tem que ser mais esperto
- J.N. não tem um jeito de bater [nele]? + não é assim? ((enquanto fala faz gestos
demonstrativos))
- N.L. [tem]
- N.L. tem bate com a mão ((enquanto fala faz gestos demonstrativos))
- J.N. não é assim + aqui ((enquanto fala faz gestos demonstrativos))
- N.L. mas (é bate) é assim ó ((enquanto fala faz gestos demonstrativos))
- J.N. assim?
- N.L. + é + em folia bate assim e corre o dedo assim ((enquanto fala faz gestos
demonstrativos))
- J.N. hum + em volta?

N.L. é + aí vai:: cê () aprende logo logo ((realiza movimentos demonstrativos durante todo trecho))

J.N. + é difícil pandeiro não é não?

N.L. não é não é difícil

J.N. eu lembro que uma vez me ensinaram que eu tinha que tocar [assim assim e ((realiza gestos demonstrativos com as mãos))

N.L. [eu acho eu acho que instumen/ instrumento difícil que acho pra pessoa é o que cê faz tocar violão

J.N. violão?

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. porque: + (uma) pessoa toca com (dedilhado) outros toca batido né + tudo é bonito + eu gosto

J.N. eu toco um pouco de dedilhado um pouco de batido mas eu/eu s/se eu não tiver a música na minha frente escrita eu não () não dou conta

N.L. eu sobre instrumento tudo o que ocê tocar pra mim eu acho bonito

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. o senhor tá querendo é que eu venho tocar uma viola aqui pro senhor né

N.L. é (uai) + pode ué

J.N. ((risos))

N.L. pode trazer o dia que ocê voltar

J.N. + vou afinar a minha viola [e vou trazer]

N.L. [aí aí nós vai] gravar ocê também + tocando violão? [+ ((risos))]

J.N. (((movimenta o dedo em sinal negativo)))

J.N. não senhor + só se o senhor cantasse

N.L. uai depende né

J.N. se o senhor cantar eu toco

N.L. uai depende aí ()

J.N. vamo/ vamos escolher uma música ((risos))

N.L. é uai

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. que música que o senhor gosta?

N.L. +() ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) tem que ser sertaneja né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. fala uma aí deixa eu ver se eu sei tocar

N.L. é: + ih no momento (sem no momento sem nenhuma)

J.N. seu N.L. mas o senhor tem que lembrar [pra mim trazer]

N.L. [eu gosto muito é] + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) caipira eu gosto d/ de: + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (Palha Dura) eh de ++ ((durante a pausa mantém o olhar para frente)) Teodoro e Sampaio + Chitãozinho e Xororó eu tenho alguma Daniel + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.))

J.N. Daniel o senhor gosta?

N.L. gosto

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. Tião Carreiro?

N.L. bom também né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) [((movimenta os articuladores como se fosse falar))]

J.N. [qual] que foi outro que eu + ouvi esses dias + esses dias eu fui num + aí uma boa coisa do senhor ir já que o senhor gosta de música + sexta-feira à tarde

N.L. hum

J.N. lá sabe onde que era a antiga prefeitura lá onde que é a biblioteca agora?

N.L. sei

J.N. + de frente + na parte do fundo + em frente do outro lado da rua + tem um espaço lá que eu esqueci como que chama +

N.L. na Afonso Pena?

J.N. não + na:: + nem sei que rua que é aquela eu sei que cê vai seguindo a João Pinheiro até no final passa o Bretas + [aí cê che/]

N.L. [vai des/] + descendo? + [(pro lado do)]

J.N. [acho] que é João Pinheiro + que cê desce ++ pega a João Pinheiro toda a vida que cê chega lá + aí cê vai passar lá na prefeitura né na antiga prefeitura + [aí]

N.L. [ah:] já sei no () espaço cultural

J.N. espaço cultural + aí de [sexta-feira]

N.L. [onde é que] é Cemig

J.N. é

N.L. ah::

J.N. de sexta-feira à tarde eles tem um projeto lá que chama Fim de Tarde + e sempre tem gente tocando viola [violão]

N.L. [ah a (M.A.)] me chamou pra ir lá mesmo

J.N. devia ter ido seu N.L. + sexta-feira eu fui lá +

N.L. [cê foi]

J.N. [e assim] começa cedo tipo sete horas seis sete horas da noite sabe

N.L. uhum

J.N. e fica até dez dez e meia

N.L. + ali entra quem quiser

J.N. entra [quem quiser] + aí cê senta lá cê ocê quiser alguma coisa tal + aí cê [paga né] +

N.L. [(sai a hora que quer)] [ah é] tem isso também?

J.N. mas a entrada é franca

N.L. M.A. me chama pra ir lá mas e::u ((olha na direção de M.A. enquanto fala))

J.N. no espaço cultural (que tem lá) + num projeto que tem lá que chama Fim de Tarde

M.A. ah sei

J.N. eu fui sexta-feira uma delícia eu tava falando pra ele + tem gente tocando viola eh + cavaquinho ih + violão

M.A. eu já chamei ele muitas vezes pra ir lá porque ele gosta dessas coisas né mas + nunca quis ir

J.N. nossa tem que pôr ele no carro e levar não pode [perguntar não porque] já vi que

N.L. [((risos))]

J.N. ele é igual minha vó minha vó eu/ já não pergunto mais não eu falo vó + entra aí e vamos embora ((risos)) + [aí + como é que faz?] ((durante o trecho realiza gestos demonstrativos))

N.L. [e:: (daí) ela nem] sabe onde que cê vai levar ela?

J.N. não + vó entra aí que nós vamos dar uma [volta]

N.L. [não] eu gosto eu vou passar a freqüentar

(assim) mais assim porque

J.N. né

N.L. ficar só quieto em casa é meio difícil né

J.N. e é um ambiente muito gostoso eu achei + não paga nada pra entrar só se quiser comer ((risos)) ((realiza gestos demonstrativos durante a fala))

N.L. é

M.A. (risos)

N.L. é se quiser comer paga né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) 28:19 é bão sô eu + eu acho que eu: a gente fica quieto em casa vai ficando pior do que s:/ + que a M.A. ((incoordenação durante a produção da palavra)) briga comigo sempre bem cê tem que sair mais cê fica muito quieto vamos em tal lugar assim e assim + aí eu penso assim eu vou né chega na hora + ((faz movimento de virar a cabeça para esquerda e sorri))

J.N. não pode avisar antes não

N.L. ((risos))

M.A. [é eu acho que vai ter que fazer] igual cê faz + entra no carro e vamos +

J.N. [só na hora de sair]

M.A.[depois] que chega lá cê sabe aonde nós vai

N.L. [(vamos vê)]

N.L. é (uaí tem/)

J.N. porque é assim é igual o senhor tá falando + an:tes o senhor fica preocupado + na hora que chega no lugar esquece

N.L. é

J.N. só que aí o senhor já não vai porque já fica preocupado

M.A. [()]

N.L. [não] é bom outro eu fui numa festinha ali na igreja achei bom + ficamos lá até meia noite onze meia [(assim)] ((olhando na direção de M.A.))

M.A. [()]

N.L. + ((durante a pausa vira o olhar para a direção de J.N.)) tomamo: + tomamo refrigerante comemos um salgadinho e tal

J.N. então

N.L. + as horas passa a gente nem vê né

J.N. + não é porque tá divertindo tá conversando

N.L. uhum

J.N. esquece

N.L. + ((durante a pausa direciona a cabeça e o olhar para frente)) é eu tenho que fazer isso que eu tô ficando muito tempo quieto em casa + [muito mesmo]

J.N. [da próxima vez] eu for lá eu vou ligar aqui + dona M.A. cê cata o seu N.L. aí e traz ele aqui porque ((risos))

M.A. ah tá

J.N. pra ouvir uma música + [tô falando sério hein]

N.L. [ahan:] + quero ver então

J.N. eu vou viajar agora mas quando eu voltar a primeira sexta-feira que eu tiver + eu vou ligar aqui pra dona M.A. [vamos]

N.L. [mas ocê vai] ficar muito tempo?

J.N. dez dias ((pigarreou))

N.L. eh não uai então cê quer fazer rápido então ((risos)) ((enquanto ri direciona o olhar na direção de M.A.)) eu achei que era uns dez meses ((risos)) ((enquanto ri direciona o olhar na direção de J.N.))

M.A. ((risos))

J.N. não vou ficar dez dias fora + daqui/ uai que que é isso? + vai esperar um [ano]

N.L. [()]

J.N. pra poder ir passear?

N.L. então daqui dez dias [d:::] ((incoordenação durante o alongamento – elevação de tessitura)) dá

M.A. [é ué]

N.L. não nessa semana que passar (nessa) semana na outra

J.N. uhum

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. primeira sexta-feira eu vou ligar aqui + [cê vai ver] ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L. [(é depois)] só a primeira sexta-feira da s/ + ()?

J.N. toda sexta-feira

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) toda sexta-feira? + ((durante a pausa movimenta os lábios)) vê ((incoordenação durante a produção da palavra – creaky voice)) onde é que () toca viola não é lá não né? + ((direciona olhar para M.A. durante a fala e volta para J.N. durante a pausa))

J.N. é

M.A. é lá sim

N.L. é? + [tem um/]

J.N. [tem] música ao vivo

N.L. hum: + ((durante a pausa e a fala passa a língua entre os lábios)) aquele que tem um menininho que toca né

J.N. então cada: + cada semana é uma pessoa

N.L. ah é? + porque passa um punhado de violeiro e tem um menino junto

J.N. ah é? + [não lá cada semana é]

N.L. [toca pra danar também]

J.N. cada semana é uma pessoa lá

N.L. mas não é muitas não?

J.N. + não + [é + dessa vez que eu fui foi] dois grupos

N.L. [(porque hoje) parece que eu achei que era grupo]

N.L. + ah então é isso mesmo

J.N. uma pessoa assim né + grupo

N.L. é grupo justamente

J.N. pode ser que seja pessoa também (né)

M.A. uhum

N.L. é + aí é bom + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição)) [(eu/)]

J.N. [gostou] da idéia?

N.L. eu vou lá sim se Deus quiser

J.N. e:i mas eu vou tá lá então se o senhor não for eu vou saber

N.L. + (mas) Deus (que/) se a M.A. ((incoordenação durante a produção da palavra - tremor no primeiro som))30:49 me levar né

J.N. ahn?

N.L. porque ela que é minha motorista

J.N. (mas a) dona M.A. já topou a lá a cara dela

M.A. é claro que levo [(ué é só querer)]

N.L. [porque ela que é minha motorista] que eu não tô dirigindo mais né

J.N. então + o senhor ainda vai de motorista particular chique

N.L. é ++ ((durante a pausa mantém olhar para J.N. e prepara os articuladores para a produção da próxima palavra)) bom né +

J.N. ó [eu tô falando sério ele tá achando que tô brincando]

N.L. [t/ + tem até motorista (q/)] ((risos)) + quero só ver J.N.

J.N. então tá bom

N.L. + ((risos)) + quero só ver mesmo

J.N. é aguarde e confie

M.A. às vezes eu falo pra ao invés de ficar aí pensando (tanto) em trabalhar em trabalhar quer trabalhar

J.N. vai [divertir]
M.A. [agora] ele tem que: [divertir] passear vai pescar né mas divertir não ele
J.N. [uhum]
quer só trabalhar falei trabalhar já trabalhou né
N.L. e outra coisa que eu tenho vontade de fazer é pescar também
J.N. hum é?
N.L. ih que eu pescava muito Nossa Senhora gosto sabe +
J.N. tem que arrumar alguém e ir seu N.L. + [senhor tá aí]
N.L. [nada ah] ((apontando M.A.)) tem que ser com
ela (porque/
M.A. ((risos))
N.L. [(porque ela vai me leva)]
J.N. [dona M.A. sabe] pescar? sabe pescar?
N.L. ensina (uai)
M.A. nunca eu fui
N.L. tem que ensi/ [eu vou ensinar ela (viu)]
J.N. [cê ainda vai ensinar e] (olha) nossa [coisa boa]
M.A. [((risos))]
N.L. ensinar né + porque é minha motorista né + (carro dela vai) [()]
J.N. [ela] dirige o senhor ensina
ela a pescar né
N.L. é
N.L./J.N. ((silêncio interturno))
N.L. tinha que arrumar um lugarzinho assim mais tranqüilo pra gente (f/ ir) né + ((durante a
pausa passa a língua entre os lábios)) porque hoje cê não pode ir em qualquer lugar né
J.N. é às vezes pode ir até num pesque-pague né +
N.L. + é mas ir lá pra pescar e pagar também não
J.N. cê não leva o peixe larga o peixe lá ((risos))
N.L. ((risos)) + pega e joga dentro da água de novo?
J.N. é ué
N.L. não não pode
J.N. só diversão [uai]
M.A. [()]
N.L. esses caras não deixa
J.N. porque cê paga o peixe né no pesque-pague
N.L. é + esses caras não deixam não + cê tem que (peg/e pes/) pegar e trazer né pagar pra
poder trazer + agora (a gente) pescar aqui por perto não tem peixe só se tem parece que tem
que ir mais longe né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (qualquer) hora eu
vou lá: na embarcação + fica pra lá de Araguari
N.L./J.N. ((silêncio interturno))
J.N. carrega a dona M.A. e ((dá um tapa com as duas mãos))
N.L. cê sabe onde que fica a embarcação?
J.N. não
N.L. + cê é de Monte Carmelo?
J.N. + sou
N.L. capaz que/ quantos quilômetros dá daqui pra Monte Carmelo?
J.N. cem
N.L. + daqui lá tem setenta
J.N. uai + fica antes então + mas é pra aquele lado?
N.L. pode passar em Araguari né ((faz gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. então [mas Araguari é assim ó né +] aqui tá Uberlândia + [aqui] tá Araguari

N.L. [(se ocê for + hum)] [()]

aqui tá Monte Carmelo + então eu posso fazer esse caminho aqui ((faz gestos demonstrativos das localizações com as mãos durante todo o trecho))

N.L.(mas J.N.) cê vai pra frente () como se fosse pro Catalão + [aí (cê)]

J.N. [ah então não é]

mesmo [lado não]

N.L. [ah é não] é o mesmo lado aí chega no Catalão + antes de Cata/ do rio + cê vira à + ((durante a fala e pausa realiza gesto demonstrativo)) direita

J.N. hum tá

N.L. mas o melhor (é a estrada do meio) + eu quando eu vinha (da minha eu quando v/v/v/) eu era solteiro que eu morava + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) () morava em Uberlândia em Pedrinópolis + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) eu às vezes eu vinha de lá e passava em Monte Carmelo + pra vim pra cá

J.N. é?

N.L. pegava um ônibus de: de Araxá + que passava na cidade lá né

J.N. uhum

N.L. ai Monte Carmelo Monte Carmelo Araguari Araguari aqui + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e sorri)) fiz esse trajeto muitas vezes + que eu que eu que eu trabalhava aqui morava aqui + pensão + eu/eu mais a M.A. namora/ era namorado da M.A. então eu ia todo se/ todo fim de semana eu ia

J.N. ia namorar?

N.L. é e eu fazia essa trajeto sabe

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. isso que é paixão hein

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) hum + [saía de lá/] saía sábado + domingo de tarde/ de noite tava (lá) de (novo)

J.N. [quantas hora são?]

J.N. quantas horas de viagem que dá

N.L. uai eu saía de lá/ de lá de: s:/ de Pedrinópolis dava/ u/ cinco hora + chegava aqui meia noite + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) pegava o último ônibus que saía de Araguari pra cá ((faz gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. outras vezes eu vinha por Uberaba de Uberaba aqui ((enquanto fala faz gestos demonstrativos com as mãos))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. Uberaba?

N.L. é uai + pegava o:: ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) o ônibus que vinha de (pat/) de Uberaba + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) passava lá cinco hora + aí eu ia pra Uberaba Uberaba pega/ chegava (aqui) uma hora da manhã ((realiza gestos demonstrativos durante todo trecho))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. aí era ruim hein

N.L. é () atrasava mais de uma hora aí (v/c/) eh por aqui era me:/ meia noite + (por aqui) por Uberaba era + ((durante todo trecho realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. uma hora da manhã

N.L. uma hora da manhã

J.N. quanto tempo o senhor fez isso?

N.L. u::m ((incoordenação durante o alongamento)) ano e + meio mais ou menos

J.N. depois casou?

N.L. é

J.N. + aí o senhor falou ah que bom não [vou ter que viajar mais]

N.L. [(aí casei) mas] é bom ué () (ficar) solteiro + não tem barreira que segura não

J.N. divertindo né

N.L. tendo dinheiro no bolso né ((risos))

J.N. então tinha [né então tava bom]

N.L. [((risos))] tinha () zuando né

J.N. uhum

N.L. mas é bom né a gente + valeu né + ((durante a pausa movimenta os lábios)) graças a Deus eu convivi muito bem com a mi/minha família + com ela com as minhas filhas né + com a família dela que eu dou muito certo com eles + então acho que valeu + [se] fosse fazer tudo de novo eu fazia

J.N. [()]

J.N. uai

N.L. é uai né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. tem que ser né seu [N.L. + mesmo mesmo que não] tivesse dado certo + se o

N.L. [(né) se eu fosse fazer tudo de novo eu fazia a mesma coisa]

senhor for pensar tudo o que a gente [vive] é bom

N.L. [é]

N.L. é é bom

J.N. + vale por alguma coisa

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. porque eu toda vida fui uma pessoa que: ((suspirou)) + sei lá e:u: num nunca fui inimigo de ninguém eu gosto de todo mundo dou certo com todo mundo entendeu

J.N. uhum

N.L. então eu acho que isso daí é muito/ + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) uma coisa muita boa que eu tenho + eu não tenho inimizade com ninguém + [então]

J.N. [o senhor] tem muito amigo?

N.L. + tenho + tenho bastante amigo mais e:u aquele que cê falou pra mim arrumar eu não (consegui) (não)

J.N. ah: + da mesma idade que o [senhor]

N.L. [não tem jeito] + não tenho + por aqui não tem

J.N. não?

N.L. + lá na minha/ lá n'onde minhas irmãs mora eu tenho né mas não + pessoa que + mesma idade + estudamos junto também + mas aqui não tem + aqui eu conheço muita gente mas tudo gente assim ((inicia gestos demonstrativos durante a fala)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) que eu vi/ to/ quando eu trabalhava né + que as pessoas que trabalhou comigo e tal mas eu num + eu num sei onde é que mora + ((realiza gestos demonstrativos durante todo trecho))

J.N. hum

N.L. (as vezes) não sei a idade não sei o grau de estudo né (que aí)

J.N. uhum

N.L. mas eu conheço muita gente em Uberlândia né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) principalmente quando eu (tava trabalhando) na loja que a gen/ to/ vai gente toda hora né fica [amigo] de muita

J.N. [é]

N.L. gente + mas assim pra + na hora no momento assim não + ((durante a pausa pressiona os lábios e movimenta a cabeça em sinal negativo)) não lembrei de ninguém
 J.N. qua/ e até que série mesmo que o senhor fez?
 N.L. () primeiro colegial
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. primeiro colegial?
 N.L. é
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. quando eu fui fazer o segundo eu: + parei
 J.N. + por que?
 N.L. + (p/) casar
 J.N. casar?
 N.L. casei [não] quis mais + não quis mais não
 J.N. [ué]
 J.N. casa e não pode estudar mais não?
 N.L. eu larguei antes de: + de casar porque eu t/s/ tava arrumando os papel essas coisa tinha que andar muito né pra fazer essas coisa e larguei + parei
 J.N. + [e a M.A.]
 N.L. [a minha] intenção + era que depois de casado (nós dois) continuar né aí depois resolvi
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. e a dona M.A. fez até:
 N.L. () até o: ++ ((durante a pausa mantém o olhar para frente)) não sei se foi até a oitava + acho que é sétima não sei ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) acho que foi até a sétima
 J.N. ela parou de estudar também pra casar?
 N.L. não ela já não estudava mais não ela morava + eles moravam na fazenda ++ ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.)) na roça
 J.N. tirou ela da roça e trouxe ela pra cidade?
 N.L. não quando eu quando eu (z/) quando eu vim quando eu vi ela ela já tava na cidade né
 J.N. já?
 N.L. já
 J.N. e ela trabalhava?
 N.L. trabalhava
 J.N. com que?
 N.L. + costura + o que ela faz até hoje
 J.N. até hoje ela costura né?
 N.L. costura + nesse quarto aí dentro tem três máquina aí ((olha na direção do quarto de costura de M.A. e o aponta com a mão direita))
 J.N. () + costura muito?
 N.L. + não agora esses dias não tá tendo que costurar muito não + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição)) a freguesia tá meia afastada né + o dinheiro tá curto ((durante a fala realiza gestos demonstrativos)) + ((durante a pausa esboça um sorriso))
 J.N. é?
 N.L. ((risos))
 J.N. uai mas + pra costurar é pra ganhar dinheiro não é não?
 N.L. não mais eu falo assim as pessoas né que:
 J.N. ah que não tão querendo
 N.L. é + que a freguesia foge um pouco né
 J.N. uhum

N.L. porque o () o dinheiro tá difícil então + acho que tudo né + ((durante a pausa pressiona os lábios)) hoje nada tá fácil de com/ + fazer (não)

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é porque +

N.L. pelo menos pra mim eu sei que não tá fácil não

J.N. e: i seu N.L. ((ri e bate a mão sobre as pernas enquanto fala))

N.L. (dependendo) de que + () ((incorrdenação durante o trecho ininteligível)) ganham pouco né e gasta muito então + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) cê não tem não tem não tem jeito de fazer nada de extraordinário né é fazer aquele limite que +

J.N. mas sempre tem coisa que cê pode fazer que é barato igual isso que eu tô falando pro senhor lá do: ++ dessa + ((estalo línguo-alveolar)) + desse que toca lá

N.L. ah [não mas] essa aí é uma coisa que é mais fácil de fazer né

J.N. [fim de tarde]

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. mas o que de extraordinário que o senhor queria fazer que não dá pra fazer?

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os dentes)) o que? + ah mui/ (ó/) eu penso em muitas coisas pensei em montar um negócio pra mim trabalhar + investir

J.N. não tem jeito o senhor quer trabalhar de [tudo quanto é jeito]

N.L. [eu queria] não mas é bom + eu acho que a melhor coisa da pessoa é (poder) ((incoordenação durante a produção da palavra)) trabalhar + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) é um dia cê vai me falar (assim) bem que o seu N.L. falou + [que a coisa melhor que/]

J.N. [por que que o senhor não monta] uma horta aí pra [poder vender pra fora?]

N.L. [então coisa melhor +] melhor que tem é poder trabalhar

J.N. por que o senhor não monta uma horta pra poder vender pra fora?

N.L. + ah meu espaço é pequeno ((olhando na direção do fundo da casa)) + que é:: gr/ ele é grande (esse terreno meu aqui é grande é) trinta e cinco metro o de cima mas no fundo tem uma casinha ainda ((enquanto realiza gestos demosntrativos durante o trecho)) + de pôr as bagunças + então o espaço é muito pouco

J.N. t/ nessas horas [a gente tem que ser criativo] pra poder [arrumar um trem (pra fazer)]

N.L. [e eu não sou muito/] [é justamente]

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. justamente + tem que: pensar uma coisa que dá certo né

J.N. que não gasta muito dinheiro já que não [tem]

N.L. [é] + a M.A. fez um curso aí de fazer pra 40:06 fazer aqueles negocinho lá ó + aqueles biscuit (num sei) como é que fala? ((aponta para a prateleira durante todo trecho))

J.N. biscuit?

N.L. é + ela aprendeu () fala ah num + ((durante a pausa pressiona os lábios)) não dá pra mim não

J.N. pro senhor não?

N.L. ah num: não tenho essa paciência de:

J.N. é?

N.L. + [é uma boa] né

J.N. [pensar alguma] coisa seu N.L.

N.L. ++ pe/ e/ justamente eu te falei pensar pensa mas tem dinheiro + ((durante a pausa ri))

J.N. não mas pensar alguma coisa mais barata né

N.L. é justamente tem que ser [(alguma coisa)]

J.N. [igual horta] por exemplo era uma boa idéia

N.L. (aí)

J.N. não tem alguma coisa que dá pra plantar na horta e que dê mais e que seja

N.L. [eu/eu/ eu eu tenho] () tenho na go/ na horta eu tenho couve tenho (cucuia)

J.N. [que gaste menos espaço?]

N.L. tenho cebola tem + tem jiló + tem acerola

J.N. então mas eu tô pensando assim não sem/ não tem alguma coisa que dá pra faz/ pra + plantar pra vender que gaste menos espaço [assim o senhor pode plantar mais?]

N.L. [eh: + não não eu planto] mas eu dou pros outros e:u ess/e terreno de baixo ali eu planto ele + ((faz gesto significativo com a mão esquerda))

J.N. uhum

N.L. cheio de mandioca (florescendo) (dou mandioca pra) todo mundo todo mundo dessa rua já comeu mandioca (daqui)

J.N. aí o senhor tem de vender as mandioca

N.L. não eu dou + não vendo não

J.N. uai pro senhor trabalhar vai ser um trabalho [pro senhor]

N.L. [porque] o terreno não é meu é dum dum

dum amigo meu né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (aí q/ q/ eu) planto né e dou pros outros + ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. planta alguma coisa no terreno que [dá pra vender e dá lucro]

N.L. [é as ve/ é uma fisioterapia] que eu + eu planto (pra fazer umas) fisioterapia todo dia [de vez em] quando eu vou lá e

J.N. [então]

capino um pouco né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mexo com os [braço] mexo com as perna

J.N. [é]

J.N. ó pensa bem seu N.L. + senhor plantar alguma coisa lá que dá pro senhor vender o senhor pode dividir o lucro com o seu amigo porque o terreno é dele e cê vai ganhar uma porcentagem porque o senhor trabalhou + e ele vai ganhar uma porcentagem porque o terreno é dele e aí + isso é um trabalho

N.L. mas eu não sei fazer isso (não)

J.N. se o senhor der pros outros aí não é trabalho ((risos))

N.L. não mas é a gente/ é igual eu tô te falando () divertindo um pouco né

J.N. + então mas eu tô sugerindo [que o senhor faça disso um trabalho]

N.L. [() ((incoordenação))]

N.L. + aqui nessa rua todo mundo é amigo quase to/ quase todos né mas + não é todos porque tem gente nova morando aí que não () amizade ainda + a maior parte das pessoas são amigo + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) então às vezes eu num/num sei vender né

J.N. uai mas vende pra uma frutaria o senhor não precisa vender pros outros ((risos))

N.L. ((risos)) é difícil

J.N. () frutaria compra né verdu/ sei lá sacolão

N.L. + compensa não

J.N. não compensa mas + não é por causa do dinheiro + é por causa da situação de trabalho

N.L. é justamente né

J.N. porque se o senhor dá tudo pros outros ou senhor não fala que o senhor não tá trabalhando porque o senhor tá falando pra mim que o senhor não tá trabalhando ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L. + é

J.N. e na verdade o senhor tá

N.L. + ((durante a pausa faz movimentos com os lábios como se fosse articular um som)) eu não fico quieto não (as vezes eu mexo) uma coisinha aqui outra ali +
 J.N. então
 N.L. aí
 J.N. só que como o senhor dá tudo pros outros o senhor não encara isso como trabalho
 N.L. + eu tinha uns piri/ tinha: mexia com passarinho periquito cê conhece aqueles periquitinho branquinho
 J.N. + uhum
 N.L. eu tinha muito sabe (assim) e vendia + de vez em quando eu vendia um punhado + ((movimenta os lábios durante a pausa)) aí a razão ficou cara aí eu larguei + e tenho só cinco agora
 J.N. (mas/) a venda não compensava
 N.L. não (J.N.) a razão ficou cara demais não compensa não + ((durante a pausa pressiona os lábios)) parei
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. larguei ()
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. ((risos))
 N.L. não compensa não (se tivesse as outras) coisa pr'ocê fazer e num + cê não tem lucro né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. [(é também tem isso)]
 N.L. [só gasta] + ((durante a pausa pressiona os lábios e eleva as comissuras))
 J.N. só gasto não dá né
 N.L. não dá lucro + então + é meio difícil + mas a gente vai levando né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. mas o negócio é que para de trabalhar (assim) igual eu parei J.N. eu gostava tanto de trabalhar + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) eu trabalhava assim anos e anos sem ter uma falha ++ ((durante a pausa esboça o movimento de pressionar os lábios e mantém olhar para J.N.)) entendeu + eu parei de uma vez
 J.N. é que cê parar porque se aposentou é uma coisa né + cê parar [porque não querem
 N.L. [m/ mas eu dava
 J.N. deixar cê trabalhar é outra + (não então)]
 N.L. conta]
 N.L. eu: trabalhei muito tempo muitos/] muito tempo assim do jeito que eu tô assim + no/no serviço que eu trabalhava dava pra eu ficar + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) porque eu quase não fazia nada eu era ch/ eu + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) era chefe né eu fazi/ mand/ eu mandava num (p/) fazia quase
 J.N. por isso que senhor gostava do emprego [()]
 N.L. [(às vezes)] eu fazia assim quando ia às vezes (via) as pessoas tava tudo ocupada né chegava um freguês assim mais + com pressa (daí) ali eu + despachava ele pra poder + fica f/ com/ com a: satisfeito com a gente né
 J.N. uhum
 N.L. (mas falar que) trabalhava não trabalhava não + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (fic/) trabalhava uma hora na [hora do almoço]
 J.N. [seu trabalho] era coordenar o povo
 N.L. era + [com o povo]
 J.N. [seu emprego] era bom hein
 N.L. o povo e: e um e o + o almoxarifado + controlar as coisas tudo direitinho organizar
 J.N. hum

N.L. + ((durante a pausa passa língua entre os lábios)) mas eles não quiseram eu não +
 botaram pra correr mesmo
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. esse é que foi o problema pro senhor né porque o senhor aposentar porque é
 J.N. hora de aposentar [é uma coisa] + agora cê cê/ + querendo trabalhar e o povo
 N.L. [não eu num:]
 J.N. querendo te aposentar aí
 N.L. se eu te contar o que aconteceu comigo cê a:: porque e:u (tinha tr/ tava) fazendo
 tratamento com dois médicos + um ((inicia gestos demonstrativos)) + queria que eu afastasse
 + e o outro + que a médica (da: do:) ((realiza gestos demonstrativos durante todo trecho)) +
 doutora Sheila doutora Sheila + ela não queria que eu + [()] ((incoordenação – articulação
 sem produção som))
 J.N. [afastasse]
 N.L. afastasse não (que) eu continuasse trabalhando sabe + ((durante a pausa passa a língua
 entre os lábios)) mas eles não aceitou + portanto que eles não acertou comigo até hoje né
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. é?
 N.L. + [não não acertou não]
 J.N. [(ah é o senhor falou)]
 N.L. acho que tem ficar cinco anos né depois que + não sei não acho que eles não vão acertar
 comigo também não +
 J.N. ((risos))
 N.L. eu fugi de lá não voltei lá (mais) não + [()]
 J.N. [entra] no juizado de pequenas causas lá
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. ((realiza gestos significativos durante a pausa))
 N.L. [a:gora]
 J.N. [o senhor] tem direito
 N.L. não mas aí fica difícil pra mim
 J.N. pensa bem o senhor já tá rec/ + precisa comprar um monte de remédio + era um dinheiro
 que ia ajudar não ia ((durante o trecho realiza gestos demonstrativos))
 N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) uhum é justamente que eu tô/ que e:u
 + senti sinto muito + mais né + porque não hora que eu precisei deles né + que eu trabalhei
 vinte e tantos anos com eles + () da família + na hora que eu precisei deles ele me
 abandonaram + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) eu nem lá eu não vou mais +
 eu não vou tem três uns três anos que eu não vou lá +
 J.N. é
 N.L. e eu telefonava lá né + eu fui passei eu ia lá cobrar + ((durante a pausa passa a língua
 entre os lábios)) eles falou assim que não precisa de eu ter ido lá não que + (q/)()
 ((incoordenação durante os trechos ininteligíveis)) telefonava que eles telefonava pra mim a
 hora que desse certo + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) aí eu passei a
 telefonar lá eles falaram assim que + que não tava dando certo porque a:: loja tava passando
 por um: + uma fase muito difícil + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) assim
 que desse certo eles me telefonava + nunca telefonou pra mim ((movimenta a cabeça em
 sinal de negação enquanto fala)) +
 J.N. mas a loja tá aberta até hoje?
 N.L. + tá
 J.N. então

N.L. eles abriram foi mais umas três loja na cidade agora já fechou umas umas duas parece
++ ((durante a pausa mantém o olhar para frente)) é uma pessoa que não gosta de pagar muito
+ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
J.N. duro né + vamos escrever um pouco?
N.L. + escrever? + será que eu dou conta?
J.N. ((movimenta cabeça para cima a para baixo))
N.L. quantos minutos (nós) gravou?
J.N. quarenta e sete + mais do que todas até hoje + hoje o senhor tá bom de + gogó ((durante
todo trecho realiza gestos demonstrativos enquanto fala))
N.L. é ((risos))
J.N. ((risos))
N.L. se foi muito a gente pode ()
J.N. hoje eu não falei quase nada hoje
N.L. ah
J.N. o senhor não deu (nem espaço)
N.L. eu quero ver
J.N. + [verdade]
N.L. [(sabe que)] eu vou fazer igual o futebol + vê quantos minutos ce falou e quantos que
eu falei

4ª amostra de conversação

Data da gravação: 27/02/05

Participantes: J.N. (documentadora); N.L. (sujeito parkinsoniano) e M.A. (esposa de N.L.)

M.A. vou pôr umas coisas também no fogo + vou dar uma lavadinha ali no terreiro enquanto cês conversam aí

J.N. tá bom então + combinado então ((mexe no DAT enquanto fala))

M.A. certo

((em silêncio, J.N. liga o gravador ((enquanto N.L. olha o que J.N. está fazendo))

J.N. e aí seu N.L. + então o senhor não me conta nada de novo?

N.L. + de novo? ((durante a fala e pausa mexe no óculos))

J.N. é ((fazendo gesto demonstrativo com a mão))

N.L. + ah (num) de novo mesmo tem muita coisa pra contar (né) ((mexe nos óculos enquanto fala))

J.N. + tem muita coisa [ou] não tem?

N.L. [e:u]

N.L. tem ué

J.N. então o que que é que o senhor vai me contar de novo [o que aconteceu?]

N.L. [eu vou começar] fazer Unit

segunda-feira

J.N. vai voltar?

N.L. vou

J.N. + ((durante a pausa faz barulho com o nariz)) ficou de férias quanto tempo?

N.L. dois meses

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. dois? isso tudo?

N.L. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo))

J.N. o que que o senhor ficou fazendo esses dois meses?

N.L. nada

J.N. + nada?

N.L. + só/só (ando) comendo bebendo e dormindo né ((sorri))

J.N. e a caminhada cadê?

N.L. e/e ((incoordenação – elevação de tessitura)) cê acredita que não tô fazendo caminhada

J.N. ah seu N.L.

N.L. mesmo uai eu fui/ eu tava fazendo + aí eu saí de férias falei assim ah não + vou continuar com a caminhada + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) sô

((incoordenação durante a produção da palavra – o primeiro som semelhante a um /t/)) mas dá uma moleza na gente Nossa Senhora

J.N. tem que ter força de vontade porque senão

N.L. + ((durante a pausa faz movimento com os lábios como se estivesse engolindo)) (mã/)

vou começar de novo + ((durante a pausa faz movimento com os lábios)) [se Deus quiser]

J.N. [tinha que ter]

aproveitado o tem/

N.L. única coisa que eu tô fazendo aqui em casa f/ algum dia eu faço bicicleta né

J.N. é? + tinha que ter aproveitado era que: não tava tendo a Unit que tinha que fazer porque não tava fazendo outra/

N.L. é justamente parece que e::u ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) + fiquei mais entrevado né

J.N. aí não tava fazendo outra atividade

N.L. uhum

J.N. né

N.L. principalmente: nas perna ++ ((durante a pausa pressiona os lábios)) () ((incoordenação durante o trecho ininteligível – elevação de tessitura)) eh: eu sinto dificuldade de andar +

J.N. tá mais?

N.L. prá tá + meu problema parece que ele tá/ que atingia só o lado esquerdo + agora tá atingindo o lado direito + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição))

J.N. é?

N.L. eu sinto um pouco sabe + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) m/ ((incoordenação durante o trecho interrompido – elevação de tessitura)) até pra andar eu já sinto que a perna direita também já tá: meio travada

J.N. uhum

N.L. + ((durante a pausa inicia a produção do /m/)) (mas) acho que isso é assim mesmo (devagari/) () quanto mais a idade da pessoa vai ((enquanto fala faz gestos circulares com as mãos)) + vai aumentando acho que vai ((continua os gestos com as mãos)) + travando mais né ((para os gestos com as mãos e começa a tremer)) + eu acho que é assim né a doutora Sheila fala que não eu acho que sim

J.N. é? ((ri enquanto fala))

N.L. é porque: a gente (sente) primeiro é a gente que sente né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é se o senhor tá achando isso às vezes não é de todo mundo [às vezes é com o

N.L. [(a:::)]

J.N. senhor] que tá acontecendo isso

N.L. às vezes tem/ + tem hora que às vezes tem dia que eu amanheço (muito) melhor eu tremo menos + tem dia que já tremo mais + mas é: a emoção que a ge/ que (eu) passo (por) mim é difícil + aí que a gente treme né

J.N. uhum

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. aí que treme mesmo

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. cê vê que eu não tava tremendo

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. vai pôr a [culpa em mim agora?]

N.L. [só porque eu comecei a conversar] com ocê eu começo a [tremar] ((sorri enquanto fala))

J.N. [ô:::] tudo isso é emoção?

N.L. é uai + cê ver (q:uando eu) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) vou assistir jogo assim + aí que eu fico/ + aí que eu tremo de [verdade]

J.N. [e o remédio] não ajuda parar?

N.L. ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) às vezes ajuda tem dia + parece que e:u + o problema da gente é difícil de: + de pesar (agora) hoje/hoje eu não tremo amanhã a gente treme + o remédio às vezes faz efeito o outro dia não faz +

J.N. assim por exemplo quando passa um tempo que o senhor tomou o remédio melhora? + tudo ou não? + fica igual

N.L. ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) não J.N. parece que o remédio (a/ às vezes tem dia que às vezes até a gente treme até mais né

J.N. é?

N.L. é + já aconteceu umas três ou quatro vezes sei lá ou mais + e:u tomo o remédio passa ali mais ou menos uns vinte minutos eu começo +

J.N. a tremer?

N.L. mas isso eu não sei se é o se é problema do Parkinson ou se é o problema do + do gastrite né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. gastrite não faz tremer não faz?

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) não mas aí ataca né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. ahn: tá

N.L. porque o/o remédio às vezes ele: + tem/ eu acho que tem dia que ele ataca o gastrite

J.N. ataca [pode ()]

N.L. [o dia que eu tô:] + que eu tô: + bom: + que eu tô sentindo melhor + do gastrite + () parece que Parkinson é me: + mais + [assim a gente sente menos]

J.N. [atrapalha menos] também

N.L. sente menos né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e o senhor trocou o remédio alguma coisa assim?

N.L. não (eu não)

N.L. nós tava até pensando em t/trocar o remédio porque + eh + esse remédio que eu tô tomando é::: dora/ ((dificuldade me falar a palavra doutora)) doutora Sheila que + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) prende o intestino né + mas era pra mim controlar a boca né + comer as coisas que +

J.N. + [que p/ que ajuda né]

N.L. [é ela não quis tro/] é ela não quis trocar de remédio não

J.N. ah tá

N.L. (diz ela) não por enquanto não

J.N. o que que o senhor toma mesmo [acneton?]

N.L. [acne/] é acneton + um comprimido por dia

J.N. hum

N.L. já (até) ela falou pra mim () tomar dois depois falou não vamos deixar um ct/ () continuo só com um mesmo

J.N. hum

N.L. então tô tomando só um

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. mas e às vezes (e) o dia que eu forço um pouco também + eu acho que isso também acho que + eh atinge um pouco né

J.N. força como assim seu N.L.?

N.L. pego peso + eh + essas coisas aí num + (num tenho costume) () de ficar quieto

J.N. (agora isso) não importa também (muito não) + ((durante a pausa faz ruído com o nariz)) porque senão dá preguiça

[demais] seu/ seu N.L. [não dá não?]

N.L. [(ruídos laríngeos)] [e:: ((incoordenação durante o alongamento – creaky voice)) uma/uma] coisa que boa que eu não/ que não acontece é dormir de dia é difícil + é muito difícil e nós deita tarde (né) + tem dia que nós deita me/me o dia que deita mais cedo é meia noite onze e meia né

J.N. uhum

N.L. + eu levanto todo dia quinze pras oito + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição)) levanto quinze pras oito + aí tomo café + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) pra dar um tempo pra mim tomar o remédio

J.N. + o senhor toma o remédio geralmente quanto tempo depois do café?

N.L. + m/ ((incoordenação durante o seguimento interrompido – elevação de tessitura))
quarenta minutos

J.N. por que que o senhor não toma junto não pode?

N.L. + pode

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. porque aí não ataca a gastrite

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. eu vou passar a tomar e:la me falou isso também a: doutora Sheila + [que aí]

J.N. [o senhor]
come depois toma o remédio a gastrite ataca menos

N.L. uhum + mas acho que ela não/ ela não ataca ((incoordenação – som /k/ se assemelha a um /g/)) o gastrite ela ataca o intestino + prende né

J.N. mas também pode atacar o estômago

N.L. é pode também + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) que às vezes tem dia que tomo o remédio eu me sinto assim o estômago dói um pouco né

J.N. (então) tem gente que tem enjôo vontade de vomitar

N.L. é + mas nunca aconteceu comigo

J.N. a Adriana por exemplo tem ((faz gestos demonstrativos com a mão enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. mas ela toma outros remédio né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) parece que o remédio dela é mais forte

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. (é) mas assim é mais ou menos os mesmos componentes né ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. n:ão sei n/ne/ ela falou que remédio que ela toma () eu já esqueci

J.N. não sei se ela toma o prolopa

N.L. é isso mesmo

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. acho que é

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. tomou dez horas né são dez e meia já

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. é

J.N. passou meia hora né já já fez efeito?

N.L. + não tô normal hoje eu amanheci até + bom + graças a Deus

J.N. é? + então não tá [fazendo (efeito)]

N.L. [a emoção é que:] + () quando começa começo as vezes conversar com a pessoa + depois passa

J.N. eu venho aqui ((bate palma)) e ao invés do senhor melhorar então o senhor piora uai o que que é isso?

N.L. + () eu acabei de te falar () + parece que com o passar da/da da/ tempo vai mel/piorando ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))

J.N. não [mas eu falo assim]

N.L. [mas esses dias eu não] tô bem mesmo não (viu)

J.N. eu falo porque o senhor falou que o senhor fica emocionado e treme mais ((faz gestos demonstrativos com a mão))

N.L. + ((durante a pausa finaliza movimento de passar a língua entre os lábios)) eh + ce vê outro dia eu f/fuif/ eh + fiz/ (s/s/) ((incoordenação durante os trechos interrompidos e repetidos)) fui num sábado + teve + perguntou se eu podia ir lá na Unit pra fazer uma: ((cachorros começam a latir)) + ele deu uma aula pros alunos né

J.N. uhum

N.L. chega lá aquele tanto de:((incoordenação durante o alongamento – tremor)) uma parte é moço né

J.N. uhum

N.L. parece que tinha umas vinte pessoas + senta tudo ao redor assim ((faz um círculo com a mão direita enquanto fala)) e eu fico no meio né + então co:: na hora que começa eu to/ cust/ custo até falar + depois eu me solto aí ((faz gestos demonstrativos enquanto fala)) + [tranquilo]

J.N. [o senhor] foi falar sobre o que?

N.L. quando/quando eu/ sobre a minha doença (tudo que eu) como começou + c/como eu pas/ eu pa/ como eu tô passando até hoje depois de cinco anos né

J.N. uhum

N.L. então eu conto tudo + depois que eu contei (eu já) num + ((durante a pausa pressiona os lábios e esboça movimento com a cabeça em sinal negativo)) passo mal

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e foi só o senhor?

N.L. + só eu

J.N. que que tá acontecendo com esses cachorro?

N.L. ++ só eu ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios, esboça movimento de deglutição, mantém o olhar direcionado para J.N.)) (eu f/) o professor pergunta + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) e eu respondo ((enquanto fala movimenta a cabeça em sinal negativo))

J.N. hum tipo uma entrevista então

N.L. é

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. então é (facinho)

N.L. (tira perg/) faz pergunta às vezes os aluno faz né

J.N. uhum

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. então (pe/) depois até passa + mas se é a::/a: M.A. zanga comigo fala assim que eu preciso sair preciso ir: p/ f/ eh encontrar com mais pessoas + conversar mais mas parece que eu não tenho vontade + [agora eu não] sei se tá na mente da

J.N. [eu acho]

N.L. pessoa ou se é a doença que tá ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) tem esse problema mesmo que eu não sei né + ninguém nunca me falou

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. pode ter um pouco seu [N.L.]

N.L. [porque] ele atinge a cab/ a memória da pessoa né ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))

J.N. atinge + então pode ter um pouco seu N.L. mas se a gente não tiver força de vontade de continuar saindo conversando fazendo outras coisas + aí a doença [toma

N.L. [eu p/ +

J.N. conta né]

N.L. eu tô] precisando mais fazer isso sabe mas muito mesmo

J.N. o senhor sabe que eu falei pro senhor que eu ia convidar o senhor pra ir num show que tinha lá perto da prefeitura né

N.L. hum

J.N. sabe por que que eu não convidei? + o senhor não sabe + acabou não tem mais ((ri enquanto fala))

N.L. não tem mais não?

J.N. ((estalos líquo-alveolares)) última vez que eu fui foi o último dia que teve + porque o meu professor de violão que é que coordena lá ele falou que não tem mais +

N.L. ah ali perto do INPS ?

J.N. é + não + perto do: + da prefeitura antiga lembra que eu falei?

N.L. + ahn:

J.N. lembra que eu falei pro senhor não esqueci não viu não chamei foi porque [não teve]

N.L. [não] mas

parece que é agora não é lá perto d'onde é () Cemig não?

J.N. ++ não ele me falou que tá no mesmo lugar eu não sei talvez a cemig seja lá perto e eu não sei ((risos)) e eu que não sei

N.L. não porque a ce/ (incoordenação durante o trecho interrompido)) é paralela com o INPS

J.N. + talvez seja num sei seu N.L. + aí não teve e aí o senhor não acredita outra coisa que eu tinha prometido pro senhor que num/ que eu não fui no lugar + tá lembrado?

N.L. + não num lembro não

J.N. (esforça) uma coisa que eu falei que ia trazer pro senhor beber + o senhor falou que bebia só pra experimentar

N.L. ah pinga

J.N. de banana não tinha eu não fui no/ quer dizer não é que não tinha eu não fui no lugar que vendia + quando eu viajei eu não fui + mas/ quando eu for eu vou trazer ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante todo trecho))

N.L. (s/ onde é f/) onde é que fica?

J.N. é em Morrinhos no sul perto de Curitiba + só que eu não fui pra lá

N.L. uai tem Morrinhos + conheço Morrinhos de Goiás

J.N. Goiás não mas esse Morrinhos é outro

N.L. de Curitiba?

J.N. não não é Morrinho/ é Morrinhos? + ou é Morretes? +

N.L. deve ser Morretes Morrinhos eu conheço em Goiás

J.N. eu acho que é Morretes eu tô errando aqui

N.L. eu conheço a cidade de Morrinhos

J.N. + Morretes

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) ah:

J.N. acho que é isso mesmo

N.L. cê tem família que mora lá?

J.N. não tem nada é que eu fui num congresso lembra que eu contei pro [senhor

N.L. [ah: é

J.N. quando eu vim aqui] que eu ia no congresso e tal mesmo ()]

N.L. ahan

J.N. + e aí eu não fui + nessa cidade + não deu certo então de trazer a pinga mas/ + quando eu for eu vou trazer + não vou esquecer não

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. eu já tinha esquecido + agora sobre o um negócio (aí) eu lembrei

J.N. do:: + lembrou

N.L. do show do

J.N. então quando tiver alguma coisa eu vou [() senhor]

N.L. [aí eu falei pra M.A.] uai ela: não falou nada

J.N. porque acabou + eu fiquei até chateada eu falei ah: agora eu falei pro seu N.L. que eu ia chamar ele ele vai achar que eu esqueci

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. então as vezes se nós tive/ teve uma vez/ teve um dia q/ que nós ia né + eu que não falei ah vou/vou ((incoordenação durante o trecho “eu que não falei ah vou/vou”)) deixar pra outro dia

J.N. ainda bem que o senhor não foi porque não tinha mais

N.L. + é ia perder a pernada + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

mas tá bom né + outro dia a gente vai

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. o dia que tiver eu vou + [dar um jeitinho]

N.L. [eu fui foi] pra beira do rio

J.N. foi?

N.L. fui

J.N. foi pescar?

N.L. não num pesquei levei os trem pra pescar não pesquei

J.N. por que? ((ri enquanto fala))

N.L. lá é (bom lá/lá) onde é que a:: + a:: represa sabe + Miranda?

J.N. ++ no: + em Caldas Novas?

N.L. não aqui na Miranda aqui (na ro/)

J.N. + uai Miranda não é Caldas/ [((estalo línguo-alveolar))] Caldas Novas não eu ia

N.L. [não]

falar Romaria] ((risos))

J.N. é aqui () (perto de) Romaria e Monte Carmelo né

J.N. é

N.L. + passa perto

J.N. + não uai eu errei [não era Caldas Novas]

N.L. [tem uma chácara] que a gente paga pra entrar sabe + agora lá dentro tem um: + pode (div/) num rio entrar na piscina

J.N. ah tá

N.L. pode pescar + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) pode fazer churrasco

J.N. é?

N.L. tem até churrasqueira lá se a pessoa quiser usar () ((incoordenação – movimentação a boca como se articulasse uma palavra))

J.N. ah:: que bom + não sabia não

N.L. (eh o::) dia a gente passa tranquilo né

J.N. aí cê passou o dia lá?

N.L. passamos nós fomos cedo e voltamos de tarde

J.N. + que dia que foi?

N.L. + tem uns três domingo mais ou menos

J.N. e o senhor não quis pescar? mas o senhor não falou que gosta de pescar?

N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) ah eu achei que tinha gente demais né + fica uma barulheira danada

J.N. + aí não ia pescar peixe de jeito [(nenh/)]

N.L. [não] também eu não tava (mui/ muito) não tava bem sabe + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) o gastrite tava atacada ixé Maria

J.N. ()

N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. mas eu fui assim mesmo
 J.N. aí que que o senhor ficou fazendo?
 N.L. + sentei lá fui lá pra pedras lá no meio/ no meio (do/) no meio do rio + fiquei por lá
 J.N. + tomando sol na cab/ na cuca?
 N.L. não tava d/ tava/ o dia tava fresco/ até que tava fresco
 J.N. tava fresco?
 N.L. o sol tava quente mas não tá igual tava não ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos)) o lugar é mais fresco
 J.N. esses dias tá difícil né
 N.L. mas lá tem muito sombra (assim tem) muita muita água né parece que: +
 J.N. uhum + refresca um pouco?
 N.L. uhum ((enquanto fala passa a língua entre os lábios))
 J.N. e foi quem? + o senhor?
 N.L. tudo
 J.N. dona M.A. e as filhas?
 N.L. é + cunhado + (namorada) do cunhado
 J.N. ah é? coisa boa
 N.L. sobrinho + sobrinho da M.A.
 J.N. foi um monte de gente então?
 N.L. (foi) nós foi em dois carros cheio
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. que bom ué
 N.L. não é bom mesmo é bem melhor do que ficar aqui: ((enquanto fala olha para frente e volta o olhar para J.N.))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. é isso que a gente fala que o senhor tem que fazer passear mais seu Zé
 N.L. uhum
 J.N. ((estalo línguo-alveolar)) seu Zé ói já tô trocando () tudo nome ((faz gestos demonstrativos com as mãos enquanto fala)) + [seu N.L.]
 N.L. [não tem problema] quem chamaZé
 J.N. + José foi um senhor que eu fui ontem + na casa dele ((risos))
 N.L. ah:
 J.N. ontem de manhãzinha
 N.L. ele tem problema de?
 J.N. tem Parkinson também
 N.L. ah é? cê faz () com ele
 J.N. então + igual ao senhor agora eu tô/ comecei agora + ontem [+ foi] a primeira vez
 N.L. [hum: ((enquanto fala passa a língua entre os lábios))]
 J.N. que eu fui lá
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. ele: (ele/)ele é paciente da doutora Sheila também
 N.L. nós falta quantos: teste ainda pra fazer?
 J.N. + ah deve faltar uns dois + ou três
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. [(isso tudo?)]
 J.N. [acho] que é
 N.L. (descobri) com a M.A. que nós fez/ fez quatro
 J.N. + essa é a quarta + hoje

N.L. é quarta? achei que era quinta
 J.N. + eu acho que não eu acho que é a quarta + (espera aí) + agora o senhor me deixou confusa ((pega um material)) essa é a quarta
 N.L. ahn
 J.N. + a gente fez no dia quatro + de fevereiro de dois mil e quatro fez no dia seis de agosto + e no dia vinte e quatro de:: + outubro e agora estamos fazendo fevereiro de novo ((cachorro entra na sala)) ++ acho que falta mais duas além dessa
 N.L. uhum
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. [até o fim do ano]
 N.L. [(aí num me larga) de jeito nenhum]
 J.N. tá querendo aparecer na televisão + pode deixar + não tem problema não ((risos))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. como é que ele chama? ((apontando para o cachorro))
 N.L. + ((durante a pausa mantém o olhar para o cachorro) Scooby
 J.N. Scooby?
 N.L. + ((durante a pausa realiza movimentos com os lábios como se fosse falar)) é
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. ê: cê tá querendo aparecer né?
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. [quantos] cachorro o senhor tem?
 N.L. [quietinho ((dirigindo-se ao cachorro))]
 N.L. três
 J.N. + três?
 N.L. três + (esse aqui é filhote dos dois que tem aí)
 J.N. ah:: tá
 N.L./J.N. ((silêncio interturno)) ((começa latido do cachorro))
 J.N. é bravo?
 N.L. ele estranha mas não: mas não é bravo não + [ele costuma estranhar]
 J.N. [não me estranhou não]
 N.L. não ele + perto de mim ele não estranha fácil não
 J.N. não?
 N.L. não
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. não me larga de jeito nenhum onde que eu for + eu vou deitar ele deita de baixo da cama
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. jura?
 N.L. é uai
 J.N. + esperto né (vai dormir) dentro de casa
 N.L. agora as minhas meninas fala assim + (que agora elas fala) ((incoordenação – dificuldade de produzir o trecho ininteligível)) cadê seu pai + (p/d/) ((incoordenação – articulação de fonemas sem saída de som)) (pai) diz que é eu
 J.N. ((risos)) não é os cachorro não
 N.L. é + não sou cachorro uai ((risos))
 J.N. ahn?
 N.L. não sou cachorro né? ((risos))
 J.N. [não] mas lá em casa eu também falo pro meu pai e pra minha mãe que eles são
 N.L. [()]
 J.N. vô do cachorro ((enquanto fala “vô do cachorro” realiza gestos demonstrativos))+ que tem lá que é meu

N.L. é (eu sou) pai (desse aí) ((vira o olhar em direção ao cachorro enquanto fala))
 J.N. eu falo assim pai o senhor é avô do cachorro ()
 N.L. (e) tem hora que é cê acha que é p/q/ ele quer falar alguma coisa comigo cê precisa de ver
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. interessante né
 N.L. é + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) [cachorro] é amigo viu + às vezes eu sento aqui ele vem (e se) enfia e deita aqui
 J.N. [a minha cacho/]
 ((olha para baixo do sofá enquanto fala e aponta para o chão)) + se eu pe/go meu chinelo e deixo aqui ele vem e deita em cima do chinelo + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) eu posso sair e largar aqui ele fica aí vigiando meu chinelo
 J.N. ((risos))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. eu acho que ele não fica vigiando ele fica assim né ele v/ ele v/ () ele vai voltar aqui ()
 [((risos))]
 J.N. [ele vai voltar é também isso] ((ri durante a fala))+ ele quer/ ele te faz companhia mas ele também deve tá querendo companhia [né?]
 N.L. [é] + uhum
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. que raça que é essa aí? + [que eu não sei]
 N.L. [é:] + Poodle + com Maltês
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. Poodle Maltês?
 N.L. (não é jud/) a:: ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) o pai é Poodle né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) preto + e a mãe é Maltês
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. e aí eles/ são parecidos? ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))
 N.L. não p/ ele parece com a mãe (né) que Maltês né ((olha para o cachorro enquanto fala))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. e qual que é a diferença entre o Poodle e o Maltês?
 N.L. o Maltês tem ((incoordenação – dificuldade de produção da palavra)) o cabelo: + mais + corrido né + o Poodle (é re/) enroladinho ((faz gesto demonstrativo com a mão enquanto fala))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. aquele cachorro do rabo (mo/) + cabelo enrolado que eles podam ele ()
 J.N. o Poodle eu sei qual que é o Maltês que eu não sei
 N.L. (é aquele peludo) + pelo corrido + a mãe dele é ((olha e aponta para o cachorro enquanto fala))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. () ele saiu no meio do caminho porque o cabelo não é muito enrolado né
 N.L. engraçado que o pai dele é pretinho ((aponta para o cachorro enquanto fala))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. ele saiu branquinho né
 N.L. é só (ele) nasceu branquinho e o::s ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) os irmão dele que nasceu quatro tudo os quatro tudo os três preto e ele nasceu branco
 J.N. uma branca
 N.L. branca não é () não é meio ((olha para o cachorro enquanto fala))
 J.N. ela tá encardida né seu N.L. mas ela é branca
 N.L. ((risos)) tá suja ((risos))

J.N. ta + meio encardida

N.L. () dá banho num dia no outro dia já tá

J.N. é + não tem jeito essa cor aí né

N.L. uhum

J.N. e os outros filhotinhos que que fez?

N.L. deu pros outro

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. () ficou com dó não?

N.L. fica mas fazer o que né? + porque quando/ porque a gente dá quando tá de quarenta dia (por aí) né + pequenininho demais judia né + aí eu trato deles até: os quaren/ trinta e cinco quarenta dia depois + a pessoa vem e leva

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. mas o senhor costuma vender ou não?

N.L. não (às vezes) só as primeira vez que vendeu as tu/duas + vezes só + depois não vendeu mais não ((movimenta a cabeça em sinal negativo)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas tem cachorro no Rio de Janeiro tem em Goiânia + tem em Belo Horizonte + tudo tem cachorro daqui

J.N. uma gracinha esse cachorro

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. e o pai dele/ o vô dele veio do Rio de Janeiro

J.N. é? + cês ganharam também?

N.L. não (foi um) colega nossa ganhou

J.N. + hum e deu pr'ocês?

N.L. não elae tirou a:: + filhote dele e deu pra nós

J.N. hum

N.L. que é preto que nós temo né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. entendi

N.L. é filho do cachorro o cachorro é branquinho + e ele nasceu preto

N.L. engraçado né?

J.N. interessante por isso que + que essa aí [nasceu] branquinha porque tinha uma +

N.L. [é]

J.N. possibilidade

N.L. ele tá incomodado com aquele negócio no chão (lá ó) ((olhando para a cachorra aponta para o chão))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. ah se ele não morder e [não estragar]

N.L. [né Scooby?] + né? ++ ((durante a pausa e fala olha para o cachorro)) ((risos))

J.N. ele tem a orelhinha lisinha né? o cabelo da orelha

N.L. é porque eles corto/ podou ele esses tempo atrás sabe + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) a orelha não podou não

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. então mas é lisa tá vendo?

N.L. é mas (o ca/) o cabelo dele também fica bem liso ((enquanto fala e olha para o cachorro aponta para ele e em seguida volta o olhar para J.N.))

J.N. + ahn?

N.L. o pelo dele também é bem liso agora que ele tá enrolando porque acho que podou a primeira vez né ((enquanto fala aponta e direciona o olhar para o cachorro))

J.N. ahn

N.L. ele fez um ano agora esses dia + é novo
 J.N. hum
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. bonitinho né
 N.L. + é ((ri durante a fala e dirige o olhar para J.N.))
 J.N. + gracinha + e ele tem orelhão assim ou é só o cabelo [da orelha] que é grande?
 N.L. [só cabelo]
 N.L. cabelo
 J.N. é pequenininha?
 N.L. é não é grande não mas não é pequenininha também não né
 J.N. média
 N.L. mais (grande) é o cabelo
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. eu não entendo muito de cachorro não mas eu gosto + (de cachorro)
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. a gente tem lá em casa uma + Boxer
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. Boxer?
 J.N. + custosa ((boceja enquanto fala))
 N.L. cabeluda?
 J.N. é fêmea + ahn?
 N.L. cabeluda ou não?
 J.N. não
 N.L. não?
 J.N. Boxer não tem muito cabelo
 N.L. [não sei qual/ ()] às vezes eu sei + conheço mas não sei que cachorro que é
 J.N. [mas solta pelo]
 J.N. é aquele que parece o: + Pit Bull mas não é + é mansinho?
 N.L. ++ ((durante a pausa mantém o olhar para J.N.)) parece o Pit Bull?
 J.N. um da cara meio enrugada ((aponta a face com as mãos))
 N.L. + ah sei
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. grande ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. uhum
 J.N. é mas ela é custosa seu N.L. Nossa Senhora + a gente chega lá ela quer pular quer brincar + ninguém dá conta ((risos))
 N.L. esse também é assim + a gente sai (de c/) casa (não leva ele vira a maior) g/gritaria dá até dó viu
 J.N. é? + não mais a minha lá até com estranho ela não tá nem aí + ((risos))
 N.L. eu tô pondo ele separado do pai dele porque eles (tava) brigando (lá)
 J.N. é?
 N.L. o pai dele bate nele + agora eu fecho os d/ os dois no corredor de baixo e ele fica no corredor de cima ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante o trecho))
 J.N. hum tá + e eles não acha ruim não? não chora não?
 N.L. nos primeiro dia chorou agora não importa mais não
 J.N. + ((durante a pausa faz barulho com o nariz)) tem um ano já? + e os outros dois?
 N.L. + ((passa a língua entre os lábios enquanto fala)) () que é nove anos + dez + [por aí]
 J.N. [e cria] até quantos anos seu/ seu N.L.?
 N.L. uai acho que eles fala que até dez anos né + mas a cachorrinha tá bem velha já

- J.N. é?
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. [e esse]
- N.L. [a última] vez que ela deu cachorrinho ela deu só um ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. veio só um cachorrinho + vinha quatro sempre quatro + uma vez veio três outra vez veio quatro quatro quatro acho que a quinta e sexta vez + veio um
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. vai ficando velha né
- J.N. cria todo ano ou não?
- N.L. todo ano agora esse ano (agora que) falhou ((cachorro começa a latir))
- J.N. + esse ano passado [não criou não]?
- N.L. [não não] + ainda não né
- J.N. a idade né
- N.L. uhum + tá velha demais
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. esse é fêmea ou macho?
- N.L. macho
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. o senhor podia arrumar uma cachorrinha pra criar com ele ((risos))
- N.L. ih já tem três uai tá (doido uai)
- J.N. já?
- N.L. + uai tem os dois velho com esse aí três ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))
- J.N. + não tô falando assim + porque ela não tá dando conta de criar mesmo
- N.L. + não mas a gente tem que espe/ não + não quero cachorro mais não
- J.N. ah não
- N.L. Deus me livre + dá trabalho demais
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. mas é bom + faz companhia
- N.L. + ih dá banho hoje amanhã já tá sujo + molha molha a c/cachorra molha e rola no chão né + poeira (demais)
- J.N. uhum
- N.L. + [() tudo]] não tem (acho que) não tem terra não mas mesmo assim suja
- J.N. [ah faz parte]
- J.N. é igual criança cê não dá banho todo dia e suja tudo + e tem dá banho todo dia e suja tudo de novo ((ri enquanto fala)) + ((durante a pausa realiza gestos demonstrativos))
- N.L. é tem isso também né + porque companheiro eh meu aqui + só: ((incoordenação durante a produção da palavra – elevação de tessitura)) M.A. e: ((incoordenação durante a produção da palavra)) ele que fica ao redor de mim
- J.N. então + tem essa parte boa que ele faz [companhia]
- N.L. [é] + se eu entro no quarto e fecho a porta ele fica ali d/deita na minha porta
- J.N. é?
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. no banheiro mesma coisa + tem uma casinha lá no fundo eu/eu (as vezes eu venho e não levo ele) (ele f/ senta) no corredor e fica me olhando daqui e eu lá em cima ((faz gestos demonstrativos enquanto fala))
- J.N. fica esperando
- N.L. é

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. a minha tia tem um cachorro que é aquele + Basset + sabe qual que é aquele salsicha assim? ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante o trecho))

N.L. hum

J.N. compridinho? + se por exemplo a gente entra dentro de casa e ele fica de fora ele fica arranhando a porta ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos)) + enquanto ele não entra ele não dá sossego

N.L. (ah não a M.A. não gosta não) que ele arranha a porta tudo (cê precisa ver)

J.N. mas + tem cachorro que é ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))

N.L. + (sei) qual que cê fala? (aquele da cofap né) + propaganda

J.N. chama Basset aquele que é: + compridinho sabe parece uma salsicha ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))

N.L. baixinho + é tem uma mulher (aqui que) tem uns cachorrinho + de vez em quando ela vem (fazer hora aqui) na porta de casa + eu sento naquele banco lá e traz eles pra eles brincar pra brincar né

J.N. eles são bonzinho mesmo igual esse + da minha/ da minha prima + fica arranhando a porta

N.L./J.N/ ((silêncio interturno))

N.L. paqueirinho que eles falam que chama + uns falam paqueiro outros falam co/ da cof/ Cofap pra ((incoordenações – dificuldade de produzir a palavra)) propaganda que eles faz né

J.N. é?

N.L. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo))

J.N. eu achava que era Basset que chamava

N.L. não Basset chama Basset mesmo + as outras pessoa que fala né

J.N. hum tá

N.L./J.N/ ((silêncio interturno))

N.L. porque eu não sabia e fui/ não sei se foi essa semana que eles falaram o nome desse cachorro + a meni/ a mulher tava ali com eles e o rapaz que passou aqui na rua tava conversando comigo + aí ele falou o nome deles + esse nome que cê falou ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))

J.N. Basset

N.L. é

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. (mas dizi/) eu chamava de paqueirinho porque parece uma paca baixinho

J.N. ((risos)) ah: tá + entendi + achei que tinha outro nome também

N.L. não não é: o povo que f::oi fala chama mas não é o nome dele é esse que cê tá falando mesmo

J.N. uhum

N.L./J.N/ ((silêncio interturno))

J.N. e gato o senhor gosta?

N.L. não

J.N. + não?

N.L. + uai gostar até que gosto não tem:: nada que ver não + mas a M.A. num + num num é muito de gato não + ((durante a pausa vira o olhar na direção de J.N.))

J.N. M.A. não gosta não?

N.L. nem cachorro ela não é muito amante não

J.N. é?

N.L. + tem cachorro por causa das menina né + por ela não

J.N. não?

N.L. só se fosse só um né ((faz gesto demonstrativo com a mão enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é igual lá em casa também meu pai não gosta de jeito nenhum minha mãe não gostava mas começou a gostar

N.L. + não ela pANHOU o amor nesse aí né (mas n/ nos) os outros dois eh + depois que esse aí + primeiro (que) conseguiu drobar ((ao falar a palavra dobrar, N.L. faz uma inversão na posição de um dos sons)) ela né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) trazer ele pra dentro de casa parece que ela apanhou um amorzinho

J.N. é? ((ri enquanto fala))

N.L. pouco mas apanhou

J.N. acostuma a gente acostuma com o tempo

N.L. justamente acostuma né ((pigarreou))

J.N. mas às vezes não tem assim (também) + eh costume de ficar cuidando né não quer isso também né porque sempre sobre pra alguém na casa cuidar né + quem que cuida dos cachorro?

N.L. ((ruídos laríngeos)) eu mais é eu ((incoordenação durante a palavra - tremor)) de (assim) de dar banho é a M.A. + () ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) tratar é eu

J.N. às vezes é por isso que ela não gosta porque ela tem que ficar com o serviço do cachorro

N.L. mas eu que dava banho sabe mas aí eu não tava bom + tinha uma cachorra grande eu dava banho (nela) ((inicia gestos demonstrativos enquanto fala)) + deu problema

((incoordenação – dificuldade de produção da palavra)) no braço né ++ ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.)) agora meu braço pra pra mexer com ele é difícil ((enquanto realiza gestos demonstrativos durante o trecho))

J.N. aí o senhor desistiu de dar banho no cachorro?

N.L. uhum + porque fica mal dado né

J.N. ((risos))

N.L. + () + difícil demais

J.N. dá pra ajudar a enxaguar [()]

N.L. [((pigarreou))] + não mas não precisa ele toma banho no tanque

J.N. + ah tá

N.L. + () (banho era) na torneira né + ou senão no chuveiro + [uma ducha] +

J.N. [(na) mangueira?]

N.L. é na mangueira ou (senão no chuve/) colocava na ducha (lá) de fora + a cachorra uma vez eu abri a ducha né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) ficava só de:

((inicia gestos demonstrativos enquanto fala)) + short + dava banho nela que ela molhava a gente tudo ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante o trecho))

J.N. é + [dá/ dava banho nela e tomava banho também]

N.L. [agora esse tem que dar banho no tan/] ((olha para o chão, em várias direções, enquanto fala)) + esse aí é no tanque + é pequenininho né

J.N. esse aqui?

N.L. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo, passa a língua entre os lábios e olha na direção do cachorro))

J.N. e gosta de tomar banho ou não?

N.L. gosta nada

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. [(tem medo)d'água]

J.N. [((risos))]

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. tem cachorro que gosta né

N.L. uhum

J.N. tem cachorro que de jeito nenhum + a minha lá até que fica ela não gosta é de ficar parada + então + por isso que é difícil dar banho num é que num que ela não gosta não
N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. ()

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. amiga Scooby? + amiga é?

J.N. ((risos))

N.L. é? + ((durante a pausa começa a se abaixar para passar a mão no cachorro) (heim) Scooby é amiga né ((passa mão na cabeça do cachorro)) ++ ((durante a pausa volta para a posição ereta e passa a língua entre os lábios)) () minha menina mais velha tem um namorado (ele) não gosta dele de je/ de jeito nenhum

J.N. ela não gosta dele?

N.L. não ele não gosta dele + o namorado dela

J.N. ele que não gosta da cachorra? ((enquanto fala aponta para o cachorro))

N.L. não ele + ele que não gosta ((aponta para o cachorro enquanto fala))

J.N. ah o cachorro que não gosta dela

N.L. dele

J.N. dele

N.L. ((pigarreou))

J.N. eu falo os cachorro eles não tem muito problema comigo seu N.L.+ raríssimo eu chegar [numa casa que o cachorro/ late]

N.L. [parece que eles conhece as pessoa que] é amigo que gosta né

J.N. eh + quer ver teve u/ onde que eu fui que me falaram que o cachorro era/+ ah + na casa de uma amiga do meu namorado eu fui e ela falou assim que + e o meu namorado já avisou ele falou ó cuidado que o cachorro morde seu N.L. cheirou + não latiu pra mim + (nada) ++ eu sentei na mesa ficou trançando nas minhas pernas ((faz gestos demonstrativos enquanto fala)) +

N.L. ((risos))

J.N. (eu) nu/ + nunca tive problema (assim) com cachorro + claro que se for esses cachorrão muito grande aí acho que eu fico com medo também né [porque a gente não

N.L. [aí eu tenho viu]

conhece cachorro que cê não conhece é

N.L. ((ruídos laríngicos)) + eu:: t/tenho muito medo de cachorro assim + ((durante a pausa faz movimentos com os lábios como se articulasse algum segmento)) traição + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) eh lá do do eh me/ eh o filho do meu patrão que eu trabalhava tinha um cachorro + e (a gente) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) costumava trabalhar direto lá na casa dele sabe

J.N. uhum

N.L. e: eu tava deitando/ não tem aquelas: + cadeira de piscina que a gente deita sabe

J.N. uhum

N.L. então eu todo dia eu almoçava e deitava e (eu) ficava lá um dia ele me estranhou + quando eu vi ele abarcou minha perna assim ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala)) + aí o dono dele gritou com ele (né que aí) ele me largou + mas ele não me mordeu mais porque que eu levei a: + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) () eh: + aquele negócio (de) levar pra menino nadar eu tava com ele na mão sabe? + aquela prancha? ((inicia gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. uhum

N.L. eu s/ levei a prancha na cara dele assim + eu consegui soltar minha perna + aí ele () gritou com ele ele saiu + ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante o trecho))

J.N. vixe

N.L. mas eu brincava com o cachorro todo dia
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. mas era que cachorro?
 N.L. aqueles cachorro do olho branco
 J.N. ++ aqueles + como que chama aquele ++ aqueles
 N.L. não é o Husky não é outro + aqueles amarelo (mas pro m/) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) marrom + (do olho) branco + uns cachorrão grandão assim ((faz gestos demonstrativos enquanto fala)) + eu não sei que cachorro que é mas é grande
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. não sei
 N.L. me estranhou e me mordeu com vontade mesmo
 J.N. (ixi) + e aí o que que o senhor fez? [lavou?]
 N.L. [fui] pro pronto socorro + me levou na hora pro pronto socorro
 J.N. + mas era vacinado o [cachorro?]
 N.L. [era] vacinado mas ele: + achou bom levar né
 J.N. ah é bom limpar pra não infeccionar né mas assim ainda bem que o cachorro era vacinado ((ri enquanto fala))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. é mas só o tamanho dele cê tinha medo viu + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) pegou (foi) com vontade aqui assim ó ((mostra a perna direita)) + entrou lá pra dentro/ + dentro de um lado e de outro da perna assim ó
 J.N. meu irmão uma vez já foi mordido por um cachorro também + não lembro qual cachorro que era
 N.L. por isso que tenho medo eu apanhei/ eu fiquei com medo o cachorro era + acostumado comigo é amigo meu e faz um trem desse né então cê vai confiar em q/ ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante todo o trecho)) + ((durante a pausa faz movimento com a cabeça em sinal de negação))
 J.N. mas é estranho né o cachorro fazer isso
 N.L. é porque eu quase todo dia todo dia eu fazia isso né + num lugarzinho só eu punha a cadeira lá ((inicia gestos demonstrativos enquanto fala)) + deitava lá + ficava com a prancha no peito assim brincando + (só + o que me) valeu foi ela quando ele me mordeu + eu levei a: + prancha na cara dele + (p/ q/ pra ele/) + (porque) ele foi pra rodar + pra morder do outro lado né ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala durante todo o trecho))
 J.N. uhum
 N.L. e aí ele soltou
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. ele ia morder do outro lado?
 N.L. é uai
 J.N. + então ele tava a fim de morder o senhor seu N.L.
 N.L. + ele rodeou pelo outro lado assim e quando ele veio pra morder eu levei a: + ele já tinha me mordido ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante o trecho))
 J.N. uhum
 N.L. eu s:/ quando eu consegui tirar ele da perna né + ele deu a volta quando ele ia me morde eu levei a: + o negócio na cara dele + aí ele gritou com ele ele saiu ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante o trecho))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. como chamava o cachorro?
 N.L. + é: + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (quer ver) + um nome tão difícil ++ Hunsky/ Hike/ Hike + acho que é Hike ((enquanto fala, sorri, durante todo o trecho))

J.N. Hike?

N.L. nominho enjuado (de falar uai)

J.N. cachorro doido hein

N.L. + é Hike mesmo

J.N. é raro a gente ouvir história assim que os cachorro do nada faz isso né

N.L. + é mas fechado el/t/ ele tinha um canil né + ficava bravo qualquer pessoa que chegava lá ele ficava bravo (né)

J.N. é?

N.L. mas eu fazia (m/) + muitos dia eu ia lá direto + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) tava trabalhando lá fazia mês já + brincava com ele e corria e brincava com bola né

J.N. uhum

N.L. piscina + porque lá tem uma piscina grande e uma pequena né

J.N. uhum

N.L. na pequena eles deixava brincar mas na grande não ((enquanto produz a palavra faz movimento de cabeça em sinal negativo)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) jogava a bola ele pegava e trazia pra gente né + [(nossa)]

J.N. [ele] entrava dentro da piscina?

N.L. entrava + agora esse/ esse dia ele estranhou + ((durante a pausa faz movimentos com os lábios como se estivesse engolindo)) aí eu não quis brincar com ele mais não + ((durante a pausa esboça movimento de cabeça em sinal de negação))

J.N. vai saber né o que que aconteceu

N.L. não dei papo mais pra ele de jeito nenhum + nós tava trabalhando lá eu fechava ele

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. é as pessoas que eu/ que eu que eu trabalhava de servente comigo

J.N. todo dia o senhor vai levar uma mordida não dá [né seu N.L.]

N.L. [é uai] + e às vezes morde o servente também né + ((durante a pausa direciona o olhar para frente e faz gesto significativo com a mão))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é não é fácil não ((arruma o microfone enquanto fala)) deixa eu subir aqui porque (senão agora mesmo) o senhor vai esbarrar nele né seu N.L.

N.L. gozado que eu nem tava prestando atenção

J.N. é?

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. [()]

J.N. [()] a minha tia também eu deixei assim ela n/ a que eu fui hoje de manhã né + ela esbarrou uma duas vezes aí ((risos)) () ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala durante o trecho))

N.L. você foi lá na casa dela hoje?

J.N. fui + ela também tem Parkinson

N.L. mas você faz com quantas pessoas?

J.N. quatro ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))

N.L. quatro?

J.N. + eu faço duas de cada f/ + dia + eu fiz duas ontem e duas hoje ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos durante o trecho))

N.L. + hum

J.N. duas entrevistas

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. cê tá terminando também com os outros ou (tá) faltando?

J.N. não + o senhor e a Adriana são os que tem mais + gravação + os outros faltam mais

N.L. cê foi lá na Adriana ontem?

J.N. oi?
 N.L. cê foi lá na casa da Adriana ontem?
 J.N. ontem eu fui
 N.L. onde é que ela mora?
 J.N. + ela mora ali na Rio Branco ++ no rumo +++ deixa eu ver se dá no rumo das lojas Americanas + ou mais pra frente/ não dá mais pra frente + capaz que dá no rumo do fórum ou mais pra frente um pouco + na avenida Rio Branco + sabe qual que é?
 N.L. sei
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. nuns predinho que tem ali
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. é mais pra (cima)? + ela mora sozinha?
 J.N. mora + mais ou menos + tem uma moça que sempre vai ficar lá com ela
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. aquela antiga né + de certo
 J.N. chama Renata ()
 N.L. num s/ sei como é que ela chamava ela sempre aparecia lá na/ na associação né
 J.N. é? + então + eu não lembro não + dessa Renata
 N.L. + não ia uma moça com ela eu não sei o nome não mas (ela) ia
 J.N. é? + não lembro + talvez foi depois que eu entrei né + foi antes
 N.L. + não sei + não () até nas última/ a última vez que eu fui lá ela sempre veio
 J.N. + com a Adriana?
 N.L. é + e/ e/ ((incoordenação durante os segmentos repetidos – elevação de tessitura)) + s/ quando aquela japonesa tá lá (sabe)?
 J.N. a Feng?
 N.L. a Feng né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) a última vez que a Feng parece que deu + a palestra com nós + ela tava
 J.N. + às vezes tava porque eu + [não (entro) o dia] que a Feng (reune) né
 N.L. [tava sim]
 N.L. ela até entrou junto
 J.N. o dia que era palestra minha + eu não lembro não
 N.L. porque a Feng não vai mais também não?
 J.N. ((estalos línguo-alveolares)) + acho que ela tá em Brasília
 N.L. ((olha para o cachorro))
 J.N. ((risos))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. e:u vou lá na Unit () ((incoordenação no segmento ininteligível)) Adriana que faz o + mais tarde que eu eu acho que ainda o dia eu faço ela não faz
 J.N. é oito: (tem oito) ((boceja enquanto fala)) + oito e meia oito horas que ela faz
 N.L. das oito às nove?
 J.N. acho que é uma coisa assim
 N.L. eu faço das sete às oito
 J.N. ah tá
 N.L. e eu faço segunda eu fazia segunda quarta + quinta nao + segunda ++ quarta e sexta + agora eu faço só segunda e + quarta
 J.N. uhum
 N.L. + tiraram um dia + fazia três vezes agora só duas
 J.N. e por que que pararam diminuiram?
 N.L. ((ruídos laríngeos)) acho que: / acho que to/ todo mundo acho/ todas as pessoas faz só duas vezes por semana né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. todas as pessoas?
 N.L. pra ter mais horários pras pessoas que tava + muita gente tava procurando não tava tendo vaga né
 J.N. hum tá
 N.L. aí eles tirou uma hora minha + tirou um horário meu tira de outra pessoa e coloca outro
 J.N. hum + duas pessoas que dá pra ir uma vez por [semana] também né
 N.L. [uhum]
 N.L. ((pressiona os lábios e realiza movimento de cabeça em sinal afirmativo))
 J.N. [é verdade ((fala enquanto boceja))]
 N.L. [((ruídos laríngeos))] acho muito pouquinho mas vale porque + igual cê tava falando pra mim a gente (f) fica no meio do povo é bom né
 J.N. e assim também o senhor faz [dois dias] lá e o senhor pode chegar na sua casa e +
 N.L. [porque/]
 N.L. é + porque a gente começa das sete as s: sete e dez + termina dez pras oito + fico lá só quarenta minuto
 J.N. uhum
 N.L. nós vai medir pressão + batimento do coração + um papinho né + conversa tal + aí que faz a ginástica ah no mínimo no máximo trinta minuto
 J.N. uhum + é mas aí s/ (porque isso aí não é) pro senhor fazer só lá né é pro senhor chegar em casa e fazer alguma coisa né
 N.L. agora () a M.A. quer arrumar pra mim fazer natação né + pra cima aqui ((aponta pra cima enquanto fala))
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. ((ruídos laríngeos))
 J.N. + natação ou [hidroginástica]?
 N.L. [()]
 N.L. hidroginástica + ()
 J.N. faz ué + [essa minha tia]
 N.L. [eu não comecei] porque não:: (por minha conta mesmo) + [por] ela eu já tinha começado
 J.N. [é?]
 J.N. essa minha tia faz hidroginástica
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. faz duas vezes por semana
 N.L. duas vezes por semana? + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) 36:44 faz aonde?
 J.N. faz lá na na na ()+ na UFU sabe onde tem lá Educação Física?
 N.L. SESC?
 J.N. + não lá na Educação Física da UFU
 N.L. + lá perto da Rondon?
 J.N. + não + é perto da Rondon num é + não?
 N.L. é
 J.N. + é que entra pelo outro lado né
 N.L. uhum
 J.N. + é lá que ela faz
 N.L. já falaram pra mim fazer lá (pra) procurar lá + fazer lá + agora minha/ M.A. mais as meninas quer que eu faço aqui perto ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))
 J.N. mais perto?
 N.L. + só que paga trinta real

J.N. mas às vezes compensa pelo transporte né seu N.L.
 N.L. não sei se é duas ou três vezes por semana parece + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) é porque/ gasolina tá cara demais né (vai) levar todo dia ()
 J.N. então + às vezes fica mais caro do que fazer [aqui perto]
 N.L. [e aqui] + (m:/) aqui eu c/ posso ir sozinho e voltar
 J.N. então
 N.L. pertinho + [deve dar uns:]
 J.N. [aproveita já faz] uma caminhadinha de uns quarteirões
 N.L. cinco quarteirão daqui lá () + sabe onde é que tem um mercado ali em cima? ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos))
 J.N. + eu nunca fui pra lá + só cheguei até aqui na casa do senhor [seu N.L.] ((ri N.L. [é aqui em cima] + enquanto fala))
 pertinho + perto + cinco quarteirão mesmo
 J.N. então é bom porque o senhor já faz uma caminhadinha ()
 N.L. pra ir que vai ser difícil porque é subida né + [(pra vim)]
 J.N. [vai] mais cedo pro senhor ir devagar: tranqui:lo sem pressa ((enquanto fala realiza gestos demonstrativos)) + [não é verdade?]
 N.L. [é e eu] vou ficar + segunda e quarta lá e depois + terça + quinta e sexta aqui
 J.N. () + todo dia tem uma atividade
 N.L. é
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. que bom
 N.L. ((pressiona os lábios e movimenta a cabeça em sinal de afirmação)) falta coragem + ânimo
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. na:da tem que arrumar + tirar aí das covas o ânimo
 N.L. não mas agora os sessenta tá chegando a gente vai
 J.N. quantos anos o senhor já tem?
 N.L. cinqüenta e oito
 J.N. + cinqüenta e oito? + falta dois ainda seu N.L. o senhor faça o favor + e minha vó que tem oitenta seu N.L.? + faz ginástica aqui faz uma outra atividade ali + o senhor vai/ + N.L. e o problema dela é o que?
 J.N. não tem nada não
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. [então]
 J.N. [idade] + o problema dela é a idade seu N.L. ((ri enquanto fala))
 N.L. (pois é + ela tem a) + saúde boa né
 J.N. então então [não tem]
 N.L. [eu] até os meus: quarenta e oito e:u era uma pessoa que não sentia na:da
 J.N. então mas o que eu quero falar pro senhor que isso não é idade não [(tem de ter)] ânimo N.L. [(não mas agora eu) ()]
 que tem gente mais velha que o senhor que faz muita coisa
 N.L. tinha saúde boa
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. não mas a minha vó tem umas (doraiada)
 N.L. aí começou com negócio de dor no estômago passou pro + gastrite

- J.N. ó minha vó tem + intestino preso direto porque ela tem Chagas + tem Chagas tem problema no coração + tem + um pouco de depressão + toma um monte de remédio + mas dá-se um jeito
- N.L. eu (de) pressão + eh + () remédio pra pressão eu nunca tomei
- J.N. + ela também não toma não + pressão não + depressão que eu falei
- N.L. eu tomo
- J.N. + pra depressão?
- N.L. ((realiza movimento com a cabeça em sinal afirmativo))
- J.N. que que o senhor toma?
- N.L. é:: ++ ((incoordenação – fecha e abre os lábios como se estivesse produzindo um segmento bilabial)) nipiti/pritilina (será que é?) + nipritilina
- J.N. mipritilina? + nifidiprina?
- N.L. não é mi/ () ((durante o segmento ininteligível articula um segmento sem saída de som)) tri/-pi-ti-lina + ami-tri-pi-tilina
- J.N. mitripitilina?
- N.L. é
- J.N. + quem que recomendou?
- N.L. + ((durante a pausa finaliza o movimento de passar a língua entre os lábios)) doutora Sheila
- J.N. é? + o senhor toma junto com o Acneton?
- N.L. não eu tomo ele só é um comprimido toda noite
- J.N. ah tá
- N.L. pra relaxar e dormir
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. e ele forte (ce vê tem dia que) ((incoordenação – dificuldade de produzir trecho ininteligível)) + eu tomo
- J.N. dorme?
- N.L. dorme mesmo
- J.N. que bom uai + minha vó também toma um antes [de dormir]
- N.L. [porque (sempre ch/ ch/)] + eu deito tarde + se eu tomar ele mais cedo + (na co/) depois da/da janta + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) aí me dá sono a: ntes de eu ir pra cama né
- J.N. uhum
- N.L. se eu tomo na hora vou:/ que eu vou/vou de dormir + aí no outro dia eu amanheço com sono ((ri enquanto fala))
- J.N. então tem de tomar umas duas horas antes de dormir? + como é que o senhor faz?
- N.L. não ela falou pra tomar é a noite né qualquer hora
- J.N. que hora o senhor toma?
- N.L. se/ oito hora oito e meia
- J.N. aí logo o senhor tá com sono?
- N.L. é aí eu não agüento ficar aqui até onze hora de jeito nenhum + aí eu tomo na hora de deitar aí eu passo () aí eu que não quero (a M.A. vai até depois das onze)
- J.N. uhum
- N.L. eu não gosto de dormir de dia
- J.N. + eu também não gosto muito não mas [às vezes seu N.L.]
- N.L. [eu não gosto eu não go/] num gostava de levantar cedo + tarde de jeito nenhum + depois que eu parei de trabalhar eu (levanto tarde) + mas eu levantava todo dia + de domingo + dia de feriado era seis horas + não ficava mais na cama de jeito nenhum
- J.N. eu também não gosto de dormir de dia não mas tem dia que + [eu fico tão cansada]

N.L. [é tem dia que] a gente às vezes resolve mas é muito difícil de chegar esse dia + e olha ontem nos deitou era: + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) uma hora por aí

J.N. + da manhã?

N.L. + é

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. não tá com sono não?

N.L. a M.A. fica ali no computador as vez é a minha menina né ((faz gestos demonstrativo com a cabeça enquanto fala)) + conversando e tal + () Internet né fica aí +(eu) a vez eu fico aqui assistindo televisão às vezes eu vou (pra em) redor dela ((faz gesto demonstrativo com a cabeça enquanto fala))

J.N. o senhor mexe na Internet seu N.L. ou não?

N.L. não

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. não?

N.L. eu me/mexia no computador quando eu trabalhava na firma depois ó ((sorrindo esboça movimento de cabeça em sinal de negação))

J.N. não? não tem nem curiosidade?

N.L. ((estalos línguo-alveolares))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. [por que?]

N.L. [telefone] + telefone e computador eu tomei raiva sabe

J.N. + é? até do telefone?

N.L. Nossa Senhora

J.N. por que?

N.L. ah ficava no telefone direto lá na firma

J.N. + hum:

N.L. computador t/oda hora fulano isso assim assim fulano olha pra mim isso aí + tal + o telefone tocava cê atendia o outro chegava te cobrava + tô te chamando no telefone seu telefone não () não eu tava falando com fulano tal não é + às vezes tinha hora que eu acabava de pôr o telefone lá eu ia saindo ele () + voltava de novo ()

J.N. tinha que fazer dois [serviços o] seu e mais atender o telefone seu N.L.

N.L. [não ()]

N.L. atender telefone atender os outros e ainda mexer no computador + porque eu tinha meu computador lá () da mesa + só pra mim

J.N. uhum ++ o senhor não gostava não?

N.L. eu (não chega)

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. nunca gostou?

N.L. ((estalos línguo-alveolares))

J.N. então é por isso

N.L. primeiro era a máquina de escrever né

J.N. + o senhor gostava do mais

5ª amostra de conversação

Data da gravação: 25/06/05

Participantes: J.N. (documentadora); N.L. (sujeito parkinsoniano) e M.A. (esposa de N.L.)

J.N. ()

N.L. nao tem bilhete hoje ne?

J.N. hoje + não porque hoje tem outra coisa não é um bilhete

N.L. ixi M.A.

J.N. (entendeu) bilhete eu tava achando que tava muito fácil pro senhor

N.L. Nossa Senhora

M.A. vou puxar aqui [()]

J.N. [não tá não?] + ((durante a pausa ouve-se som de porta batendo))senta aí dona M.A.

M.A. eu acho que vou deixar ocês aí e vou + dar uma adiantadinha no almoço

J.N. então tá bom + não tá não o bilhete não tá fácil demais pro senhor não?

N.L. não tá difícil uai + (podia) escolher uma coisa mais fácil (pra mim +

J.N. vou [escolher] uma facinho o senhor vai ver

N.L. [(escrever)]

N.L. já trouxe na mente?

J.N. ahn?

N.L. vai inventar ou já trouxe na mente?

J.N.j/ já trouxe na mente

N.L. ah então tá bom

J.N. ((risos)) + e aí seu N.L. como é que senhor tá?

N.L. + uai J.N.: ((incoordenacao durante o alongamento)) + tem dia que a gente/ até sente melhor né mas + parece que + meu problema tá meio paralisado + ((passa a lingua entre os labios durante a pausa))

J.N. parou de

N.L. não aumenta mas não ((incoordenacao durante a producao da palavra – tremor)) + não diminui também sabe

J.N. uai mas já bom só de não aumentar hein

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. (porque) problema de tremura tem dia que eu tremo muito cê precisa de ver + tem dia que eu tremo muito pouco + parece que o remédio (num) dia faz um efeito de: um jeito outro dia já faz de outro né

J.N. [uhum]

N.L. [(é que: eu)] (p/)+ parece que eu + de um modo do outro a gente não sabe tem dia que o/ é: + o estômago da gente não tá bem né + porque eu tenho gastrite né [+ aí]

J.N. [()]

N.L. cê toma o remédio complica mais invés d'ocê melhorar cê +

J.N. piora né?

N.L. é

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. mas seu N.L. o senhor tá tomando só de manhã ainda?

N.L. é nove e meia + eu passei a toma:r + outro + (que/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) que/ a: doutora passou pra mim + eh: o prolopa

J.N. prolopa?

N.L. prolopa (aham)

J.N. trocou né?

N.L. não não trocou não (era) pra mim tomar os dois ((cachorro começa a latir)) + mas só que tem dia que tô tomando o prolopa não tá dando não tá fazendo bem pra mim + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) tô parado esses dias (aí)

J.N. o senhor tá tomando o que nove e meia?

N.L. só akineton

J.N. e: e: era pro senhor tomar os dois juntos?

N.L. é um:a eh um:/ ((incoordenacao durante os alongamentos)) os dois todos os dois de manhã né

J.N. e o que aconteceu que o senhor/ achou que não deu certo o prolopa?

N.L. me parece que me deu um problema na cabeça sabe? + senti a cabeça zonha assim

J.N. + hum:

N.L. porque ela: ((passa rapidamente a língua entre os labios)) (que) e::u ((incoordenação – tremor)) não comprei o remédio ela que deu pra nós né + primeiramente ela deu + em cápsula + assim + de plástico né + agora esse (o: último) que ela me deu é de: + já próprio pra + (tipo de um) Melhoral sabe + ((durante a pausa passa a língua entre os labios)) então parece que esse não deu muito certo não

J.N. (ah ta)

N.L. fui e parei + agora que: e:u tenho que ir no: na + consulta + s/ esse mês agora aí vai ver o que que nós faz né

J.N. o senhor vai na consulta lá na clínica ou no hospital?

N.L. não no hospital + na medicina + agora nós tem que ver s/e eu posso continuar ou se ela vai + s/ tomo só um né + vamos ver o que ela vai falar

J.N. seu N.L. se/ se a próxima gravação + eu/ o s/ eh eu precisar que o senhor vai lá no hospital o senhor acha que tem como?

N.L. uai J.N. tem né depende ((incoordenações durante a produção da palavra)) esses dias mesmo eu tive lá + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) [M.A./]

J.N. [ahn?]

N.L. esses dia mesmo eu tive lá

J.N. (ótimo) + porque agora lá tem uma salinha que não tem barulho

N.L. + hum

J.N. que eles fizeram lá então

N.L. aí depende da M.A. né porque ela que me le/ ((ri enquanto fala))

J.N. eh aí tem que combinar com ela o dia que ela [pode]

N.L. [é mas] (nós) vai

J.N. mas isso: [não vai ser agora] junho julho agosto setembro ((fala sussurrando)) +

N.L. [eh:::]

outubro né?

N.L. uhum

J.N. só em outubro +

N.L. ah não dá sim + eu te vi (indo) lá pertinho (da onde que ocê/ onde) ocê faz consulta + entrei naquele corredor assim ((faz gesto demonstrativo com a mão))

J.N. é?

N.L. eu tava esperando a M.A. que ela foi fazer consulta

J.N. uhum

N.L. aí eu dei uma volta (f) ((incoordenação)) fui no banheiro e ()

J.N. passou lá perto de mim?

N.L. é + (deve que ce) tava lá dentro né capaz

J.N. (de certo) que tava

N.L. parte da tarde

J.N. + de ta/ ah não de tarde eu não fico lá
 N.L. não? só de manhã?
 J.N. só de manhã
 N.L. ahn então
 J.N. de tarde eu fico lá na clínica
 N.L. ou foi de manhã? (eu nao to lembrado) mais se foi cedo + a tarde + não acho que era uma hora da tarde parece + ((durante a pausa passa a lingua entre os dentes e movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) era sim
 J.N. e as festas juninas como é que tá?
 N.L. ah eu fui ontem
 J.N. ah é? + tô doida pra ir numa [festa junina seu N.L.]
 N.L. [()] lá na na praça Tubal Vilela
 J.N. hum
 N.L. precisa de ver + um tanto de gente +
 J.N. tô doida pra ir numa mas ()
 N.L. (parece que) tinha mais de trezentas mesas
 J.N. é?
 N.L. ch::einho precisa de ver +
 J.N. tô precisando ir
 N.L. coisa boa viu + ((passa a lingua entre os labios durante a pausa)) divertido + (so que e bravo) é:: ((durante a fala faz movimento com os dedos sinalizando “dinheiro/caro”))
 J.N. é o que?
 N.L. trem tudo caro
 J.N. ah é?
 N.L. ixi
 J.N. (ixi) + mas festa junina antigamente era mais baratinho né
 N.L. ah mas agora eles a/proveita né
 J.N. mas será que não é porque é lá no centro também?
 N.L. + não não sei todo ano nós vamos né + (mas parece hoje) esse ano tá mais puxado
 J.N. mais caro?
 N.L. + é
 J.N. mas o senhor sempre vai lá?
 N.L. todo ano nós vamos ((incoordenacao na producao do primeiro som da palavra – producao de um som entre /v/ e /f/)) ++ ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) (nós) foi ontem
 J.N. e o que que é que tinha + tinha dan:ça essas coisas?
 N.L. tem tem tem a missa c/ eh + missa:: caipira que eles falam sabe? + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) eh: depois tem o cantor lá no palco + apresentação + propaganda tudo + ((durante a pausa balanca a cabeça em sinal negativo e em seguida respira de modo profundo))
 J.N. e os comes [e bebes + caros ((risos))]
 N.L. [e os comes e bebes + comes e bebes] + caros + um espetinho dois e cinqüenta
 J.N. (nossa)
 N.L. uma pamonha dois e cinqüenta + pastel um e cinqüenta então +
 J.N. ah mas come pouco
 N.L. quentão +
 J.N. tem de ir [já comido] né já tem que comer antes
 N.L. [canjica] +

N.L. (bom que) de tudo que cê pens/ que cê (quiser) comer eles tem até se cê quiser: uma refeição completa eles têm

J.N. é?

N.L. ((risos))

J.N. nossa do jeito que eu adoro canjica

N.L. pois é

J.N. hum

N.L. dois real cê comia a canjica

J.N. ((risos)) dois reais?

N.L. ++ ((durante a pausa vira o corpo e olha para a frente – esboça movimento de cabeça em sinal afirmativo)) (agora n/)

J.N. [mas] era muito canjica ou pouca canjica?

N.L. não pro tanto de gente que tinha lá minha filha ((incoordenacao – producao de ruidos laringeos)) + capaz que tinha mais de duas mil pessoas + ((durante a pausa faz movimento de retracao com a comissura direita dos labios))

J.N. nossa isso tudo?

N.L. é uai

J.N. e eles fazem apresentação de dança?

N.L. faz uai+ se ocê quiser dançar também dança

J.N. ((risos)) + o senhor dançou?

N.L. não

J.N. ah

N.L. eu saí antes

J.N. ah:

N.L. (da dança) + o ano passado nós ficamos né + lá até: + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) mais tarde dançou + ((incoordenacao – ruidos laringeos)) fez sorteio + fez propaganda cantaram + agora esse ano (nós) não esperou

J.N. por que?

N.L. porque eu não tava bem (sabe)

J.N. o que que o senhor tava sentindo?

N.L. eh ((incoordenação durante a emissao da palavra)) doendo o estômago ((aponta para o estomago enquanto fala))

J.N. ah

N.L. + aí: acho que eu comi um espetinho ao invés de melhorar piorou né aí eu falei não [vamos embora]

J.N. [mas carne] também com dor de estômago não [combina né] o senhor também

N.L. [((risos))]

N.L. mas eu não posso não po/ outra coisa eu não posso comer doce porque não +

J.N. não [massa que o senhor] tem que comer

N.L. [dá certo]

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. pois é + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) então beber eu não posso também que eu tomo remédio não posso tomar nada + nem [guaraná nem guaraná eu não (gosto)]

J.N. [claro que pode guaraná o senhor pode] (é [que seu]) estômago é ruim né

N.L. [não posso]

N.L. é por causa da gastrite né + então fica difícil pra gente (negocio é) assim a gente vai mesmo pra

J.N. não tem de ir

N.L. fazer companhia (né) [+] (aos/s/ filhas a/ pra esposa) né + se eu falar assim eu não vou aí ninguém vai né

J.N. [é]

J.N. uai tem essa parte da diversão também né

N.L. é uai [()]

J.N. [não é só] comer não né

N.L. eu vou mais pra é divertir + fui no casamento do meu cunhado esses dias fiquei até três horas da manhã

J.N. hum:

N.L. todo mundo bebendo e comendo e eu lá + tomei água

J.N. uai mas não comeu nada?

N.L. não comer eu comi mas alguma coisa que tem pimenta né + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) (s/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) desses lugar que faz festa que aluga tudo né (e eu) então tinha pimenta

J.N. uhum

N.L. aí eu

J.N. aí dona M.A. comia e falava tem pimenta + [não] não tem pimenta ((risos))

N.L. [é]

N.L. então o que acontece então cê fica sem graça né + mas pra poder satisfazer todo mundo a gente

J.N. mas o senhor não pode beber nem um pouquinho de refrigerante seu N.L.?

N.L. uhum ((movimenta a cabeça em sinal de negacao enquanto fala enquanto respira profundamente)) toda vez que bebo ele me faz mal + quase

J.N. é?

N.L. (quase toda vez) agora [(p/ pa:)] ((incoordenações durante o trecho ininteligível))

J.N. [nem se for guaraná assim]

N.L. justamente a guaraná só ela tiver muito pouco gás né + (assim igual) guaraná laranja esses trem que: tem assim que tem gás + agora não eu tomo até mais ou menos mas teve uns tempo atrás que Nossa Senhora só de pensar em beber já tava fazendo mal ((risos))

J.N. só de pensar? ((risos))

N.L. só de pensar ((risos))

J.N. tava russo então heim

N.L. tava difícil né

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. e o senhor não toma nada pro estômago não?

N.L. + ((durante a pausa olha para J.N. e passa a lingua entre os labios)) tomo

J.N. que que o senhor toma?

N.L. + ((durante a pausa esta fazendo movimentos com os labios como se estivesse preparando a articulacao do proximo som)) eh: + ranitidina

J.N. + hum/ e toma direto?

N.L. não

J.N. ou só quando (ta) + passa mal

N.L. só quando dá ((incoordenacao na producao do primeiro som da palavra – producao de som entre /t/ e /d/)) assim + muito atacado né + aí eu p/ compro + ((passa a lingua entre os labios durante a pausa))

J.N. e como é que é que foi esse casamento que dia que foi o senhor tá muito festeiro

N.L. que dia que foi? foi sábado (re)trasado + ((durante a pausa realiza movimento com os labios como es estivesse preparando a articulacao da proxima palavra e realiza ruidos laringeos)) dia quatro + parece + quatro ou cinco não sei (f) ((incoordenação durante o segmento ininteligível– segmento articulado sem saída de som))

J.N. casamento de quem [que o senhor falou]?
 N.L. [do meu] cunhado
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. é:
 N.L. irmão da M.A.
 J.N. irmão da M.A.
 N.L. uhum ((passa a língua entre os lábios durante a fala))
 J.N. hum:
 N.L. último irmão dela solteiro casou
 J.N. + [agora] não tem mais nenhum?
 N.L. [onze]
 N.L. são onze + casou o último
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. onze casado agora
 N.L. é
 J.N. e o senhor tem quantos irmãos mesmo?
 N.L. uai são onze também
 J.N. no:ssa Senhora mas (se a família se reúne) +
 N.L. são + são nove homens + não: ((incoordenacao durante o alongamento – mudanca de tessitura)) o:ito homem e três mulher + ((passa a lingua entre os labios))
 J.N. e ocês costumam reunir no fim de a:no?
 N.L. ah agora depois que minha mãe morreu fica mais difícil né + meu pai morreu com + tem uns vinte (vinte) e três anos minha mãe morreu tem uns: cinco + por aí + então fica meio difícil né agora (há pouco tempo) eu perdi um irmão também + ((durante a pausa permanece com o olhar direcionado para J.N.))
 J.N. então são dez agora?
 N.L. é ((incoordenacao – ruidos laringeos)) ele é abaixo de mim + o que faleceu + ((durante a pausa permanece com o olhar direcionado para J.N.))
 J.N. o que que foi acidente?
 N.L. foi ((incoordenacao durante a producao da palavra – tremor)) eh: + derrame né + ((durante a pausa passa a lingua entre os lábios))
 J.N. hum
 N.L. (deu um) problema deu uma trombose na cabeça e + levou ele pro pro: + ((durante a pausa passa a lingua entre os lábios)) Uberaba aí lá ele repetiu + tava bom precisa de ver + aí de uma hora pra outra repetiu
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. difícil né
 N.L. é difícil + trem que cê não acredita né + ele tava bom: trabalhan:do + tava no curral tirando leite + de repente apareceu uma dor de cabeça brava nele + ((durante a pausa passa a lingua entre os lábios)) [aí correram]
 J.N. [el/]
 com ele mas não + ((durante a pausa mantem o olhar direcionado para J.N.))
 J.N. ele era novo então?
 N.L. cinqüenta e qua/ cinqüenta e cinco anos
 J.N. novo hein
 N.L. e eu tô com cinqüenta e oito ++ ((durante a pausa inicia movimento com o tronco do corpo e mantem o olhar direcionado para J.N.)) (vou) fazer cinqüenta e nove agora dia das crian/ dia doze de outubro
 J.N. ah é o senhor faz aniversário no dia do aniversário do meu pai né
 N.L. ah é? + dia doze de outubro

J.N. meu pai também é de doze de outubro

N.L. eh

J.N. ruim pros filhos isso viu

N.L. hum? ((passa a língua entre os lábios enquanto fala))

J.N. porque aí a gente não ganha presente do dia das crianças

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. pior que toda vez que: quando: e:u f/ eu achava ruim quando/do eu trabalhava na firma né + porque lá fazia aniversário de todo mundo né + o meu eles não fazia porque num: era feriado né + [(não) ninguém ia ((risos))]

J.N. [toda vez ((risos))] + o senhor tinha de falar pra fazer antes ué?

N.L. +((durante a pausa mantém um sorriso e o olhar voltado pra J.N.)) (quando) chegava lá no: outro dia: + que/ que era feriado no outro dia ((faz gestos representativos com as mãos)) (cê) chegava lá + dava os parabéns mas + festa mesmo + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa))

J.N. não tinha

N.L. (falo assim) não vamos fazer uma pr'ocê fazer uma pr'ocê foi até eu sair

J.N. não ()

N.L. porque eu saí de lá pra outra né + foi num prazo de: ++((durante a pausa olha para frente e faz movimento de pressionar um lábio contra o outro)) seis meses né m: d/ me deram afastamento + três meses + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) depois me deram mais três e depois eu fui/u voltei ao médico e aí + ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.)) aposentou né

J.N. hum

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. então o prazo foi pouco

J.N. não deu tempo de [fazer] festa

N.L. [é]

N.L. + (durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.) foi muito pouco meu prazo né + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) primeira consulta que eu fiz lá no:: no INPS + a doutora ((incoordenacao – dificuldade na producao da palavra)) falou assim não cê não tem problema não cê po/ + aposentar direto + aconteceu mesmo + difícil né

J.N. mas é que o senhor não queria né N.L.?

N.L. não acho que ainda até hoje eu não: não aceitei viu + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) eu tô bem (do modo/ b/ eu piorei depois que eu parei de trabalhar uai

N.L./J.N. ((silencio interturno)) é

J.N. e senhor tá fazendo caminha:da?

N.L. ah de vez em quando (me dá um) moleza + (sei la) + preguiça mesmo sabe + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. mas a dona M.A. não faz caminhada todo dia?

N.L. tá fazendo também não

J.N. (ôpa?)

N.L. porque comigo não tem jeito dela fazer né + porque pra: é bom pra mim mas pra ela não serve porque é devagarzinho né + pertinho poucos minutos não posso fazer muito + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) então só porque eu paro ela pára eu se eu vou andar el/ eu fico com dó dela por causa disso

J.N. ah mas [anda]

N.L. [igual] ontem nós tava conversando nós vai (arranjar) + um horário (certo) pra mim e um pra ela + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) porque ai nao precisamos fechar a casa pra poder sair né ou ela vai primeiro ou eu vou + mas é difícil né

J.N. ah [faz] uma caminhada de [manhã] e uma à tarde
 N.L. [je/] [o jeí/]
 N.L. do jeito que as coisas tá é dif/ difícil a gente andar sozinho né
 J.N. uhum + eh tem que ser uma caminhada de manhã (e mais) uma à tarde
 N.L. + é uma boa
 J.N. uma pro senhor e uma pra ela
 N.L. a minha tristeza é essa descida cê desce depois sobe pra subir (aí) + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.))
 J.N. dá preguiça?
 N.L. não é [preguiça não] é a perna
 J.N. [((risos))]
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. [dói?]
 N.L. [se entendeu] + não dói não J.N. ela fi/ c/c/cê sente assim uma: + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) parece que sua perna fica assim um pouco de: + travada cê entendeu + cê sente o peso dela
 J.N. (então) por que o senhor não anda aqui na rua de cima que é reta?
 N.L. + é (esses dias) sempre eu ando aqui + ((durante a pausa inicia movimento de apontar e passa a língua entre os lábios durante a pausa)) vou na Tubalina + na divisa ((incoordenacao na producao da palavra)) da Turbalina + sabe onde que é?
 J.N. [(senhor me falou)]
 N.L. + e volto + dá uma base de vinte e cinco vinte e o:ito ((incoordenacao durante o alongamento – tremor)) minutos + não precisa (andar) mais do que isso né + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) mas e a coragem que falta + eu tenho (mesmo) medo de cachorro de vez em quando () um cachorro solto na rua [(esses) cachorro m/]
 J.N. [então tem] que ir com alguém
 N.L. [uhum]
 J.N. [ô seu] N.L. mas se o senhor não criar o hábito + a gente fica preguiçoso mesmo
 N.L. fica ou já é?
 J.N. ((risos)) já é e [aí continua né]
 N.L. [já tá: já] tá preguiçoso
 J.N. já é e continua
 N.L. pior (que) amanhã eu falo assim não amanhã vou começar amanhã amanhã eu não/ + não vou falhar não aí + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) a cama tá boa né + ((sorri durante a pausa)) não levanta cedo
 J.N. uai mas [levanta oito horas] o senhor não levanta oito horas?
 N.L. [aí de tarde]
 N.L. n/ aí à tarde + eu penso assim ah não não vou fazer à tarde não + já andei muito hoje + (pior que eu também) não fica muito quieto não eu vou ali no fundo vou ali na rua + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) ando dentro de casa ce entendeu? + brinco com bola: (essa) aí ó ((mostra uma bola que está em cima da mesa que esta ao lado do sofá onde esta sentado))
 J.N. com o cachorro?
 N.L. não comigo:
 J.N. ah é?
 N.L. aí essa bola aí (dá pra bater)
 J.N. da fisioterapia?
 N.L. + não eu bato bola aqui na área todo dia [+ de dia] + é
 J.N. [ah é:?]
 N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. que chique

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. é pra não dizer não (tô) movimentando (muito) as pernas né

J.N. uhum

N.L. mas aí movimenta s/ mais as pernas né + o braço sobra + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. joga a bola

N.L. + é + sempre eu faço/ [bato na pare/]

J.N. [traz a dona M.A.] lá pra ocê jogar

N.L. não eu bato na parede joga na parede assim pega de novo ((faz gestos demonstrativos enquanto fala)) (só isso)

J.N. eh

N.L. o tempo vai passando ((incoordenacoes – ruidos laringeos))+ mas se p/ cê pensar assim será que amanhã eu tô melhor aí é difícil + é difícil viu J.N.

J.N. mas pior o senhor não tá ficando né seu N.L.?

N.L. não parece: igual eu tô te falando parece que tem dia que eu sinto mais né + mole:za

J.N. uhum

N.L. mas o que me acaba mais mesmo é o gastrite + esse que/ me acaba comigo

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. mas tá muito atacada esses tempos?

N.L. não agora esses dias não tá não ++ ((durante a pausa faz movimentos labiais semelhante a articulacao de palavras)) + porque eu não tô facilitando entendeu + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) chocolate doce esses trem assim ++ ((durante a pausa vira o olhar na direcao de J.N.)) é só e:u facilitar começa

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. [é duro essas coisas né]

N.L. [aí é difícil cê] controlar ele ++ ((durante a pausa mantem olhar direcionado para J.N.)) a hora que controla: começa a fazer: + ((durante a pausa mantem olhar direcionado para J.N.))

J.N. regalia de novo [aí] piora

N.L. [é]

N.L. aí é difícil + ((movimenta a cabeça em sinal negativo)) como é difícil viu

J.N. parece que o senhor emagreceu também seu N.L.

N.L. hum?

J.N. + parece que o senhor também emagreceu

N.L. + também tô achando + por causa da roupa que eu visto + [sinto] que emagreci

J.N. [ah é?]

J.N. ce tá comendo menos?

N.L. + ((durante a pausa mantem o olhar direcionado para J.N.)) justamente

J.N. por que?

N.L. ah porque o negócio aí né/ a gente pensa (as vezes) come muito e a:: digestão é for/ é fraca né + e dá os problema no estômago + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) então por isso que eu servia duas vezes agora tô servindo só uma + (só a m/) de manhã eu tomo café à tarde não tô: (m/) tomando né + [só] janto

J.N. café preto + ou café da [tarde?]

N.L. [não] café/da tarde né

J.N. nao o [senhor] pode tomar café da tarde a gente tem que fazer pelo menos umas

N.L. [um lanche]

seis refeições [por dia]

- N.L. [seis? ((ri enquanto fala))] + eu faço três + de manhã na hora do [almoço] e à noite
- J.N. [tá pouco]
- N.L./J.N. ((silencio interturno))
- N.L. éh (viu) quando eu começo assim comer pouco eu emagreço+ ((durante a pausa passa a lingua entre os labios e em seguida faz movimentos com os labios semelhantes a articulacao de palavra))
- J.N. então [tá pouco]
- N.L. [agora eu não sei] se às vezes eu (po/ po/) problema (da gastrite) não tá aceitando comida né + ((durante a pausa passa a lingua entre os lábios)) eu fui no médico foi + essa semana ++ ((durante a pausa permanece com olhar para frente)) eu vou fazer exame de sangue fazer outros exames pra ver + ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.))
- J.N. mas: (vê) comer pelo menos [()]
- N.L. [uai] eu sinto quando e:u ((incoordenacao durante o alongamento – tremor)) (que eu) quero emagrecer eu + (como mais ou menos)
- J.N. pois é [o senhor não] tá precisando emagrecer tá?
- N.L. [toda a vida eu fui fácil]
- N.L. não: mas num t/ [mas num pode engord/ mas] não pode engordar né
- J.N. [tá precisando ficar saudável] + uai mas não precisa [engordar]
- N.L. [ontem] eu passei perto da farmacia (ma/queria pesar) + falei não depois eu peso + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) agora (vai vim) (o dia que n/) segunda-feira + amanhã a hora que eu tiver lá na Unitri eu vou pesar lá pra mim ver + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) aí se eu tiver muito magro eu aí eu como mais um pouquinho eu engordo de novo
- J.N. não + come pelo menos cinco vezes no dia não precisa comer muito não precisa repetir no almoço [mas come mais] vezes no dia porque é aí que a gastrite ataca
- N.L. [não eu como]
- N.L. + ((durante a pausa faz movimento de abertura dos labios semelhte ao posicionamento dos articuladores para a producao do som seguinte)) é o [negócio é comer]
- J.N. [comer poucas vezes]
- N.L. comer + ((incoordenacoes – ruidos laringeos)) muito mais vezes né menos tempo sem comida que (ela) não ataca tanto
- J.N. é:
- N.L. mas eu tomo bastante água né + [então já ajuda um pouco]
- J.N. [então pode voltar a tomar] café da tarde seu N.L.
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. mas depois como é que cê janta?
- J.N. ahn?
- N.L. como é que janta depois?
- J.N. come pouco [no café da tarde]
- N.L. [porque cê não usa jantar usa?]
- J.N. + mas eu/ [lancho] duas vezes
- N.L. [aqui/]
- N.L. aqui em casa só janta só eu que janto
- J.N. é? + eu lancho duas vezes seu N.L. + [eu lancho/]
- N.L. [porque] as menina chega da aula:: toma um lanche né das onze horas por aí + quando é até as onze + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) dorme + a M.A. muito difícil + (da/ ta/) não gosta de comer muito pra não engordar também né + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa))então + ((movimenta a cabeça em sinal de negação durante a pausa))

J.N. eu j/ eu não janto assim + c/ arroz feijão e carne mas eu como à noite + e como de tarde ((risos)) +

N.L. e eu só janto

J.N. + [então o senhor pode lanchar] e depois jantar

N.L. [porque eu tenho que tomar o remédio a/]

N.L. eu tenho que tomar um remédio é a noite então eu janto e tomo o remedio

J.N. que horas?

N.L. + não tem horário não so eu ((incoordenacao durante a producao da palavra – tremor)) tenho que tomar mais + parte da tarde

J.N. então lancha lá pelas quatro horas depois o senhor janta lá [pelas] sete

N.L. + pra eu poder dormir + o dia que eu t/omo ele mais + mais tarde (eu durmo) a:: o sono nao acaba às vezes eu acordo oito hora o sono ainda tá/

J.N. ainda tá

N.L. aquela ruindade né

J.N. é?

N.L. vontade de dormir mais + ((durante a pausa movimenta os labios em abertura como se estivesse preparando o proximo som a ser dito))

J.N. por que o senhor não dorme?

N.L. aí eu de:./ ah + eu não tenho paciência né + aí eu f/ parece que vejo todo mundo mexendo as meninas sai a M.A. levanta tal (parece) parece que eu fico com vergonha (fala nao) vou levantar

J.N. ((estalo línguo-alveolar)) larga de ser bobo [seu N.L.]

N.L. ((risos))

J.N. que é isso? [eu ia] dormir mesmo se eu pudesse

N.L. [eh:]

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L.eh poder pode +

J.N. trabalhou tanto já na vida ué aproveita

N.L. + ((durante a pausa finaliza movimento de passar a lingua entre os labios)) eu levanto eu tenho meus passarinho (ali) vou cuidar deles + os cachorro + (nos tem) + entao + eu penso assim tadinhos eles estao com fome vou levantar vou cuidar deles + entao eu levanto

J.N. (uai) eles esperam um pouquinho

N.L. é justamente né eles pode esperar + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) mas parece que e:u ((incoordenacao durante o alongamento – tremor)) não tenho (costume) de ficar lá e:u num/ eu nunca tinha + (ficado/) dormindo até sete e meia + antes de eu adoecer era difícil + d'ocê me pegar sete e me/ [sete sete e meia]

J.N. [(senhor) tinha que] trabalhar ora como é que fazia? + [(agora não tem)]

N.L. [não] mesmo de domingo férias + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal de negacao))

J.N. é?

N.L. foi depois mesmo que e:u aposentei que + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios))

J.N. o senhor aumentou meia hora né?

N.L. meia/ [uma hora meia hora]

J.N. [(senhor) dorme até às oito] ((risos))

N.L. meia hora n/ mais de uma hora + eu gostava de levantar seis e meia sete né + podia ser de domingo sábado + ((durante a pausa passa a lingua entre os lábios)) então já é uma coisa que ocê: já: já não tá no seu + na sua rota mais + às vezes pode até acontecer de não fez bem pra mim + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) porque (antes) eu deitava mais

cedo né + agora eu deito mais tarde + [porque eu f:]]((incoordenacao durante a producao do som – produz som entre /v/ e /f/)) ((ruídos laríngeos))

J.N.

[é o senhor

J.N. trocou]

N.L. porque assim é que as meninas chega é onze: dez onze e quinze né + a:: ((incoordenacao durante a producao do som – elevacao de tessitura)) eu fico com a M.A. aqui esperando (se e/ se eu deixo ela sozinha eu fico com dó dela + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) aí nós fica aqui na sala assistindo televisão conversando tal + aí elas chega eu (fa/ aí) eu faço uma horinha e vou deitar

J.N. ((risos)) + é por isso que o senhor dorme mais tarde tem que acordar mais tarde seu N.L.

N.L. não mas fica muito tarde não + agora as vezes cê/cê tá achando mais magro eu não sei porque não

J.N. eu tô achando que o senhor tá mais magro o senhor pode começar tomar café da tarde de novo

N.L. + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) é às vezes é preocupação também que:: ((incoordenacao durante o alongamento – creaky voice)) as vez (tô muito) + p/ado com os meus problemas né + que acontece que + cê não:/ tem hora que ocê não sabe o que tá acontecendo + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios))

J.N. mas o que que é que andou acontecendo que o senhor andou ficando preocupado?

N.L. não porque: cê pensar que cê tem uma:: + uma doença que não:: fala que não cura né + não tem cura né + ((sorri durante a pausa)) isso basta + ((pressiona os lábios durante a pausa))

J.N. mas o senhor [sabe o que] é que acontece é difícil mas o senhor sabe o que que é

N.L. [não é difícil?]

J.N. que acontece não sabe?

N.L. ++ ((durante a pausa inicia movimento de virar o olhar para frente)) é justamente sei mas acontece que cê não: parece que cê não: ((incoordenacoes – ruidos laringeos associados ao movimento de passar a lingua entre os labios)) não sei dizer mas parece que a gente não aceita sabe + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) parece que (não:) era uma coisa que eu nunca pensava que ia acontecer comigo né + acho que ninguém pensa nisso + uma que Parkinson na minha família num:: ti:/ e:u num: 20:38 lembro de ninguém que teve+ tivesse + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) então +ce fica s/ (pensando) por que comigo né + é uma coisa que a gente vai assim + eu às vezes tem dia que a gente aceita tem dia que não então + fica difícil + então o dia que cê p/ cê levanta já com p/ aquele ((incoordenacoes durante a produção da palavra)) p/preocupação na cabeça é + aquele dia cê não é ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal de negacao e em seguida passa a lingua entre os labios))

J.N. não é um bom N.L. é

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. e a fisioterapia como é que tá seu N.L.?

N.L. a fisioterapia tá: fazendo duas vezes por semana

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. lá na Unit

N.L. é [Unit] Unitri né

J.N. [(Unitri)]

J.N. Unitri

N.L. eu vou s::egunda e + quarta + ((durante a pausa mantem o olhar direcionado para J.N.))

J.N. de manhã?

N.L. é + agora nos outros dias eu costumo fazer (aqui) nesse tapete aqui ((aponta para o chao enquanto fala)) ou ali de fora ((aponta para frente enquanto fala))

J.N. o senhor faz os exercícios?

N.L. faço mas não é t/odo dia não + eu j/ que eu tô te falando é::((incoordenacao durante o alongamento – tremor)) + tem dia que a gente não tá bem né então cê deixa passar
 J.N. mas o senhor cuida [todo dia]
 N.L. [fazer sozinho] + é meio difí/ não é tão bom assim sabe + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios))
 J.N. mas o senhor cuida todo dia dos cachorro e dos: passarinho?
 N.L. todo dia
 J.N. esse o senhor não deixa [quando senhor tá ruim não né]
 N.L. [não tadinho não] + ((durante a pausa faz movimento de cabeça em sinal de negacao))
 J.N. [ainda bem né]
 N.L. [não posso]
 J.N. ((risos)) +
 N.L. fico com dó né porque ele tá preso (ele fica e eles) ficam sem comer e sem beber não pode de jeito de jeito nenhum
 J.N. quantos cachorrinho o senhor tem são dois?
 N.L. três
 J.N. três
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. é tudo pequenininho o maior aqui é aquele aquele do + tudo daquele tamanhozinho assim + piqueninho + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios))
 J.N. e:: + passarinho?
 N.L. + ((durante a pausa direciona o olhar para frente)) passarinho eu tenho: + dez parece que é dez
 J.N. dez?
 N.L. é
 J.N. que tipo que é?
 N.L. belga e periquito
 J.N. belga e periquito?
 N.L. hum ((passa a lingua entre os labios enquanto fala))
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. periquito não é barulhento demais [não] seu N.L.?
 N.L. [não]
 N.L. + tem hora na parte da tarde eles costumam cantar muito né fazer muito barulho mas + cê vê que cê não tá escutando ((enquanto fala aponta para frente e para cima)) ++ ((durante a pausa mantem o movimento de apontar e mantem o olhar direcionado para J.N.)) vem aqui na parte da tarde pr'ocê ver
 J.N. eles (tão) barulhento?
 N.L. é: + princi/ os canarinhos principalmente canta né + eles não canta muito alto não canta baixo mas canta bastante
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. mas eu gosto de barulho [de passarinho de periquito não]
 N.L. [d/ e: tem hora que eu fico:] + hum?
 J.N. periquito eu não gosto muito não porque eles são muito escandaloso
 N.L. não mas esse não é tanto não + eu tinha um:: e/+ morreu esses dias pra trás cê precisava de ver + mas ele cantava cê tinha hora que cê até ficava ++ pensando (on/ f/) como é que agüenta fazer tanto barulho assim + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios))
 J.N. a gente [()]
 N.L. [ele cantava] muito e cantava alto
 J.N. é?

N.L. aí deu um probleminha no pezinho dele (eu pelejei) pra salvar ele não teve jeito não
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. levou no médico ou não? ((boceja enquanto fala))
 N.L. uhum
 J.N. + [levou no] veterinário ou não?
 N.L. [(levei)]
 N.L. levei comprei remédio + acho que eu levei meio tarde entendeu? + tava inflamado já o pé dele + ((durante a pausa passa a língua no vestibulo)) não teve jeito não + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios))
 J.N. coitadinho
 N.L. não deu pra salvar não + ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.))
 J.N. não deu não?
 N.L. ((movimenta a cabeça em sinal de negacao))
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. o senhor costuma cozinhar muito? + seu N.L. ou parou?
 N.L. de vez em quando que eu faço um arroz () + [(de vez em quando)]
 J.N. [e não tá] fazendo ainda?
 N.L. não: e/ agora lavar os trem de vez em quando eu lavo + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição)) porque a gente a M.A. cozinha muito bem entendeu + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) então eu penso fazer não fica bom né + ((ri durante a pausa))
 J.N. o senhor fica folgado [né fala assim] eu vou fazer deixar de comer a
 N.L. [risos]
 comidinhao da dona M.A.? + pra comer a minha?] +
 N.L. é difícil mesmo mas eu/ + assim lavar os trem eu lavo de vez em quando + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios e mantem o olhar direcionado para J.N.))
 J.N. ((realiza ruído nasal)) e como é que é que o senhor/ que que o senhor tá fazendo todo dia seu N.L.? como é que tá o dia-a-dia do senhor?
 N.L. + ah + ((durante a pausa faz movimento com o labio semalhante a posicao articulatória do proximo som a ser produzido)) sempre é:
 J.N. levanta oito hora
 N.L. levanta oito hora: (eu vou) ((incoordenações durante o trecho ininteligível)) cuido das minhas coisa tem (vê/) limpo os corredor aí + eh + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) depois mais tarde eu assisto/ almoço assisto jornal + aí depois das/das duas em diante aí eu vou fazer alguma coisinha + ((durante a pausa mante o olhar direcionado para J.N.))
 J.N. o que?
 N.L. limpo o te/ limpo o quintal + limpo o terreno de baixo aqui + capino + mexo fico mexendo até:
 J.N. ah o senhor ainda tá cuidando do [terreno aqui?]
 N.L. [uhum tô]
 J.N. ((pigarreia)) não tinha mandioca lá + [que o] senhor falou?
 N.L. [pois é]
 N.L. tem
 J.N. ((tossiu)) tem ainda?
 N.L. tem e muita
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. hum
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 N.L. o: eu plantei milho e:: (d/ + q/ +) quando ocê veio aqui?
 J.N. ++ fevereiro

N.L. fevereiro aí já tinha colhido tava quando o milho tava + quase na hora de panhar + fizemos pamonha foi uma beleza
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. uai pode me convidar [quando fizer uma dessa aí + que que é isso?]
 N.L. [((risos))] ((risos))
 J.N. eu gosto de pamonha viu
 N.L. (é porque eu nao tenho que faz) lá na praça so viu
 J.N. ahn?
 N.L. (lá na Tubal Vilela ontem eu comi) pamonha
 J.N. pois é + tô precisando [()]
 N.L. [por que] cê não vai lá pr'ocê (vê) + passeia muito?
 J.N. + eu?
 N.L. hum
 J.N. nada + [trabalho muito]
 N.L. [namorado não deixa?]
 J.N. + uai não é por isso não é [por causa de trabalho]
 N.L. [ah::: + eh:] + (quero vê) + namorado parece que não vai não
 J.N. ele não liga nao mas ele não mora aqui né + não pode me controlar né seu
 N.L. ((ri enquanto fala))
 N.L. mora aqui não?
 J.N. ((estalo línguo-alveolares))
 N.L. onde ele mora?
 J.N. São Paulo
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. vai lá logo pr'ocê (passear) um pouquinho sô + cê vai ver como é que bom [distrair]
 J.N. [pois é] eu tô precisando ir o ano [passado]
 N.L. [por que lá/] lá deve ter amiga sua que participa não?
 J.N. não sei
 N.L. ih [cê enc/]
 J.N. [chama alguém] pra ir né seu N.L.
 N.L. lá cê encontra muita gente né
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. o ano passado eu fiquei ensaiando pra ir numa festa assim (mas num/)
 [dessa festa junina e não fui]
 N.L. [porque essa semana] é último dia
 J.N. ++ então eu tenho que ir
 N.L. (vai logo cê vai ver cê) vai achar bom + divertido né
 J.N. uhum + muita gente né seu N.L.
 N.L. é muita gente + tinha muita gente lá ontem viu mas muita mesmo + eu o ano passado eu fui não tinha tanta gente assim não
 J.N. não?
 N.L. ((incoordenação - articula a palavra "não" sem produzir som)) + porque esparramou mesa na praça inteira toda (ela) todo lado assim + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) aí o ano passado cê ficava só no meio da rua né em frente a igreja + agora fica na praça quase inteira
 J.N./N.L.((silêncio interturno))
 J.N. da::
 N.L. Tubal Vilela
 J.N. da igreja central lá?

N.L. é igreja de Santa Terezinha

J.N. perto da: +

N.L. Lojas Americana

J.N. perto da ++ vou lá então

N.L. vai pro cê ver depois cê vai me falar (viu) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) divertido né + parece que é uma:: coisa assim: + uma festa diferente das outras sabe cê não vê ((incoordenacao – tremor durante a producao da palavra)) intriga não vê nada todo mundo em paz né + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios))

J.N. uhum

N.L. brincando conversando e tal + respeito né

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. senhor gosta muito de festa ou não?

N.L. gosto + mas ocê ir numa festa ocê: ((incoordenacoes – presenca de tremor durante a producao da palavra)) a hora que cê não tá bem é difícil né + então pra mim é difícil eu falo pra Ma/ às vezes a M.A. fala vamos (bem) é difícil + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) pensando a gente vai + igual aconteceu ontem né + nós veio embora por causa de mim

J.N. uai mas

N.L. porque eu não tava muito bem né então nós veio embora

J.N. pelo menos foi um pouquinho não é não?

N.L. uhum + [e valeu]

J.N. [tá aqui] me contando da festa de ontem ((voltando-se para M.A. que entrou no ambiente de gravacao naquele momento))

M.A. ah é?

N.L./J.N. ((silencio interturno)) é

N.L. tô falando pra ela ir lá (c/) +

J.N. [ah] tô falando que eu tô precisando ir na festa junina até hoje eu não fui

N.L. [p/] ((incoordenação do segmento produzido))

nenhuma vez

M.A. não?

J.N. ((estalos línguo-alveolares)) o ano passado (me) passou batido não fui

M.A. lá é bom animada até

J.N. é?

M.A. [mas] teve gente que não quis ficar né [[[risos]]]

N.L. [é] [[[risos]]] tá vendo? ((voltando o olhar para

J.N.)) + pro cê ver

J.N. eu falei pra ele que pelo menos [ele foi um pouquinho [(ué melhor que nada)]]

N.L. [a fe/ a festa é boa e cê cortar a festa] no meio né

M.A. [não é eu/]

é difícil né + mas cê + [um dia dá certo] né

J.N. [(mas) diverti] + um pouco pelo menos (né)

M.A. [(mas ele) foi um pouco] mas teve bom mais que nada

N.L. [ã:s:/ ()]

N.L. nós vai hoje pra completar a de ontem uai

M.A. ah é?

N.L. ((risos)) né?

J.N. é vai hoje de novo pra completar é verdade

N.L. ((risos))

J.N. o senhor fica dando idéia viu + que a dona M.A. vai + e o [senhor vai ter que ir]

N.L. [nós vai uai nós vai]

- M.A. [agora você vai ter que ir viu]
- M.A. vo mesmo
- N.L. vai nada (J.N.) + (a ma/ me/ meio) mole igual eu mesmo + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
- J.N. que que é isso? aí o senhor vai ter que ir [que ver]
- N.L. [é igual] eu tô te falando eu vou se ela for né
porque:: + motorista é ela né
- M.A. ((risos))
- J.N. + ainda bem que tem motorista [agora né]
- N.L. [ainda bem né] graças a Deus né
- M.A. ((risos))
- N.L. na hora dela () eu mando ela entrar nuns lugar que ela fala não bem + tem dó não faz isso comigo não + lugar que tá cheio de carro né ((durante a fala faz gesto com as mãos sinalizando “cheio”)) + ela não gosta ela vê carro na frente e + ((durante a pausa direciona o olhar para M.A.)) [não acostumou até hoje]
- J.N. [é porque não tá acostumada né]
- N.L. tá acostumada na Rondon + toda/ toda vez que vai na casa da mãe dela passa na Rondon o lugar que tem mais carro né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) só que tem que é quatro pista né + é diferente né
- J.N. ah [é e lá no centro] na Floriano + três horas da tarde por exemplo não é
- N.L. [igual hoje (né)]
- J.N. interessante
- N.L. é pior
- J.N. é assim ó e [não cabe nós] não
- M.A. [(num gosto/)]
- N.L. pior que tem gente que dirige mal né + Nossa Senhora gente do céu o que é isso? + [pessoa] que vai na sua frente dá d/ sinal pra um lado vira pro outro
- J.N. [mais]
- J.N. não é pouco não viu + cê tem que dirigir pra você e pros outros mesmo [não tem] jeito
- N.L. [(é)]
- N.L./J.N. ((silencio interturno))
- N.L.precisa fazer uma reciclagem desses motoristas
- N.L./J.N. ((silencio interturno))
- J.N. não adianta viu seu N.L.
- M.A. [(pigarreia)]
- N.L. cê sabe que vai ter né cê viu q/ o/ cê tirou carteira quando?
- J.N. + a minha: dois mil e oito dois mil e sete + [tem que fazer de novo o exame]
- N.L. [não + dois mil e sete não sô] + noventa e oito noventa e sete + se ocê tirou em [noven/] cê o cê tirou em noventa e
- J.N. [não]
- [sete]?
- J.N. [eu] já renovei uma vez + eu renovei:: ++ em dois mil e quatro eu acho + dois mil e quatro eu acho
- N.L. porque quem tirou carteira de noventa e oito pra cá não vai/ precisar de fazer/ fazer o: ((incoordenacoes durante o alongamento)) + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição)) exame mais não
- J.N. eu tirei depois [eu tirei em noventa] e oito
- N.L. [mas antes/]
- N.L. mas antes vai ter que fazer
- J.N. eu tirei em noventa e oito

N.L. então cê consegue escapar dessa + é muitas pessoas vai: + capaz vai até perder a carteira viu + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. ou vai ter que fazer auto-escola né

N.L. vai não va/ justamente v/vai ter que fazer uai

J.N. não mas o meu pai renovou a carteira dele agora

N.L. é mas a/ mas agora/ da agora foi/ inaugurou agora em: + em julho que vai inaugurar

J.N. ah que vai começar?

N.L. é uai

J.N. + i:xi

N.L. s:/ quando ele for trocar a carteira ele vai ter que fazer

J.N. + hum:

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. cê entendeu? + igual eu (p/ eu) por exemplo eu/eu/eu ocê eu e a M.A. não tem perigo não + porque nós fizemos a escola né + seu pai não fez

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. o senhor tirou depois também?

N.L. f/ ((incoordenacao – o fonema e somente articulado, sem saida de som)) tirei em noventa e oito

J.N. + hum

N.L. eu nem troquei a minha

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. eu não dirijo pra que eu vou trocar né ?

J.N. + é

N.L. a minha tá vencida ++ ((durante a pausa mantem o olhar direcionado para J.N.)) eu ia trocar depois ia gastar a M.A. falou ah cê: (se fosse ocê não mexia com isso não cê não vai dirigir mesmo) + não gosta

J.N. ((risos))

N.L. uma que eu não posso num::: (incoordenacao durante o alongamento – tremor) é: num: tenho destreza pra dirigir + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) e eu nunca gostei sabe + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) eu toda vida tive carro + mas num/ g/ nunca gostei ne + aconteceu um desastre comigo eu fiquei/ meio/ chocado (sabe)

J.N. mas às vezes é precisão né?

N.L. + ((durante a pausa respira fundo e permanece olhando para J.N.)) é às/ não no caso se precisar (eu ainda) dirijo mas não/ + não é bom não né J.N.? + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) a mão esquerda minha é meia + ((durante a fala e a pausa faz gestos representativos com a mão esquerda))

J.N. é mas eu falo assim + carro é prec/ é necessidade

N.L. o problema de/ [meu] se:/ se:/ p/ assim igual o meu (acho que 31:30) tem muita

J.N. [né?]

N.L. coisa que: + não compensa arriscar nao

J.N. não eu concordo com o senhor mas eu falo assim às vezes a gente dirige sem gostar por necessidade

N.L. é

J.N. né?

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. nunca gostei de dirigir não

J.N. por exemplo como é que eu ia fazer pra trazer essa tralha toda aqui à pé?

N.L. justamente (se fosse) de ônibus né

J.N. de ônibus ((ri enquanto fala)) e o medo de roubar?

N.L. pois é

N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. é + então + aí tem o carro + graças a Deus
 N.L. é justamente + não é aquele carrinho que cê (veio aqui) mais não né?
 J.N. ahn?
 N.L. não é aquele que cê vinha não né?
 J.N. é o mesmo
 N.L. uai cê pôs rodinha nele? + parece que não tinha
 J.N. é que tava sem calota né
 N.L. ah pôs calota? + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) achei estranho (falei não) ela comprou (outro) carro mais novo
 J.N. não é o mesmíssimo ((ri enquanto fala)) + só trocou a calota + tá mais limpinho
 N.L. + [eh:]
 J.N. [[(risos)]]
 N.L. parece que eu achei/ ua:: achei que o outro era azul
 J.N. ah
 N.L. falei (falei para M.A. ela) trocou de carro + me enganei
 J.N. é o mesmo tá vendo a gente muda um detalhe já: + [faz] a diferença
 N.L. [(mas e)]
 N.L. justamente + igual a gente mesmo né + cê eu tô achando que cê tá mais gorda + que era da última vez
 J.N. é?
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. cê não engordou não?
 J.N. + nao a balança tá igual
 N.L. achei que cê tá mais gordinha
 J.N. é porque mais roupa
 N.L. é pode ser
 J.N. (en-tão) + mas a balança tá pesando os mesmos cinqüenta e quatro de sempre seu N.L. + tem uns que fala que eu emagreci tem uns que falam que eu engordei +
 N.L. cinqüenta e quatro quilos? + um metro e setenta e quantos?
 J.N. eu? ((ri durante a fala)) + um e sessenta e cinco
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. só? + achei que cê tinha um metro e setenta ++ ((durante a pausa mantem o olhar direcionado para J.N.)) a M.A. tem um metro de setenta e seis
 J.N. ela é grande ela é bem mais alta que eu
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. eu tenho um metro e setenta e/ cinco + agora eu tenho um metro e setenta e quatro diminui (fic/ fico) ((faz com a mão como se fosse mais baixo))
 J.N. o senhor tá diminuindo seu N.L. ((ri enquanto fala))
 N.L. ((risos))
 J.N. ó + é a postura que o senhor tem que/
 N.L. é mas cê precisa de ver eu tento viu j/ J.N. mas não tem jeito
 J.N. é?
 N.L. hum: + eu pelejo sabe mas
 J.N. o dia que o senhor for medir o senhor faz assim ((risos))
 N.L. eu faço assim sabe ((endireita a coluna enquanto fala)) + (mas) eu dou três passos quatro passos eu já ((pende o corpo e a cabeça para frente))
 J.N. já
 N.L. cai
 J.N. baixou? + o senhor acha mais fácil andar assim?

N.L. uai não sei acho que é o problema da: + [do Parkinson] né

J.N. [mas aí]

J.N. então mas aí o senhor esquece de ficar assim reto?

N.L. f/ ((incoordenacao – articula o fonema e nao sai som)) aí cê no cê levantar cê força né + parece que cê força

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. porque o [músculo tá meio rígido né?]

N.L. e (as vezes) ((incoordenação – produção de /v/ semelhante a /f/)) se pensa que cê não tá que cê tá andando: + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mais + mu:/ pior do que cê tivesse assim ((enquanto fala abaixa a cabeça)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) porque às vezes cê faz assim ((endireita a coluna enquanto fala)) (do/) ocê pensa que tá estufando demais o peito + parece que

J.N. daí cê faz assim

N.L. é (agacha) de novo eu vo/ (agora na Unitri eu) já entro + a menina me cobrando seu N.L. levanta o corpo

J.N. ((risos))

N.L. aí eu saio (cá de) perto da rua vou lá no fundo né + toda hora ela me cobrando levanta o corpo + tá caindo tal né

J.N. uhum

N.L. aí acaba de fazer a fisioterapia + (aí) ela me leva lá na rua de novo fala/ me cobrando + na hora que ela tá cobrando tudo bem mas a hora que ela pára de cobrar + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. o senhor que se cobre ué

N.L. + pois é (J.N.) não consegue ++ ((durante a pausa permanece com olhar direcionado para J.N.)) é difícil (viu)

J.N. mas o senhor consegue lembrar de levantar o corpo?

N.L. toda hora que se eu levantar aqui eu lembro (de d'eu) andar bem e levantar o corpo + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (pois) eu vou até aqui na porta aqui (dali) eu já começo ((enquanto fala estende o braço e direciona o olhar para J.N.)) + ((durante a pausa abaixa o braço e pressiona um lábio contra o outro enquanto mantém o olhar direcionado pra J.N.))

J.N. mas uai le/levanta a hora que o senhor lembrar a hora que o senhor não lembrar daí paciência né

N.L. não às vezes na rua eu vou andando tem que parar sabe e começar de novo + caminhando entendeu? + também + (a vez quando a gente) dá uma disparada assim + aí eu paro + levanto o corpo m/d/ mudo o jeito de andar e melhora + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) passa um pouquinho começa tudo de novo + esse braço aqui (de jeito nenhum num:) ((inicia movimento de balançar o braço esquerdo como se tivesse marchando)) ++ ((durante a pausa continua o movimento com o braço e vira o olhar em direção a J.N.)) entendeu?

J.N. tá mais difícil?

N.L. porque quando cê leva essa perna ((enquanto fala estica a perna direita)) cê leva esse braço né ((enquanto fala levanta discretamente o braço esquerdo))

J.N. uhum

N.L. ele parece que paralisou eu n/ eu não conta de balançar ele mais ((balança o braço esquerdo enquanto fala)) + eu balanço ele se eu prender esse aqui no corpo ((coloca o braço direito ao lado da coxa direita enquanto fala)) + aí eu balanço esse aqui tranquilo ((balança o braço esquerdo enquanto fala)) + mas se eu balançar os dois junto ((balanças os dois braços enquanto fala)) +

J.N.(não consegue)

N.L. (não) os dois junto um de/ ((balança os braços enquanto fala)) um de/pois o outro né + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa))

J.N. [compassado]

N.L. [mas ago/] + é mas se esse aqui não tiver preso ((mexe braço direito enquanto fala)) + esse aqui não balança ((mexe braço esquerdo enquanto fala)) + engraçado né + ((permanece com o olhar direcionado para J.N.))

J.N. [interessante] né

N.L. [[[faz movimento com os lábios como se estivesse iniciando a articulação do próximo som, o /p/]]] por isso que ocê pe::: cê fica pensando que doença danada é essa não/nao tem cura e não melhora

J.N. é

N.L. meu problema é a perna ((aponta para a perna esquerda enquanto fala)) + o braço ((posiciona o braço sobre a coxa enquanto fala)) ++ e a cabeça ((eleva o braço)) + ((permanece com o olhar direcionado para J.N.))

J.N. + eh [não tando piorando pelo menos né]

N.L. [cabeça ainda a/a::] ((incoordenação durante o alongamento – creaky voice)) a cabeça não é aquela cabeça que a gente/ que eu tinha/ + anos atrás mas é que a minha idade também já tá avançada né + mas cê sente ++ cê entendeu + cê sente na sua cabeça que tem uma falha parece

J.N. o que que o senhor sente de diferente?

N.L. é ruindade sabe + cabeça fica meia + pesa:da (eh) + meia tonta entendeu ++ às vezes tem que hora que cê levanta igual se/ eu tô sentado aqui s/se eu não pensar assim o que que eu vou fazer o que que eu tenho que fazer é: ((incoordenação durante o alongamento – diminui intensidade e apresenta tremor)) difícil eu levantar + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. pra/ movimentar o [que] senhor tem que pensar

N.L. [é]

N.L. tem que cê tem que pensar que cê tem que levantar fala assim assim (né) + aí cê levanta + mas tem hora que (se eu v/ levantar assim eu vo/) pensar que eu tenho levantar (aí é) difícil ((movimenta a cabeça em sentido negativo enquanto fala)) + eu não sei explicar não eu acho (que não sei explicar é) que a pessoa que/ pergunta também não sabe não te/ entende né + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.))

J.N. não eu a/

N.L. (complica)

J.N. eu a/ssim a gente tenta entender né porque

N.L. mas cê não/ parece que com ocê nunca aconteceu né + cê entendeu + é uma coisa difícil é o/ quando eu olho a minha perna ((aponta e olha para as pernas enquanto fala)) e:u te contar o jeito que ela é + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) cê pode entender que ela é mas cê não sabe como (eu o/ que eu (que) sinto (porque)

J.N. é eu imagino

N.L. é

J.N. mas eu [não vivi né a situação]

N.L. [é justamente] + então é difícil viu+ não é fácil não

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. mas vai driblando né

N.L. + ((durante a pausa finaliza o movimento de cruzar as pernas e direcionar o olhar para frente)) é + não pode ficar parado né vai l::: ((incoordenação – tremor durante a produção do som)) levando né + ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.))

J.N. tem que ir vendo o que dá [pra fazer]

N.L. [aos trancos] e barrancos + mas tá bom né

J.N. que trancos e barrancos seu N.L.?

N.L. de um modo do outro (e::u a gente e:u/) eu num ponto eu não tenho muito (reclamar) não porque ((coloca a mão direita sobre o queixo enquanto fala))+ e: u (o:: q/) + o que eu precisar dentro de casa eu tenho né ((mantem a mão sobre o queixo))+ tenho a casa que eu moro ((retira a mão do queixo e faz movimento de elevar e abaixar com o braço direito enquanto fala))+ tenho o carro pra mim andar ((faz movimentos de elevar e abaixar o braço direito enquanto fala)) + tem telefone ((faz movimento de elevar e abaixar o braço direito enquanto fala)) + tem amigo não devo pra ninguém ((faz movimento de abaixar e levantar o braço direito enquanto fala)) + então já é uma coisa que

J.N. os outros que te deve né seu N.L.?

N.L. é + então é uma coisa que: + ((durante a pausa pressiona um lábio contra o outro e faz movimento de cabeça em sinal de negação)) nesse ponto graças a Deus eu não tenho preocupação não + ((durante a pausa passa a língua entre os dentes)) mas sobre a doença a gente preocupa + ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.))

J.N. é mas tem que

N.L. eu sou feliz demais aqui dentro da minha casa com quem eu vivo minhas filhas minha esposa minha família + não tenho (ido em:) lugar nenhum + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas se cê/ participar da:/da casa (nem) na casa dos meus irmãos eu não tô indo mais J.N.

J.N. por que?

N.L. ++ ((vira o olhar para frente e descruza as pernas)) é o tal negócio parece que oc/ + cê pensa que: cê não cê não ((incoordenações durante a produção das repetições – aumento de tessitura)) tá bem ali naquele momento pr'ocê participar + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (com) as pessoas

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. por que o que que o senhor

N.L. isso é o que mais me acaba/ eu não sei e:u não sei explicar porque + se eu falo assim eu vou lá chega naquele momento eu não + ((durante a pausa aperta os lábios e mexe a cabeça me sinal de negação)) + (as vezes) não quero mais

J.N. o senhor não tenta + fazer uma forcinha pra ir assim mesmo?

N.L. + eu sempre tento (m/) parece que eu sinto às vezes não dá certo ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) parece que eu sinto assim que eu tô: + andando + tô num lugar parece que as outras pessoas fica me reparando entendeu + porque quem me viu (viu/ n/ no:) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) + tempos atrás né + agora vê agora parece que eu sinto assim sei lá né + é uma coisa que eu não sei te explicar

J.N. o senhor fica incomodado com isso?

N.L. + fico + não vo/ [não vou mentir não (que eu fi/)]

J.N. [por que é assim + reparar todo mundo repara tudo né que o senhor já viu como é que é né

N.L. é

J.N. não adianta [a gente (repara em tudo)]

N.L. [parece que e:/] + parece que todo mundo fica meio olhando a gente então cê sente sei lá + condenada não sei + (p/) chamando atenção entendeu + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) [(oce sente) diferente]

J.N. [porque aí] as pessoas não sabem às vezes é ignorância mesmo

N.L. muitas pessoas às vezes pergunta ah o senhor sofreu derrame? + (aí eu) +

J.N. [mas] elas têm curiosidade porque não sabe seu N.L.

N.L. [(ai)]

N.L. aí eu falo não q/ah mas o que que aconteceu? (eu falo assim é o) problema de Parkinson + que que é isso? entendeu? +

J.N. [o senhor não gosta de ficar explicando]

N.L. + [aí cê tem que explicar né] + o problema que aconteceu + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) então é: difícil + às vezes a M.A. me chama pra sair e eu + eu falo isso pra ela (bem não) que bobagem sua pensa isso não + mas como que eu não vou pensar?

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. não seu N.L. eu acho que/ eh pensar não adianta né vai passar pela cabeça da gente mas + isso aí não vai melhorar o senhor + vai só piorar

N.L. só piorar justamente né

J.N. então o senhor tem que largar pra lá deixa as pessoas [perguntar:]

N.L. [as pessoas] mais amiga assim e:u às vezes eu explico o que aconteceu eu conto tudo direitinho

J.N. é porque o senhor tá falando assim dos seus irmãos né

N.L. ++ ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.)) (mesmo) meus amigos também né

J.N. + eu acho que eles vão perguntar mesmo as pessoas tem curiosidade infelizmente não tem jeito

N.L. é justamente + ((incoordenacao – ruidos laringeos))

J.N. se acontecesse alguma coisa com um colega seu o senhor não ia perguntar?

N.L. eh

J.N. talvez hoje o senhor [não perguntaria porque o senhor não gosta que pergunta

N.L. [às vezes a ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) não não é que eu não] gosto que me pergunta

J.N. pro senhor mas se o senhor não tivesse nada]

N.L. eh + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas as pessoas ficam olhando e imaginando né + (fica) aqueles que pergunta a gente tem resposta + e aquele que fica só reparando e não fala nada

J.N. deixa eles pra lá ué + (((estalos língu-alveolares)) o senhor não tá roubando]

N.L. [não é fácil]

J.N. + não tá matando

N.L. é justamente né

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. é difícil eu sei que é difícil lidar com (é) + (como é que fala) + [imagem] né [das outras pessoas]

N.L. [eh] [eh não é fácil não]

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. mas o senhor é forte o senhor vai dar conta do recado

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. eh mas não f/ + não tá sendo fácil pra mim não ++ ((durante a pausa passa a lingua entre os lábios e repira profundamente)) mas enquanto eu puder lutar eu luto ++ ((durante a pausa pressiona os labios um contra o outro)) algum dia eu tô bem outro dia eu tô mais ou menos outro dia eu tô mal então ++ ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) a gente espera que o dia de amanhã seja melhor do que o de hoje ((durante a fala direciona o olhar para J.N.))

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. isso que faz a [gente] viver melhor né

N.L. [é]

N.L. é +eu por exemplo pressão minha é muito boa + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) eu só tomo remédio mesmo só pro Parkinson + e às vezes () + gastrite mas do contrário

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N.vamos arrumar um assunto melhor vamos lá escrever porque nós tamo muito triste eu tô achando cre:do

6ª amostra de conversação

Data da gravação: 27/10/05

Participantes: J.N. (documentadora); N.L. (sujeito parkinsoniano) e M.A. (esposa de N.L.)

N.L. N. L. da S. + doze do dez de quarenta e seis +++ uhum

J.N. + tá com medo?

N.L. medo da câmara

N.L. da câmara

J.N. dona Maria () da câmara

M. é (deixa) eu ficar pra cá né?

J.N. ahn?

M. deixa eu ficar pra cá né

J.N. não mas não aparece não + porque filma só o: depois eu vou mostrar + [a fita]

N.L. [já tá] filmando?

J.N. já

N.L. ((risos))

J.N. essa tem jeito do senhor ver + nessa câmara depois [tem jeito] de ver e ouvir a

N.L. [ahn]

a outra não tinha não + [nessa]

N.L. [()] essa é bem é bem melhor

J.N. + bem melhor + e aí então tá passando melhor hoje?

N.L. () antes de ontem eu tô

J.N. + ahn?

N.L. do que eu tava antes de ontem eu estou melhor

J.N. + e ontem? + ontem o senhor [tava ótimo]

N.L. [ontem eu ta/tava bem] ((risos))

J.N. ((risos)) não tinha que fazer nada né seu [N.L.]

N.L. [ahan]

J.N. ê: seu N.L.

N.L. não mas parece que eu sinto me/ ah: eh:: sei lá na hora que fala que vai sair de casa eu já começo a dar o problema + emocioo muito + a gente emociona com certas coisas que acontece e:: ((incoordenação durante alongamento)) agora por exemplo se eu vou + caminhar + quando eu tô caminhando sozinho o:u ((incoordenação durante alongamento)) a Maria tá perto de mim não tem problema mas quando eu entro no meio do povo começa a dar o problema

J.N. é?

N.L. parece que todo mundo fica me olhando entendeu?

J.N. + aí o senhor fica nervoso com dor de estômago ((risos))?

N.L. é ((sorrindo))

J.N. ((risos)) + ah seu N.L.

N.L. não mas essa dor no meu estômago é do remédio que eu tomo

J.N. + ah é mudou o remédio + [que horas o senhor tomou mesmo?]

N.L. [mudou não+] mudou não +eu tomo tomo: [+aumentou um remédio]

J.N. [não aumentou um não aumentou?] ++ que horas que senhor tomou?

N.L. nove e: ((dirigindo o olhar à esposa Maria))

M.A. + quinze

N.L. nove e [quinze]
M. [o último]
J.N. + [nove e quinze?]
M.A. [nove hora] e outro nove quinze
J.N. quarenta e cinco [minutos] cinqüenta minutos faz já
N.L. ()
J.N. aumentou qual qual que o senhor tá tomando agora [mesmo?]
N.L. [prolopa]
N.L./J.N. ((silencio interturno))
J.N. é tudo um horário só ou não?
N.L. + é um tu/ era para ser eu tomo um passa um pedaço eu tomo outro
N.L./J.N. ((silencio interturno))
J.N. como que é? o senhor toma um pedaço
N.L. não eu tomo um remédio passa um pedacinho eu tomo outro + [()]
J.N. [mas só] de manhã?
N.L. só
N.L./J.N. ((silencio interturno))J.N. de tarde não?
N.L. ((balança a cabeça de um lado para o outro, querendo dizer não)) de tarde eu tomo u:m
((incoordenação durante alongamento)) um remédio pra poder + ((risos)) tirar eh
J.N. + tirar o que?
N.L. eh: +++ ((durante a pausa faz faz clique aleolar e mantem o olhar direcionado a J.N.)) sei
lá pra mim dormir + dormir mais tranqüilo tirar o estresse
N.L./J.N. ((silencio interturno))
J.N. mas não é o acne/ é o acneton que o senhor toma não é?
N.L. à noite?
N.L./J.N. ((silencio interturno))
J.N. não + de manhã o senhor toma [acneton e prolopa]
N.L. [acneton e prolopa]
N.L./J.N. ((silencio interturno))
J.N. [e] à noite o senhor toma o que dramim?
N.L. [()]
N.L. [mitriptilina]
J.N. [pra dormir] ++ ahn?
N.L. mi-trip-ti-li-na
J.N. mitriptilina + +por isso que eu convidei o senhor pro o senhor ir lá + na + na
apresentação da orquestra lá e o senhor não foi né?
N.L. + eu tenho vontade de ir mas [a:h () ((incoordenação))
J.N. [eu falei pro senhor o senhor] não acreditou em
chega chega no dia]
mim que eu ia ligar lá pra convidar o senhor eu convidei o senhor não foi
N.L. cê viu que vai pas/ passou essa semana + antes de ontem?
J.N. eu vi o senhor viu?
N.L. t/t/ ((incoordenacao durante a repeticao do t, producao semelhante a uma africada)) tudo
de menino né?
J.N. uhum
N.L. tocando viola
J.N. eu que trabalho com eles
N.L. + ah é?
J.N. ((balança a cabeça para cima e para baixo, querendo dizer sim))
N.L. então como é que cê não me f/ ch/ não me convidou então?

J.N. porque nessa nem eu não pude ir + [((risos))]

N.L. [ah:]

N.L. é na lá na Rondon Pacheco ()?

J.N. foi no teatro Rondon

N.L. + [(eu vi) passa + ((passa a língua entre os lábios)) passou na televisão]

J.N. [eu podia ter avisado dessa vez] sabe por que seu N.L. eu não ia tá aqui hoje

N.L. + ah [tá]

J.N. [eu] ia viajar + e aí ontem à tarde que foi a hora que eu liguei pra dona Maria que eu descobri + que eu não ia/ precisar ir hoje que era só segunda-feira + aí eu falei então vamos trabalhar então on/ assim quarta-feira porque eu ia viajar na quinta eu tava correndo + então [passou]

N.L. tá bom

J.N. mas a próxima apresentação deles que tiver eu vou ligar para o senhor mas se o senhor não for eu vou até desistir de ligar

N.L. ++ ((durante a pausa sorri para J.N.)) não é o que eu tô te falando n/ antes a gente/ pensa em ir chega na hora ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) qualquer coisinha a gente inventa + pra não ir

J.N. + tem que parar com isso ué

N.L. ((risos))

N.L./J.N ((silencio interturno))

J.N. passou na televisão os meninos?

N.L. passou

N.L./J.N ((silencio interturno))

J.N. [on/?]

N.L. [uns menino] de seis anos tocando viola

J.N. ontem?

N.L. não (nao foi ontem nao ++ foi no início da semana

N.L./J.N ((silencio interturno))

J.N. ahn que passou fazendo propaganda

N.L. foi

J.N. depois que apresentou não passou não?

N.L. não não eu não vi não + talvez pa/ até passou mas eu não + vi não ++ eu queria ir porque é só é só menino + tudo + pequeninho né

J.N. então da próxima vez que [tiver]

N.L. [parece] que é de quatorze anos pra baixo (nao e?)

J.N. é de: ++ na verdade tem até quinze

N.L. quinze?

J.N. de sete aninhos à quinze

N.L. mas cê trabalha com eles como assim?

J.N. parte de f/ voz né

N.L. ahn:

N.L./J.N ((silencio interturno))

N.L. eles t/t/tudo canta né?

J.N. + quase todos

N.L. cantou uma música do Tião Carreiro

J.N. + o senhor gostou né já vi [tudo + devia ter ido ah/]

N.L. [eu adorei não e que eu fi/] não é o problema que eu tenho lá em casa né

J.N. o que eu convidei o senhor era o/ era de viola também mas só que era: adul[to]
 N.L. [a]dulto +
 passou na televisão também
 J.N. + então + o senhor devia ter ido foi bom ((fala bocejando)) eu fui com a minha vó ++ela adorou
 N.L./J.N ((silencio interturno))
 N.L. pois é (então) + não deu pra ir ++ Maria não quis me levar ((sorri , olha em direcao a M.A.))
 J.N. [põe a culpa na Maria agora né]
 N.L. (((risos)))
 J.N. não porque eu eu tô a disposição a dona Maria não queria ir né
 J.N. ê seu N.L.
 N.L. não J.N. é difícil viu eu vou te falar (viu) ((incoordenacao – ruido laringeo)) igual eu falo pra Maria + não é fácil não ++ não é fácil + a gente tem dia que tá bem + t/ às vezes tem hora que tá bem passa um pouco já muda tudo + a cabeça não ajuda + ontem eu senti muita ruindade na cabeça sabe eu não sei o que aconteceu
 J.N. + ontem?
 N.L. é + à noite
 J.N. como assim ruindade na cabeça?
 N.L. J.N. eu não/ eu não sei nem explicar pra você + a Maria me pergunta eu não sei nem explicar ruindade sabe ++ não dói não + mas é difícil ()
 J.N. é tristeza assim?
 N.L. não às vezes eu/ pode ser tristeza porque não sei também né porque + dá vontade de chorar entendeu ++ por nada mesmo ++ às vezes eu f/ t/ deito assim me dá aquela ruindade às vezes eu sento na cama passa (pouquinho de) meia hora eu deito de novo + então eu não sei o que que tá acontecendo não + se é do remédio ou se é do co/ do: + problema que eu tenho né + do Parkinson + até o dia que f/ for consultar com a dona Sheila eu quero perguntar a ela ++ saber o que acontece + que esse para ((Parkinson?)) ataca a: ((incoordenação durante alongamento)) cabeça né
 J.N. +ahn?
 N.L. o Parkinson ataca a cabeça
 J.N. uhum
 N.L. e deixa eh: ((incoordenação durante alongamento)) falta alguns + as coisas (lá) ((sorri))
 J.N. ((risos)) + falta o que?
 N.L. ah eu não sei esqueci
 J.N. uai o senhor tem que ser *EXPERT*
 N.L. ++ ah (ai o negocio) fica difícil viu ++ tremur ((incoordenacao durante a emissao da ultima silaba)) tremura minha tem dia que eu tremo mais + tem dia que não tremo de espécie alguma + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) cê tá sentindo eu tremer não tá?
 J.N. ++ pouquinho
 N.L. mas cê/ocê pode ir lá em casa que você não vê eu tremer fácil de jeito nenhum
 N.L./J.N ((silencio interturno))
 J.N.eu sei o senhor realmente acho que/ mas o senhor não tá/ nao ta tremendo tanto assim + o senhor realmente treme menos quando eu vou lá
 N.L./J.N ((silencio interturno))
 N.L. emoção né + ((risos))
 J.N. mas de todo jeito toda vez o senhor fala pra mim que só: de o senhor saber que eu vou lá o senhor já treme então/ eu não/ eu não posso ir lá conferir se o senhor não treme + [porque eu vou lá e o senhor treme]
 N.L. (((sorri)))

- J.N. como é que faz? ((risos)) [o senhor me vê o senhor treme]
- N.L. [cê me quer ver tremer quando eu] t/s/s/ assistindo futebol
- J.N. [é?]
- N.L. [o] meu time tá jogando ou a seleção brasileira ixi
- J.N. aí que o [senhor treme?]
- N.L. [(ela)] fala (não) quer apagar a televisão: ()?
- J.N. + o senhor quer/ o senhor não quer nem ver o jogo?
- N.L. ((apontando para a M.A.)) não (é a:)
- J.N. a Maria?
- N.L. () apagar a televisão?
- J.N. [()]
- N.L. [eu] vou apagar essa televisão se/ ocê ficar tremendo
- J.N. ((risos))
- N.L. aí eu paro um pouquinho come/ daqui a pouco começa de novo
- J.N. + gen:te
- N.L. emoção né ?
- J.N. por que o senhor fica nervoso com o time?
- N.L. não não e não é nervoso + eu t/ eu não sou tão nervoso assim + nunca fui não só se agora tô sendo ++ porque a gente muda em tudo ++ eu mudei minha vida de tudo tudo + depois que ((incoordenação durante a emissão da palavra)) aconteceu isso comigo ++ tudo pra mim é difícil não é fácil não + eu faço tudo eu faço um pouquinho mas devagar + [fiquei lento] + talvez essa
- J.N. [mas: tá certo]
- lentidade que eu tenho é que me: + mais pra nervoso né + não sei ++ não é fácil [não]
- J.N. [é tem] que fazer no seu ritmo mesmo né então
- N.L. hum?
- J.N. cada um tem que fazer no seu ritmo mesmo né
- N.L. + J.N.cê não consegue fazer nada rápido não
- J.N. + então + então o senhor/ tem que fazer no seu ritmo ++ devagar uai ((risos))
- N.L. + ((sorri durante a pausa)) é devagar chega né mas ((incoordenação durante a emissão da palavra)) muito devagar também a gente per/ va/ perde a paciência com a gente mesmo né
- N.L./J.N. ((silencio interturno))
- N.L. ou ocê não é assim?
- J.N. ++
- N.L. quando ocê erra/ ((incoordenacao - ruido laríngeo)) cê vai fazer uma coisa que sai errado cê não fica + contrariada?
- J.N. + eu respiro fundo e falo [ai] vamos embora
- N.L. [((risos))]
- N.L. assim é a gente a gente tem isso também quer fazer uma coisa não sai do jeito que a gente quer + a gente fica contrariado também
- J.N. + não mas + isso é natural + só que essa oscilação de + de humor assim + eu não tenho tanta né
- N.L.[é + c/cada pessoa] tem um () né +
- J.N. [acho que essa que é a diferença]
- não mas eu não: igual eu tô te falando eu mudei tudo depois que eu pro/ eu + aconteceu esse fato comigo da doença né
- N.L./J.N. ((silencio interturno))
- N.L. parece que a gente fica uma pessoa mais: sei lá mais t/ triste + nao sei () mais sem assunto

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N.ou mais sem vontade conversar?

N.L. não ate que não + ((passa a lingua entre os labios durante a pausa))eu acho que não

J.N. eu acho assim ((boceja)) se a gente só fica dentro de casa a gente vai ser sem assunto mesmo + () tem que sair né + o que que o senhor acha?

N.L. é:: ch/acho que é boa sair mas (quantas vezes) a gente tem que sair quando a gente tá bem né

J.N. porque por exemplo se eu só trabalho + dia e noite noite e dia + qual que vai ser o único assunto que eu vou ter?

N.L. ++

J.N. trabalho

N.L. + eh mas eu ()

J.N. então às vezes o que o senhor tá sentindo na verdade é muito mais consequência do fato de o senhor tá + se sentindo pior pra sair: + vendo menos pesso:as conversando com menos gente do que propriamente +

N.L. porque toda a vida eu lidei com gente né com pessoa

J.N. então

N.L. + sempre não tinha eu ((incoordenacao durante a emissao da palavra)) sempre trabalhava no meio de muitas pessoas quarenta/ trinta quarenta pessoa né + trabalhando junto

J.N. o senhor que comandava né? + trinta quarenta pessoa se brincar ?

N.L. não comandava só um pouco né ((risos)) + mas toda vida eu fui mandão cê entendeu? ((risos))

J.N. ixi

N.L. ((risos)) + então parece que: depois que: desapareceu todo mundo né uns ficou longe do outro

J.N. na verdade as pessoas não desapareceram sozinha não né o senhor também:

N.L. não mas a gente (não) esperava que às vezes as pessoas vinha v/visitar a gente né + amigos de uns c:inco dez anos junto ++ né + então a gente fica pensando porque aconteceu porque tá: ((incoordenação durante alongamento)) acontecendo + uma coisa que:não apaga da cabeça da gente

J.N. + ((cliques línguo-alveolares)) hum

N.L. mas tá bom tem que levar a vida assim + do jeito tá + ((durante a pausa observa-se movimento de preparação do próximo som) J.N. tá nada [+ tem que melhorar uai] a gente tem sempre que pensar em crescer

N.L. [(sem mistura s/ + pois e eu)]

N.L. então igual eu ia falar + sempre pensar que amanhã seria um dia melhor do que hoje né?

J.N. mas a gente tem que fazer por onde também porque senão amanhã vai ficar igualzinho hoje

N.L. é: ++ isso que é difícil ++ pensar + f/fazer né ++ então não +

J.N. isso é uma coisa que eu achei interessante que a Adriana falou pra mim ontem ela falou assim + eu tava contando pra ela na verdade + que uma pessoa parou de dirigir + por causa do Parkinson + aí ela falou assim depois que eu fiquei com Parkinson aí que eu quis dirigir mesmo tudo bem que eu não saio a hora que o trânsito tá muito + movimenta:do que eu tenho cuidado então mas aí que eu quis fazer as coisas que + todo mundo achava que eu não ia fazer N.L. + umas vez dá vontade mas o negócio é que: ocê tá correndo risco né

J.N. não assim tem coisa que realmente é do limite da gente não dá + pra fazer ++ mas tem coisa que às vezes a gente/ pode buscar

12'

N.L. porque eu eu quando aconteceu comigo eu continuei dirigindo só no: ((incoordenação durante a produção da palavra)) dia que aconteceu que eu/ fiquei/ quase bati no carro + aí desse dia pra cá eu (panhei) medo

J.N. não mas aí tudo bem tipo assim se o senhor + chegou no seu limite não tá [conseguindo realmente]

N.L. [porque aconteceu por] causa do braço + quando fosse vira:r pra direita ((movimenta o braço direito para o lado direito)) + por causa (da) do braço direito + só que tem que eu fui virar pra esquerda ((movimenta braço esquerdo para o lado esquerdo)) e o braço não ajudou + a: ++ ((durante a pausa realiza movimento de braço semelhante ao de girar um volante de carro)) [a vi/

J.N. [a virar?]

N.L. + é + virou menos que preci/ mas só que o carro tava encostado na esquina mas mesmo assim + dava pra passar só que meu braço não ajudou

J.N. uhum + então [mas eu falei]

N.L. [então parei]

J.N. ahan não mas assim na verdade + eu tô falando do exemplo do carro mas assim + o que eu tô querendo dizer justamente que + eu acho que a gente que tem que buscar um pouco a:s ((incoordenação durante o alongamento– creaky voice)) coisas pra gente fazer entendeu?

N.L. não tem coisa que a gente tenta fazer [mas não dá:]

J.N. [tem coisa que dá] por exemplo seu N.L. + ir numa + apresentação ir num teatro ir numa festa + só depende do senhor querer

N.L. é justamente (mas é) [(que)]

J.N. [e querer] enfrentar as pessoas olhando pro senhor e o senhor achando que elas tão + te reparando

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. às vezes nem tá né

J.N. às vezes nem tá + sabe que me aconteceu um negócio engraçado esses dias + foi aniversário da minha vó segunda-feira + e eu levei ela no *SHOPPING* + (e aí) nós sentamos pra comer + e aí tinha um/ pessoal sentado na mesa da frente ela/ + encanou + que: o moço que estava sentado na mesa da frente estava olhando pra gente e rindo ((durante a fala faz gestos representativos)) + porque ela tava comigo ((durante a fala faz gestos representativos)) ((olha para M.A.)) ++ ((durante a pausa faz movimentos com as mãos)) entendeu?

N.L. uhum

J.N. então a gente cria cada coisa ((durante a fala faz gestos representativos)) + do mesmo jeito que a gente cria ((durante a fala faz gestos representativos)) + e a pessoa pode não tá olhando a gente pode criar o contrário ela pode tá olhando a gente achar que ela não tá olhando ((durante a fala faz gestos representativos)) + quem se beneficia é a gente ((durante a fala faz gestos representativos)) ++ pra controlar ((durante a fala faz gestos representativos))

N.L. pois é mas igual eu tava te falando às vezes nem tá olhando mas a gente pensa né que tá N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. +((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) é isso que eu tô falando ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo enquanto fala)) é a gente que tá [criando] ((fala bocejando)) ((durante a fala movimenta as mãos))

N.L. [outras] pessoa pergunta ah cê sofreu derrame tal (ou não) ++ porque meu problema mais é pro lado do derrame né que eles falam que + o jeito que eu ando + a perna e tal né ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e movimenta as mãos colocando-as sobre as pernas e respira profundamente)) [não é fácil não]

J.N. [tem que ter paciência] pra responder essas coisas porque as pessoas tem curiosidade

N.L. não se eu pega/ a pessoa pergunta né + aí a gente às vezes + fala o que é às vezes a pessoa não acredita (que é) + será que é mesmo

- [(será que) nao é outra coisa não?]
 J.N. [já aconteceu] isso com o senhor?
 N.L. já uai + principalmente quando eu trabalhava na firma (ainda) + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) as pessoa perguntava + cê foi no médico? + o que o médico falou pra você? e tal + não é fácil não + ((desvia o olhar de J.N. e ajeita a posição durante a pausa))
 J.N. é que é difícil a gente enfrentar a dificuldade da gente também né + e assumir [porque]
 N.L. [eu] tenho uma pessoa que me: a:póia demais que é a ((incoordenacao durante a producao da palavra – creaky voice)) Maria dos Anjos ((incoordenacao durante a producao da palavra)) + tudo o que eu for ((produziu algo entre /v/ e /f/ no primeiro som)) fazer tudo o que faço ela me apóia tal + e:((incoordenacao – creaky voice)) se eu não faço às vezes porque eu não dou conta ou às vezes também (um pouco de) + falta de vontade né + mas cobrança eu recebo
 J.N. ((risos))
 N.L. eh:
 J.N. santa Maria né?
 N.L.é da s/s/ pra mim é uma santa Maria mesmo
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. já pensou se não fosse também ++ ((durante a pausa permanece com o olhar direcionado para J.N. e sorri)) eu também sou um santo pra ela entendeu eu faço tudo
 J.N. hum:: + o senhor não anda nem querendo passear com [ela tô achando que ela
 N.L. [((risos))]
 vai começar a passear sozinha]
 N.L. nossa falando nisso ela vai na igreja me chama bem vamos na igreja + eu falo assim não no dia (fulano) eu vou e tal + (chegava) chega o dia ah não depois eu vou noutro dia
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. aí que cê fica [deixando ela passear sozinha aí]
 N.L. [la/ larguei não eu larguei de participa] de igreja também + eu ia sempre eu ia mas agora ++ o meu difícil J.N. é andar ++ ce entendeu? ++ ((durante a pausa passa a língua entre os dentes)) outras coisas eu não me importo não mas andar ((muda a direção do olhar enquanto fala – olha para frente e para baixo)) ++ postura que eu ando ((incoordenacao – ruidos laringeos)) + né eu acho difícil
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N.mas como é que a gente faz? + aí não faz? + [não anda não vai/?]
 N.L. [é + tudo tem que fazer] e procurar melhorar né
 J.N. então mas + o senhor faz fisioterapia pra melhorar a postura o movimento [+ pro]
 N.L. [eu andar]
 J.N. senhor ter condições de ir nos lugares não é mas [o senhor] não vem nos lugares
 N.L. [não]
 N.L. s/s eu acho melhor eu correr do que andar + ((passa a língua entre os lábios)) eu bato bola de vez em quando lá em casa na garagem que as vezes (que você veio lá) ((incoordenacao durante o trecho ininteligível)) é grande né + tranqüilo chuto os dois pés + pego com as duas mãos
 J.N. ((levanta-se e dirige-se ao microfone)) deixa eu ver se eu liguei aqui que () +(ah) liguei
 N.L. a gente tinha que começar tudo de novo
 J.N. é ((risos durante a pronuncia da palavra)) + na/ ontem eu fiz isso eu comecei a conversar com a Adriana e esqueci de ligar o microfone eu falei ge:nte do céu o microfone
 N.L.((risos))

- J.N. mas foi pouquinho + ainda bem + então seu N.L. é isso que eu tô falando que eu acho assim + às vezes o senhor faz uma série de atividades pra poder ter condição de fazer outras e aí o senhor não faz essas outras + que é passear que é fazer uma caminhada + que é + [()]
- N.L. ca[minhar] por exemplo o/o ((incoordenacao – creaky voice)) caminhar assim ((incoordenacao – ruidos laringeos)) de descida é um beleza
- J.N. + caminhar de que?
- N.L. descendo ((faz gestos representativos com as mãos enquanto fala))
- J.N. + ((faz movimento em sinal afirmativo com a cabeça)) subindo é um [tristeza]
- N.L. [aí] não dá + aconteceu outro dia nós e:u ((incoordenação durante o alongamento)) f/ fui e falei pra Maria vamos fazer uma caminha vamos + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) desci tudo bem a hora que pegou assim + normal baixada normal + me deu/me deu/ assim travou de uma hora pra outra + precisou voltar pra casa não agüentei ir não + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) engraçado né + [(nunca tinha/)]
- J.N. [então ué] arruma uma reta pra vocês caminharem não tem não dona Maria? ((durante a fala olha em direcao a M.A. e ri))
- M.A. tem
- J.N. + caminha na reta vai de carro até a reta [()]
- N.L. [não] pois foi foi ((incoordenacao durante a producao do primeiro som da palavra – tremor)) na reta que deu problema + eu disse que tava descendo depois eu virei + aí andei um pouco travou + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) 18’ mas (nao deu v/) nós voltamos depois (disso)
- J.N. de voltar o senhor deu conta?
- N.L. ((incoordenacao – ruidos laringeos semelhantes a /u/))di/ c/f/ dificil + foi difícil de eu voltar mas eu voltei + porque era subida né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) um pedaço era subida
- J.N. então isso que eu tô falando tem que andar na reta
- N.L. então desde esse dia eu não + não procurei: andar mais não + mas eu vou co/ começar de novo
- J.N. o bom é andar numa reta arruma uma reta pro senhor
- N.L. não tá tem sabe + mas (v:;) ((incoordenação durante o trecho ininteligível))
- J.N. mas anda só na parte reta seu/ seo/ senhor não anda nem na subida nem descida ((risos))
- N.L. ((risos)) descer se tivesse só descida era bom né
- J.N. é: s/ tive de/ só descida pra voltar pro mesmo lugar
- N.L. + ((durante a pausa vira o rosto para outra direcao e sorri)) é
- J.N. porque senão o senhor desce desce desce a dona Maria vai lá te busca de carro ((risos))
- M.A. é
- N.L. ((risos)) + não vou fazer isso mesmo viu + eu já falei isso pra ela eu vou descer só descer e ela me busca + até eu (s/)/ até eu aprender a andar de novo né
- J.N. + ((faz movimentos de cabeça em sinal afirmativo)) tem que ir praticando
- N.L. porque o problema meu é aqui ó ((mostrando com a mão a perna))
- J.N. + ((durante a pausa respira fundo)) na perna?
- N.L. na curva da perna
- J.N. aqui?
- N.L. é
- J.N. o que que faz + enrijesse + fica duro?
- N.L. + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) parece que fica: sem movimento sabe parece que trava um pouco ++ mas as outras coisas eu faço normal mas andar + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) vou fazer eh: fisioterapia ((incoordenação durante a producao do primeiro som da palavra – produz algo entre /v/ e /f/)) eu faço c/com as pernas

t/t/tudo normal os braço + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas balançar os braços andano e balançando os braço nao tem jeito nao + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa))isso ai eles peleja comigo mas nao tem jeito

J.N. fazer isso aqui? ((balanca os bracos enquanto fala))

N.L. é

J.N. não dá conta seu N.L.?

N.L. ((incoordenacao – ruidos laringeos semelhantes a um /n/)) só no braço direito o esquerdo não dá + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) pra mim fazer do braço esquerdo às vezes eu tenho que prender do lado direito

J.N. [pra fazer o exercício]

N.L. [pra balançar o outro] ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) porque lá elas cobram direto (né) balança o braço e tal + suspende o pé pisa o calcanhar primeiro + e eu p/ já pisei com as pontas do dedos

J.N. primeiro

N.L. fazendo tudo errado (viu) + tudo errado + cê corrige cê faz dá três quatro passada [(certo)] +

J.N. aí [(depois) cê esquece]

N.L. depois + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) não é que não esquece não sab e ocê: não sei o que que faz que

J.N. na [verdade] é engraçado porque tem umas coisas que é assim elas eram co/ inco/

N.L. [(perde tudo)]

assim você fazia sem pensar + e aí quando ocê começa a ter que pensar é tão difícil não é? + porque eu acho que é isso que o senhor tá falando né + cê anda sem pensar + aí de repente o senhor começou a ter dificuldade o senhor teve que [parar pra pensar

N.L.

[uhum +

como que andava]

justamente] justamente

J.N. [e aí] (isso a gente deixa) a gente fica meio revoltado mesmo

N.L. [(antes n/)]

N.L. + ((durante a pausa faz movimento com as maos)) acho que o problema maio/ mais meu é esse que: + às vezes tem hora que cê tem que pensar assim pra fazer + ((passa a língua entre os lábios)) cê tenta fazer igual eu vou levantar aqui ((levanta a perna e olha em direcao ao chao)) + tem hora que eu não dou conta de levantar na primeira vez da segunda + aí eu tenho que pensar que eu tenho que levantar aí: + levanta ++ ((mantem olhar direcionado para J.N.)) engraçado né

J.N. + ((durante a pausa faz movimentos de cabeça em sinal afirmativo)) é

N.L. porque eu v/ eu pensava que: a: ((incoordenacao durante os alongamentos)) cabeça que num::: (incoordenacao durante o alongamento – tremos)) dava conta de dominar o corpo e é a cabeça que (domina o corpo)

J.N. + é mas agora ela não tá dando conta né

N.L. pois é

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. aí você que tem que dominar a cabeça + pra ela dominar o corpo

N.L. eh mas aí num + ((durante a pausa permanece com olhar pra J.N., sorri e faz movimentos com os lábios))

J.N. mas melhora se o senhor para e pensa não melhora seu N.L.?

N.L. + ((durante a pausa faz movimento com a boca, semelhante ao de engolir)) melhora

J.N. então + tem jeito + a solução é por aí + né?

N.L. eu sento muito também + fico muito sentado parece que (qualquer) ((incoordenação durante a produção da palavra)) o dia que eu fico sentado demais + fica (pior) do que + os dias que eu ando um pouco

J.N. fica pior?

N.L. fica

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. é um pouco por isso que a gente insiste também pro senhor sai:r anda:r + conversar:

N.L. ++ ((durante a pausa olha na direcao do chao))é não é fácil não ((olhando para o chao))

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N.mas e seu aniversário teve festa?

N.L. ((balança cabeça de um lado para o outro, querendo dizer não))

J.N. nem um bolinho?

N.L. ((estalo língua-alveolar)) teve carne assada ((fala esboçando um sorriso))

J.N. hum?

N.L. teve carne assada ((sorri enquanto fala))

J.N. ahn::

N.L. porque tudo de doce que eu tomo/ que eu como faz mal né

J.N. é?

N.L. por causa da gastrite (né) ++ ((durante a pausa permanece com olhar voltado para J.N.)) aí a Maria assou uma carne (pra nós comer) + melhor ainda né?

J.N. especial pro [senhor]

N.L. [só que não] tomei um gole de vinho né + não podia tomar

J.N. por que? um golinho só

N.L. ((risos)) misturar com remédio é perigoso

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. o que que o senhor ganhou de presente?

N.L. camisa

J.N. + pra ficar alinhado?

N.L. hum

J.N. pra ficar alinhado?

N.L. é:

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. aí o senhor perdeu a oportuniada/ a oportunidade de ganhar presente [meu]

N.L. [não] mas eh ano que vem eu faço de novo se Deus quiser

J.N. ((risos))

N.L. ocê já sabe é junto do aniversário do [seu pai]

N.L. [aí ano] que vem vai ser sessenta né?

N.L. é

J.N. + vai ser mais [especial ainda]

N.L. [sessenta anos] eu faço ((incoordenacao na producao do primeiro som da palavra – som entre /f/ e /v/)) + é muits/ coisa que já passou pela cabeça da gente + (ja vivi) muitas coisas boa outras coisas ruim né

J.N. ++ ((click língua-alveolar e movimenta cabeça em sinal de negação)) mas todas que fazem a gente/ crescer né

N.L. é + justamente

J.N. + as boas e as ruins quem dera a vida fosse feita só de coisas boas

N.L. ++ ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) mas ao menos a minha foi melhor as/ teve mais coisa boa do que ruim

J.N. normalmente

N.L. porque o que aconteceu comigo ess:es problema foi de: ((incoordenação durante alongamento – creaky voice)) s:eis ((incoordenação durante alongamento – tremor)) anos pra cá né + antes eu era uma pessoa que eu nu::m (((incoordenação durante alongamento – tremor)) sentia nada mas nada mesmo cê entendeu? + era sadio não tinha dor de cabeça não tinha [problema nenhum]

J.N. [o senhor sempre foi] muito assim certinho muito correto?

N.L. sempre

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. t/t/toda ((incoordenações)) vida eu gosto de fazer as coisas bem feita e + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) fazer: + por d'onde né + que a gente que vivi/ traba/ trabalha assim com as pessoa né + ((durante a pausa passa a língua entre os dentes)) então a gente vê muito elogio ve/ eh: des/des/d/des desfeita né + mas eu sempre recebi mais elogio do que desfeita + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))

J.N. bom

N.L. nunca fui mandado assim das ((incoordenacao durante a producao da palavra)) das firma que eu já trabalhei nunca fui mandado embora + ((durante a pausa passa a língua entre os labios))

J.N. sempre foi o senhor que quis [sair?]

N.L. [(é)]

N.L. sempre fui eu que quis sair às vezes termina também né terminava + (durante a pausa permanece com olhar voltado para J.N. e realiza movimentos com labios))

J.N. acabava a firma

N.L. é + assim

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. às vezes foi por causa disso que: + hoje eu sinto muito né

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. (então) é que o trabalho (ele e/) ele é importante pra gente mesmo né

N.L. é claro uai + uma das coisas mais importante da pessoa é trabalho + ((faz movimentos de deglutição durante a pausa)) (igual) só/ eu/ eu fi/ fica: (de corpo mole) sem fazer nada

J.N. é mas assim a gente tem a apoiar a vida da gente em várias coisas senão uma dá errado aí + vixe

N.L. e tudo que cê vai fazer + [difícil]

J.N. [né]

J.N. + porque assim + por exemplo eu penso que eu tenho várias coisas importantes eu tenho trabalho eu tenho minha família + eu tenho meus amigos né + eu tenho a mim mesma + né + porque se eu me apoiar só num e quebra um + eu tenho ainda os que me levanta agora se eu ficar só por exemplo com meu trabalho + meu trabalho deu errado ++ ((durante a pausa realiza movimentos com as maos)) vou até ter depressão ((risos))

N.L. é + isso é verdade

J.N. né? + e senhor tem muitas coisas importantes ainda + sua família + [as coisas]

N.L. [hum]

J.N. que o senhor quer fazer ainda + ((durante a pausa faz ruído com o nariz))

N.L. minha família/ + (s/ quer ver) tem quinze dias eu fui lá

J.N. é?

N.L. ((faz movimentos com a cabeça em sinal afirmativo))

J.N. onde que é mesmo?

N.L. Pedrinópolis

J.N. ahn

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. cidadinha pequena

N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. foi visitar quem lá?
 N.L. + passear né + todo mundo s/s/ meus cunhado m:eus ((incoordenações durante a produção da palavra– tremor)) irmãos moram quase tudo lá ne?
 J.N. quase todos lá?
 N.L. só tem um que mora aqui + em Uberlândia + s/ +agora d/da: da parte da Maria já tem ((vira o olhar em direção a M.A.))++ ((durante a pausa faz movimentos com os labios)) cinco que mora lá e seis que mora aqui
 J.N. nossa a senhora tem onze (ir/)? ((vira o olhar em direção a M.A.))
 M.A. onze irmãos
 J.N. (ah) ((som emitido de forma aspirada)) ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo))
 N.L. + ((durante a pausa volta o olhar para J.N. e passa a língua entre os labios)) nos também é onze
 J.N. nossa mas família grande é tão bom né + [quando reuni]
 N.L. [na verdade] agora nós] somos dez né (porque) faleceu um
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. família grande é bom quando tem festa
 N.L. ih ma/ na mi/ [n:a ((incoordenação durante alongamento)) minha família é difícil] de
 J.N. [gente (demais)]
 reunir viu + assim
 J.N. é?
 N.L. ih: é difícil
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. tudo de idade já também né
 J.N. ((risos)) tudo de idade + [ô tristeza]
 N.L. [o mais novo] acho que tem quarenta e sete ano o mais novo + então é: tudo velho coitado + ((mantem olhar direcionado para J.N.))
 J.N.é que tem que ter um pra querer né pra juntar todo mundo senão
 N.L. mas mesmo assim é difícil viu
 J.N. porque olha só quando: + quando geralmente os pais da gente geralmente são vivos aí o que a gente faz os filhos todos querem ir ver os pais [então] aproveita e
 N.L. [hum]
 reúne [na mesma época] + aí depois que não tem os pais mais tem que ter uma pessoa [é justamente]
 que quer reunir os outros + porque senão + não encontra tudo junto assim encontra + mas não faz aquelas reuniões de família né + [é] engraçado isso né
 N.L. [é]
 N.L. + ((durante a pausa mantém a língua pressionado sob a bochecha direita)) o pai e mãe a:juda ((incoordenacao durante o alongamento – creaky voice)) a família a ficar unida né + qualquer um deles s/ que fala/ ((incoordenacoes)) morre aí atrapalha tudo
 J.N. hum + porque aí depois + cada um dessas pessoas vai fazer esse papel de pai e mãe que junta outra família
 N.L. é que f/ ((incoordenacao durante a producao do som – emissao de um som entre /v/ e /f/)) aí ficava mais fácil que todo mundo faz (d`onde)
 J.N. hum
 N.L. (uni) ++ ((durante a pausa faz movimento com os labios – semelhante a producao de um /f/)) ficava até melhor né
 J.N. ah mas é tão bom quando junta a família toda + não é?
 N.L. é

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. cê conver:sa fica sabendo das novida:des diverte ri lembra as coisas que acontecia quando era pequeno

N.L. ((risos)) é muitas co/ (bo/bo/bo) ((incoordenação – tremor durante o segmento ininteligível)) muitas coisa boa acontece com a gente né + quando é jovem ++ ((durante a pausa mantem o olhar na direcao da parede)) depois que a gente vai ficando/ velho fica doente aí fica mais difícil

J.N. ((risos)) fazer o quê a gente envelhece mesmo [não tem jeito]

N.L. [não pior que cê] e::u ((incoordenação durante alongamento – creacky voice)) j/ igual por exemplo parece t/s/ se eu um dia eu levantar e falar hoje eu não tô sentindo nada + não tá certo + todo dia tem que ter uma coisa que tá perturbando + cabeça é: + perna é braço é estômago

J.N. mas isso é idade também né seu N.L. todo mundo que vai ficando velho [eu vou falar uma]

N.L. [pois é mas]

coisa pro senhor que eu analiso + e eu só tenho vinte e seis anos + antes eu podia dormir em qualquer lugar no ônibus no sofá: na cama + acordava inteira + hoje + se eu durmo em qualquer lugar eu fico com dor nas costas + e eu só tenho vinte e seis então o que quer dizer + é que a gente não/ + não liga pra essas mudanças

N.L. + [(então v/)]

J.N. [entendeu?] + antes eu podia comer tudo mais alguma coisa hoje dependendo do que eu como + por exemplo eu não tomo café hoje + e antes eu tomava assim ((olha para M.A. enquanto fala)) + a hora que eu tomasse tava bom meu estômago dói + então a gente vai/ + ((olha para M.A.)) vai passando o tempo às vezes não é ficar velho/ velho de: cinqüenta sessenta setenta oitenta + entendeu? + à medida que o an/ os anos vão passando eu acho que o organismo da gente ele + também vai ficando fraco ((risos))

N.L. eh + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) eu a primeira coisa que: a: ((incoordenação durante os alongamentos – creacky voice)) eu não sentia nada eu era sadio foi a úlcera no estômago + aí me descontrolou tudo + que eu levei uns: três anos pra poder curar ela + cê comia + doía cê t/m/ tomava água doía + então + remédio mais remédio (nós) vivia no médico o médico f:azia endoscopia + ((incoordenacao – ruidos laringeos semelhantes a sons nasais)) tava/tava curado tomava mais remédio ih: ++ ((durante a pausa movimentada a cabeça em sinal de negação e passa a língua entre os lábios)) aí depois dessa vez pra cá + as coisas mudou tudo + mudou tudo ++ ((durante a pausa muda o olhar de direcao, deixa de olhar para o chao e olha na direcao de J.N.)) e até hoje f/ d/ deixo/ (rem/) tenho gastrite que não sarei

J.N.((levanta-se para olhar a camera)) gastrite é um negócinho ruim né porque + parece que [não sara em ninguém + não] sara não é nó/ só no senhor não sara em

N.L. [cê vai + a gente: + às vezes tá]

J.N. ninguém

N.L. mas porque? às vezes facilita né

J.N. ahn?

N.L. come as coisas que não pode

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. não mas mesmo quando não facilita às/ às vezes + ataca cê fica nervoso + a tal da gastrite () ((risos))

N.L. eu acho que o problema m:eu ((incoordenação durante alongamento – creacky voice)) (da) gastrite é (problema) dos remédio que eu tomo né

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é também do senhor tem isso também né

N.L./ J.N. ((silencio interturno))

N.L. tomar até dois remédio todo/ três agora não é dois não é três

J.N. + ((durante a pausa realiza um estalo linguo-alveolar)) mas o terceiro é: + calmante pelo o que senhor falou

N.L. é + mas tem dia que ele não faz bem pra gente não

J.N. é?

N.L. + porque cê toma ((incoordenação na produção do primeiro som da palavra – produção de um som entre /d/ e /t/))pra você poder: ficar tranquilo dormir né + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) tem dia que não faz efeito + (parece) que o organismo da gente não tá: assim aceitando nada (dos remédios)

J.N. + [hum]

N.L. [eu acho] que sim né

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. e por que que o senhor começou a tomar o prolopa?

N.L. + ((durante a pausa produz estalo labial)) por causa do problema que eu tava travando:((incoordenacao durante o alongamento)) + demais né + a douto/ a doutora Sheila falo/ achou que: co/ depois que começa a tomar o prolopa eu ia melhorar

J.N. e o senhor achou que melhorou?

N.L. não parece que (tem um) + sei lá tem hora que acho que eu sinto a mesma coisa + ((durante a pausa direciona o olhar para J.N.))

J.N.+ ((estalo linguo-alveolar)) faz quanto tempo que o senhor tá tomando?

N.L. uns + três meses dois meses por aí né ((direcionando o olhar para -se à M.A.))

M.A. é mais ou menos né

J.N. + ((estalo linguo-alveolar)) faz pouco tempo também né

N.L. é

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. qual foi a última vez que o senhor foi lá na doutora Sheila?

N.L. que eu f/vim [(agora vim aqui)]

J.N. [ah é] o senhor veio né?

N.L. é tem uns: dois meses né? já tem dois meses já não tem? ((dirigindo o olhar para M.A.))

M.A. não final de agosto cê teve aí né

N.L. + é [mas eu já tinha/ ela] já tinha me dado antes + dois v/ dois vidro de remédio

M.A. [dia vinte e um]

N.L.um de trinta comprimido e um de quinze + eu já tinha tomado ele ++ ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) depois ela me deu mais dois

J.N. (hum) + o senhor não tá sentindo efeito nenhum?

N.L. não + num ((incoordenacao durante a producao do primeiro som da palavra – tremor)) modo no outro até s/sinto mi/melhorou + mas eu + parece que pra andar não/ + ((movimenta a cabeça em sinal negativo))

J.N.mas melhorou o que a hora que (s/) começou o prolopa?

N.L. ++ ((durante a pausa eleva o corpo e o olhar)) ((incoordenação – ruidos laringeos)) cabeça né ++ parece que eu sinto que a minha cabeça melhorou mais + mas ontem eu senti muito (viu e:u) achei engraçado o que aconteceu comigo + não sei se foi porque você falou que eu vinha aqui né ((risos))

J.N. tô achando viu seu N.L. ê:: mas tá dando trabalho essas minhas filmagens não tá não? ((olha para M.A. enquanto fala)) o senhor tá passando mal demais

N.L. ((risos)) mas o que eu faço?

J.N. uai eu também não sei [não] eu é que pergunto o que o senhor pode fazer?

N.L. [hum]

N.L. (eu) + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios e em seguida faz estalo linguo-alveolar)) bem que eu queria né ++ ((durante a pausa faz movimento de girar a face lentamente)) ficar tranqüilo +

J.N. eu vou pegar o senhor só de surpresa agora ++ o que que o senhor acha?

N.L. não n:a ((incoordenação durante alongamento)) minha casa cê não pega não

J.N. não + de surpresa

N.L. + [agora + agora pa/ pra vim aqui]

J.N. [pro senhor vir aqui eu vou falar assim pra dona Maria não conta não] amanhã de manhã a senhora levanta ele e trás aqui senão ele não vai dormir + o que que o senhor acha?

N.L. ++ ((durante a pausa sorri olhando para J.N.)) às vezes podia ser uma boa né mais [()]

J.N. [ontem eu liguei lá] eu falei mas dona Maria a senhora tem certeza que a senhora quer perguntar pra ele se ele quer vir aqui porque a senhora não quer deixar para falar amanhã não? + aí ela nao vou falar + eu falei ei + tô achando que nós podíamos esconder + porque aí pelo menos os dias anterior o senhor passa bem + se o senhor tiver que ficar nervoso o senhor fica só na hora + o senhor não acha?

N.L. ++ ((durante a pausa mantem o olhar direcionado para J.N.)) (n/ n/) não

J.N. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal de negação)) não?

N.L. (às vezes) tem dia que a gente tá bem (viu) + tem dai a gente/ qualquer coisa que a gente fizer tá bom

J.N. + [() ((boceja enquanto fala))]

N.L. [agora q/] s: (foi que) dia que nós veio aqui segunda e quarta né? + antes de ontem

J.N. uhum

N.L. + que hoje (eu não) levantei/ (eu) não tava bem + eu fui lá na Unit e: bem dizer não fiz nada né + fisioterapia + daí o professor foi corrigir a ficha né da menina que tava fazendo comigo + porque eles lá de cinquenta em cinquenta dia troca

J.N. uhum

N.L. + né + então tinha trocado e ela tinha que fazer a pesquisa tal + ((passa a língua entre os lábios durandre a pausa)) e ele foi corrigir a ficha + então demorou então eu não fiz fisioterapia + eu já:/ já tava sentindo né + eu tava torcendo p/p/pra: a minha pressão (já) tava alta né + que minha pressão não: fica alta + ((durante a pausa passa a lingua entre os labios)) ela tava em quatorze + minha pressão é doze por: nove por: oito + [(treze por nove)]

J.N. [eu tô achando] que eu tô é fazendo mal pro senhor (hum)

N.L. aí ela ta/ s/ tava quatorze por nove + ((passa a lingua entre os lábios durante a pausa)) mas depois que eu acabei de faz/ de/ que eu saí de lá já até tinha abaixado tava treze por nove + pro cê vê que eh: já descontrola a gente (J.N.) + eu tava sentindo muita dor no estômago + quarta-feira hoje eu não tô tanto + doi tá doendo mas não é tanto

J.N. ((risos)) todo dia dói?

N.L. não é porque to/ é: ((incoordenacao durante a producao da palavra – tremor)) os remédio né + e justamente e:u ((incoordenação durante alongamento)) vou fazer o: a: ((incoordenação durante alongamento)) doutora pediu uns exames pra fazer de sangue + pra ver se: se: o que que tá causando essa dor porque todo mundo que tem: Parkinson + tem dor no estômago + e olha eu não sei não mas eu a/ deve ser os remédio (mesmo)

J.N. + () a gente acha que é porque não pode comer e tomar né?

N.L. + (ah é)

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. toma é o que depois da refeição?

N.L. n/não não depois com o café toma o café e toma (o comprimido)

J.N. então depois que faz uma refeição

N.L. é

N.L./J.N. ((silencio interturno))

J.N. e não pode tomar junto com o café não?
 N.L. + junto? + não depois a gente (num faz) acabar de tomar café a gente toma u:m ((incoordenação durante alongamento - tremor)) remédio + agora junto (num faço não) porque eu tomo é leite né + eu não tomo café
 J.N. então + junto com o leite
 N.L. leite diz que f/z/ tira: + o efeito do remédio
 J.N. ah é ah então não pode
 N.L. eles falam né ao menos (pelas) porque eles falam assim que a pessoa tá vim/ ta envenenada tem que dar remé/ leite (pra poder) cortar + não sei se isso é certo [não]
 J.N. [não] mas eu acho que depende do remédio + acho que eu já perguntei isso pra você não perguntei se [pode]
 M.A. [já]
 tomar junto? ((dirigindo-se à M.A.))
 M.A. já + inclusive a doutora Sheila falou que pode a:: Stefania aquela::
 J.N. + ah é a [nutricionista]
 M.A. [nutricionista] + ela que falou que é bom deixar passar pelo menos uns quarenta minutos depois que toma leite pra tomar o acneton né
 J.N. ah [tá]
 M.A. [então]
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 N.L. meia hora que fico + tomo (depois de) meia hora eu tomo + depois cinco minutos eu tomo outro
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. então porque às vezes tem é isso também que atrapalha [o estômago] né
 N.L. [porque]
 N.L. porque tem dia tem dia que eu não sinto + muitas vezes às vezes eu não sinto nada + tem dia que + igual quarta-feira eu tava ruim + hoje eu não tô sentindo muito ++((durante a pausa retira os olhos)) ((inicia toque de celular)) graças a Deus (viu)
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. é seu? ((dirigindo-se à M.A.)) ++ vamos atender o telefone? ((risos))
 M. +++ ()
 J.N. e o óculos o senhor trocou o óculos parece?
 N.L. uhum + não + ainda não
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. ainda não? ((risos))
 N.L. eu vou trocar esse aqui é pesado demais
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. ((para o toque de celular)) e o senhor costuma ir no médico com frequência ou não?
 N.L. hum?
 J.N. o senhor costuma ir ao médico + de vista com frequência ou não?
 N.L. + sempre né + parece que de: não sei se + três em três anos quatro (quatro seis ele faz a medida)
 J.N. três em três anos isso tudo?
 N.L. (parece que é eu não me lembro) mais
 N.L./J.N. ((silencio interturno))
 J.N. eu vou todo ano
 N.L. todo ano?
 J.N. ((faz movimento de cabeça em sinal afirmativo))

N.L. a não eu tem uns três anos que não vou parece (viu) + ou mais + não tem uns três anos mesmo + mas eu não sinto assim m:udança não

J.N. o óculos tá bom?

N.L. uhum

J.N. ah então + tá tranquilo

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. também pra (gente) + continuar eu acho que é pesado + [eu t/]

J.N. [o senhor] tá escrevendo ainda ou não?

N.L. eu tenho eu/ nada nada + não tem tempo

J.N. [+ gente que cara da pa:u: ((risos)) + que que é isso?]

N.L. (((risos)))

N.L. é uma preguiça né

J.N. tem vergonha [não de falar ()]

N.L. [falta de caneta não é] não porque eu/ ((ruídos laríngeos)) eu fazia coleção de caneta eu devo ter umas trezentas canetas (por aí) + não é falta de: de caneta não

J.N. uai é bom usar as canetas agora

N.L. + eu vou dar elas pros menino + pros sobrinho que: +

J.N. gente do céu olha só a capacidade da pessoa de falar que não tem tempo ah nem

N.L./J.N. ((silencio interturno))

N.L. pois eu não tem (essa eu não tenho é) cabeça (para fazer) + ((passa a língua entre os lábios)) às vezes eu pego uma caneta eu penso eu vou escrever a::lgumas ((incoordenação durante o alongamento)) coisas pra ver + hum + faz duas três linhas e já não quer mais + foge (né) + o pensamento + porque eu penso/ se eu pensasse assim eh vou escrever a minha + (minha) passada 38:48 desde que eu nasci + até agora + dá muita coisa né

J.N. então

N.L. dá um livro

J.N. pode escrever [as suas memórias]

N.L. [mas eu já: com/ já tem umas] três ou quatro vezes que eu começo + eu posso mostrar (pro cê/ pro ocê) ((incoordenacao durante a producao do trecho ininteligivel)) quiser ir lá em casa pro cê ver + nem a Maria sabe + mas tem um trequinho [lá que eu comecei]

J.N. [ah a dona Maria vai] ficar com ciúme de mim [se nem ela

N.L. [aí eu sabe]

começava] + começava pegava rasgava né + esse eu não rasguei não tá lá

J.N. + uai vamos completar essa memória aí o que que é isso

N.L. pois é o tempo eu não tenho tempo

J.N. ((estalo-linguo-aveolar)) gente mas que homem mais da cara de pau não é não?

7ª amostra de conversação

Data da gravação: 06/03/06

Participantes: J.N. (documentadora); N.L. (sujeito parkinsoniano) e M.A. (esposa de N.L.)

J.N. e agora vamos começar a contar então + que [hoje] é o último di:a hoje é dia de
N.L. [hum]

falar mais

N.L. dez minutos

J.N. + ((sorri durante a pausa)) que dez minu:tos

N.L. + quantos minutos (mais ou menos)?

J.N. uai + do tanto/ o tanto que tiver assunto

N.L. e falar sobre o que hoje?

J.N. ua:i + o senhor que tem que me contar o que que o senhor andou fazendo de bom não é?

N.L.+ [de bom?]

J.N. [como é] que foi o Natal:: como é que foi o Ano No::vo ó o tanto de tempo que eu não vejo o senhor seu N.L.

N.L. pois é fiquei quietinho em casa viu

J.N. pois é mas ninguém foi lá [fazer umas visitinha?]

N.L. [o carnaval passou] também e eu não fui

J.N. carnaval o senhor não foi pular nenhum [dia]?

N.L. [não] só olhei na televisão

J.N. + ((durante a pausa faz barulho com o nariz)) viu da televisão?

N.L. uhn

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e o [Natal e o ano Novo]?

N.L. [(o na/ o:) ((incoordenação durante o trecho ininteligível))] o Natal teve bom eu ganhei um cartão né

J.N. ah é:: eu mandei um cartão pro senhor + o [senhor gostou]?

N.L. [eh:: eu] recebi + gostei + muito obrigado viu

J.N. de nada fui eu que fiz viu o cartão

N.L. ó:: ++ tá bom (uai)

J.N. ((risos)) eu tô chique não tô?

N.L. tá:

J.N. ((risos))

N.L. ((pigarreia))

J.N. + e:: mas me conta o que cês fizeram no Natal

N.L. + o que que fizeram? + a M.A. fez eh/ o que foi? ((enquanto fala direciona o olhar para M.A.))

J.N. uai

N.L. um almoço

M. + uma janta né?

N.L. é uma janta

J.N. uma janta? o quê que tinha nessa janta?

N.L. + (vários:) ++ tinha carne assada ++ tinha ++ eh: maionese

J.N. hum::

N.L. macarronada

J.N. + tava bom lá então [hein]

N.L. [depois] da/da/da janta teve doce

J.N. hum:: que doce foi esse?
 N.L. uai mas é claro (que) doce de leite
 J.N. hum + do jeito que é bom doce de leite hein
 N.L. uhum + cê gosta?
 J.N. eu gosto
 N.L. + eu ado:ro também + mas eu não posso comer né?
 J.N. + por que?
 N.L. por causa da gastrite
 J.N. parece que o senhor deu uma emagrecida né?
 N.L. + tô magro?
 J.N. o senhor emagreceu um pouquinho não emagreceu não?
 N.L. ah eu tô comendo menos né
 J.N. + por que?
 N.L. a M.A. zanga comigo pra mim comer mais mas eu tô comendo menos
 J.N. por que [que] o senhor ta comendo menos?
 N.L. [a/]
 N.L. é pra evitar muito né () (problema) () ((incoordenação durante os trechos ininteligíveis)) dor assim no estômago
 J.N. mas o senhor tá comendo muitas vezes no dia ou não?
 N.L. +(as vezes) tem ((incoordenação durante o segmento interrompido)) dia ++ t/ base de três vezes por dia + quatro
 J.N. pouco [demais]
 N.L. [[[risos]]]
 N.L. pior que é né?
 J.N. tem que comer umas seis vezes no dia come um pouquinho
 N.L. pior que às vezes tem dia que (olha ela) ataca e:u ((incoordenação)) passo mal e tem dia que não + [[[movimento dos articuladores]]]
 J.N. [pois é mas quanto] [menos o senhor comer] mais vai atacar ((faz movimentos de cabeça em sinal de negação enquanto fala))
 N.L. [igual hoje eu tô bem]
 N.L. + hoje eu tô até bem ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mais difícil pra mim tá sendo andar viu + [J.N.]
 J.N. [é?]
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. e como é que tá indo na fisioterapia?
 N.L. vim de lá agora
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. tá fazendo direitinho?
 N.L. ah: faz m:ais ou menos (como se diz) devagar demais né
 J.N. por que devagar?
 N.L. ah porque começa:: ((incoordenações durante o alongamento)) né + até que tira a pressão tira + batimento cardíaco + come:ça depois pára mais pra fazer de novo né então + o máximo o máximo vinte e cinco minuto + porque a aula/ a aula é quarenta e cinco né ++ vai começa::r + dez d/ dez minuto depois então é vinte e cinco minuto + duas vezes por semana
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. mas tá bom [né?]
 J.N. [[[tossiu]]] é mas [tem que continuar]
 N.L. [o negócio] é não [ficar entevado né tem que andar]
 J.N. [faz gestos de confirmação com a cabeça] e as caminhada o senhor não tá fazendo? ((faz gestos demonstrativos enquanto fala))

- N.L. ((clique línguo-alveolar querendo dizer não))
- J.N. [por que?]
- N.L. [comecei] fazer esses tempo atrás depois parei de novo
- J.N. ai ih:: [mas o senhor/ + toda vez eu ouço essa mesma história]
- N.L..[teve um dia/ n: não sabe o que + não (mas) sabe o q/ +] o que aconteceu + (e::u a: e Ma:: fo/fo::i) ((incoordenações durante o trecho ininteligível)) nós tinha caminhado dois dia + (ch/ f/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) segunda e terça parece + aí no outro dia eu fui + andei um pedacinho e parece que travou + aí depois desse dia eu não andei [mais]
- J.N. [carrega] um banquinho [+ ((durante a pausa sorri)) dá uma sentadinha]
- N.L. [((risos))] tô custando carregar eu sô vou carregar um banquinho?
- J.N. uai mas/ dona M.A.
- N.L. ((risos))
- J.N. ó ((apontando para M.A.)) + carrega um [banquinho daqueles] que
- N.L. ((risos)) [bem que eu tenho] +
- J.N. fecha [sabe?]
- N.L. [justamente] eu tenho daquele banquinho
- J.N. então
- N.L. pode carregar igual uma mala na mão ((faz gestos demonstrativos enquanto fala))
- J.N. é pequenininho ué + [aí travou dá um sentadinha] olha a rua e tal] ((faz gestos representativos enquanto fala))
- N.L. [até que essa/ essa idéia não é ruim não ((risos))] + vou sentar no meio fio ()
- J.N. ((tossiu e faz gestos com a cabeça sinalizando dúvida))
- J.N. [é que até o senhor chegar lá em embaixo] no meio fio ((faz gestos
- N.L. [((mas/ até lá/ não/))]
- J.N. demonstrativos enquanto fala)) + ((pressiona os lábios e movimenta a cabeça durante a pausa))
- N.L. ++ ((durante o tempo de silêncio faz movimentos com os lábios)) porque lá em casa cê sabe como é que é né pra descer é uma beleza pra subir daí a v/ volta minha filha
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. fala [pra M.A. te buscar de carro cê desce e ela te busca de carro]
- N.L. [porque: + porque d/ pa/] ((incoordenação durante os trechos interrompidos)) + pra ((incoordenação durante a produção do primeiro som da palavra – permanece alguns segundos na posição articulatória)) andar de a pé + descendo é um beleza e/eu ando quase normal
- J.N. + ((tosse))
- N.L. + agora pra subir n/ ++ ((durante a pausa eleva comissura do lábio direito e faz movimentos com a cabeça em sinal de negação)) n/eh:: m/ ((incoordenação durante o trecho interrompido – articulação sem produção de som)) niv/ no nivelado mesmo + é até bom mas na subida
- J.N. mas lá:: perto da casa do senhor não é que tem uma pista lá que o senhor faz caminhada?
- N.L. tem
- J.N. + ((durante a pausa faz movimento com a cabeça em sinal de negação)) e lá não é reto?
- N.L. pois é mas (cê) o problema que cê tem que descer né
- J.N. de carro
- N.L. é + um dia eu falei pra M.A. um dia eu vou (querer) andar de a pé e ela vai atrás de mim de carro né + eu cansei eu entro no carro
- J.N. nã:o o senhor [vai até: a pista que é reta de ca:rrro]

N.L. [e out/ + e outra coisa + eu tenho] que fazer isso viu ++ ((durante a pausa eleva a comissura labial direita) eu tenho que dar um jeito de an/ de andar ma:is de sair mais de ca:sa (estalo de língua) + todo mundo me cobra né + f/k/ ((como se pronunciasse silenciosamente a palavra “fica”)) + a M.A. v:ive me cobrando tem que sair mais de ca:sa + mas é igual eu te falei parece que eu + ((durante a pausa produz ruídos laríngeos)) eu saio tá tudo bem + eu entro no meio de um movimento de gente eu perco + o rebolado do modo do outro

J.N. vai pra lugar que não tem muita gente

N.L. mas não tem jeito né + igual eu venho aqui às vezes eu venho bem logo que eu entro aqui dentro já ++ ((durante a pausa faz gestos com as mãos sinalizando dúvida)) J.N. já trança [a perna]

N.L. [por que será?] + [cabeça né?]

J.N. [e se] + eu não sei explicar pro senhor mas existe mesmo esse relato que/ por exemplo + que a hora que vai passar na por:ta tem dificulda:de que a hora que tem muita gente que fica mais/ + nervoso assim porque né

N.L. às vezes eu vou andar dou três quatro passos + eh:: normal depois eu já + descontrolo + o passo vai ficando miúdo meu corpo já + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) cai pra/ + ((durante o silêncio, inicia o movimento de produção do fonema /f/)) frente né ((enquanto fala faz gestos demonstrativos com a mão direita)) ++ então (pra mim) isso é difícil

J.N. e em casa o senhor tá ++

N.L. nao em casa eh:: + ((produz murmúrio durante a pausa)) a gente andando dentro de casa a gente () mais errado do que certo né + mas eu não paro não + eu ando o dia todo ++ vou na rua volto vou lá no fundo então né + ((durante o silêncio, produz movimento com os lábios)) subo escada desço escada

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. uai lá tem escada?

N.L. tem subind/ t/tem cinco degrau pra subir pro quintal

J.N. ah: é que eu nunca fui lá

N.L. é:: tem de/ cinco [degrau]

J.N. [(senhor)] tá cuidando das plantinha direitinho lá?

N.L. tô mais ou menos

J.N. + ei mas tá [tudo mais ou menos]

N.L. [ta/ ta/ + e::u] num sei não (antes eu) () sou desanimado demais + eu não era assim não sabe mas agora +

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. o senhor tá tomando os mesmos remédios?

N.L. tô

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. eu normalmente tomo s/ eu te contei que tô tomando o prolopa agora?

J.N. + acho que na outra vez já tava né? ((enquanto fala olha em direção a M.A. e faz movimento de cabeça em sinal afirmativo))

M.A. eu acho que tava sim

J.N. que hora o senhor tomou o remédio hoje?

N.L. + que hora foi que nós chegamos? (enquanto fala olha em direção a M.A.)

M. ((pigarreia)) nove e/ + no mesmo horário (que a gente tem costume) [nove] nove

N.L. [nove hora]

M.A. e quinze

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. nós chegou aqui cedo né tem mais de hora que nós tá aqui

N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. faz mais de uma hora que cês tão aqui?
 N.L. faz + porque nós p/ nós fez di/ nós veio direto da fisioterapia
 J.N. ah: não passaram em casa não? ((olha para M.A. enquanto fala e movimenta a cabeça em sinal negativo))
 N.L. não
 M. [(a gente) veio direto]
 J.N. [ah:: se vocês tivessem] me falado ((continua olhando para M.A. enquanto fala)) ++
 ((sorri para M.A. e vira o olhar na direção de N.L. durante a pausa)) tinha vindo mais cedo
 N.L. nós veio direto + porque ir lá e v/ ((incoordenação na produção da palavra)) depois voltar né?
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. e tem muito tempo que não vai na doutora Sheila?
 N.L. ++ tem hum: dois/ três meses + vai fazer três meses (né) ((direciona o olhar para M.A. enquanto fala))
 M. (tem) três meses já + é ta fazendo três meses
 J.N. [da última vez]
 N.L. [dia dezessete] (f/ va/ q/) eu venho
 J.N. e da última vez que o senhor foi lá o senhor falou que o senhor tava ficando desanima:do
 N.L. uhum ((enquanto fala faz movimentos de cabeça em sinal de afirmação))
 J.N. desestimula:do ++ falou?
 N.L. falei ++ mas depende mais é de mim né J.N.?
 J.N. + não mas às vezes seu N.L. + às vezes um antidepressivo ajuda + a melhorar o [humor] ()
 N.L. [mas eu] tremo eu tomo um
 J.N. senhor toma qual?
 N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e direciona o olhar para M.A.)) é:
 J.N. ((tosse))
 M.A. amitriptilina
 J.N. [qual?] ((direciona o olhar para M.A. enquanto fala))
 N.L. [eu tomo]
 M. amitriptilina
 J.N. hum tá
 N.L. todo dia eu tomo um comprimido
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. junto com o [prolopa?]
 N.L. [me dá é sono] demais
 J.N. + [e o eh: () ((incoordenações durante o trecho ininteligível))]
 N.L. [não o] prolopa e:: o acneton eu tomo de manhã né + e o:: amitriptilina eu tomo +
 ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
 J.N. à noite?
 N.L. à noite
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. é ou às vezes tá de aumentar a do::se ((faz gestos demonstrativos enquanto fala)) ++
 [né?]
 N.L. [aumentar?] ++ não gosto de remédio que me dá dor no estômago + tomar mais?
 J.N. o prolopa é que dá: e o acneton
 N.L. nao + o prolopa não dá não
 J.N. não tá dando não? ((faz movimentos com a cabeça em sinal de negação))

N.L. o prolopa (dá) o que dá é o acneton
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. o acneton? + é tem gente que dá com o prolopa também
 N.L. nã/ + p/ (na hora) que tomo os dois quase junto mas pode ser os dois mas +
 J.N. mas o senhor já tinha dor estômago [já né?]
 N.L. [já:]
 J.N. há muito tempo então às [vezes]
 N.L. [antes d/eu co/ d/eu s: deu come/s/s:/ que eu/ apareceu esse
 problema em mim eu/ tinha ++ porque eu tive úlcera no estômago né [+] aí a
 J.N. [((tossiu))]
 N.L. úlcera sarou mas o gastrite permanece
 J.N. mas seu Nilson falando sério quanto mais o senhor comer + de pouco espaço de três em
 três ho:ras + melhor vai ficar o estômago do senhor porque aí ele fica protegido
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. pior é quando a co/t/ a comida que me faz mal né?
 J.N. é: mas aí o senhor come me:nos entendeu então vai/ vai digerir melhor ++ agora quanto
 mais [tempo o senhor fica sem comer mais] dói a hora que come
 N.L. [justamente quando a/]
 N.L. justamente tá acontecendo a hora que eu fico muito sem comer (né)
 J.N. + ((durante a pausa faz movimentos de cabeça em sinal de afirmação)) quanto mais
 tempo fica sem comer a hora que vai comer mais vai doer
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. entendi eu vou falar hum:: f/fica difícil viu + cê não tem vontade de fazer nada
 J.N. + ((durante a pausa pressiona os lábios e movimenta a cabeça em sinal de afirmação))
 porque dói demais né?
 N.L. ((ruídos laríngeos)) dá ruindade (né um:) moleza no corpo + o dia que eu levanto de
 manhã s:/ igual a hoje + cinco e meia + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas
 me dá um sono que eu vou te falar + tem hora que eu falo não vou mexer com nada vou ficar
 quieto em casa
 J.N. ((risos))
 N.L.(vai leva) ferrão né ((aponta para M.A. enquanto fala))
 J.N. ((risos e movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) + ainda bem que tem alguém pra te
 animar ué
 N.L. (rapaz olha) tem que tem que ter mesmo porque se não tiver né vai indo pára né
 J.N. + ((durante a pausa faz movimentos de cabeça em sinal afirmativo)) [(faz)] a gente piorar
 a gente pio::ra porque fica/ + parado
 N.L. [porque/]
 N.L. parado né + f/ não é fácil não
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N.((tossiu)) + (mas) o senhor não terminou de me contar do Natal
 N.L. uhum
 ((inicia um toque de celular))
 J.N. só me contou o que que teve de comi:da
 N.L. ++ ((durante a pausa mantém olhar direcionado para J.N.)) Natal só passamos em casa
 (J.N.)
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. quem que tava [lá?]
 N.L. [a M:/] M.A. foi na casa da mãe dela e eu fiquei em quieto
 J.N. o senhor não quis ir?

N.L. + ((movimenta a cabeça em sinal negativo)) ((celular pára de tocar)) é o problema que eu tô te falando né dif/ a gente acha difícil ficar no meio do povo

J.N./N.L ((silêncio interturno))

J.N.mas mesmo se for famí:lia?

N.L. + mesmo se for família ++ ((durante a pausa se ajeita na cadeira e mantêm olhar para J.N.)) é uma coisa (d)in::teressante né: ((incoordenação durante o alongamento – creaky voice)) () porque eu não sei o quê que tá acontecendo comigo () + ((estalo línguo-alveolar)) mas eu já vi muitas pessoa falar que esse probl/ que esse incômodo dá esse problema mesmo né

J.N./N.L ((silêncio interturno))

J.N. pois é mas a gente luta [contra + a A.L. por exemplo (num/)]

N.L. [tem/ + tem pessoa] que não divulga isso pra ninguém que tem (problema)

J.N. não a A.L. por exemplo ela/ + se mete no meio do povo ((sorri))

J.N./N.L ((silêncio interturno))

N.L. é acostumou né?

J.N. + ((durante a pausa movimenta as sobrancelhas para cima)) então mas [é por que ela luta contra né?]

N.L. [p/ q/ ((incoordenação – articula os segmentos sem saída de som)) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) porque ela] (é:la viv/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) ela vive mais é sozinha (né)

J.N. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo))

N.L.cê tem visto ela?

J.N. + eu vou ver ela quarta-feira

N.L. eh cê vai entrevistar ela também?

J.N. ((sorri e faz movimentos de cabeça em sinal de afirmação)) + vou

N.L. é a última vez também?

J.N. dela também é a última vez

N.L. hum::

J.N./N.L ((silêncio interturno))

N.L. e que que que o quadro nosso (me diz/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) o que que tá acontecendo tá piorando ou melhorando?

J.N. ++ ((durante a pausa sorri)) [seu N.L.] tá: + da primeira

N.L. [eu queria saber]

J.N. gravação pra hoje + a fala ficou um pouquinho mais + baixinha ((faz movimento demonstrativo com a mão enquanto fala))

N.L. mais baixa

J.N. + ((durante a pausa faz movimento com a cabeça em sinal afirmativo)) é mas:: de modo geral tá até estável

J.N./N.L ((silêncio interturno))

J.N. é igual o senhor falou + o que tá ficando ma:is + ((durante a pausa faz gesto demonstrativo)) evidente é a dificuldade de movimento/ + [de perna] mesmo

N.L. [uhum]

J.N. [do senhor né]

N.L.[isso é mesmo]

J.N./N.L ((silêncio interturno))

J.N. mas a fala f/ + aparentemente tá mantendo ((faz gesto demonstrativo enquanto fala))

J.N./N.L ((silêncio interturno))

J.N. é que a gente não pegou to:das pra poder olhar né

N.L. hum

J.N. que a gente tá fazendo a coleta pra depois poder/ + começar a estudar o material ((realiza gestos representativos enquanto fala))

J.N./N.L ((silêncio interturno))

J.N. aí a hora que começar a estudar a gente vai ter condições de falar melhor

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

N.L. ((levanta a comissura direita da boca e movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) é eu acho que: cada dia que passa vai me dando um problema a mais né? + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição)) mesmo que a gente toma remédio fazendo fisioterapia: a ++ va/ v/ + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) a idade vai subindo né

J.N. + ((durante a pausa eleva as sobrancelhas, pressiona os lábios e realiza movimento de cabeça em sinal afirmativo)) é a gente é que tem que lidar com ela de outro jeito [né?]

N.L. [é:] justamente eu já vi pessoa falar assim que:

J.N. ((pigarreia))

N.L. + ((durante a pausa mantém olhar para o lado)) que luta anda eh: + faz caminhada ++ que pe/q: que coisa que é bom ele pega e faz + eu tô precisando fazer isso mas falta (uma) coragem

J.N. + ((durante a pausa pressiona os lábios e mantém o movimento de cabeça em sinal afirmativo)) tem que ser o senhor pra ter mesmo porque ((durante a fala realiza movimentos de cabeça em sinal de negação))

N.L. é: justamente eu mesmo

J.N./N.L ((silêncio interturno))

J.N. precisa começar seu N.L.

N.L. eu vou começar essa semana

J.N. ((risos)) e::i mas eu ouço isso toda vez que o senhor vem aqui

N.L. uai

J.N. [e aí] toda vez que senhor volta [eu ouço assim + fiz dois dias] depois num fiz

N.L. [sempre] [(dessa vez) eu eu (vou começar) sexta-feira]

J.N. mais

N.L. sexta feira eu vou pra Caldas uai

J.N. ah é::?

N.L. é: () eu vou começa:r né?

J.N. ah: então o senhor já tá é: porque já sabe que vai né? ((faz gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L. + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.)) na sexta-feira + se Deus quiser

J.N. ((tossiu)) vai o senhor e quem?

N.L. família toda ué

J.N. ah é? + que coisa bo::a

N.L. + vamos?

J.N. uai não tem jeito né seu N.L. + o senhor sabe que eu tô mudando agora de cidade né?

N.L. + mudando de Uberlândia?

J.N. + vou fazer doutorado fora

N.L. ah é?

J.N. é assim eu vou vir aqui mas menos do [que/]

N.L. [(lá em) Ribeirão?]

J.N. vou fazer em São José do Rio Preto

N.L. + mais longe (ainda) que Ribeirão

J.N. não é a mesma distância

N.L. ah é?

J.N. daqui + é: + duzentos e oitenta quilômetros
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. daqui
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. o que ocê vê que (muita gente faz é no/ de Ribeirão Preto)
 J.N. + ((durante a pausa faz movimento de cabeça em sinal afirmativo)) é: e aí é assim
 N.L. em Minas não tem não + doutorado não?
 J.N. pra minha área não ((durante a fala faz movimentos de cabeça em sinal de negação))
 N.L. não?
 J.N. não + pro que eu queria não
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. mas assim: eu vo::u mas + minha família tá aqui: né então + vou sempre tá aqui +
 também
 N.L. uhum
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. (né)
 N.L. coisa boa
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 J.N. mas é quatro anos né?
 N.L. quatro anos?
 J.N. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo))
 N.L. mas é uma vez por semana?
 J.N. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal negativo)) toda semana
 N.L. pois é mas é uma vez só
 J.N. três dias eu vou ter de aula
 N.L. três dias?
 J.N. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo))
 N.L. então (não tem jeito de cê) ficar aqui (nem si/)
 J.N. pois é mas é três dias dividido ++ é segunda + quinta e sexta ((conta os dedos enquanto
 fala os dias da semana))
 N.L. + ((pressiona os lábios e faz gesto de cabeça em sinal de concordância))
 J.N. fica caro demais pra eu ficar aqui
 N.L. vai virar paulista então
 J.N. ((risos)) + pra eu ficar aqui eu não dou conta de pagar as passagens
 N.L. é pior né?
 J.N. caro demais + ((durante a pausa pressiona os lábios e mantém o olhar direcionado pra
 N.L.)) não tem jeito
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. e aí (já) vai casar e vai ou não?
 J.N. ((tossiu)) ((sorri e movimento a cabeça em sinal negativo))
 N.L. não?
 J.N. meu namorado tá em São Paulo +
 N.L. [mais aí]
 J.N. [como é que casa?]
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. tá bom (uai)
 J.N. vai ficar mais [perto] né? ((risos))
 N.L. [mais perto] ((risos)) é uai + ((durante a pausa desvia o olhar para frente))
 fica mais fácil
 J.N. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) faz parte né seu N.L.?

N.L. ah é:: tem que ir + a pessoa hoje que quise:r faze:r essas coisas tem que es/ + penar um pouco né?

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. é

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. suas filhas já acabaram a faculdade?

N.L. termina esse ano agora

J.N. termina esse ano? ++ e:ita luta né?

N.L. é: + cinco ano agora se elas for estudar mais (né ainda vem) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) mais ainda

J.N. vai ficar igual eu

N.L. ((pressiona os lábios e faz movimento de cabeça em sinal afirmativo))

J.N. as duas acabam esse ano?

N.L. é

J.N. o que que elas/ as duas fizeram direito ou não?

N.L. não uma vai fazer: + tá fazendo contabilidade né + e a outra administração

J.N. ah: tá + era administração

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. pra elas é bom que tá todas as duas trabalhando já no serviço delas né?

J.N. ah e elas trabalham na área?

N.L. é

J.N. + ((durante a pausa movimentada a cabeça em sinal afirmativo)) ah: então pra ela é bom mesmo

N.L. ((movimentada a cabeça em sinal afirmativo))

J.N. eu tenho uma amiga que formou em Ciências Contábeis

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. a minha menina trabalha no Martins
((inicia toque de celular))

J.N. ahn?

N.L. no Martins

J.N. + que trabalha/ ela trabalha no Martins?

N.L. é

J.N. as duas?

N.L. não só a contabili/ a de contabilidade

J.N. + e a outra?

N.L. a outra trabalha no eh: no:: + s:/ + eh: + São Diego já ouviu falar?

J.N. ((faz movimento com os olhos e sobrancelha em sinal de dúvida))

N.L. eh: pra vender hotel ((finaliza toque de celular))

J.N. é um hotel?

N.L. é:: + uma firma que (tem:) (um) + m/((incoordenação durante o segmento interrompido – articulação sem som)) mexe com hotel ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) () parece que é aqui em Uberlândia (est/ J/s) Juiz de Fora + Belo Horizonte

J.N. é: eu ouvi/ eu já/ esse hotel é ali perto daqueles barzinho que tem ali no Rondon não é?

N.L. é: em frente o Carro de Boi

J.N. ((movimentada a cabeça em sinal afirmativo)) [bonito]

N.L. [onde é que cê] vai todos fim de semana

J.N. ahn?

N.L. onde é que cê vai todo (dia de) fim de semana né?

J.N. ixi + tô indo muito não

N.L. não vai não?

J.N. tô precisando ir mais + mas não tô indo muito não
 N.L. que a gente passa lá não tem nem jeito de entrar né tá cheio tá de fila
 J.N. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) tá de fila?
 N.L. de sábado
 J.N. faz um tempão que eu não vou lá + é que eu tô viajando muito de final de semana né
 N.L. hum:
 J.N./N.L ((silêncio interturno))
 J.N. [então é isso]
 N.L. [v/vai (em)] Monte Carmelo?
 J.N. + esse final de semana eu fui
 N.L. o Carnaval passou em Monte Carmelo?
 J.N. não + Carnaval fui pra São Paulo
 N.L. ó:
 J.N. ((risos)) + aí depois o final de semana eu passei com os meus pais
 J.N./N.L ((silêncio interturno))
 J.N. aqui
 J.N./N.L ((silêncio interturno))
 N.L. eh bom
 J.N. bom + ((durante a pausa faz movimentos de cabeça em sinal afirmativo)) o Natal eu fui
 pra Uberaba + com a família +
 N.L. cê tem família em Uberaba?
 J.N. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo durante a tosse)) tenho + a mãe da minha mãe
 era de lá
 J.N./N.L ((silêncio interturno))
 N.L. eu gosto de Uberaba ((pressiona os lábios))
 J.N. o senhor já morou lá?
 N.L. eu já trabalhei lá: uns tempo
 J.N. é?
 N.L. ((incoordenação - ruídos laríngeos)) quando eu era solteiro eu freqüentava era Uberaba
 depois q/ue eu casei que eu vim pra cá depois q/ue eu casei não podia
 J.N./N.L ((silêncio interturno))
 J.N. aí parou né não podia mais né?
 N.L. e:u ((incoordenação durante o alongamento)) fui lá umas duas vezes ((direciona o olhar
 para M.A.)) né bem três né?
 M.A. + acho que sim
 N.L. (ess/ s/s/) ((incoordenação durante a produção dos /s/)) tempo nós teve lá + ()
 J.N. o senhor ia fazer o que lá + passear?
 N.L. foi
 J.N. + ((levanta as sobrancelhas durante a pausa)) onde o senhor foi lá + muita festa boa?
 N.L. nã:o eu/ s/e eu fui? eu fui na meda/ na medalha milagro:sa ((direciona o olhar para M.A.
 enquanto fala))
 J.N. ah tá
 N.L. + igreja
 J.N. + ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo durante a pausa)) muita gente vai visitar lá
 [né?]
 N.L. [eu] tenho muitos d/dos amigo que mora em Uberaba
 J.N. ah: tem?
 N.L. tenho
 J.N./N.L ((silêncio interturno))
 J.N. é parente próximo?

N.L. primo: + madrinha:

J.N. ((levanta sombrancelha)) ((ruídos))

N.L. + tio

J.N. + aí o senhor tem que aproveitar pra rodar e visitar o povo

N.L. mas n/ e:u ((incoordenação durante o trecho “n/ e:u”)) do modo do outro eu não to/ indo na casa de ninguém não nem na casa da minha sogra eu num tô indo

J.N. ((movimenta a cabeça e músculos faciais em sinal de desaprovação))

N.L. que é perto + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) a M.A. sai e fala assim (vamos embora vamos) na casa da mãe? eu falo não hoje não + depois outro dia eu vou + e vai indo

J.N. não vai dia nenhum

N.L. parece que eu fiquei um ano sem ir lá né? ((direciona o olhar para M.A. enquanto fala))

M. + acho que sim ((pigarreou))

J.N./N.L./M.A. ((silêncio interturno))

J.N. só fica enganando né?

N.L. na casa da minha família também eu passo ano sem ir lá + ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) tem um irmão que tem aqui eu passo/ passei ano sem ir lá

J.N. seu N.L. o senhor acha isso bonito né?

N.L. + não não é boni/ mas parece que eu não tenho vontade entendeu? ++ parece que às vezes eu vo/ (não) eu vou chega no di/ na hora de ir eu + ((direciona o olhar a J.N. e pressiona os lábios durante a pausa))

J.N. e eles vem visitar o senhor ou não?

N.L. muito pouco

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. [cê não vai eles não vem e fica por isso mesmo]

N.L. [parece que/ parece mais é que é porque eles não vêm me ver eu não vou] também né? + ((risos))

J.N. desculpa hein?

N.L. ((sorri e olha para baixo enquanto suspira)) a:i [a::i]

J.N. [((tossiu))] tá certo a gente também tem que ir quando a gente tá com vontade né? ((faz barulho com o nariz))

N.L. é: mas às vezes é uma hora que cê não tá com vontade cê sair cê:: f/ p/ ((incoordenação durante os segmentos interrompidos)) é outra pessoa né? + se controla ma:is conversa (as vezes) mais um pouco né? + então eh: eu sei que + difícil é cê começar + é igual eu sempre v/v/v/ ((incoordenação durante os segmentos interrompidos)) eu venho aqui f/f/fazer entrevista com você + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) no momento que nós começamos eu acho (muito) difícil + depois vou/ + vai soltando devagar [né?]

J.N. [depois] o senhor até esquece que [tá fazendo entrevista]

N.L. [é: ué (a gente) esquece]

J.N. fala pros coco né?

N.L. falo errado né? (num/) [((risos))]

J.N. [((estalo línguo-alveolar)) não que fala errado] ++ fala pros [coco] que eu quero falar é

N.L. [(uah)]

fala muito

N.L. e: errado né?

J.N. ((estalo línguo-alveolar))ah:: que é isso

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. ((ruídos laríngeos)) igual a gente (já é) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) normal falar errado agora (num estuda) depois a gente fala di/ + errado demais

J.N. não eu não acho que o senhor fala muito errado não
 N.L. toda vida eu fui em português eu fui difícil
 J.N. é:?
 N.L. + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) fui + matemática eu sou bom + esse eu bati papo (comigo) eu sou mesmo + esse aí + (não é) qualquer pessoa (que me dobra em) matemática não + agora português história (mesmo) geografia + uhn uhn ((movimenta a cabeça em sinal negativo durante a fala)) + comigo não ((movimenta a cabeça em sinal negativo durante a fala))
 J.N. não?
 N.L. se perguntar de quem descobriu o Brasil quando eu não sei
 J.N. o senhor estudou até que série mesmo?
 N.L. + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) eh:: + p/ ((incoordenação – mantém a posição do p/ por algum tempo)) primeiro colegial
 J.N. ((tossiu)) o senhor fez até o primeiro [colegial?]
 N.L. [foi] ++ ((durante a pausa mantêm o olhar para J.N. e posiciona os articuladores como se fosse falar)) depois parei
 J.N. + por que parou?
 N.L. + (pra) casar + casei (p/)
 J.N. e::ita + mas casar não pode estudar não?
 N.L. + pior que pode né mas eu num + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal negativo)) não quis isso não + eu vi:: + quando vim pra Uberlândia eu vim pra estudar + m:as ((incoordenação)) depois comecei só + (durante a pausa passa a língua entre os lábios)) aí nós resolvemos casar né aí eu parei
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. a M.A. estudou? ((enquanto fala faz movimento de cabeça apontando para M.A.))
 N.L. + estudou nada
 J.N. estudou não?
 N.L. ((movimenta a cabeça em sinal negativo))
 J.N. até que série que ela fez?
 N.L. ++ foi/ + até:: + quarto ano né? ((direciona o olhar para M.A. durante a fala))
 M.A. até quinta
 N.L. quinta
 M.A. depois parei
 N.L. quinta série
 J.N./N.L./ M.A. ((silêncio interturno))
 J.N. também parou pra casar?
 N.L. não ela já tava parada (né)
 J.N. ((risos))
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 N.L. mas é assim mesmo não ((incoordenação)) (hoje) ((incoordenação)) naquele tempo era mais difícil que (isso) tem + quantos ano? quase trinta anos atrás né + é () trinta anos atrás + cê nem era [nascida]
 J.N. [((tosse))] + ((sorri durante a pausa)) trinta anos atrás não era mesmo não
 N.L. pois é + era mais difícil viu + J.N.
 J.N. + ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo durante a pausa)) teve que [trabalhar:] né pra sustentar a casa né?
 N.L. [hoje é mais fácil]
 N.L. é: e outra coisa a pessoa t/rabalhar e: estudar não é fácil não ++ porque eu vejo o quanto que as minhas menina sofre que/ + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) elas sai

de manhã s:ete hora + chega em casa onze hora onze e quinze (já) + d/do serviço vai direto [pra faculdade]

J.N. [(eleva a sobrancelha e movimentada a cabeça em sinal afirmativo)] + tem que ter força de vontade né [porque senão]

N.L. [tem que ter] senão num::: senão não] agüenta não + desiste mesmo né

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. eh isso é uma verdade + se não quiser muito + ((movimentada a cabeça em sinal negativo durante a pausa))

N.L. e hoje (é) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) difícil s:e uma pessoa ganha pouco é (v/) vai ((incoordenação)) estudar que ela tem que paga muito (né então)

J.N. ((movimentada a cabeça em sinal de afirmação)) [((tossiu))] mas hoje em dia te:m ++ [programa de] bolsa essas coisa

N.L. [conforme o emprego] [conforme o em/] + conforme o emprego ++ con/ nu/num dá nem (pro) cê estudar né + pagar o estudo seu ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (pior é:) m:uitas ((incoordenação)) pessoa às vezes (n/ m/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) trabalhar pra poder estudar né + o dinheiro que ganha vai tudo no estudo + então aí fica difícil + agora quando papai ajuda mamãe né aí é bom

J.N. [((risos))]

N.L. [((risos))]

J.N. + ((durante a pausa levanta sobrancelha)) é: aí facilita [né]

N.L. [fica / fica/ ((incoordenação – a palavra é articulada e em nenhuma das repetições há produção de som)) é:] uai aí fica melhor né

J.N. + ((durante a pausa sorri e movimentada a cabeça em sinal de afirmação)) [mas mesmo]

N.L. [porque eu acho que] todo mundo que estuda e forma tem que s/ te:r + tem que trabalhar né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) porque não adianta a pessoa estudar (igual) estudar estudar e depois + ((durante a pausa faz gestos demonstrativos com os ombros e os músculos faciais))

J.N. não poder trabalhar [né?]

N.L. [é:] + tem muitas pessoa (às vezes) muitas pessoas faz isso né

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. é porque às vezes não acha [empre:go também]

N.L. [aí estuda] () nã::o mu/ es/ + muitas vezes estuda + por estudar + depois (num)

J.N. às vezes estuda e não acha emprego no que estudo::u

N.L. é: mas +

J.N. aí tem que fazer outra co:isa

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. quantos anos faz que você tá trabalhando na medicina?

J.N. + vai fazer quatro

N.L. () faz quatro ano que você terminou o estudo também?

J.N. faz cinco

N.L. cinco + ficou um ano parada?

J.N. + eu fiquei um ano/ em São José do Rio Preto trabalhando lá

N.L. + ah:

J.N. depois que eu vim pra cá + é isso mesmo ó eu vim pra cá em ++ dois/ final de dois mil e um dois mil e dois dois mil e três dois mil e quatro dois mil e cinco ((conta os dedos enquanto fala)) + quatro anos ((faz gesto representativo enquanto fala))

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. eh + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) (durante) os quatro anos cê não estu/ agora que cê vai estudar de novo?
 J.N. + não eu fiz mestrado né porque pra fazer o doutorado que é o que eu vou fazer tem que fazer essa etapa anterior + mas aí eu f/ + eu trabalhava e:: viajava
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 N.L. ahn:
 J.N. + acabei o ano passado + começo do ano
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. o senhor lembra das reuniões a dificuldade que era pra marcar o di::a porque [a gente] viajava tal + é por isso porque
 N.L. [uhun]
 J.N. eu tava estudando ainda
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. [[[tossiu)]] aí eu parei esses oito meses agora + ((durante a pausa realiza
 N.L. [eh]
 J.N. movimento de deglutição)) um ano quase né + ((sorri durante a pausa)) agora eu vou voltar
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 N.L. cê vai (voltar a) estudar de novo
 J.N. ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo)) é bom porque a gente:: + cresce mais
 N.L. é uai:
 N.L./J.N. ((silêncio interturno))
 N.L. não é fácil não + ((direciona o olhar para a frente durante a fala e mantém durante a pausa)) a pessoa estudar em quin::ze anos né ou m:ais né ((direciona o olhar para J.N. durante a fala))
 J.N. + ((sorri e movimenta a cabeça em sinal afirmativo durante a pausa)) ó e eu já tô + quatro de faculdade + ((durante a pausa posiciona os articuladores como se fosse falar)) aí eu fiz uma especialização um ano cinco + dois de mestrado seis sete + s/ + sete + vai pra + on/ o ano ((incoordenação durante o trecho “on o ano”)) que eu acabar o doutorado vai ser onze anos estudando
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. [[[tossiu)]]
 N.L. [mas fora (os lá)] do primeirinho segundo + [terceiro + ((risos))] tem que
 J.N. [ah é + isso aí] ((faz gestos representativos enquanto fala))
 N.L. contar tudo aí
 J.N. só esses aí já dá:: + [doze anos não dá?] ((olha para M.A. durante a fala))
 N.L. [[[risos))] ((olha para M.A. durante o riso))
 M.A. por aí
 J.N. ó primeira segunda terceira quarta ((conta os dedos enquanto fala)) ((conta os dedos))
 N.L. é: ++ ((passa a língua entre os lábios durante a pausa)) a pessoa vive + meia vida (ela) vive (de) estudando
 J.N. já dá onze anos já
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 N.L. pois é
 J.N. o senhor estudou nove anos que o senhor fez até o primeiro
 N.L. ++ ((esboça movimenta a cabeça em sinal afirmativo durante a pausa)) () diz que é diz que é doze porque tem/ tinha uma:: + como é que eles falava (acho) q/(é) (q/) depois do quarto ano tinha um: + ((durante a pausa faz gesto significativo com a mão)) fazia uma: +

((mantem o olhar para J.N. durante a pausa)) ((estalo línguo-alveolar)) esqueci como é que eles falava

M.A. [admissão]

N.L. [admi/ primeira] admissão né?

J.N. ah tá

N.L. ((risos)) eu fiz isso

J.N. ah então o senhor fez dez anos então [(o senhor estudou)]

N.L. [pois é]

J.N. + [por que] que fazia isso?

N.L. [(tinha de)]

N.L. depois que cê fazia o quarto ano cê fazia a admissão né

J.N. ((tosse)) mas o que que [era ()?]

N.L. [(além disso) cê] fazia o primeiro colegial o segundo terceiro e quarto + e a prime/ s:exta + ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para J.N.)) a: quinta sexta sete e a oitava + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição)) e a admissão cê tinha que fazer pra poder entrar no colégio cê tinha que fazer

J.N. ah é? + mas o que que é que cê estudava nessa/ + ano de admissão?

N.L. quase que era uma recordação dos an:o ((incoordenação durante alongamento)) que a gente estudava né

J.N. + ((durante a pausa articula “ah” sem emitir som)) gen::te ficava um ano [voltando] tudo

N.L. [um ano] é: + vo/ voltava tudo e começa/ e: ((incoordenações durante o alongamento – tremor)) tinha mais u:/u:/uma ((movimenta as mãos com gesto significativo durante a fala)) parte a mais + difícil (né) + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) depois que cê entrava no primeiro colegial + ((durante a pausa movimenta a cabeça em sinal afirmativo))

J.N. [ah é depois da] quinta sexta sétima e oitava é que cê fazia essa admissão?

N.L. [hoje não tem mais]

N.L. não depois da qua/ do quarto ano

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. então pra entrar em que série? + na quinta?

N.L. é:

J.N. ah tá

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. fazia

J.N. ((tossiu)) aí pra entrar no primeiro colegial não tinha mais?

N.L. não

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. também Deus me livre né?

N.L. ((risos)) + pois é era difi/ era mui/ era difícil não era fácil não (viu)

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. o senhor fe/ o senhor [estudou]

N.L. [cidade] pequena (ce) não tem não tem condição do cê estudar [muito né]

J.N. (((tossiu))) o senhor estudou aonde?

N.L. + Pedrinópolis

J.N. + [ah é onde o senhor/]

N.L. [eu v/ até a oitava série eu] fiz lá

J.N. + mas o senho:r pra idade do senhor o senhor tem + m:uito estudo + a maioria das pessoas tem + [até quarta série]

- N.L. [é: eu já v/] ((incoordenação durante o segmento interrompido)) tenho um dos meus irmão mais velho por exemplo só tem o quarto ano
- J.N. + ((pressiona os lábios e movimenta a cabeça em sinal afirmativo durante a pausa)) maioria tem até quarta série
- J.N./N.L. ((silêncio interturno))
- N.L. eu já fiz foi oitava + fiz primeiro colegial + parei ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios e mantém o olhar para frente)) tá bom
- J.N. quase que o senhor acaba
- J.N./N.L. ((silêncio interturno))
- N.L. pra quem quis/ queria ser engenheiro né
- J.N. o senhor queria ser engenheiro?
- N.L. + ((durante a pausa mantém o olhar para J.N.)) meu sonho era ser engenheiro
- J.N. engenheiro [de quê?]
- N.L. [por tanto] que e:u ((incoordenação)) minha profissão t/ foi em construção né
- J.N. ah cê queria ser engenheiro [civil]
- N.L. [comecei] trabalhar de servente depois fui pra pedreiro depois passei: mestre de obra + aí eu só tinha o engenheiro/ m:ais ((incoordenação durante o alongamento – tremor)) do que eu né ++ ((durante a pausa passa a língua entre os dentes)) eu já fiz foi muita casa e: pré:dio aqui em Uberlândia + administração (minha entendeu?)
- J.N. uhum
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- N.L. umas casa chique minha filha
- J.N. é? ((sorri enquanto fala))
- N.L./J.N. ((silêncio interturno))
- J.N. e como é que era a relação do senhor com: + o engenheiro + [que que ele/ + que/
- N.L. [(olha ele/) ()]
- J.N. qual que é o papel] dele?
- N.L. o papel dele é fazer a planta né [+] ((durante a pausa passa a língua entre os lábios))
- J.N. [((tossiu))]
- N.L. e eu + (admistava a obra) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) administrar a obra + colocar o que tá dentro do: + papel + que ele fez
- J.N./N.L. ((silêncio interturno))
- J.N. ah: tá
- N.L. talvez diz que tinha engenheiro que eu (ainda) entendia mais do que ele né
- J.N. + ((durante a pausa levanta a comissura esquerda da boca)) ah é?
- N.L. é uai + tem muitos uai + isso aí porque a gente tá dentro né e: + e ele tá: só faz o desenho + então às vezes tem coisa que cê cê vai fazer ele quer que cê faz mas não sabe como é que faz né + então você vai ter que explicar pra ele como é que tem que fazer e fazer
- J.N. + ((durante a pausa eleva as sobrancelhas)) mas ele fica lá pra/ + vistoriar [a obra ou não]
- N.L. [não não ele vai] assim uma vez por semana:na uma vez por + por dia né + tem uns que vai todo dia e tem uns que vai uma vez por semana
- J.N./N.L. ((silêncio interturno))
- J.N. mas aí ele fica dando palpite ou não?
- N.L. + ((ruídos laríngeos)) não ele dá palpite porque: a ordem vem/ parte dele né mas é que ele não sabe fazer + então muitas coisa que às vezes que cê tem/ tinha que discutir pra cê + pra ele entender o que que tinha que fazer né
- J.N. ah tá
- J.N./N.L. ((silêncio interturno))
- J.N. é por (que/ da) experiência que o senhor tinha também né às vezes o

- [engenheiro] +
 N.L. [era:]
 N.L. tem engenheiro que não tem experiência [+só] sabe fazer no papel
 J.N. [(((tossiu)))]
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. até eles terem experiência demora também né até o senhor ter demorou não [demorou?]
 N.L. [por exemplo] aqui tem um um + ele é:: ++ ((durante a pausa mantém o olhar direcionado para baixo)) Paulo Carrara ele é:: + (p/ que que ele é meu deus) ++ ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) decorador sabe? + (durante a pausa passa a língua entre os lábios)) às vezes fazia ele mandava (cê) fazer/ passava no papel e (esperava) cê fazer + cê fazia + (falava nao assim) num tá certo não + cê não mexia não no outro dia ele chegava e falava (que) não tá certo + cê entendeu + então (ele) hora/ (uma) hora falava que não tava/ + tava certo + cê não mexia não né no outro dia ele chegava não agora tá certo
 J.N. ué mas + ele é decorador ele não entende mesmo entende?
 N.L. mas ele/ pra que que a pessoa chega e f/ a pessoa chega e fala tava tá errado (assim) + cê não mexe no outro dia ele chega e fala que tá certo
 J.N. porque não entende
 N.L. ((risos)) [(((continua rindo)))]
 J.N. [(((ri)))] doido
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 N.L. eu acho que a pessoa vai estudar (pra ser engenheiro) que estudar e:: + ver fazer né
 J.N. + ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo durante a pausa)) é tem que fazer parte ver [fazer] né
 N.L. [é]
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 N.L. então meu problema foi esse eu a única coisa que eu aprendi fazer foi + foi obra
 J.N. [(((movimenta a cabeça em sinal afirmativo)))]
 N.L. [(((passa a língua entre os lábios)))]
 N.L. minha casa por exemplo + que cê vê lá fui eu que fiz + tudo que tem lá fui eu que fiz
 J.N. é?
 J.N./N.L. ((silêncio interturno))
 J.N. como é que o senhor faz pra saber que a parede vai tá na/ espessura suficiente pra não [cair?]
 N.L. [e/eu] tenho:: + cê tem mais ou menos o/ + cê tem a a: ((incoordenação durante o alongamento)) + o mate/ eh: o plumo né o ní:vel + a linha + a espessura da/da parede é o tijolo né + quando cê vai fazer de parede drobada você coloca um: tijolo deitado quando é + parede e meia cê põe: ele em pé + ((durante a pausa passa a língua entre os dentes)) é por aí + tudo tem de ter num desenho né + cê tem/ cê tem que ter o desenho e ter a + o: ++ ((mantem o olhar para J.N. e realiza movimento de deglutição durante a pausa)) quantidade de que cê tem que fazer + o concreto da ma/da massa + né
 J.N. o senhor sabe fazer tudo esses cálculos?
 N.L. tudo (a/ q/ m/na/) ((incoordenação durante os segmentos interrompidos)) (alguma coisa) eu não sei f: ((incoordenações durante o alongamento – tremor)) já tá guardado na cabeça né
 J.N. ((risos))
 N.L. que (a obra) mais difíc:/c:/cil ((incoordenações durante os segmentos interrompidos)) na obra + é a estrutura da: da: é a fundação entendeu? + é lá dentro do chão + porque não adianta cê fazer pra cima bonito e: dentro do chão tiver mal feito + que vai acontecer? + as paredes vai trincar + talvez vai cair + dá defeito + então o principal é na saída da/da/da construção

depois + cê sai pra cima aí cê mais ou menos já f/ ((incoordenação – segmento interrompido é articulado sem saída de som))

J.N. [((tossiu))] [aí é mais fácil]

N.L. [f/ p/ ((incoordenação – segmentos são produzidos sem saída de som))]

N.L. mais tranquilo mesmo + ((durante a pausa realiza movimento de deglutição)) agora vem a laje ((direciona o olhar para o teto enquanto fala)) j/já é outra coisa mais + cê tem que f/ administrar ela bem fazer bem feito né + porque ela pode cair pode trincar

J.N. que é o teto? ((faz gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L. justamente

J.N. ((faz gestos significativos))

N.L. então é isso aí

J.N. e como é que é o teto + como é que faz o teto? ((direciona o olhar para o teto enquanto fala))

N.L. uai cê coloca:: s/ tem uma lajota né + ((durante a pausa a língua entre os lábios)) e entre uma lajota cê coloca o ferro trançado e: e [amarra]

J.N. [ah tá]

N.L. ou faz ela num lugar que assim igual por exemplo esse aqui esse aí é uma viga que tem ali ((apontando para o teto enquanto fala)) + ((continua a apontar para o teto durante a pausa)) é uma/ é uma viga armada + de ferro + pode ser d:e ((incoordenações durante a pausa – tremor)) quinze + doze + por + por trinta + ((enquanto fala do tamanho das vigas movimenta as mãos mostrando seu comprimento/altura)) aí cê enche de concreto + agora tem a ferragem né + cê tem que por ferragem + amarrar + direitinho

J.N. pra depois cê pôr [+ concreto]

N.L. [pra depois] pôr concreto

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. como é que/ + deixa liso aqui? ((mostrando o teto da sala))

N.L. isso é o reboque né ((durante a fala direciona o olhar para o teto))+ ((mantem o olhar para o teto durante a pausa e realiza movimento de deglutição)) cê eh:: n/ ((incoordenação durante alongamento)) pra colocar ali cê tem que colocar as tábuas que é o madeiramento + aí depois cê reboca + passa massa + (maceia) 33'10'' as parede pra/ ficar lisinho ((passa a mão na parede enquanto fala)) + ((passa a mão na parede durante a pausa)) depois vem a pintura ((continua a passar a mão na parede que está atrás enquanto fala))

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. ((tossiu)) + mas é com madeira? ((aponta enolha para o teto enquanto fala))

N.L. não pra fazer a fôrma né

J.N. + ah:

N.L. a forma pro cê c/olocar o concreto em ci/ dentro

J.N. ah

N.L. porque o concreto cê coloca molinho + cê entendeu?

J.N. aí deixa ele [endurecer]

N.L. [(aí ele tem que entrar dentro das)] (ferragens) direitinho + aí + depois tira e reboca

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. ah tá + nossa deve dar um trabalho né?

N.L. dá trabalho (viu) + só que tem (que fica/) depois de acabadinho fica bom né + casinha limpinha arrumadinha cheirosa né

J.N. [é:]

N.L. [todo] mundo quer né?

J.N. com certeza

N.L. mas quando tá fazendo não passa nem perto

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. uai mas a gente não entende também [só vê aquela confusão]

N.L. [cê vê () ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) povo sujo] de terra (ali) não num vou nem passar perto desse obra + portanto que às vezes a gente faz uma obra + depois cê vai entrar dentro dela cê tem que tirar o sapato né senão cê vai ficar de fora

J.N. ah é?

N.L. ((risos)) mas como é que cê vai chegar na casa do:/ + com sapato sujo + e entrar

J.N. uai mas já acabou a obra o senhor já não tá mais na sujeira da obra

N.L. então mas quando às vezes eles te chamam pra resolver um problema né ++ ((mantem o olhar para J.N. durante a pausa)) q/q/ (o) que acontece

J.N. e o chulé como é que faz? [tira] o sapato o chulé aparece ((risos))

N.L. [é]

N.L. é minha filha é desse jeito cê faz bem feitinho depois se [num:] + ((durante a

J.N. [((tossiu))]

N.L. pausa direciona o olhar para J.N.) cê nem entra lá dentro

J.N. acontece muito + de dar problema assim nas obras?

N.L. + o/ é: ((incoordenação durante o trecho “o/ é:”)) justamente (é q/) quando a pessoa faz a fundação mal feita né + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) dá muito problema + dá problema no madeiramento dá nas parede né + no piso mesmo ((aponta para o chão enquanto fala))

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. [que tem às vezes tem tem tem]

J.N. [eu acho pior quando trinca né]

N.L. pois é a vezes cê vê tem pi/ tem piso que trinca assim todinho ((faz gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. parede trincada

N.L. tudo é:: + estrutura + que manda é a dentro do chão + () não adianta cê fazer (bonito) pra cima e dentro do chão fica mal feito + que às vezes o piso vai + acumulando né ele vai subindo e vai acumulando + se ocê não fizer ((incoordenações – dificuldade de produção da palavra)) (b/ feito o) chão que que vai acontecer ela vai ela vai ceder + (no momento) que cede aí é que (ela) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) vai dar o trincamento ((durante o trecho realiza vários gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. e como é que é a fundação? ++ cê tem que pô:r ((olhado para o chão faz gestos representativos)) + ((durante a pausa direciona o olhar para N.L.))

N.L. cê fura uma valeta né + que é uma valeta quer dizer um buraco + ((realiza movimento e deglutição durante a pausa)) quadradinho assim + fundo + mais ou menos isso aqui ((mostrando com as mãos)) + e ali você coloca uma viga armada + ((realiza gestos representativos durante a fala e pausa)) de ferro + só uma + tem: quatro ferro de comprido e m::ilhares ((incoordenação durante o alongamento)) de +((realiza gestos representativos durante a fala e pausa)) (igual a) ao redor (da/ da/ da/) assim amarrando + e depois cê + ((realiza gestos significativo durante a pausa)) primeiro cê vai fazer as broca que a broca é um: cê faz um: buraco fundo + porque a tendência é aqui ó é igual cê fazer assim ó + cê faz um buraco + cê enche de concreto + aí vai (prender esse) aí não desce cê pode fazer assim que cê não dá conta ó + ou senão aqui ó + puxa cê prende o dedo puxa pra cê ver + então cê fura um buraco fundo de uns três quatro metro pra baixo ++ ((realiza gestos demonstrativo durante

a pausa)) mais ou menos assim ó + e aquilo você enche de concreto ((durante todo o trecho realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. + ah tá

N.L. depois cê vem os ferro por cima ((realiza gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. então tem pessoa que não faz nada só fura um buraquinho lá peque/ f/f/ razinho né + põe um ferrinho fininho + aí a construção vai dar trincamento ((durante todo o trecho realiza gestos demonstrativos durante a fala))

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. e aqueles prédio que cai né

N.L. pois é

J.N. Deus me livre

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. pois é:/ ca/ a maior parte que cai é por causa disso (problema) ((incoordenação durante a produção da palavra)) + é por que a + a:: ((incoordenação – elevação de tessitura)) + a construção u:: ((incoordenação – elevação de tessitura)) o cimento é a base (a/a/b/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) a base é d/ (u/) ((incoordenação durante os segmentos interrompidos)) três lata de areia + u/ d/ ((incoordenação durante os segmentos interrompidos – são articulados sem saída de som)) ((inicia gesto de indicar quantidade enquanto fala)) duas lata de/de meia de areia e u:/uma lata de cimento + são dois e meio por um que se fala + entendeu? + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) agora tem pessoa que põe quatro + o que acontece d/ co/co/ põe quatro da:: ((incoordenação durante o alongamento)) e: sfarinha (né aí) ele:

J.N. não firma?

N.L. não end/ não endurece + que acontece que os prédio cai né + cê vê que eles cai as vezes sai até poeria + (eles vão) esfarinhando né

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. [dá um medo né? pro cê ver o tanto que é sério]

N.L. [(mas aquilo é:) + aquilo já a pessoa que faz] que faz pra vender quer fazer:: + pra dar mais lucro então põe menos de: cimento ((incoordenação durante os alongamentos)) + põe menos ferro + f/ é a mão de obra ruim também entendeu + tu/tudo tudo é:: +

J.N. cê vê o tanto que é sério né

N.L. e eu (principalmente) eu eu já f/ eu já fiz + um punhado e nunca aconteceu comigo não + comigo nunca caiu não + até hoje + eu passo perto das casa que eu fiz (em Cesário) no bairro Tabajara por exemplo + lá perto do Cajubá+ não são umas casona grande umas mansão (né) grandona + tudo tá + e/em pé

J.N. tudo em pé?

N.L. s:/ tudo em pé sem defeito né

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. casa é mais difícil cair né?

N.L. + não mas trinca muitos trinca né

J.N. agora isso é sério a gente acha que não né mas cê já imaginou [cê (vendo)] sua

N.L. [prédio]

casa e + a casa rachando ((olha para M.A.))

M.A. é

N.L. a minha tem um rachado

J.N. ((tossiu)) a sua?

N.L. a minha tem + mas num/ só num canto + ela deu (um ra/) um trincadinho assim ó ((demonstrando com as mãos)) + mas eu descobri o que era né + justamente uma broca mal feita que eu fiz

J.N. + ((sorri durante a pausa)) eita

N.L. ((risos))

J.N. justo na sua casa seu N.L.

N.L. não mas é coisa mínima + não tem perigo não

J.N. + ((sorri durante a pausa)) ahn

N.L. ((movimenta a cabeça em sinal negativo e realiza estalo línguo-alveolar))

J.N.o duro eu acho que é prédio eu acho que cê tem que saber muito bem quem foi que fez né [porque]

N.L. [é + é: o prédio] justamen/ igual eu tô te falan/ tava te explicando o vigamento n/na laje né + fundação + fazendo bem feito não tem problema não

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. porque é s:/ é sério cê ter sua [casa + ((olha para M.A. durante a pausa)) abaixo]

N.L. [porque é por exemplo] é uma viga assim igual essa

N.L. aí ó + cê tá vendo ela ela pega dali + lá ó + mas ela deve tem uns/ um pilar no meio ou dois ainda ((durante o trecho realiza vários gestos demonstrativos enquanto fala))

J.N. ((tossiu))

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L.porque a a:/ ((incoordenação durante o alongamento – creaky voice)) uma viga desse tamanho assim dessa comprimento sem pilar não p/ não tem condições de colocar não pode + no máximo sete cimento de quarenta sete e meio sabe + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) eu já coloquei sete e quarenta + sem nada no meio + mas só que tem que a viga fica/ + ((realiza gesto demonstrativo com as mãos durante a fala e pausa)) cinqüenta centímetro + (e ela cheia) ficou sessenta ++ ((mantém o gesto demonstrativo que vinha realizando durante a fala e pausa e mantém olhar para J.N. durante a pausa)) e não pode ser larga também não tem que ser mais estreita + que quanto mais larga ela seja mais pesada ela fica ((durante o trecho realiza vários gestos demonstrativos enquanto fala))

N.L./J.N. ((silêncio interturno))

J.N. mais chance de cair

N.L. é: + o peso né

J.N. ((tossiu))

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

J.N. a gente não entende nada dessas coisas né eu acho que quando a gente + ir comprar casa essas coisa a gente [tinha que saber] né

N.L. [justamente + é]

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. não mas a casa/ + a casa quando ela é nova é difícil de cê achar um defeito né + é com o espaço do tempo que ela vai dar problema + o que acontece é que ela (tá) ((incoordenação durante o trecho ininteligível)) ela estando arrumadinha novinha + né + aí acontece (v/) ((incoordenação durante o trecho ininteligível – tremor)) vai começar a chover: + começar a molhar: + encharca um bocadinho ali um bocadinho aqui ela vai pesan:do entendeu? + então vai os problemas vai aparecendo + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) então a casa pro cê comprar (né) se ocê pudesse + olhar o fu/fu/ o fundagem dela é que era bom + aí cê via ela subir (se dizer) essa casa tá bem feitinha bem arrumadinha + tem muitas pessoa que constrói pra vender e faz bem feito + ((durante a pausa passa a língua entre os lábios)) mas tem uns que num ++ ((pressiona os lábios e movimenta a cabeça em sinal negativo)) é fazer e dar problema mesmo

J.N. então é isso que tô falando a gente tinha que saber né

N.L. é

J.N. a credibilidade + das pessoas que fazem

J.N./N.L. ((silêncio interturno))

N.L. justamente isso é +[é o principal né]

J.N. [senão cê compra um trem] ++ mais meia boca +

N.L. é tão ruim quando uma pessoa com/ quando compra uma casa e: dá problema né

J.N. + ((movimenta a cabeça em sinal afirmativo durante a pausa)) é bom não é não +
principalmente se for a nossa ((olha para M.A. durante a fala)) + ((sorri durante a pausa)) é
pior [ainda]

M.A. [risos]

N.L. hum

J.N. vamos escrever seu N.L.?

N.L. acabou?

J.N. + deixa eu ver se acabou ou se o senhor vai conversar mais ((mexendo na câmera))

N.L. [não chega já (era) só dez minutos]

J.N. [senhor quer conversar mais?]

N.L. + passou de dez